

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM IMAGEM E SOM**

ANALÚ BERNASCONI ARAB

**FÃ-ATIVISMO NA TELENOVELA
*EM FAMÍLIA***

**São Carlos
2015**

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
DEPARTAMENTO DE ARTES E COMUNICAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM IMAGEM E SOM**

ANALÚ BERNASCONI ARAB

**FÃ-ATIVISMO NA TELENOVELA
*EM FAMÍLIA***

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da Universidade Federal de São Carlos, para obtenção do título de Mestre em Imagem e Som.

Linha de pesquisa: Narrativa Audiovisual.

Orientador: Profº. Drº. João Carlos Massarolo

**São Carlos
2015**



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS

Centro de Educação e Ciências Humanas
Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som

Folha de Aprovação

Assinaturas dos membros da comissão examinadora que avaliou e aprovou a Defesa de Dissertação de Mestrado da candidata Analú Bemascorá Arab, realizada em 04/08/2015:

Prof. Dr. João Carlos Massarolo
UFSCar

Prof. Dr. Claudio Bertoli Filho
UNESP

Profa. Dra. Maria Cristina Palma Mungloli
USP

**Dedico esta dissertação a três pessoas especiais
que não estão mais aqui, mas que me fizeram
enxergar o verdadeiro valor da vida.
Ao meu avô Luvirto,
ao primo querido Gabriel e ao meu amigo Maicon.
Dedico também à Mila, minha companheira
que também se foi.**

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer a Deus, pois se cheguei até aqui foi por todas as oportunidades que Ele me deu, as pessoas maravilhosas que colocou em meu caminho, pois cada um delas surgiu no momento certo, na hora certa.

À minha família, minha mãe, Ana Maria, meu irmão, Thiago, minha vó, Maria e meu pai Ignácio. Pelo amor, carinho, cuidado e por todo o apoio que me deram desde início quando decidi me dedicar à carreira acadêmica. Uma das últimas coisas que meu avô Luvirto disse em vida foi “A família é o que importa, a família é tudo”. Sim, vó, isso nunca ficou tão claro para mim como nesse momento está.

Ao meu orientador João Carlos Massarolo, por todos os ensinamentos que me passou, e não foram poucos. A oportunidade de estar ao seu lado esses anos me trouxe maturidade acadêmica e, sobretudo, aprendizados para a vida. Parto daqui mais segura, pronta para lidar com os desafios da vida. Devo isso a você, João, obrigada.

À Júlia e à Ana, uma família especial, que tive a chance de conhecer e que sempre me recebeu com carinho.

Aos membros da banca de qualificação, Prof^o. Dr^o. Claudio Bertolli e Prof^o. Dr^o. Mauro Alencar, pelas críticas e comentários que contribuíram para o enriquecimento da pesquisa; e aos membros da banca examinadora, Prof^o. Dr^o. Claudio Bertolli e Prof^a. Dr^a. Maria Cristina Palma Munglioli, por terem aceitado o convite de participar da avaliação deste trabalho.

À Marina da Costa Campos, pela atenção, companheirismo e segurança concedida ao meu trabalho e à Aline, professora e amiga que cuidou do meu Abstract.

Aos professores Dalva e Adenil, os quais me incentivaram, encorajaram e me fizeram acreditar em meu potencial. Vocês possuem uma grande parcela de responsabilidade pela minha escolha por este caminho, nunca me esquecerei de vocês.

À Alice e à Eurení, anjos guiados por Deus, que me ajudaram nos momentos mais difíceis. A caminhada foi árdua, mas foi possível segui-la segurando nas mãos de vocês.

Aos meus amigos do GEMInIS, Chico, Gabriel, Dário, Glauco, Maíra, Naiá, Gustavo, Cíntia, Gi, Gabriela, Lucas, Maressa e Carol. Nem todos estão no grupo no momento, mas foi por meio dele que os conheci e que pudemos estar juntos desenvolvendo

teorias malucas e colocando-as em prática. Também os agradeço pelas discussões, elas enriqueceram meu trabalho em todos os sentidos.

Aos professores do Programa de Pós-graduação em Imagem e Som, pelo conhecimento e oportunidade de crescimento e realização profissional.

Às fãs do *fandom* Clarina, pois me proporcionaram uma experiência inesquecível que somente conhecia na teoria até então. Principalmente à Pepé, que sempre foi muito atenciosa em passar todas as informações solicitadas.

Aos amigos que me deram força para não desistir de meus sonhos, em especial ao Gustavo, Letícia, Luiz, Dhiego, Bruno, Claudia Arab, Leroy, Guilherme, Rafael, Drieli, Dani, Denise, Amanda, Rosana, Ariane, Marluce, Wilma, Roger, Simone e a todos meus amigos da S.A.

Aos amigos que fiz durante o mestrado, Hellen, André, Joyce, Diogo, Silvia, Marcos Leandro, Patrícia, Yedda, Antônio, Aline, Paula Poiet, Paula Palomino, Daniel, Iann e Cassius. Pessoas as quais pude compartilhar nas disciplinas e fora delas muito mais que conhecimento.

Aos amigos que surgiram nos momentos finais da dissertação, Anderson, Lucas, Regiane, Ana, Rosa e Diogo.

Ao Felipe, por ser sempre solícito e transmitir calma e segurança.

À Capes, pelo apoio financeiro que viabilizou esta pesquisa.

**O homem iluminado é o maior forasteiro do mundo;
ele parece não pertencer a ninguém. Nenhuma organização
consegue confiná-lo, nenhuma comunidade,
nenhuma sociedade, nenhuma nação.**

Osho The Zen Manifesto: Freedom from Oneself Chapter 9

RESUMO

Se as ações de fã-ativismo já estiveram relacionadas com o engajamento de fãs para se atingir algum resultado em relação ao seu conteúdo de mídia preferido, atualmente elas emergem de preocupações com o mundo real, em que se busca pelo viés do consumo a exigência de direitos cívicos e a participação política. No *fandom* Clarina foi possível avistar essas duas perspectivas em uma fusão única, na qual as fãs se mobilizaram para que o romance entre Clara e Marina não fosse descartado na telenovela *Em Família* pela emissora Rede Globo e, ao mesmo tempo, pudesse ser expresso por meio de demonstrações de carinho, afeto e intimidade com a mesma naturalidade e evidência de um casal heterossexual em uma telenovela. As fã-ativistas de Clarina souberam exigir da emissora seus direitos de participar de sua cultura de uma forma nunca antes vista na produção da telenovela brasileira: a conquista do beijo e do casamento entre Clara e Marina representaram para elas a vitória contra o preconceito e a legitimação de seus direitos cívicos perante o que chamaram de “família brasileira”. Se o fã-ativismo do *fandom* Clarina tomou tal expressão, é porque a telenovela brasileira ainda exerce significativa representatividade em nossa cultura e a sua destreza para levantar temáticas provenientes de problematizações sociais presentes no cotidiano da realidade social pode torná-la cada vez mais um espaço de embates cívicos, religiosos, políticos e morais na atual cultura da convergência. Contudo, para se avaliar o desempenho de uma telenovela contemporânea é preciso levar em conta não apenas a sua audiência no formato *broadcast*, mas também nas múltiplas plataformas de mídia e no poder de engajamento que ela promove.

Palavras-chave: Telenovela Brasileira; Homossexualidade; Fã-ativismo; *fandom* Clarina.

ABSTRACT

If fan-activism actions have already been related to fan engagement in order to achieve a result in relation to their favorite media content, nowadays they are emerging from real-world concernings through consumption bias to be more active in terms of civil rights and political participation. In Clarina fandom it was possible to notice these two perspectives in a fusion, in which fans mobilized so that Clara and Marina's romance was not discarded from the soap opera *Em família* by the channel network Rede Globo. Simultaneously, fans wanted the romance could be expressed throughout affection displaying and intimacy just as naturally and highlighted as a heterosexual couple on a soap opera. The fan activists of Clarina fandom appropriately demanded from Rede Globo their right to take part in their culture in a way that has never been seen before in Brazilian soap opera production. The achievement of the kiss and Clara and Marina's marriage represented their victory against prejudice and the legitimation of their civil rights considering what they have called "Brazilian family". If the fan-activism of Clarina fandom was so expressive, it is because Brazilian soap operas still have significant cultural representativeness and its increasing power to approach polemic themes from daily social issues can transform soap operas into discussion areas about civil, religious, political and moral conflicts in the current convergence culture. However, in order to evaluate the performance of a contemporary soap opera, it is necessary to take into account not only its audience in the broadcast format, but also in the multiple media platforms and the power of engagement that it promotes.

Key-words: Brazilian soap opera; Homosexuality; Fan-activism; fandom Clarina.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fig. 01 - Página inicial do site de Marina Meirelles.....	73
Fig. 02 - Exposição Conexões.....	74
Fig. 03 – Página inicial do site Galpão Cultural.....	75
Fig. 04 – Detalhes do cenário do espaço cultural no site do Galpão Cultural.....	76
Fig. 05 - Chamada para o usuário enviar material próprio para o Galpão Cultural.....	76
Fig. 06 - Fotos do material de artistas selecionados pelo site do Galpão Cultural.....	77
Fig. 07 – Clara sofre ao ouvir Marina dizer que precisa se afastar.....	88
Fig. 08 - Clara se lembra do dia em que dançou com Marina.....	89
Fig. 09 - Marina dá um beijo carinhoso em Clara.....	90
Fig. 10 - Ensaio de Fotos de Clara e Marina.....	91
Fig. 11 - Marina pede Clara em casamento.....	92
Fig. 12 - Clara e Marina se casam.....	93
Fig. 13 - Fotonovela postada na página <i>Clarina</i> do <i>Facebook</i>	99
Fig. 14 - <i>Fanfic</i> postada no grupo <i>Clarina - Em Família</i> no <i>Facebook</i>	100
Fig. 15 – Post para comentar o capítulo do dia.....	101
Fig. 16 – Post para comentar o capítulo do dia.....	101
Fig. 17 – Publicação fixada pela fã Camile.....	122
Fig. 18 – Trecho da postagem da seção <i>Boteco Entrevista</i>	123
Fig. 19 – Foto tirada pelo repórter Brunisa na suposta entrevista com Maneco.....	123
Fig. 20 - Organizações Globo Baniu o Vídeo da campanha #ClarinaAmorSemCensura.....	128
Fig. 21 - Relato de uma fã na campanha.....	129
Fig. 22 - Foto de fã na campanha.....	129
Fig. 23 – Foto do <i>Post</i> “Somos todos fandom Clarina II”.....	135

Fig. 24 - TAG divulgada no dia 27 de maio.....	138
Fig. 25 – Print que Pepé tirou do site da telenovela <i>Em Família</i>	141
Fig. 26 – Post da fã Juliana.....	143
Fig. 27 – Banner de divulgação da <i>hashtag</i> Ensaio Clarina Rainha.....	144
Fig. 28 – Post de Pepé.....	146
Fig.29 - Protesto de boicote à <i>Em Família</i>	147
Fig.30 - Banner de divulgação da <i>hashtag</i> Beijo Clarina Vencendo o Preconceito.....	148
Fig.31 - Raking dos <i>trending topics</i> mundiais e do Brasil divulgado por Pepé.....	149
Fig.32 - A Rede Globo utilizando a TAG Beijo Clarina Vencendo o Preconceito.....	150
Fig.33 - Post de Juliana na página <i>Clarina</i> a respeito do beijo entre Clara e Marina.....	150
Fig.34 - Print do site <i>Globo.tv</i> com os dez vídeos mais vistos.....	153
Fig.35 - TAG Clarina Casamento do Ano no <i>trending topics</i>	154
Fig.36 - Post do Casamento Clarina.....	155
Fig.37 - <i>Tweets</i> de fãs no último capítulo de <i>Em Família</i>	156

LISTA DE QUADROS

QUADRO 01 - Extensões Diegéticas das Telenovelas entre 2009 e 2013.....	66
QUADRO 02 - Questionário aplicado às fãs de <i>Clarina</i>	158
QUADRO 03 - Questionário aplicado às fãs de <i>Clarina</i>	160
QUADRO 04 - Questionário aplicado às fãs de <i>Clarina</i>	163

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
1. Capítulo 1 – A TELENVELA EM FAMÍLIA	17
1.1 Histórico da Telenovela no Brasil.....	17
1.2 Telenovela: aspectos do gênero.....	33
1.3 A Telenovela <i>Em Família</i>	39
1.4 Homossexualidade na Telenovela.....	46
2. Capítulo 2 – A TELENVELA EM FAMÍLIA E A CULTURA DA CONVERGÊNCIA	57
2.1 As Telenovelas da Rede Globo na Cultura da Convergência.....	60
2.1.1 A Telenovela <i>Em Família</i> e a Convergência Corporativa.....	72
2.2 A prática de assistir TV juntos: da sala de estar às comunidades <i>on-line</i>	78
2.3 Clara e Marina: uma história de amor que terminou <i>em família</i>	83
2.4 <i>Em Família</i> na TV e <i>em Clarina</i> na Rede.....	94
3. Capítulo 3 – FÃ-ATIVISMO NA TELENVELA EM FAMÍLIA	102
3.1 Fã-ativismo, engajamento cívico e participação política.....	102
3.2 Telenovela, audiência, <i>feedback</i> , grupos de pressão e fã-ativismo.....	109
3.3 Metodologia para estudo do fã-ativismo no <i>fandom</i> Clarina.....	117
3.3.1 O Fã-ativismo em Clarina.....	119
3.3.1.1 Principais ações de Fã-ativismo.....	124
3.3.1.2 O Primeiro Beijo Clarina.....	142
3.3.1.3 O Casamento Clarina.....	151
3.3.1.4 Análise dos questionários com as fãs.....	157
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	165
REFERÊNCIAS	169
APÊNDICE A - Ficha Técnica da Telenovela <i>Em Família</i>	181
APÊNDICE B – Linha evolutiva Clarina	183
APÊNDICE C – Questionário fãs	214
APÊNDICE D – Entrevista com Lauro César Muniz	233

INTRODUÇÃO

A palavra fã é uma forma abreviada da palavra “fanático” e possui suas raízes na palavra latina *fanaticus*. Inicialmente foi relacionado com o significado de “devoto, pertencente a um templo”, logo ganhou conotações negativas, como aquele que tem uma admiração excessiva por alguém ou por alguma coisa. Fã, por sua vez, tem origem na palavra inglesa fan e apareceu a primeira vez, nessa forma abreviada, no final do século 19. Era usada para se referir aos seguidores de times de esportes, mas logo seu uso se expandiu e foi incorporado a qualquer devoção relacionada com o entretenimento comercial (JENKINS, 1992, p.12). O *fandom* é uma palavra formada pela mistura das palavras *fan* (fã) e *kingdom* (reino) e se refere às comunidades de fãs que se formam em torno de alguma atividade emocionalmente compartilhada sobre determinado interesse comum como, por exemplo, em um livro, série ou artista (JENKINS, 1992, p.12).

Na convergência midiática, o consumo de conteúdos televisivos e a prática coletiva de assistir TV foram renovados, o relacionamento com outros fãs passou a ser abrigado em múltiplos espaços de socialização. A noção de *fandom*, portanto, não corresponde mais ao espaço restrito e controlado de outrora, ele ocorre a partir da formação de uma rede discursiva espalhada em diversos ambientes *online*.

Na telenovela *Em Família*¹, as personagens Clara e Marina, interpretadas pelas atrizes Giovanna Antonelli e Tainá Müller, respectivamente, despertaram uma forte e apaixonada torcida de fãs, o que acarretou na formação do *fandom* Clarina. A palavra “Clarina” é formada pela união dos nomes Clara e Marina, prática essa denominada *shipping* e que se origina no vasto universo da cultura de fãs com o intuito de apoiar relacionamentos românticos ficcionais em programas de TV, filmes ou romances. *Em Família* teve seu primeiro capítulo exibido em 3 de fevereiro de 2014 e durante seu decorrer foram criados sites, *blogs*, inúmeros perfis, páginas e contas em diferentes mídias sociais como *Facebook*, *Twitter*, *Youtube*, *Tumblr*, etc. Clarina constituiu-se, assim, como um *fandom* em rede em torno do *shipping* de Clara e Marina. Em meio a tantos ambientes possíveis de socialização na rede, muito deles efêmeros e pontuais, o *Facebook* foi o local de mais fácil identificação das comunidades de fãs de Clarina. Para compreender a existência e o funcionamento dessas comunidades, foi feito inicialmente um estudo exploratório nas páginas e grupos do Facebook

¹ Site Oficial da telenovela *Em Família*. Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/em-familia/>>

dedicados às personagens Clara e Marina. A maior parte dessas comunidades de fãs tinha em comum o compartilhamento de conteúdo das personagens Clara e Marina e da telenovela *Em Família*. Muitas delas faziam *posts* destinados aos capítulos exibidos e abaixo de cada um deles as fãs comentavam, conversavam e opinavam sobre os acontecimentos da narrativa fictícia. Durante esse processo pode ser identificadas ações de fã-ativismo dentro do *fandom* Clarina.

As primeiras definições de fã-ativismo surgiram de ações coletivas de fãs com o objetivo de atingir algum resultado em relação ao conteúdo de mídia, como, por exemplo, salvar o cancelamento de séries. No entanto, em formas mais contemporâneas, o fã-ativismo começou a ser relacionado com as problemáticas e as questões do mundo real. O consumo de conteúdo de mídia se tornou o meio de fãs exigirem seus direitos cívicos e exercerem sua participação política.

O fã-ativismo presente no *fandom* Clarina corresponde a essa perspectiva originária do movimento, ao passo que as fãs se mobilizaram para que a trama secundária de Clara e Marina ganhasse maior destaque dentro de *Em Família*. Uma telenovela é considerada uma obra de grande extensão, formada em média por 160 capítulos, podendo chegar a 200, aproximadamente. Em sua estrutura, há uma história central como guia e ela é envolvida por diversas histórias paralelas, dentre essas, as que melhores são correspondidas pela audiência, ganham mais corpo dentro da telenovela². Muitas ações no *fandom* Clarina escaparam das mais habituais e frequentes na cultura de fãs, como, por exemplo, o compartilhamento e remixagem de conteúdo. *Clarina* é um marco histórico em termos de expressão de um *fandom* em uma telenovela brasileira, em ações mediadas em mídias sociais, sites e *blogs*. Algumas fãs foram além e promoveram mobilizações na rede perante o autor Manoel Carlos, as atrizes Tainá Müller, Giovanna Antonelli, os influenciadores de mídia e, principalmente, perante a Rede Globo. Suas ações, consideradas aqui como sendo de fã-ativismo, se dirigiam em razão de pressionar, defender e manter o destaque da relação e envolvimento de Clara e Marina em *Em Família*. Sobretudo, a trama principal não foi muito bem aceita pelo público e teve um desenvolvimento lento de acontecimentos entre os protagonistas.

O fã-ativismo de Clarina também atendeu à expressão mais contemporânea do movimento. A materialização, o destaque do relacionamento entre Clara e Marina e a abordagem de um casal homoafetivo com a mesma naturalidade de um casal heterossexual em uma telenovela de horário nobre representaram para as fãs de Clarina uma vitória contra o

² Nesse caso, considerando as telenovelas brasileiras, produzidas pela emissora Rede Globo.

preconceito e a legitimização da cidadania. Isso pode ser percebido em inúmeras manifestações na rede dentre os comentários das fãs, principalmente quando as personagens assumiram o relacionamento, pois foram exibidos beijos e houve a realização do casamento entre Clara e Marina. As ações coletivas das fãs em prol da defesa da relação amorosa entre essas personagens correspondem ao fã-ativismo que enxerga o consumo de um conteúdo de mídia como uma forma de exigir seu direito cívico e político.

Os estudos acerca do fã-ativismo ainda são recentes na área acadêmica. Em vista dos poucos trabalhos empíricos abordados sobre o tema, a proposta deste é apresentar as principais ações dessa expressão que a cultura de fãs pode tomar no objeto de estudo, no caso, na telenovela *Em Família*. Portanto, os materiais apresentados do objeto tem a função de elucidar tal questão, sem entrar na análise das falas das personagens e dos comentários das fãs - com exceção dos questionários a serem apresentados. Para o estudo das ações fã-ativistas foi feita uma pesquisa exploratória, a partir do monitoramento na rede e da observação participante. Utilizou-se como método para o recorte e coleta de dados a busca de rastros e associações (LATOURET, 2012; LEMOS, 2013; BRUNO, 2012) deixados nos lugares de produção e nos locais de interação. A partir deles, foi possível localizar na rede a origem das principais ações fã-ativistas do *fandom* Clarina. Elas estavam sendo coordenadas pela fã Pepé, sua página no *Facebook*, *Clarina*, e no seu perfil no *Twitter*, *@viaclarina*. Posteriormente, foram identificados outros locais como fortes aliados ao fã-ativismo: o grupo no *Facebook*, *Clarina – Em Família*, da fã Camile; e o blog *Boteco Clarina*, da fã Bruna. Depois de levantados os principais agentes de ações fã-ativistas, iniciou-se a etapa de interação com os próprios empregando a técnica da observação participante, entre o dia 25 de junho e dia 18 de julho de 2014. Para complementar a pesquisa e descrever as ações de fã-ativismo fora do período de observação participante, manteve-se um diálogo constante com a fã Pepé e também foram realizados questionários com oito fãs. A análise de conteúdo (BARDIN, 2011) foi utilizada para analisá-los.

No primeiro capítulo é feito o levantamento do histórico da telenovela brasileira com o intuito de demonstrar como ela se diferenciou de outras produções do mesmo gênero na América Latina, pelo exercício da verossimilhança e pela preocupação do agendamento de problematizações sociais presentes no cotidiano. Também são feitas considerações a respeito da definição de telenovela, seu formato, a narrativa de ficção seriada, e seu gênero de principal matriz dramática - o melodrama, para posteriormente descrever a telenovela *Em Família*. Ainda no primeiro capítulo, também são abordadas as telenovelas que

apresentaram a temática da homossexualidade, com o intuito de compreender o espaço que tal assunto ganhou nesta telenovela aqui analisada.

O segundo capítulo aborda a cultura participativa pelas suas duas perspectivas, a convergência corporativa e a convergência alternativa, com a finalidade de compreender quais oportunidades de participação são criadas nessas duas instâncias. Quanto à convergência corporativa, serão discutidos os conceitos de hiperseriado, televisão transmídia e o conteúdo de televisão expandido, com o objetivo de visualizar a complexidade que existe neste processo de inserção das telenovelas na cultura da convergência. Também será feito um mapeamento das extensões diegéticas criadas nos sites oficiais das telenovelas da Rede Globo, entre os anos de 2009 e 2013, período anterior à exibição de *Em Família*. Para tratar da convergência corporativa da telenovela *Em Família*, será elaborada uma descrição de suas extensões diegéticas. Pelo ponto de vista da convergência alternativa, será feito um estudo de como a televisão engaja a interação social entre aqueles que a consome e como isso se reflete na formação de comunidades *online* e redes discursivas na televisão transmídia. Também será exposta a história e o desenvolvimento da trama entre Clara e Marina, para posteriormente descrever a formação do *fandom* Clarina.

No terceiro capítulo, primeiramente será discutido o conceito de fã-ativismo, como ele se configurou desde suas primeiras expressões na cultura de fãs e a forma que ele passou a tomar em suas expressões contemporâneas de engajamento cívico e participação política. Depois, serão discutidas algumas questões a respeito do processo de criação da telenovela brasileira e de sua relação com o público, pois mediante a ela, a prática de fã-ativismo toma expressões peculiares, pois os fãs sabem que as ações de mobilização podem influenciar no desenvolvimento de sua trama. Também serão apresentadas, a metodologia da pesquisa, a forma como se iniciaram e se desencadearam as ações de fã-ativismo no *fandom* Clarina, as suas principais práticas realizadas perante os acontecimentos substanciais da trama de Clara e Marina, ou seja, quando elas assumem um relacionamento, se beijam e se casam; e por fim, as análises dos questionários realizados com as fãs.

Além do mais, para esta pesquisa foi realizada uma entrevista com o Lauro César Muniz, um dos autores pioneiros na busca de uma identidade nacional e no deslocamento de problemáticas sociais do cotidiano para a produção de telenovelas. Sua entrevista elucidou diversos pontos de discussão em toda a dissertação, além de ser um depoimento de vida e experiência de um profissional ímpar na história da dramaturgia no Brasil.

1. Capítulo 1 – A TELENVELA EM FAMÍLIA

Neste capítulo será feito um breve levantamento do histórico da telenovela no Brasil com a finalidade de compreender como ela se diferenciou de outras produções do mesmo gênero na América Latina. Também serão feitos apontamentos a respeito da definição de telenovela, seu formato, a narrativa de ficção seriada e seu gênero de principal matriz dramática, o melodrama, com o intuito de descrever posteriormente a telenovela *Em Família*. Por fim, serão abordadas as telenovelas que apresentaram a temática da homossexualidade, com o intuito de compreender o espaço que tal assunto ganhou na telenovela *Em Família*.

1.1 Histórico da Telenovela no Brasil

Originária de tradições, ao mesmo tempo populares e massivas, das narrativas orais, do *romance-folhetim* ou das *novelas semanais* (Meyer, 1996 e Sarlo, 1985), das *radionovelas* (Belli, 1980), do *cinema de lágrimas* (Oroz, 1992) e da *soap opera* norte-americana (Allen, 1995), a telenovela brasileira distingue-se, na atualidade, por ser um produto cultural diferenciado, fruto de especificidades das histórias da televisão e da cultura no Brasil. Mesmo que se possa falar genericamente de telenovelas, supondo um formato universalizante de produção e narrativa – e ainda que haja uma proximidade entre as telenovelas latino-americanas e as brasileiras – é importante delimitar as particularidades da história dos campos culturais em que são produzidas, veiculadas e recebidas (BORELLI, 2001, p.62).

Dentre as narrativas de ficção seriada televisiva, a telenovela ocupa o lugar de maior destaque nacional e se configura como o produto audiovisual mais exportado do Brasil no mercado midiático mundial¹. Apesar de ocupar uma importante posição na conjuntura do entretenimento desde meados da década de 60, cuja produção se configurava ou por roteiros importados ou por adaptações de grandes romances populares², o gênero não é uma invenção brasileira. Antes de se aclimatar ao solo brasileiro, a novela passou por outros continentes, desde a *soap-opera* americana até a radionovela latino-brasileira (ORTIZ, 1989, p.11).

¹ A telenovela é considerada responsável pela conquista e liderança absoluta da Rede Globo no mercado interno e motivadora da internacionalização da emissora no mercado externo. A emissora exporta seus programas para mais de 128 países e seu principal produto de exportação é a telenovela (MELO, 1988, p.39). A Record e a Bandeirantes também atuam no mercado externo. Entre as três empresas brasileiras exportadoras de telenovelas, apenas a Rede Globo mantém um fluxo regular de distribuição de produtos no mercado latino-americano. Tal mercado inclui não apenas os países que conformam a chamada América Latina, mas também os contingentes hispânicos, portugueses e italianos da América do Norte (Estados Unidos e Canadá) (MELO, 2010, p.152).

² Adaptações das obras de Charles Dickens, Alexandre Dumas, Victor Hugo (MATTERLART M.; MATTERLART A., 1987, p.29).

Atualmente as telenovelas brasileiras são exportadas em média para 140 países, no entanto até o final da década de 60 importava textos, roteiristas e diretores da América Latina, de países como Argentina, Venezuela, Colômbia e Cuba.

O rádio é explorado como veículo de irradiação de histórias seriadas pela primeira vez nos Estados Unidos com intuito de atingir às donas-de-casa, reconhecidas como consumidoras em potencial. Essas histórias foram intituladas de *soap-operas*, as “óperas de sabão”, porque tinham como principais patrocinadoras as empresas de sabão *Procter and Gamble*, *Colgate-Palmolive* e *Lever Brothers*³ (ORTIZ, 1989, p.18-19). No entanto, diferentemente do gênero folhetinesco, constituído de desfechos com as indicações de “próximos capítulos”, a principal característica da *soap-opera*, segundo Sydenstricker (2012, p.133), “reside no fato de ser desenvolvida indefinidamente, sem basear-se necessariamente numa única trama principal, acatando, assim, um conjunto (...) amplo de personagens e tramas (plots)”.

As primeiras radionovelas latino-americanas surgiram em Cuba, na década de 1930, e eram voltadas, primeiramente, a um público genérico. Em sua programação havia musicais e radioteatros, com dramas de aventuras inspirados em histórias-em-quadrinhos. Passaram depois a dirigir-se à audiência feminina, principalmente na mãe de família como uma figura central e influenciadora do seu lar. Desse modo, elas reproduziram o esquema de *soap-opera* operante nos Estados Unidos, porém enraizadas no gênero melodramático (ORTIZ, 1989, p.24). O andamento da narrativa nas radionovelas - e a apreensão dela pelo ouvinte - era dependente de um encadeamento sequencial e ordinário, na forma de capítulos. Havia entre eles uma relação dependente de ações, do que fora exibido e do que haveria de ser. O formato da radionovela se caracteriza pela “continuidade das ações e a retomada delas em saltos espaço-temporais durante a exibição dos capítulos” (COLLAÇO; PAULA, 2013, p.163). São “pedaços diários de uma história, transmitidos em capítulos interrompidos por um gancho no momento de tensão ou suspense” (COSTA, 2000, p.138).

O México foi o segundo país latino-americano a produzir as radionovelas, as quais eram exportadas para outros países da América Latina, inclusive para o Brasil⁴. A produção nacional brasileira foi aparecer em 1941, com o lançamento da primeira radionovela escrita por Oduvaldo Viana. O escritor havia retornado recentemente da Argentina, onde fora

³ Em 1932, foi transmitida nacionalmente a primeira *soap* nos Estados Unidos, chamada *Betty and Bob*.

⁴ Provenientes da língua espanhola, as radionovelas eram adaptadas e traduzidas para o português.

convidado a escrever radionovela, país no qual as histórias melodramáticas faziam muito sucesso⁵.

Com o advento da televisão, as *soap-operas* e as radionovelas migraram para o novo meio. Cuba e México foram os pioneiros tanto neste processo como também na sua exportação para o resto da América Latina. O modelo dessa produção era caracterizado como o clássico dramalhão⁶. Para se chegar à telenovela brasileira como a conhecemos atualmente, houve uma série de acontecimentos e mudanças na configuração da indústria televisiva, no modo de produção, na abordagem de temáticas sociais nas tramas provenientes do cotidiano e no hábito de consumo dessas narrativas seriadas melodramáticas.

Os primórdios da telenovela no Brasil foram marcados por diversas dificuldades, começando pelo próprio estabelecimento da televisão no país⁷. Na década de 1950, havia dois polos de legitimidade cultural, uma delas herdada da tradição do rádio (programas humorísticos, shows de calouros e novelas); a outra, marcada culturalmente pela herança do teatro e do teleteatro (ORTIZ, 1989, p.42). No período inicial da comercialização da televisão no país, o público era restrito, concentrando-se nos centros urbanos mais populosos do país, São Paulo e Rio de Janeiro⁸. O programa ficcional preferido pelo público eram os teleteatros, caracterizados por uma cultura elitista, baseado nos clássicos da dramaturgia e da literatura mundial, conferindo a televisão uma aura artística que os programas humorísticos e as novelas não possuíam⁹. A autora Brandão (2010, p.37) revela que se atualmente as telenovelas e as minisséries representam a excelência na produção televisiva brasileira, nas duas primeiras décadas da TV, os teleteatros foram os pioneiros no meio. O declínio deste tipo de produção teve seu ápice na segunda metade da década de 1960, quando a telenovela diária ganhou maior popularidade e surgiram, com maior frequência, os seriados e filmes americanos.

A primeira telenovela a estrear foi *Sua Vida Me Pertence*, de Wálter Forster, em 1951, na TV Tupi de São Paulo. A exibição ocorria ao vivo, duas vezes por semana, e

⁵ As radionovelas surgiram em 1935 na Argentina.

⁶ O enredo melodramático que tem a família burguesa como núcleo da história e as ameaças à ordem social vigente como ponto central de seus conflitos. As personagens dividem-se entre heróis e vilões. Próximo ao fim da história, a configuração do *happy end* é estabelecido por meio do enaltecimento dos bons e da punição dos vilões. O amor romântico é concretizado e as regras e os valores sociais são reafirmados.

⁷ O crescimento da indústria televisiva foi lento em função das dificuldades tecnológicas, econômicas e empresariais que a caracterizavam desde o início. A fase experimental da televisão foi caracterizada por uma programação não muito bem definida e a falta de público foi um dos seus maiores problemas. Esse quadro começa a mudar à medida que a televisão moderniza-se industrialmente, e os aparelhos televisores passam a ser mais viáveis economicamente.

⁸ A cobertura da TV chega a Belo Horizonte em 1955 e a Porto Alegre em 1959. Ou seja, até o fim da década de 50, o público estava restrito apenas as quatro capitais.

⁹ Os principais teleteatros eram o Grande Teatro Tupi, TV de Vanguarda, TV Comédia e Câmera Um.

contava com 25 capítulos - é o início de uma produção que possuía muita influência do teatro e das radionovelas. A telenovela caracterizada como sequência diária surge apenas em 1963¹⁰.

As telenovelas não diárias foram divididas por Ortiz (1989, p.25-54) em três períodos. De 1951 a 1953, o autor demonstra que a maioria das telenovelas tem como fonte de referência as radionovelas, pois a maioria dos textos pertencia aos autores oriundos do rádio (J. Silvestre e José Castellar), predominando o gênero melodramático - com ressalva de algumas adaptações de romances como Machado de Assis e José de Alencar¹¹. O período de 1954 a 1959 é marcado pela presença de novelas infantis, na tentativa de captar um público específico e também da queda da produção melodramática, em razão do crescimento de telenovelas adaptadas da literatura popular internacional e das produções cinematográficas (tentativa de buscar uma cultura mais erudita com o objetivo de agradar o público). Entre 1960 a 1963, período que antecede o surgimento da telenovela diária, há uma diversidade de telenovelas que abrangem desde adaptações do melodrama radiofônico aos romances internacionais. Os autores brasileiros são raros entre os anos de 1953 e 1959, e uma mudança na autoria dos textos somente passa a ser notada a partir de 1960, quando ressurgem peças de escritores nacionais, entre eles Machado de Assis, José de Alencar, Jorge Amado e Érico Veríssimo. A dramaturgia escrita especialmente para a TV também surge nesse momento.

Na década de 1960, a televisão começa a se tornar um meio de comunicação de massa, pois o número de televisores e emissoras aumenta sensivelmente. Em 1959, a TV Excelsior é inaugurada, tornando-se responsável em implantar uma visão empresarial na televisão¹². Nesse mesmo período ocorre o advento do videoteipe, permitindo uma maior produção, circulação e edição dos programas, além da utilização de vários cenários e tomadas externas. Conforme a televisão foi se popularizando, o posicionamento do público em relação às telenovelas começou a mudar. Cabe ressaltar, no entanto, que foi no período da entrada da TV Excelsior, e nas inovações por ela introduzidas, que a televisão começou a se definir como

¹⁰ Em geral, as telenovelas não-diárias eram transmitidas duas vezes por semana, com uma duração média de vinte minutos por capítulo. Eram chamadas por alguns críticos da época de rádio com imagens, pela sua tradição radiofônica (do predomínio do texto sobre a imagem) e pela baixa qualidade de transmissão. Os profissionais que começaram a trabalhar no meio televisivo também tinham dificuldades em trabalhar no novo meio, devido à experiência apenas com o rádio. Por vezes o desempenho deles resultava em alguns contrastes, como a locução bem trabalhada em detrimento à falta de expressão corporal diante das câmeras (BRANDÃO, 2010).

¹¹ As histórias contadas de forma trágica instituíam a luta entre o bem e o mal, apresentando títulos como *Noivado nas trevas*, *Meu destino trágico* e *Direto do coração*.

¹² Estabelecimento da programação horizontal (programas diários como as telenovelas) e vertical (sequência de programas) com horários fixos buscando fixar o telespectador em um único canal; primeira criação de logotipo e slogan de uma emissora de TV ('Eu também estou no 9'); instituição de elenco artístico e equipe técnica com salários mais elevados; e desenvolvimento de departamentos específicos para cenografia e figurinos (MOYA, 2004).

produtora de bens culturais e as telenovelas adquiriram a posição de excelência entre a produção televisiva.

Em julho de 1963, Edson Leite, diretor artístico da TV Excelsior, com o patrocínio da *Colgate-Palmolive*¹³, colocou no ar, de maneira despreziosa, a primeira telenovela diária intitulada *2-5499 ocupado*, de Alberto Migré, importada do modelo da Argentina¹⁴. O jornalista Edgard Ribeiro de Amorim afirmou que “Edson Leite ia constantemente a Buenos Aires, de onde trouxe alguns técnicos e cenógrafos para trabalharem na Excelsior. A importação mais significativa, entretanto, foi a ideia da implantação da telenovela diária, como era feita na capital portenha” (MOYA, 2004, p. 179). Naquele instante, eles não tinham noção que estavam lançando, como afirma Fernandes (1994, p. 34), a “maior produção de arte popular da nossa televisão”. Nessa conjuntura, a TV Excelsior foi “reconhecida como o verdadeiro laboratório da telenovela brasileira”, pois além de iniciar a primeira telenovela diária, favoreceu as produções nacionais em estilo pomposo e grandioso (MATTERLART M.; MATTERLART A., 1987, p.29).

Outro destaque lançado pela TV Excelsior que mostrou o poder de uma novela sobre o público foi *A moça que veio de longe*, em 1964, adaptada de um roteiro argentino por Ivani Ribeiro. Embora tenha havido dificuldades para o público se adequar à sequência diária, aos poucos, ele começou a se habituar aos horários organizados e fixos¹⁵. No ano de 1964, marcando o início da industrialização do gênero, a telenovela *O Direito de Nascer*¹⁶, escrita por Talma de Oliveira e Teixeira Filho para a TV Tupi e baseada na radionovela homônima original cubana de Félix Caignet, se consolida com sucesso diante dos telespectadores (FERNANDES, 1994, p. 42-50).

Alencar (2004) relata o que ocorria durante a transmissão de *O Direito de Nascer*:

Todas as noites, de 21h30 às 22 horas, o País parava (inclusive com acentuada queda no uso da rede sanitária; os banheiros das casas não eram usados durante o horário de *O Direito de Nascer*) porque as pessoas estavam acompanhando as peripécias

¹³ O vínculo com as chamadas fábricas de sabão ressurgiu e pode ser observada durante toda a década de 1960. Essa relação foi importante para a consolidação da indústria televisiva brasileira, pois ainda não havia capital suficiente para manter a produção de conteúdo.

¹⁴ A TV Paulista e a TV Cultura produziram novelas diárias sem o auxílio do videoteipe.

¹⁵ A telenovela modificou sensivelmente a programação da televisão brasileira.

¹⁶ A telenovela *O Direito de Nascer* conta a história de um menino, filho da mãe solteira Maria Helena, na sociedade moralista de Cuba do início do século XX. O avô, Dom Rafael, não aceita o neto bastardo. A negra Dolores, a empregada da família, foge levando a criança. Com outro nome e em outra cidade, cria e educa Albertinho, que se forma em medicina. Os anos e a ironia da vida mostrarão que Dom Rafael, o avô poderoso, estava errado. O neto bastardo o salva da morte e acaba casando-se com sua neta Isabel Cristina (FERNANDES, 1994, p.50).

daquele emocionante drama da paternidade perdida, num tempo em que o DNA ainda não tinha entrado em cena no palco da vida real (ALENCAR, 2004, p.18).

Na matéria da revista *Intervalo* de 1965, Alencar (2004, p.18) descreve uma população cativada a acompanhar história de Albertinho Limonta (Amilton Fernandes), renegado pelo avô e criado pela empregada da família, Mamãe Dolores (Isaura Bruno). Esse engajamento passou a comandar os afazeres e os compromissos do público, colocados antes ou depois da exibição da novela. Leilões eram paralisados, casamentos eram marcados para horários alternativos à exibição da novela e até crianças eram registradas no cartório com o nome de Albertinho Limonta. Nesse mesmo sentido, Fernandes (1994) descreve o alvoroço popular na festa de encerramento de *O Direito de Nascer*:

Seu encerramento, a 13 de agosto de 1965, teve uma festa no Ginásio do Ibirapuera, em São Paulo, e no dia seguinte a façanha seria repetida com maior repercussão no Maracanãzinho, no Rio de Janeiro. O estádio superlotado dava uma mostra do poder das novelas sobre as massas. Numa espécie de neurose coletiva, o povo gritava os nomes dos personagens e chorava por Mamãe Dolores, Maria Helena e Albertinho (FERNANDES, 1994, p.50).

Esse episódio ficou marcado como uma das primeiras evidências do intenso envolvimento do público com a telenovela no país. O depoimento do cronista Borrelli Filho, na *Revista Rádio*, em 1964, endossa ainda mais o entusiasmo da audiência provocado pela telenovela, caindo no gosto popular:

Os senhores dirão que estamos exagerando, mas na verdade é que as novelas em TV, por obra não sabe do quê, viraram epidemia neste país. É uma doença agradável, que se contrai com prazer e alcança foros epidêmicos que ultrapassam a imaginação. Famílias inteiras se postam diante do televisor e acompanham, do neto ao avô, aqueles episódios de folhetim eletrônico. Em consequência alteraram-se os hábitos seculares de famílias quatrocentonas. O jantar, servido antigamente às 20h, desceu para às 17h, porque pouco depois começarão os romances seriados na TV (ORTIZ, 1989, p.62).

Pelo comportamento do público descrito nas matérias a respeito da telenovela *O Direito de Nascer*, pode-se avistar uma mudança no hábito de acompanhar as narrativas seriadas na TV. De algum modo, essas histórias passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas a ponto de interferir na rotina das famílias, para que todos pudessem acompanhar e se envolver nas histórias das telenovelas diárias. Essa capacidade de impactar a vida familiar e comunitária fez a telenovela ser considerada um fenômeno da mídia massiva.

Diante da elevação da audiência por esse conteúdo, iniciou-se um processo de priorização e introdução das telenovelas entre 19h e 20h30, o *prime-time* da época¹⁷. No início da década de 1960, a produção da telenovela não é considerada compatível com a cultura brasileira, pois mesmo dominando a programação, não havia se libertado das origens radiofônicas e do estilo herdado dos mexicanos e argentinos. De acordo com Fernandes (1994, p.66), “a linguagem refletia exatamente o universo folhetinesco, em que o drama e as inverossimilhanças conduziam os conflitos das personagens”.

Apesar da maioria das produções ainda serem latino-americanas, na década de 1960, esse quadro começou a se modificar¹⁸. “As primeiras mudanças vão se dar no domínio das temáticas, (...) quando acontece o seu processo de abasileiramento e elas passam a se distanciar cada vez mais do melodrama tradicional, conforme sua matriz cubana-mexicana-argentina” (FADUL, 2000, p.19). Nesse período são admitidos autores brasileiros na televisão oriundos das radionovelas como Raimundo Lopes, Amaral Gurgel, Gilda de Abreu, Ivani Ribeiro e Oduvaldo Viana. Há também, nesse mesmo momento, a incorporação na indústria televisiva de profissionais formados por uma cultura mais erudita, provenientes do teatro, cinema e da música. Isso fez com que a produção da indústria televisiva desse um grande salto qualitativo e iniciasse o processo de nacionalização da telenovela. Eles “chegam para introduzir nas telenovelas a preocupação em veicular histórias desenvolvidas no cotidiano das cidades brasileiras. Os personagens se movimentam em espaços familiares aos telespectadores” (BRANDÃO, 2010, p.54).

A TV Excelsior e a TV Tupi apresentaram telenovelas com uma série de inovações por conta disso. Os primeiros dez anos da TV brasileira foram liderados pela TV Tupi, no entanto com a chegada da TV Excelsior surgiu um novo repertório de ideias e profissionais inovadores. A primeira telenovela com texto totalmente brasileiro, *Ambição*, foi escrita por Ivani Ribeiro e veiculada pela TV Excelsior em 1964¹⁹. O maestro Júlio Medaglia afirma que sob a condução de Álvaro Moya, diretor artístico da TV Excelsior, os artistas brasileiros pertencentes a “uma ‘cultura de elite’, passaram a dialogar com os geniais artesãos do novo veículo, fazendo assim surgir uma nova televisão” (MOYA, 2004, p. 116).

¹⁷ Na década de 1960, a televisão consolidou uma grade de programação baseada na divisão entre o trabalho e lazer dos membros da família, e na rotina diária de uma casa. Em 1970, são desenvolvidos instrumentos de aferição da audiência da televisão, no qual se acompanhava a rotina familiar de diferentes classes sociais. Desse trabalho, uma grade foi organizada para que pudesse atender essa rotina (BERGAMO, 2010, p.64).

¹⁸ A maioria da importação originava-se da Argentina e de Cuba, entretanto havia títulos do México e da Venezuela. Os textos eram de autores como Alberto Migré, Abel Santa Cruz, Manuel Muñoz Rico e Felix Cagnet.

¹⁹ O enredo contava a história de uma moça pobre que aspirava ascender socialmente. A novela foi marcada por um final que registrou os maiores picos de audiência (FERNANDES, 1994, p.40).

Entre esses artistas encontrava-se Lauro César Muniz, dramaturgo do teatro contratado pela TV Excelsior, o qual pela primeira vez estava dedicando-se a escrever uma novela, chamada *Ninguém crê em mim*²⁰, no ano de 1966. Ela foi pioneira em substituir a linguagem rebuscada pela coloquial:

A TV Excelsior era uma emissora que vinha com um projeto ambicioso de nacionalizar a televisão o máximo possível, ou seja, exibir aquilo que a gente chama de enlatado o menos possível e ao máximo, uma produção nacional. [...] Eu comecei a ver as novelas da Ivani, para ver qual era a estrutura que eu tinha que usar [...] fiz uma novela que não fez um grande sucesso [*Ninguém crê em mim*], eu fiquei visto assim como um cara que ainda não tinha acertado o tom, mas que trazia uma novidade para a telenovela que era, primeiro, o nacionalismo, trazia o Brasil para a telenovela. Eu não estava fazendo nenhuma tradução de novela mexicana. A minha preocupação no teatro era essa, discutir a realidade brasileira. [...] Eu tinha um diálogo mais coloquial, mais simples, aquilo que a gente usava no teatro realista. [...] Essa maneira de fazer mexicana, a gente estava substituindo de um jeito brasileiro de ser (MUNIZ, 2015)²¹.

Logo em seguida, outros autores continuaram a imprimir na telenovela elementos que a aproximavam da vida cotidiana, abandonando o distanciamento no tempo e no espaço das telenovelas tradicionais da época. A preocupação passou concentrar-se em temas “relacionados com os problemas de uma sociedade que se urbanizava e se industrializava rapidamente” (FADUL, 2000, p.19).

Em 1967, *Os Rebeldes*, na TV Tupi, de Geraldo Vietri e, em 1968, *Os Tigres*, na TV Excelsior, de Marcos Rey, abordaram temas que aproximavam do cotidiano e da modernização urbana²², inspirando-se em um estilo cinematográfico com várias tomadas externas (RAMOS; BORELLI, 1989, p.77). A telenovela *Redenção*, de Raimundo Lopes, exibida pela TV Excelsior entre 1966 e 1968, apresentou uma cidade do interior e um herói urbano, chamado Fernando (Francisco Cuoco). O sucesso entre o público foi tão grande que a trama se alongou por 596 capítulos. Em 1968, pela TV Tupi, a telenovela *Antônio Maria*, de Geraldo Vietri e Wálter Negrão, trazia além da linguagem coloquial, personagens mais complexos, com defeitos e qualidades, configurando-se em um grande sucesso de público.

²⁰ História da jovem Paula (Flora Geny) irrealizada no amor e à busca dos responsáveis pela morte de seu pai (FERNANDES, 1994, p.83).

²¹ Entrevista concedida à pesquisadora Analú Bernasconi Arab. Encontra-se transcrita na íntegra no Apêndice D desta dissertação.

²² Em *Os Rebeldes* o enredo tratava de tensões geracionais e sociais entre pais e filhos, professores e alunos, e a trama principal centrava-se em uma sala de aula. A novela *Os Tigres* retratava três detetives amadores, envolvendo raptos e conflitos policiais na grande cidade (FERNANDES, 1994, p.94-98).

Por outro lado, a TV Globo, até 1969, ainda se apoiava em produções dirigidas pela cubana Gloria Magadan, com cenários longínquos e personagens estereotipados²³. Embora as superproduções nacionais tenham sido favorecidas pela TV Excelsior, foi na TV Tupi, no ano de 1968, fruto de ensaios anteriores, que a telenovela *Beto Rockfeller*, de Bráulio Pedroso, marcou o início de uma nova geração da teledramaturgia no Brasil. Diversos fatores unidos em uma mesma produção romperam com os padrões do gênero na época, como a encenação do ambiente urbano das metrópoles brasileiras, a linguagem coloquial, as gravações externas, o humor, a ambiguidade na construção psicológica das personagens²⁴ e as problematizações da contemporaneidade, contrapondo-se ao estilo fantasioso que dominava a produção dramaturga até então. Naquele momento, houve uma ruptura com o modelo de Glória Magadan “representado pela novela *Sheik de Agadir* (TV Globo) de 1966 - com seus personagens com nomes estrangeiros, vivendo dramas pesados, diálogos formais e figurinos pomposos, ambientados em tempos e lugares remotos” (LOPES, 2003, p.24). O público, segundo Muniz (2015), “começou a se identificar, eles viram as histórias como as histórias deles, identificavam-se facilmente; viam o vizinho, viam os parentes, então não era aquela coisa distante das novelas cubanas, mexicanas, argentinas, era uma coisa nossa”.

Logo depois, em 1970, a TV Globo lançou *Véu de Noiva*²⁵ com a seguinte publicidade “Em *Véu de Noiva* tudo acontece como na vida real. A novela verdade” (FERNANDES, 1994, p.136). Segundo Hamburger (2005, p.85), nessa telenovela, sob a autoria de Janete Clair e direção de Daniel Filho, houve a consolidação de “um novo estilo, a novela-crônica do cotidiano, inspirada no cinema, fiel à tradição melodramática do gênero, mas com ênfase no contemporâneo”.

Em meados da década de 1970, a televisão brasileira se consolida enquanto indústria. Para isso, o aprimoramento empresarial foi fundamental e neste sentido a TV Excelsior foi pioneira, deixando uma herança para a TV Globo. Esta última soube aproveitar as oportunidades da modernização tecnológica e a necessidade de uma produção de cultura industrializada²⁶. A emissora global passou a liderar a audiência adequando-se às exigências

²³ As personagens eram construídas com características marcantes e bem definidas. Portanto, diferenciavam-se entre os bonitos, os feios, antipáticos, galãs, coitadinhos, vilões e etc.

²⁴ Era a primeira vez que aparecia na figura principal um anti-herói. Beto (Luis Gustavo) era pobre, mentiroso e tentava tirar proveito das outras pessoas (FERNANDES, 1994, p.116).

²⁵ Andréia (Regina Duarte) e Luciano (Geraldo Del Rey) rompem no dia do casamento, vem à tona a paixão do noivo pela irmã da noiva (FERNANDES, 1994, p.135).

²⁶ Em julho de 1960, a entrada da TV Excelsior propiciou a instalação da primeira visão empresarial moderna, balançando o mercado. A emissora sofreu uma rígida censura, pois se pautava em um “nacionalismo democrático” e, em outubro de 1970, acabou sendo extinta no governo do presidente Emilio Garrastazu Médici. Pioneira em vários aspectos, a TV Excelsior realizou o I Festival Nacional da Música Popular Brasileira. As

estatais e seguindo o modelo de telenovela proposta pela TV Excelsior e pela TV Tupi (temas e personagens nacionais). A TV Globo foi a primeira a conquistar a transmissão em rede nacional proporcionada pela criação da Embratel, do Ministério das Comunicações em 1965 e por outros investimentos estatais em telecomunicações²⁷.

Na década de 1970, a TV Globo definiu de maneira fixa seus horários e os temas de cada um deles, além de padronizar a duração das novelas e dos capítulos. A novela começou a ser tratada de acordo com o público-alvo segmentado por faixa etária, pelos horários e temas. Assim também ocorreu com os comerciais dos intervalos (ALENCAR, 2004, p.28). O horário das 18h passou a se dedicar às adaptações literárias; das 19h, retratar romances leves e novelas-comédia; das 20h (hoje, 21h), compor enredos mais densos (melodramas modernizados); e o horário das 22h a apresentar novelas com inovações estéticas e autores mais eruditos. Todas essas medidas em diferentes esferas garantiram a liderança global da emissora.

Juntamente com o estabelecimento da divisão dos horários das telenovelas, houve a hibridização do melodrama com outros gêneros ficcionais²⁸. Quanto a isso, Borelli (2001, p.34) reconhece que a inserção de artistas formadores do considerado pensamento intelectual resultou na intertextualidade do melodrama com demais áreas como cinema, literatura e teatro. Em 1970, por exemplo, *Irmãos Coragem*, de Janete Clair, introduziu em sua trama o futebol, o garimpo e a climatização de um *western* hollywoodiano. Tal medida trouxe a audiência do público masculino para a telenovela, marcada inicialmente pela presença feminina em sua maioria.

Na década de 1970, juntamente com o telejornalismo, a telenovela torna-se um dos programas de maior audiência da televisão. Na década seguinte, consolida-se como um gênero fundamental do meio, demarcando grandes audiências a uma alta lucratividade e apresentando uma produção cada vez mais sofisticada. Após a extinção da Rede Tupi em 1980, a Rede Globo monopoliza o gênero (FADUL, 2000, p.19).

principais concorrentes na época eram a TV Tupi, TV Record e TV Rio (RIBEIRO, SACRAMENTO, 2010, p. 109).

²⁷ Resultado da aplicação do modelo norte-americano de exploração comercial (a venda do tempo para a publicidade como um todo e não mais em programas isolados), da inauguração de sucessivas emissoras em pontos estratégicos do país e da divisão dos horários das telenovelas.

²⁸ Borelli (2001, p.34) chama de ‘territórios’ de ficcionalidade essa hibridização do melodrama com outros gêneros como a comicidade, a aventura, a narrativa policial, o fantástico e o erotismo.

O chamado padrão Globo de qualidade ocorreu por meio da modernização no nível técnico²⁹ e pela admissão desses profissionais oriundos de diferentes movimentos estéticos:

Para ampliar a sua influência cultural, a TV Globo contratou novos profissionais oriundos de movimentos estéticos como o Teatro Engajado, o Cinema Novo, os Centros Populares de Cultura da UNE, a MPB, conectadas, de diferentes modos, ao realismo crítico vigente nos anos 1960. Entre os novos funcionários se destacavam artistas comunistas como o próprio Dias Gomes, mas também Gianfrancesco Guarnieri, Mário Lago, Vianinha e Paulo Pontes. Além desses, outros que se identificavam, ou eram identificados, com a cultura política comunista, como Lauro César Muniz, Walter George Durst, Jorge Andrade e Bráulio Pedrosa, foram incorporados ao elenco de autores de telenovela da TV Globo. A emissora vinculou sua marca a esses nomes, garantindo a produção de trabalhos mais qualificados e a adesão de um público culturalmente mais distinto na tentativa de legitimar a TV como um meio artístico de excelência (MICELI apud SACRAMENTO, 2012, p. 256).

A partir da entrada desses profissionais com influências do realismo crítico e do comunismo na TV Globo, o processo de modernização da sociedade brasileira e as suas problemáticas contemporâneas assumiram centralidade em suas narrativas, em especial nas telenovelas. O deslocamento de eixo temático ocorreu principalmente devido a preocupação em retratar os embates e conflitos da realidade brasileira juntamente com as problematizações de seu cotidiano. Esses acontecimentos funcionaram como um catalisador fundamental na diferenciação da telenovela brasileira das demais latino-americanas:

Se o fio melodramático condutor da história, o apelo à emoção, o caráter de serialidade e duração a situam no espaço da novela, o compromisso social, um modo peculiar de estruturação do cotidiano e a incompletude – que lhe permite manter com o telespectador um diálogo vivo – configuram um fazer próprio, aprimorado e em permanente renovação que individualiza a telenovela como produção genuinamente brasileira (MOTTER, 2001, p.76).

As tramas, portanto, começaram a revelar críticas às condições históricas e sociais vividas pelas personagens. Os tradicionais dramas familiares e universais da condição humana, os fatos políticos, culturais e sociais, significativos da conjuntura no período, passaram a ser articulados sob o ângulo narrativo nas telenovelas brasileiras. Borelli (2001, p.33) afirma que essas narrativas preocupadas em veicular um cotidiano que se propõe crítico, se aproximando da vida “real” e com o intuito de desvendar o que estaria ideologicamente

²⁹ Os equipamentos foram importados do mercado japonês (câmeras, celuloídes de qualidade impecável etc.) e um sistema cinematográfico semelhante ao americano se desenvolveu, com locações especialmente fabricadas, escritores em tempo integral, contratos milionários, manutenção de uma imprensa especializada (jornais, revistas, programas televisivos).

camuflado na percepção dos receptores foram denominadas de “novelas verdade”. Sem descaracterizar o formato, a telenovela brasileira, de acordo com Motter (2003), incorpora problemas e põe em debate questões fundamentais da realidade social. Ambas as autoras defendem que tal posicionamento particularizou a produção brasileira. Nesse contexto proposto, as telenovelas tentaram estabelecer um diálogo com as problematizações sociais da realidade, abordando temáticas como homossexualidade, racismo, exploração social da mulher, alcoolismo, corrupção política, etc.

Na década de 1960, surgem várias produções brasileiras retratando os problemas sociais presentes no processo de modernização da sociedade, sem fugir, lógico, da característica universal do gênero, o melodrama. Em 1969, com autoria de Dias Gomes sob o pseudônimo de Stela Calderón, *Ponte de Suspiros*, embora estivesse ambientada no século XVI, fazia críticas à deposição do presidente João Goulart. Em *Bandeira 2*, de 1972, também de Dias Gomes, a personagem Noeli (Marília Pêra), com ideias feministas, enfrentava preconceito por ser desquitada.

No ano de 1973 surgiram algumas produções que abordaram alguns embates sociais e assuntos delicados. Lauro César Muniz, autor que se baseava muitas vezes na sátira, em *O Bofe*, problematizou os conflitos entre a classe média suburbana e a alta sociedade da Zona Sul do Rio. Na telenovela *O Bem-Amado*, de Dias Gomes, criticava-se o poder, por meio das práticas dos coronéis em uma cidade fictícia do litoral baiano³⁰. Em *Ossos do Barão*, de Jorge Andrade, o racismo era abordado na relação amorosa proibida entre o mulato Omar (Gracindo Júnior) e Zilda (Sandra Béa). O rapaz sofria constantes humilhações por ser filho de uma ex-escrava.

Em 1975, as críticas sociais e a abordagem de temas contemporâneos continuaram. Bráulio Pedroso, em *O Rebu*, apresentava uma narrativa policial, situada em apenas 24 horas, revelando no fim da trama um assassinato causado por ciúmes, com uma insinuação de uma relação homossexual. A telenovela *Escalada*, de Lauro César Muniz, desenrolava-se por três décadas, destacando a crise do café, a construção de Brasília e o divórcio:

Eu era a favor do divórcio e queria discutir que o desquite era uma forma de separação que prejudicava principalmente a mulher, porque ela não podia se casar de novo. Naquele momento, naquele instante da vida, no Brasil, o homem se

³⁰ Em 1973, Dias Gomes escreveu a primeira novela a cores no Brasil, *O Bem-Amado*, que foi reprisada e originou um seriado que permaneceu no ar durante cinco anos. Foi também a primeira telenovela brasileira a ser exportada, apesar de sofrer interferências da Censura Federal. Aqui houve o primeiro flerte de Dias Gomes com o realismo mágico ou chamado também de realismo fantástico, onde o Zelão das Asas (Milton Gonçalves) voava no último capítulo da novela.

casando não tinha problema nenhum, a mulher que se casasse de novo, sem legalizar sua situação, era mal vista. Vamos dizer que a moral nacional não aceitava isso, era um peso para as mulheres (MUNIZ, 2015).

Ainda em 1975, o autor Walter George Durst fez uma adaptação de *Gabriela*, de Jorge Amado, e discutiu questões políticas e sociais ambientadas no coronelismo. No ano de 1976, *Saramandaia*, de Dias Gomes, utilizou-se do realismo fantástico para criticar valores morais e políticos.

É importante ressaltar que a entrada desses autores influenciou toda a produção, mesmo aquelas telenovelas mais próximas do melodrama, pois as temáticas sociais foram sendo incorporadas por outros autores atingidos por essas ideias. Mesmo sendo fruto de uma maior tradição melodramática, no ano de 1979, Gilberto Braga, em *Dancing Days*, levantava a discussão do papel da mulher dentro de uma sociedade penetrada pelos movimentos feministas da época. Enquanto Yolanda (Joana Fomm) retratava uma mulher tradicional, a personagem Julia (Sônia Braga) via-se inserida em um contexto que lhe demandava ousadia e coragem. Dessa forma, *Dancing Days* é parte de uma produção modernizadora da forma folhetinesca em seu tratamento da realidade brasileira. Paralelo a este processo, há ainda a presença do folhetim tradicional em outras emissoras³¹. Em 1985, *Roque Santeiro*, de Dias Gomes e, em 1986, *Roda de Fogo*, de Lauro César Muniz, não representaram apenas dois sucessos de audiência, mas também apresentaram a preocupação em problematizar temas políticos vigentes à sociedade e ao público.

Hamburger (2005, p.118) afirma que as telenovelas das décadas de 1970 e 1980 tinham a função de apresentar o Brasil aos brasileiros, por meio de mecanismos de projeção e identificação. No entanto, faz questão de enfatizar que a diversidade étnica e racial brasileira, a pobreza, a miséria e a violência estavam “praticamente ausentes nesse universo ‘realista’”. As novelas representaram o Brasil como uma ampliação do universo da classe média alta carioca que as fazia à sua imagem e semelhança”.

Na década de 1990, Hamburger (2005, p.131) destaca o aparecimento de telenovelas que assumiram um papel explícito de “intervenção em histórias que se ofereceram ao público também como prestadora de serviços”. A autora elegeu como exemplos de “novelas de intervenção”: *Explode Coração*, *O Rei do Gado*, *O Clone* e *Mulheres Apaixonadas*. Em 1995, a telenovela *Explode Coração*, de Glória Perez, incorporou em seu enredo a temática do desaparecimento de crianças, divulgando instituições não governamentais e permitindo que mães divulgassem cartazes com fotos de filhos

³¹ A TV Record, a TV Tupi, TV Manchete e SBT recorriam à prática do melodrama tradicional.

desaparecidos. A discussão inserida pela telenovela de fato ajudou a reunião de famílias fragmentadas. Outras produções de Glória Perez também ficaram conhecidas em problematizar assuntos de utilidade pública. Em 1992, *De Corpo e Alma* encorajou a doação de órgãos e, quase dez anos depois, em 2001, *O Clone* tratou o tema do uso de drogas (até depoimentos de ex-viciados foram enxertados na narrativa). Em 1996, o *Rei do Gado*, de Benedito Ruy Barbosa, produziu reflexos na conjuntura política do país com a abordagem do Movimento dos Sem-Terra e da luta contemporânea pela reforma agrária. Essa novela apresentou uma perspectiva diferente, já outras como *Roque Santeiro*, *Vale Tudo*, *O Salvador da Pátria*, *Deus nos Acuda* e *Pantanal*, por exemplo, optaram por mobilizar símbolos de representação nacional. Em 2003, *Mulheres Apaixonadas*, de Manoel Carlos, tratou da violência urbana, por meio de personagens que foram atingidos por balas perdidas (HAMBURGUER, 2005, p.134).

É fundamental salientar que as temáticas sociais debatidas nos enredos das telenovelas, antes mesmo da década de 1990, já promoviam avanços das discussões no seio da sociedade civil e na formulação de políticas públicas. Lauro César Muniz relata o que aconteceu ao tratar do divórcio em *Escalada*, veiculada no ano 1975:

(...) no ano seguinte, em 1976, o senador Nelson Carneiro (aquele que levou um projeto do divórcio para a câmara dos deputados) apresentou a lei do divórcio. Ele já tinha dito a alguém, chegou aos meus ouvidos, que a novela tinha ajudado muito a esclarecer essa intenção, porque ela era vista por 60, 70 milhões de pessoas. Então aquilo que eu fiz na telenovela *Escalada* foi uma quebra de tabu. Ajudou bastante o Nelson Carneiro e a consciência do divórcio, que a mulher tem direito ao divórcio tanto quanto o homem, separou, pode casar de novo, é o segundo casamento. (...) O mundo inteiro tinha o divórcio e no Brasil não tinha. Nós estávamos sempre na retaguarda, então no ano seguinte foi aprovada a lei do divórcio e passou a mudar muito. Os casamentos, a partir desta lei, passaram a ter outro tratamento das novelas, sem dúvida alguma. A mulher é muito mais livre hoje, ela é emancipada nas novelas atuais. A gente contribuiu (MUNIZ, 2015).

Essas telenovelas denominadas “novelas de intervenção” por Hamburger (2005) são descritas como narrativas que se abriram para ações de marketing social. Segundo a autora (2005, p.134), “essa vertente da novela parece resultar do trabalho de autores, que, ao contrário da antiga concepção pluralista que negava a capacidade de mudança do veículo, assumem e procuram manipular o poder transformador do meio televisivo”. Com uma terminologia tangente, Schiavo (1995) intitulou a inserção intencional, motivada e estimulada externamente de questões sociais nas tramas das telenovelas de *merchandising* social.

Esta inserção tanto pode ocorrer nas tramas principais como nas paralelas. Através do *merchandising* social, criam-se oportunidades para interagir com as telenovelas,

compondo momentos da vida dos personagens e fazendo com que atuem como agentes formadores de opinião e/ou introdutores de inovações sociais. Enquanto estratégia de mudança de atitudes e mudança para novos hábitos, o *merchandising* é um instrumento dos mais eficientes, tanto pelo elevado número de pessoas que atinge quanto pela forma como demonstra a efetividade do que se está promovendo (SCHIAVO, 1995, p. 107).

Nessa descrição, Schiavo (1995) sugere que se as questões sociais abordadas na telenovela forem subsidiadas eficientemente pela estratégia de *merchandising social*, há de se esperar diversas transformações e resoluções das mesmas no seio da sociedade e da realidade social. Não há dúvidas de que essas telenovelas citadas por Hamburguer (2005) souberam amarrar os conflitos e embates presentes no cotidiano em suas tramas melodramáticas. Contudo, é utópico acreditar que os conflitos e questões de cunho social podem ser dissolvidos meramente pela abordagem deles em uma telenovela.

Argumentando por esse ângulo, Motter (2003, p.78-79) pondera que a telenovela é um produto proveniente da televisão e que a sua finalidade é entreter e informar. Exatamente por se tratar de uma ficção, os limites são tangíveis e acabam se restringindo a um propósito educativo, cuja mediação de autores com responsabilidade social é fundamental. Nesse sentido, a sociedade e o poder público não podem exigir da telenovela a dissolução de problemas perduráveis que projetos políticos brasileiros não conseguiram resolver. Motter (2003, p.79), portanto, conclui que a “ficção pode fazer muito pela realidade, pode desenhar mundos, pode apontar caminhos. Só não pode fazer a mágica de transformar, por si só, o que historicamente é resistente à mudança, o que cabe aos agentes sociais concretos”.

Motter e Jakubaszko (2006) destacam a existência do *merchandising* comercial (venda de bens e serviços materiais) e do *merchandising* cultural (venda de bens e materiais simbólicos) no sentido de inserir ações publicitárias planejadas e encomendadas mediante o pagamento. Para as autoras (2006, p.17), o *merchandising* social “não passa de pequenas inserções como campanhas para uso de camisinha, contra o mosquito da dengue, vacinação, enfim, prestação de serviço e informação que não faria nenhuma falta à história que está sendo contada”. Nessa lógica, Motter e Jakubaszko (2006) contrapõem com Schiavo (1995) na utilização do termo *merchandising* social para definir o tratamento e a problematização de temáticas sociais na telenovela. As autoras argumentam que o conceito comercial de *merchandising* já não consegue abranger a complexidade do próprio fenômeno de consumo, quiçá das inserções de cunho social, caracterizadas por um “movimento dialógico e polifônico” (MOTTER; JAKUBASZKO, 2006, p.6).

Apesar do contexto brasileiro, de termos passado por uma forte censura, da TV ter sido a portadora por excelência do discurso autoritário do regime militar, apesar das mudanças recentes no perfil da emissora – apesar de tudo isso - vemos uma semente, uma longínqua tendência em fazer crescer a dimensão social da telenovela que foi se consolidando gradualmente até atingir alguns momentos de plenitude na década de noventa e início da década de 2000. A telenovela não pode ser vista como mero entretenimento, nem como instrumento de manipulação, mas como mais um dentre os diversos discursos da sociedade, que foi se tornando mais influente, que registra e contribui com os processos de mudança; e faz isso mais como produção ficcional do que como produção comercial (MOTTER; JAKUBASZKO, 2006, p.17).

Desse modo, Motter e Jakubaszko (2006, p.10) afirmam que as inserções de problemáticas sociais na telenovela, principalmente a partir da década de 1970, percorreram um longo caminho, permeado de erros e acertos, censuras, retrocessos e avanços. Não há dúvida que nessa trajetória, a telenovela passou a definir pautas para a mídia e para a sociedade. (MOTTER, 2003).

Motter (1998) examinou três telenovelas e uma minissérie, nas quais o propósito de agendar temas do cotidiano para debate ficou evidente. Em 1995, *A Próxima Vítima*, de Silvio de Abreu, e *Explode Coração*, de Glória Perez; em 1996, *O Rei do Gado*, de Benedito Ruy Barbosa, e a minissérie *O Fim Do Mundo*, de Dias Gomes. As questões tratadas nessas ficções eram assuntos considerados tabus para a época em que foram exibidas, exatamente por isso eram ignorados ou vistos de forma preconceituosa.

Essas telenovelas mostram que a vida cotidiana vai sendo incorporada de modo mais abrangente e concreto na sua convivência com a prostituição, o homossexualismo [homossexualidade], a droga, a pedofilia (preferência sexual por crianças), o crime, a violência urbana, com os bolsões de miséria que proliferam sob a forma de favelas dominadas por traficantes que submetem trabalhadores e induzem jovens e crianças ao vício e à criminalidade, num ambiente onde as instituições não funcionam e a sociedade não se sente responsável (MOTTER, 1998, p.90).

Pelo tempo de duração de cada uma dessas narrativas (em média seis meses), essas questões foram desenvolvidas e discutidas, implicando na absorção do problema, pela via ficcional, ao cotidiano real do telespectador pelo mesmo período. Se isso não é capaz de operar mudanças, ao menos leva os atingidos pela mensagem a refletir sobre elas. Não se trata apenas de abordar as questões, apontando e denunciando problemas; mas saber explorá-las no contexto de vida de cada personagem, demonstrando como estão presentes e como afetam a vida das pessoas (MOTTER, 1998, p.91). É nessa efervescência do debate coletivo entre os agentes sociais que compõem a sociedade civil que a telenovela ajuda a promover mudanças e gerar ações concretas.

Em meados da década de 1990 e início dos anos 2000, a Rede Globo passou a sofrer crescente queda da audiência devido à entrada da TV Paga, ao aumento de novas tecnologias e plataformas, e à convergência midiática. O aumento na oferta de conteúdo de mídia e a fragmentação da audiência são consequências desse novo panorama. Com o intuito de se inserir nesse processo convergente de mídia, a Rede Globo passou, no início do século XXI, a integrar as narrativas seriadas, entre elas, a telenovela, no que Jenkins (2009) chamou de “cultura da convergência”. A telenovela *Em Família* encontra-se nessa conjuntura. Por uma escolha metodológica, as dimensões da cultura da convergência serão abordadas no segundo capítulo, onde será possível observar suas duas direções: a convergência corporativa, praticada pelo produtor de conteúdo; e a convergência alternativa, instituída na cultura participativa, pelo viés do consumo. Por hora, é importante definir alguns aspectos gerais em relação ao gênero da telenovela (seu formato e características), a descrição da telenovela *Em Família* e a abordagem da temática da homossexualidade na relação das personagens Clara e Marina.

1.2 Telenovela: aspectos do gênero

Com a finalidade de descrever posteriormente a telenovela *Em Família*, aqui serão feitas algumas considerações a respeito da definição de telenovela, seu formato, a narrativa de ficção seriada e seu gênero de principal matriz dramática, o melodrama. Atualmente boa parte da programação na televisão brasileira é constituída de produtos ficcionais seriados, no entanto a narrativa de ficção seriada não é uma estrutura inédita da televisão e de outras mídias audiovisuais.

Eco (1989) explica que há vários tipos de repetição (retomada, decalque, série, saga e dialogismo intertextual) e cada um deles possui linhas bem definidas e não se limitam aos meios de comunicação de massa, apresentando-se em toda a história da criatividade da atividade artística, como a paródia, o plágio, o jogo intertextual e etc. De acordo com o autor (ECO, 2011, p.123), a série refere-se exclusivamente à estrutura narrativa, na qual existe uma situação fixa e um determinado número de personagens fixos, em torno dos quais há mudanças de personagens secundários. Além disso, o próprio modelo de narrativa ritualizada tem sua origem no pensamento mítico do homem, na capacidade de organizar a experiência de vida por meio de sua temporalidade narrativa e, ainda, na tradição da cultura oral e coletiva.

No alvorecer da indústria cultural, uma das primeiras referências de utilização da narrativa ficcional seriada encontrada nos meios de comunicação de massa foi o folhetim (eram romances publicados em jornais no formato de capítulos). Tratando-se de uma história fatiada em série, ela era suspensa no ponto de maior tensão e expectativa. Os folhetins exerciam, assim, uma função de marketing, na tentativa de atrair o público, criar o hábito da leitura e incentivar o consumo diário. Assim como Costa (2000, p.88) argumenta, “o folhetim criava uma relação permanente e repetitiva entre narrador e leitor. Estabelecia entre eles uma cumplicidade que exigia o retorno constante à narrativa e ao seu cerimonial ritualizado”.

Não demorou muito para que as histórias seriadas fossem transpostas para a linguagem oral por meio das *soap operas* e das radionovelas. Em meados da década 1930, nos Estados Unidos, na expansão de transmissão radiofônica, as *soap-operas* tinham um formato de capítulos unitários e diários; com começo, meio e fim, nos intervalados de comerciais. Primeiramente registradas em Cuba, as radionovelas eram formadas por capítulos sequenciais de histórias unitárias. A ficção seriada recebeu algumas heranças deixadas pelas radionovelas latino-americanas e pelas *soap-operas*. Uma delas condiz com a oralidade e a importância dos diálogos na dinâmica da história, a outra é relacionada com a recepção doméstica e familiar, imortalizando-se como um produto íntimo, coletivo e cotidiano. Até o cinema, em seus primórdios, antecedeu a forma da narrativa seriada televisiva com seus filmes em série baseados nos modelos dos folhetins jornalísticos. Eles eram destinados aos ambientes chamados de *nickelodeons*, onde só se exibiam filmes curtos, pois o público ficava em um espaço extremamente desconfortável.

A ficção seriada encontra-se entre os principais produtos da televisão, carregando toda a experiência das narrativas ficcionais que a antecederam. Ela incorporou técnicas que vieram do teatro e do cinema, acrescentando os recursos do rádio e da literatura de gênero épico, escrita ou não³². Machado (2005, p.83) explica que a programação televisiva é formada por blocos, a serialidade, por sua vez, é formada por “essa apresentação descontínua e fragmentada do sintagma televisual. No caso específico das formas narrativas, o enredo é geralmente estruturado sob a forma de capítulos ou episódios”. Eles podem ser apresentados em dias ou horários diferentes e subdivididos em blocos menores, intercalados por *breaks* com comerciais ou chamadas para outros programas. O caráter seriado da produção de conteúdo na televisão se dá por vários motivos, entre eles a exigência em

³² Houve uma mistura entre teatro e cinema, utilização dos recursos do rádio e literatura épica folhetinesca. Isso aconteceu também porque no Brasil, no momento da instauração da indústria televisiva, foram trazidas pessoas de diversas áreas para atuar no meio. A entrada de artistas, autores, diretores e outros profissionais do Cinema, Teatro, Rádio e Literatura, influenciou na constituição da linguagem televisiva, em especial, a ficção.

alimentar uma programação interrompida; fatiar a programação a fim de atender a demanda de um modelo industrial; e estimular o espectador realizar outras tarefas ou ações.

Uma telenovela é uma obra de grande extensão e na atualidade, segundo Pallottini (2012, p.33), possui “uma duração média de 160 capítulos, sendo que cada capítulo tem, aproximadamente, 45 minutos de ficção”. Ao classificar os programas ficcionais de TV, o autor define a telenovela baseada no modelo brasileiro³³:

A telenovela seria, assim, uma história contada por meio de imagens televisivas, com diálogo e ação, criando conflitos provisórios e conflitos definitivos; os conflitos provisórios vão sendo solucionados e até substituídos no decurso da ação, enquanto os definitivos – os principais – só são resolvidos no fim. A telenovela se baseia em diversos grupos de personagens e de lugares de ação, grupos que se relacionam interna e externamente – ou seja, dentro do grupo e com os demais grupos; supõe a criação de protagonistas, cujos problemas assumem primazia na condução da história. (PALLOTTINI, 2012, p.33)

Pallottini (2012, p.99) enfatiza a presença de uma coluna vertebral da telenovela, ou seja, a história central. Ela assemelhasse-se a figura de um tronco de uma árvore, é una e se mantém do início ao fim; do tronco, surgem variados ramos de tipo e dimensões diferentes. Nesse mesmo contexto, Sadek destaca a presença da trama principal e das tramas secundárias:

[...] é como um feixe de tramas que se desenvolvem paralelamente, podendo ser agrupadas em núcleos dramáticos. Cada linha desse feixe apresenta características próprias e corresponde a um drama específico; já um grupo de linhas com traços comuns compõe um núcleo. Em vários momentos uma linha toca outras, mesmo sendo independente ou pertencendo a outro núcleo. (SADEK, 2008, p.48)

As primeiras telenovelas estabelecidas no formato horizontal (sequência diária) tinham uma estrutura simples. A maioria focava-se nos problemas amorosos de um casal protagonista, apresentando personagens secundários atrelados às personagens principais, sem a necessidade de tramas paralelas. Com o passar do tempo, as telenovelas se tornaram mais complexas, pois se antes possuíam apenas uma trama central, atualmente configuram-se em uma rede de tramas paralelas. O número de personagens e capítulos também aumentou (baseando-se na média de capítulos ao longo da história da telenovela). Um dos primeiros

³³ Pallottini (2012) classifica os programas ficcionais de TV de acordo com as características de extensão, tratamento do material, tipos de trama e subtrama, unidade, maneiras de criar, apresentar e desenvolver as personagens, modos de organização e estruturação do conjunto. A autora enfatiza que a nomenclatura se refere às características da produção brasileira, pois em outros países os elementos classificatórios podem mesclar-se e exigir uma análise particular. Desse modo, teríamos quatro tipos de classificação: o unitário, a minissérie, o seriado e a telenovela.

momentos em que as tramas secundárias precisaram ser enriquecidas ocorreu na telenovela *Redenção*, de Raimundo Lopes, veiculada pela TV Excelsior em 1966. Foi considerada a telenovela mais longa da televisão³⁴, a ponto do fio condutor da narrativa passar dos “mistérios e dúvidas a respeito do caráter do Dr. Fernando” (Francisco Cuoco) para o “paradeiro do seu filho e dos novos personagens”, numa tentativa de manter a expectativa do público (FERNANDES, 1994, p.81).

De acordo com Pallottini (2012, p.97), em uma telenovela, onde se tem uma história de longa duração, “é função do dramaturgo, (...) distribuir seu material de modo que ele seja suficiente para todo tempo de duração da telenovela”. Para o autor:

O material da telenovela, o enredo que forma seu conteúdo, deve ser dosado para ser distribuído ao longo de toda a sua duração; assim, também, deve acontecer com as várias histórias que formam a sua grande trama central, feita de muita fabulação, de muito assunto. Sabiamente dosada e distribuída a matéria, da qual são portadoras as personagens, por assim dizer, será bastante para a consecução final do objetivo: interessar a audiência por toda a duração da telenovela (PALLOTTINI, 2012, p. 102).

Há uma organização básica em termos de macro e microestrutura da telenovela, que corresponde respectivamente ao número total de capítulos e à unidade de cada capítulo. Em relação à microestrutura, o capítulo é dividido em blocos e pode variar quanto ao número e duração de cenas. Quanto à macroestrutura, por sua longa duração, os eventos de exposição, a caracterização das personagens, a apresentação, desenvolvimento e a resolução de conflitos têm de ser pensados mais pausadamente. A solução final é mostrada apenas no último capítulo, com o intuito de manter a expectativa do público (PALLOTTINI, 2012, p.56).

O gancho, o suspense e a tensão narrativa presentes na telenovela passaram a ser elementos fundamentais para a fidelização de seu consumo. Costa (2000), a partir das discussões dos conceitos de cultura e narrativa, constrói os caminhos pelos quais a narrativa seriada culminou até chegar à televisão, pela forma de telenovela. Defende que o gancho³⁵ presente nos contos de *As mil e uma noites* assegurou o êxito da narrativa seriada ficcional pela evolução dos meios de comunicação de massa, além de ser considerado um elemento importante para a constituição gênero. Ao analisar a estrutura do romance folhetim, por exemplo, Eco (2011, p.195) afirma ser sinusoidal, onde se pode avistar a criação e resolução

³⁴ Cf. página 24 desta dissertação.

³⁵ Recurso narrativo utilizado para produzir curiosidade, atuando no sentido de uma promessa de satisfação. O gancho empurra a narrativa para frente e transforma as diversas unidades em uma série.

de várias tensões narrativas, sucessivamente. Para este autor, “chegam-se mesmo a produzir falsas tensões e falsos desenlaces. [...] há dezenas de reconhecimentos fictícios, pelos quais o autor [do folhetim] mantém seu leitor de respiração suspensa.” A cadeia de montagem, nesse caso, é destinada a produzir satisfações contínuas e renováveis.

O melodrama é o gênero de origem e, ao mesmo tempo, predominante na matriz dramática das telenovelas. Brooks (1976, p.11) explica que as conotações da palavra melodrama incluem: “a indulgência de um forte apelo emocional; a polarização e esquematização moral; estados extremos de ser, situações, ações; vilania declarada, perseguição do bem, esclarecimento do sentido moral cósmico de gestos cotidianos”. Essas conotações, segundo o teórico, participam dos esforços em tornar o real, o comum e a vida privada interessante por meio do discurso dramático aumentado.

De acordo com Andrade (2003, p.51-55), o termo melodrama foi introduzido por Jean-Jacques Rousseau para descrever um drama popular, onde a palavra e a música eram apresentadas de forma intercalada. No contexto da Revolução Francesa e no ambiente das classes operárias, tornou-se uma manifestação cultural popular no século XIX, na qual sua dramaticidade revestida de um enredo sentimental e artificial e seu apelo às emoções culminava na forma de lições de morais. A extravagância de representações e o apelo moral, portanto, se destacavam. O gênero caracteriza-se pelo desabrochar dos sentimentos mais profundos das personagens; pela dramatização e polarização das ações e relações; pela representação da luta pelo poder e reconhecimento social; e por conflitos traçados entre o amor e sofrimento, de forma circunscrita. Apresentada em um mundo maniqueísta, a narrativa trava a eterna luta entre o bem e o mal, na qual há sempre a disputa do “eu” amado, o chamado *plot* do triângulo amoroso, constituindo a história do amor impossível.

Além disso, Andrade discorre sobre a capacidade das telenovelas em engajar o público a comentar, discutir e tomar partido de personagens com o sentimento de familiaridade de quem divide com elas seus afetos e emoções:

As emoções, paixões e afetos, elementos prioritários para a configuração da vida cotidiana, são o cenário, por excelência, das telenovelas. [...] O *leitmotiv* de seus enredos está centrado na construção de certa cultura de sentimentos, enaltecida e exacerbada. As telenovelas, assim, não apenas encenam paixões, como o fazem instituindo uma retórica do excesso. Essa ‘extravagância emotiva’ se impõe a partir de uma estrutura dramática que exhibe descaradamente os sentimentos, o que exige da audiência uma resposta em risos, prantos, suores, palpitações e estremecimentos, em tudo aquilo configurado no que chamamos de emoções (ANDRADE, 2003, p.51).

Para essa autora, o “estar envolvido” implica no compartilhamento de emoções com as personagens, na discussão de suas motivações psicológicas e condutas. O convite implícito sobre os julgamentos morais e/ou dilemas emocionais das personagens caracteriza o melodrama, gênero da telenovela e de outros tipos de narrativas³⁶. O uso do melodrama, nesse sentido, promoveria esse engajamento emocional. Acompanhar uma telenovela, portanto, ultrapassa o ato de assisti-la, pois significa também estar envolvido em sua trama. Segundo Andrade (2003, p.52), “é se deixar levar pelo suspense, é compartilhar emoções com as personagens, discutir suas motivações psicológicas e suas condutas, decidindo o que é certo ou errado, em outras palavras, é viver seu mundo”. Essa transferência emocional intensificava-se ainda mais, porque as personagens parecem originar-se na sociedade brasileira contemporânea. Elas e o ambiente onde se desenvolve a narrativa correspondem aos tipos humanos e aos feitos cotidianos, portanto parecem presentes na vida real.

O gênero melodrama é a principal matriz dramática da telenovela brasileira, no entanto como se pode averiguar em seu período histórico, ela foi se afastando da estrutura clássica das telenovelas latino-americanas quando, sem deixar sua essência melodramática, passou a incorporar problematizações e conflitos presentes no cotidiano do Brasil, elegendo temas e os colocando em debate na mídia e na sociedade civil. Em vista disso, diversos fatores contribuíram para a diferenciação das telenovelas brasileiras - entre eles o deslocamento do eixo temático, com a transmissão de imagens da realidade brasileira; e a necessidade da introdução de um debate crítico em relação às condições históricas e sociais das personagens. Uma das consequências, nesse contexto, foi o diálogo do melodrama com o que Borelli (2001) intitulou de “territórios de ficcionalidade”³⁷. Eles apresentam-se não apenas como modelos literários, mas também como fatos culturais em diferentes manifestações da cultura popular de massa, em um movimento dinâmico e fluido de entrelaçamento. Há, nessa perspectiva, um processo de redefinição e hibridização, onde uma mesma narrativa pode conter inúmeros traços de diversas matrizes como a comicidade, aventura, erotismo, etc. Conforme Borelli (2001, p.34), “são tramas que, paralelamente ao fio condutor melodramático, inserem-se no contexto do enredo e passam a dialogar com matrizes constitutivas destes outros ‘territórios’”.

³⁶ A manifestação desse gênero pode ser encontrada no teatro popular, na literatura de cordel, no folhetim, no cinema de lágrimas latino-americano, nas histórias de detetive, na ficção científica, na literatura infantil, nas radionovelas mexicanas, cubanas, argentinas, venezuelanas.

³⁷ Podem ser conceituados como matrizes culturais, gêneros ficcionais, arquétipos, modelos, padrões, textualidades; caracterizam universalidades, repõem tradições, restituem memórias e resgatam, seletivamente, na modernidade, traços de um passado e de um tempo aparentemente perdidos (BORELLI, 2001, p.2).

Estas ‘novidades’ invadem gradativamente o espaço constituído do melodrama e, mesmo sem romper com sua hegemonia, flexibilizam o modelo narrativo gerando alterações significativas no padrão tradicional. Recompor, portanto, a história das telenovelas no Brasil, sob a ótica dos territórios de ficcionalidade, supõe considerar este processo de elaboração e entrecruzamento de traços das matrizes culturais originárias (BORELLI, 2001, p.34).

A partir dos anos 70, a telenovela destaca-se dentre a programação na televisão brasileira. A popularização ocorreu, principalmente, na nacionalização do gênero e na aproximação com os conflitos e embates presentes no cotidiano da sociedade, distanciando-se do modelo das telenovelas latino-americanas e iniciando o debate de temas como racismo, alcoolismo, corrupção política, uso de drogas, prostituição, homossexualidade, transplante de órgãos, etc. Nessa conjuntura a Rede Globo, sob o alicerce de um modelo empresarial, promoveu uma sinergia entre a administração, produção e comercialização de seus produtos. A constante atualização tecnológica e a contratação de profissionais altamente qualificados garantiram a qualidade e a relevância sob as demais novelas.

1.3 A Telenovela *Em Família*

A preocupação, aqui, será em contextualizar o trabalho do autor Manoel Carlos, a trama principal da telenovela *Em Família* e as principais problematizações sociais levantadas em suas subtramas. A descrição mais detalhada da trama paralela de Clara e Marina será feita no segundo capítulo, juntamente ao *fandom* Clarina.

Em Família, de autoria de Manoel Carlos, estreou na TV Globo dia 3 de fevereiro de 2014, no horário das 21 horas, e seu último capítulo foi transmitido no dia 18 de julho de 2014. Já há algum tempo que as telenovelas globais vêm registrando uma queda de audiência contínua, por conta da multiplicação de conteúdos, canais de mídia e a fragmentação da audiência. No caso de *Em Família*, foi apresentado um índice de audiência menor se comparado com as telenovelas anteriores da mesma faixa horária. Enquanto esta produção registrou uma média abaixo dos 30 pontos, suas antecessoras obtiveram uma média acima dessa pontuação³⁸. Em vista disso, ela foi encurtada, apresentando apenas 143 capítulos³⁹.

³⁸ Dados obtidos através da coluna de Ricardo Feltrin na Folha de São Paulo e do jornal Estadão. Cf. FELTRIN, Ricardo. Novela das 21h ‘Em Família’ perde 25 ‘Itaqueirões’ de público. *Folha de São Paulo*, São Paulo, jun. 2014. Seção Colunistas. Disponível em < <http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/ricardofeltrin/2014/06/1476383-novela-das-21h-da-globo-em-familia-perde-25-itaqueiroes-de-publico.shtml>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

O autor Manoel Carlos iniciou a carreira como ator na TV Tupi Paulista, logo em seguida passou a exercer a função de produtor e diretor. Adaptou mais de cem teleteatros na TV Tupi do Rio de Janeiro, envolveu-se, inclusive, nas últimas produções da TV Excelsior. Ele desenvolveu diversas atividades, atuou em inúmeras emissoras, tendo experiências com praticamente toda a produção seriada na televisão, programas de entretenimento e jornalismo, musicais da década de 1960, séries, minisséries e telenovelas. A primeira telenovela na Rede Globo foi *Maria, Maria*, em 1978. Na emissora global, exerceu as funções de autor e diretor. Estão entre os seus trabalhos, como autor, as minisséries *Presença de Anita*, em 2001 e *Maysa*, em 2009; as telenovelas, *Sol de Verão*, em 1982, *Baila Comigo*, em 1981, *Felicidade*, em 1991, *Por Amor*, em 1997, *Laços de Família*, em 2000, entre outras; como diretor, o programa *Fantástico*, em 1972.

A protagonista feminina de *Em Família* é a personagem Helena, interpretada por Julia Lemmertz. Manoel Carlos já escreveu outras telenovelas em que a protagonista se chamava Helena. Inclusive, a primeira novela do autor intitulava-se *Helena*, baseada no romance homônimo de Machado de Assis, veiculada na TV Paulista em 1952. Quando já estava trabalhando para a Rede Globo, a primeira telenovela criada pelo autor foi *Baila Comigo*, em 1981, a qual contou com a primeira protagonista Helena, interpretada pela atriz Lilian Lemmertz, mãe de Julia Lemmertz. Em 1991, na telenovela *Felicidade*, surgiu a segunda Helena, uma mulher simples e do interior de Minas Gerais, dessa vez interpretada por Maitê Proença. Regina Duarte é a terceira Helena, em *Histórias de Amor*, de 1995. Logo em seguida, no ano de 1997, em *Por Amor*, Regina Duarte interpreta mais uma Helena, conhecida por trocar seu filho pelo bebê morto de sua filha, ao darem à luz juntas na maternidade. Em *Laços de Família*, de 2000, Vera Fischer é uma Helena muito sedutora e cativante, capaz de seduzir um homem de qualquer idade. Em *Mulheres Apaixonadas*, veiculada em 2003, Christiane Torloni é Helena, mulher muito chique, que troca de marido por se encontrar entediada. Regina Duarte, em 2006, vive a sua terceira Helena, em *Páginas da Vida*, ao interpretar uma médica que cria uma menina órfã negada pela avó por ter nascido com Síndrome de Down. Para encenar uma Helena negra, modelo e de extrema beleza,

PADIGLIONE, Cristiane. 'Em Família' derruba audiência da Rede Globo e favorece concorrentes. *Estadão*. São Paulo, 2014. Seção: Cultura. Disponível em <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,em-familia-derruba-audiencia-da-globo-e-favorece-concorrentes-imp-,1532241>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

³⁹ Uma telenovela bem recebida pelo público, dentro da faixa das 21 horas, pode chegar a ter 200 capítulos ou mais.

Manoel escolheu Thais Araújo para a novela *Viver a Vida*, em 2009⁴⁰. Em *Em Família*, o autor criou uma Helena pela faixa dos 40 e poucos anos, sempre aberta ao amor e à felicidade.

Pensando em se dedicar apenas a obras menores, o autor decidiu fazer de *Em Família* sua última telenovela. Foi a primeira vez que ele desenvolveu uma Helena desde jovem, e a escolha por Julia Lemmertz no papel de protagonista se deu pelo fato dela ser filha de sua primeira Helena, Lilian Lemmertz. Todas as novelas criadas por Manoel Carlos tem como base central a família, pois o autor considera o papel da família real e da família fictícia muito importante⁴¹. Outro elemento marcante em suas novelas é a ambientação no bairro Leblon, no Rio de Janeiro. A retratação dessa sociedade carioca contemporânea em suas narrativas faz alusão ao próprio ambiente do autor, morador do bairro há 40 anos. Chegou até a dar nome para personagens em virtude das pessoas com quem se relaciona em seu dia-a-dia e, também, a mudar suas trajetórias por conta do que as pessoas já lhe falaram nas ruas⁴².

Em Família tem como principal núcleo dramático Helena (Julia Lemmertz), Laerte (Gabriel Braga Nunes), Virgílio (Humberto Martins) e Luiza (Bruna Marquezine). Helena e Laerte são primos e começaram o namoro desde crianças. Virgílio é o melhor amigo de Laerte e amigo de infância dos dois. Helena possui muita afeição por Virgílio e vice-versa. A tensão no relacionamento dos três define-se pelas crises de ciúmes de Laerte, em especial, com Helena e Virgílio. Uma característica marcante na construção da Helena é a sua sinceridade e franqueza, o que acarreta muitas desavenças com algumas pessoas, principalmente, com Laerte. Em determinadas situações, a personagem o provoca utilizando-se de Virgílio⁴³.

Ambientada em três fases, a novela começa contando a história de uma família de Goiânia, capital de Goiás. Tudo acontece por causa de um casamento em família: duas famílias compostas de duas irmãs, casadas com dois irmãos. Dessas duas uniões, nascem os

⁴⁰ Cf. CARLOS, Manuel. Manuel Carlos fala sobre as intérpretes de suas Helenas: depoimento. *Globo TV*. Rio de Janeiro, vídeo, digital, (5min25s), 23 dez. 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/manoel-carlos-fala-sobre-as-interpretes-de-suas-helenas/3037420/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

⁴¹ Cf. CARLOS, Manuel. Manoel Carlos explica o mistério por trás do nome Helena: depoimento. *Globo TV*. Rio de Janeiro, vídeo, digital, (4min34s), 2 jan. 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/manoel-carlos-explica-o-misterio-por-tras-do-nome-helena/3054167/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

⁴² Cf. CARLOS, Manoel: Manoel explica sua paixão pelo bairro Leblon: depoimento. *Globo TV*. Rio de Janeiro, vídeo, digital, (2min33s), 17 jan. 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/assista-manoel-carlos-explica-sua-paixao-pelo-bairro-do-leblon/3084849/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

⁴³ Cf. CARLOS, Manuel. Manoel Carlos explica a escolha de Julia Lemmertz: depoimento. *Globo TV*. Rio de Janeiro, vídeo, digital, (2min53s), 15 jan. 2014. Seção: Em Família. Disponível em <<http://globo.com/busca/?q=Manoel+Carlos+explica+a+escolha+de+Julia+Lemmertz+>>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

primos, Helena e Laerte. A primeira fase da telenovela ocorre em 1982 em Goiânia, com Helena aos 10 anos de idade. A segunda fase é situada no ano de 1990, com Helena em torno de 18 anos. A terceira fase da trama encontra-se no ano de 2014, onde a maior parte da novela se desenrola, no Leblon, Rio de Janeiro, com Helena estando aos 40 e poucos anos.

O primeiro capítulo de *Em Família* foi ao ar no dia 3 de fevereiro, mostrando o batizado de Helena. Ao lado da protagonista está Laerte, nos braços de sua mãe Selma (Ana Beatriz Nogueira), que desde pequeno demonstra muito carinho por Helena. Logo após, inicia a primeira fase com Helena criança, e já apresenta o interesse entre ela e Laerte, culminando em um pacto em que prometem amar-se para a vida toda. Também neste momento, Laerte já começa a demonstrar muita possessividade e ciúmes de Helena, inclusive com Virgílio, seu melhor amigo. Outro momento marcante na primeira fase é quando Helena se afoga na cachoeira e Shirley (Giovanna Rispoli), colega de infância, observa-a sem ajudar⁴⁴.

A transição para a segunda fase é exibida no capítulo do dia 4 de fevereiro, já no 2º capítulo. As crises de ciúmes e as brigas entre os primos complicam-se e passam a ser cada vez mais frequentes. Helena engravida de Laerte e eles decidem se casar, principalmente por conta da família. Em sua despedida de solteiro, Laerte trai Helena, acarretando em uma briga séria entre ele e Virgílio, fazendo-o acreditar que havia matado o seu melhor amigo. Laerte enterra Virgílio antes do casamento para tentar esconder o crime, porém Virgílio é encontrado com vida e revela o que aconteceu. Entre os capítulos dos dias 8 a 10 de fevereiro, Laerte é preso no altar durante o casamento com Helena, e pela emoção do momento o pai de Helena morre de parada cardíaca. Laerte é condenado a um ano de prisão, Helena perde o filho que estava esperando (só temos certeza disso no 61º capítulo, exibido no dia 14 de abril⁴⁵) e se muda para o Rio de Janeiro. Após um ano, Laerte sai da prisão e vai embora do Brasil estudar música.

Ainda no capítulo do dia 10 de fevereiro, inicia-se a terceira fase da telenovela. Laerte torna-se um flautista famoso e volta ao Brasil para rever sua família. Helena está casada com Virgílio e possui uma filha com ele, chamada Luiza (Bruna Marquezine). O principal núcleo dramático de *Em Família* desenrola-se durante toda a novela no conflito

⁴⁴ Cf. HELENA se afoga e Shirley observa sem ajudar. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (5min41s), 3 fev, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <http://globoTV.globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/helena-se-afoga-e-shirley-observa-sem-ajudar/3123029/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

⁴⁵ Tal fato não fica tão claro na segunda fase, mas por meio de *flashback* é confirmado posteriormente. Cf. HELENA lembra de momento em que perdeu o filho de Laerte. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (7min27s), 14 abr, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: < <http://globoTV.globo.com/rede-globo/em-familia/v/helena-lembra-de-momento-em-que-perdeu-o-filho-de-laerte/3281593/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

entre Virgílio, Helena e, em especial, a filha deles, Luiza, que acaba se envolvendo com Laerte sem saber de quem se tratava.

Luiza somente descobre quem era Laerte ao mexer na caixa de lembranças de Helena, o que causa uma forte briga entre elas, no 54º capítulo, veiculado no dia 5 de abril⁴⁶. A aproximação entre Luiza e Laerte causa receio em Helena e gera conflitos na relação entre a mãe e filha. O envolvimento entre Luiza e Laerte inicia, de fato, depois que ele começa a dar aulas de flauta para ela. É neste momento que ocorre o primeiro beijo entre eles, no capítulo do dia 14 de abril⁴⁷. Nesse mesmo dia, o público tem certeza que Luiza não é filha de Laerte, pois através do recurso de *flash back*, Helena se recorda do aborto espontâneo. A partir de então, o namoro entre Luiza e André (Bruno Gissoni) começa a esfriar, assim como o casamento de Laerte e Verônica (Helena Ranaldi). Ao mesmo tempo em que os sentimentos de Laerte e Luiza aumentam, Helena tem diversos momentos marcantes com o antigo par, sempre pedindo para que ele se afaste de sua filha. É apenas no 79º capítulo, exibido no dia 5 de maio, que Luiza revela, primeiramente a sua mãe e depois ao seu pai, que está apaixonada por Laerte⁴⁸. O casamento de Helena passa a enfrentar crises, especialmente por Virgílio ficar irritado com o comportamento de sua esposa. Após Luiza e Laerte assumirem o relacionamento, Helena se afasta da filha e chega a rejeitá-la⁴⁹.

Próximo ao 100º capítulo, quando Luiza e Laerte estão pensando em se casar, há um momento de grande tensão, no qual Helena vai atrás de Laerte para tirar satisfações e Luiza e Virgílio acabam também se envolvendo na briga. A sequência de cenas termina com Virgílio dando uma surra em Laerte, veiculada no dia 28 de maio⁵⁰. O pedido de casamento ocorre no dia 29 de maio e logo após Luiza procura o pai para que ele dê sua benção e

⁴⁶ Cf. HELENA discute com Luiza ao flagrá-la mexendo em suas recordações. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (4min,28s), 21 fev, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/helena-discute-com-luiza-ao-flagra-la-mexendo-em-suas-recordacoes/3165773/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

⁴⁷ Cf. LAERTE e Luiza se beijam com paixão. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (5min06s), 14 abr, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/laerte-e-luiza-se-beijam-com-paixao/3281608/>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

⁴⁸ Cf. LUIZA diz a Helena que está apaixonada por Laerte. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (3min17s), 5 mai, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/luiza-diz-a-helena-que-esta-apaixonada-por-laerte/3326341/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

⁴⁹ Cf. LUIZA observa Helena na praia. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min16s), 10 mai, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/luiza-observa-helena-na-praia/3338747/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

⁵⁰ Cf. VIRGÍLIO acaba com Laerte em briga por Luiza. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (5min17s), 28 mai, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/virgilio-acaba-com-laerte-em-briga-por-luiza/3378240/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

Virgílio nega⁵¹. Este personagem termina o casamento com Helena ao descobrir que ela ainda guarda a caixa de recordações de Laerte, no dia 3 de junho⁵². A relação entre mãe e filha continua muito difícil, pois Helena não aceita a decisão de Luiza e a adverte do comportamento doentio de Laerte, no capítulo do dia 6 de junho⁵³. Helena vai atrás de Virgílio a procura de uma reconciliação, mas ele só aceita reatar o casamento depois de ver as cinzas das recordações de Laerte, no dia 9 de junho. Laerte passa a apresentar cenas de ciúmes de Luiza e, no 111º capítulo, no dia 11 de junho, faz proposta de pacto de sangue. Luiza, por sua vez, começa a ficar apreensiva em relação ao noivo.

Entre os capítulos do dia 16 e 17 de junho, Laerte tenta uma aproximação, primeiramente com Virgílio e logo após com Helena. Ao mesmo tempo, trai Luiza diversas vezes com Shirley (Vivianne Pasmanter), com quem teve um filho e sempre foi obcecada por ele. Os ataques de ciúme de Laerte ficam cada vez mais frequentes e, no 125º capítulo do dia 27 de junho, Virgílio tenta advertir a filha, no entanto ela ainda está irreduzível. Lívia (Louise D'Tuani), pianista que começa a trabalhar para o músico e neste momento também se revela como um outro envolvimento paralelo de Laerte. A aproximação entre eles se desenrola lentamente após o 100º capítulo (29 de maio) e as personagens se beijam no dia 9 de julho.

Na última semana de exibição, os ataques de Laerte acentuam-se ainda mais e Luiza mostra-se cada vez mais dividida entre se casar ou não. No antepenúltimo capítulo, em uma briga do casal, Laerte persegue Luiza no trânsito. Ao ver a filha chegar em sua casa afoita e, logo depois, Laerte completamente alterado atrás dela, Helena aponta uma arma e quase o acerta. No último capítulo, no dia 18 de julho, Luiza e Laerte se casam, e Lívia, *affair* do noivo, atira nele. O músico morre na frente da igreja, nos braços de Luiza. Por fim, a jovem viaja com os pais para Paris e conhece um pianista.

Devido ao encurtamento de capítulos e a menor audiência entre todas as médias de telenovelas das 21h até então, fica evidente que a história dos primos que se amaram no passado e cujo amor mal resolvido persistiu no presente não agradou o público. Em vista do desfecho final da narrativa, o casal Laerte e Luiza também não caiu no gosto

⁵¹ Cf. LAERTE pede Luiza em casamento. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min39s), 29 mai, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: < <http://globotv.globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/laerte-pede-luiza-em-casamento/3382070/> >. Acesso em: 05 abr. 2015.

⁵² Cf. VIRGÍLIO acaba casamento com Helena e vai embora de casa. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (7min51s), 6 jun, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globotv.globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/virgilio-acaba-casamento-com-helena-e-vai-embora-de-casa/3392505/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

⁵³ Cf. HELENA ameaça dar uma surra em Luiza. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital (5min26s), 6 jun, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: < <http://globotv.globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/helena-ameaca-dar-uma-surra-em-luiza/3399949/> >. Acesso em: 05/04/2015.

popular. Diversas críticas foram feitas pela falta de dinamismo e ritmo lento da trama principal (que demorava a se desenvolver). Por outro lado, as tramas secundárias apresentaram mais avanços e mais conflitos. Os acontecimentos de maior tensão no principal núcleo dramático passaram a ocorrer próximo ao 100º capítulo, onde para muitos autores é considerado o ponto de equilíbrio de uma telenovela⁵⁴.

As principais problematizações sociais levantadas nas tramas secundárias na telenovela *Em Família* foram o alcoolismo, a doença de Parkinson, a demência frontotemporal (DFT), a violência contra mulher, o transplante de órgãos e a homossexualidade. Não é a primeira vez que Manoel Carlos discute o alcoolismo, pois outras obras trataram dessa temática como *Viver a Vida*, em 2009, *Mulheres Apaixonadas*, em 2003, e *Por Amor*, em 1997. A homossexualidade é outro tema que o autor já se dedicou, como veremos adiante.

Na telenovela *Em Família*, desde a segunda fase da novela, Felipe (Thiago Mendonça), irmão de Helena, já dava indícios de abusar do álcool e isso permeou toda sua trajetória. A doença de Parkinson faz parte do drama de Benjamin, pai de Virgílio e interpretado pelo ator Paulo José – que luta contra a mesma doença na vida real. A violência contra mulher foi abordada na história de Neidinha (Elina de Souza), irmã de Virgílio. Ela é vítima de estupro coletivo na segunda fase da novela e sofre durante a trama para superar o trauma. A demência frontotemporal é uma doença sofrida pela personagem Selma (Ana Beatriz Nogueira), mãe de Laerte e tia de Helena. A questão do transplante de órgãos surge próximo ao capítulo 100, quando Cadu (Reynaldo Gianecchini), marido de Clara, precisa de um transplante de coração em virtude de uma miocardiopatia dilatada.

Já a homossexualidade, representada na relação das personagens Clara e Marina, dentre as temáticas sociais trazidas por Manoel Carlos, é a que recebeu maior destaque durante a telenovela. Outras novelas já haviam trazido esta temática, mas *Em Família* explorou mais abertamente o envolvimento das personagens e retratou em seus capítulos finais o primeiro casamento homossexual na telenovela brasileira. Convém, portanto, levantar alguns questionamentos acerca do tratamento desta temática da homossexualidade na telenovela.

⁵⁴ Cf. Apêndice D.

1.4 Homossexualidade na telenovela

As telenovelas, como qualquer outro bem cultural, não podem ser definidas como um texto inocente. Nenhum produto cultural pode pretender oferecer somente entretenimento, não transmitindo uma imagem sobre o social. Os valores e atitudes inseridos nas telenovelas representam, enfim, um conjunto de pressupostos implícitos da vida no Brasil contemporâneo, sobre as atitudes sensatas que nos conduzem e como devemos encarar os valores que lhes são subjacentes (ANDRADE, 2003, p.23).

As identidades sexuais em um primeiro momento, inclusive em conteúdos de mídia, não eram faladas e nem citadas. O próprio termo ‘sexualidade’ surgiu no século XIX, segundo Foucault (1993), sua menção pertence às sociedades modernas e pós-modernas. O Feminismo surgiu com o intuito de contestar os papéis dos indivíduos na família e na sociedade, expandindo-se para incluir as identidades sexuais. Os movimentos sociais dos anos 1960, conforme Peret (2005, p.43), discutiriam a formação da identidade social “debatendo a família, a sexualidade, a etnia, a divisão de trabalho, as instituições e os órgãos de disciplina. Esses fatores contribuiriam na consolidação da luta pela visibilidade homossexual”. Gradativamente, a sexualidade passa a ser o centro da vida das pessoas, constituindo o critério fundamental para se estabelecer as identidades dos sujeitos.

Peret também ressalta a influência da opinião pública sobre a condução de uma trama:

O estudo da visibilidade das minorias sociais é um campo que abre inúmeras possibilidades. No caso específico da telenovela, produto de longa duração que gera empatia e identidade com a população, é importante ter-se em mente as variações que podem surgir no decorrer da sua exibição. Podemos observar que várias tramas se modificaram por influência direta da opinião pública, quando não por força da pressão institucional. Essas mudanças ora foram positivas para a imagem da homossexualidade, ora a empurraram para debaixo do tapete doença (PERET, 2005, p.43).

Vale ressaltar que os movimentos em defesa da diversidade sexual no Brasil surgiram a partir do final da década de 1970, predominantemente formados por homens homossexuais, em busca da validação de um projeto de politização da questão da homossexualidade. Em seguida, as lésbicas passaram a se afirmar como sujeitos políticos. Na década de 1990, os travestis e, logo após, os transexuais participaram mais organicamente do ativismo político. No início dos anos 2000, os bissexuais também começaram a cobrar reconhecimento. A partir dessa ampliação, o conjunto dos movimentos passou a ser designado

como LGBT (FACCHINI *apud* CRUZ, 2014, p.25). A trajetória deste movimento no Brasil pode ser dividida em três fases, segundo a periodização elaborada por Facchini:

A primeira “onda”, de 1978 a 1983, abrange o surgimento, a difusão e o projeto de transformação social pós-ditadura; a “segunda onda”, de 1984 a 1992, corresponde ao declínio pós-epidemia da Aids e o início da luta pelos direitos civis dos homossexuais; e a “terceira onda”, de 1992 aos dias atuais, é marcada pelo reflorescimento, expansão e resposta à epidemia da Aids, ação político-institucional, ampla participação em movimento de defesa dos direitos humanos, conquista da visibilidade, organização de eventos midiáticos como as Paradas de Orgulho Gay, e a criação de redes locais, regionais e nacionais (FACCHINI *apud* CRUZ, 2014, p.26).

Um dos pontos cruciais para compreender como a telenovela passou a representar e dar visibilidade à homossexualidade é perceber como a temática ganhou importância na esfera do consumo. Para isso, será utilizado o texto de Canclini (1995), autor pertencente aos estudos culturais. Canclini discute no contexto da globalização, do multiculturalismo e do pós-modernismo, a aproximação entre o consumo e a cidadania. Para o teórico, as identidades se organizam cada vez menos em torno de símbolos nacionais e passam a se configurar no espaço do consumo, ou seja, dependendo “daquilo que se possui, ou daquilo que pode chegar a possuir” (Canclini, 1995, p.30).

Na contemporaneidade, onde há o redimensionamento da cidadania em conexão com o consumo e com a estratégia política, o mercado proporciona um regime convergente para as formas de participação da vida pública, anteriormente oferecidas pelo Estado. Ao consumir, é possível definir o que se considera valioso e o modo como se integra e se distingue na sociedade. A partir da atuação política dos grupos de pressão por meio do consumo privado de bens e dos meios de comunicação, buscam-se respostas que as regras abstratas das democracias não souberam ou não puderam nos dar.

A abertura para as mudanças sociais permitiu um discurso mais fluido a respeito de questões e conceitos como a família e a sexualidade, e que também sofreram um processo de redefinição. Atender a essas demandas sociais não é só necessário para o estímulo ao consumo e ao exercício da verossimilhança, como também para a própria concorrência dentre outros produtos da indústria cultural.

A telenovela é um produto mercadológico, sendo assim ela está sempre em busca de estratégias para se renovar e se inserir no mercado de forma competitiva. É interessante perceber como a temática da homossexualidade foi sendo abordada ao longo desses anos pela telenovela e como ganhou destaque gradualmente. Enquanto outros conteúdos de mídia, como séries e filmes, foram pioneiros ao tratar de discussões e temas

considerados tabus em nossa sociedade (principalmente por se destinarem a grupos sociais menores e ter um menor alcance), ao não se inserir nesse universo, a telenovela acabou tornando-se defasada e perdeu audiência. Dessa forma, aqui serão citadas telenovelas e personagens que de alguma forma marcaram essa trajetória.

Na década de 1970, surgiram as primeiras telenovelas na TV Globo que insinuaram a existência de personagens homossexuais, em maior parte pertencente aos núcleos cômicos, sem representatividade na narrativa (BRANDÃO, FERNANDES, 2010, p.1). Na telenovela *O Bofe*, em 1972, de Bráulio Pedroso, o travesti Stanislava (Ziebinsky) sonhava com um trapezista de circo ao fazer uso de drogas alucinógenas. As telenovelas *O Astro* (1977), de Janete Clair, *Dancing Days* (1978), de Gilberto Braga e *Marrom Glacê* (1979), de Cassiano Gabus Mendes, apresentavam personagens secundários que faziam discursos de ‘inversão’ e tinham profissões consideradas pejorativamente de ‘gays’ – o cabeleireiro Henri (José Luiz Rodi), o mordomo Everaldo (Renato Pedrosa) e os cômicos Waldomiro (Laerte Morrone) e Pierre Lafond (Nestor de Montemar), respectivamente. Já em *Pai Herói*, de 1979 e escrita por Janete Clair, tinha Benedito da Conceição (Cláudio Cavalcanti), heterossexual que se finge ‘afetado e sensível’ para se aproximar de uma mulher casada (PERET, 2005, p.35).

Até o ano 1985, houve impedimento de diversos projetos temáticos devido à censura do regime militar, há uma prevalência de representações homossexuais pejorativas, associadas com as representações de outros grupos e indivíduos marginalizados e mal vistos pela sociedade brasileira: drogados, assaltantes, prostitutas, adolescentes grávidas, sadomasoquistas, etc (MARQUES, 2010, p.43). A telenovela *Os adolescentes*, de Ivani Ribeiro e Jorge Andrade, exibida em 1981 na TV Bandeirantes, apresentava o personagem Caíto (Flávio Guarnieri), um adolescente com tendências homossexuais. Seus amigos inseparáveis são viciados em drogas, uma garota grávida e outra menina que é apaixonada pelo padrasto. Em 1986, *Roda de Fogo*, na TV Globo, escrita por Lauro César Muniz, teve o vilão bissexual Mauro Liberato (Cécil Thiré), que mantinha uma relação sadomasoquista com seu mordomo. Ele foi assassinado quando as críticas começaram a ser feitas sobre o personagem (MARQUES, 2010, p.42).

O primeiro casal homossexual na telenovela foi apresentado em *O Rebu*, de Bráulio Pedroso, na TV Globo. O enredo girava em torno de um assassinato cometido em uma festa. O anfitrião milionário Conrad Mahler (Ziembinski) matou a jovem Silvia (Bete Mendes) por ciúmes de seu “protegido” Cauê (Buza Ferraz). A homossexualidade, portanto,

“estreou na telenovela através do crime passional e da dependência financeira de um jovem por um homem mais velho” (PERET, 2005, p.35).

Em *Os Gigantes*, de Lauro César Muniz, na TV Globo em 1979, houve a primeira tentativa de tratar de uma relação homoafetiva feminina, entre as personagens Paloma (Dina Sfat) e Renata (Lídia Brondi), porém as cenas que insinuavam a relação entre elas foram censuradas. Em 1981, *Ciranda de Pedra*, de Teixeira Filho, na TV Globo, há uma representação da homossexualidade feminina “masculinizada” representada por Letícia (Mônica Torres), “uma jovem feminista que se veste como homem, fuma charuto, discute política” (PERET, 2005, p.38).

Na década de 1980, surgiram personagens homossexuais que fugiam dessa representação estereotipada. Na telenovela *Brilhante*, de Gilberto Braga, em 1981, na TV Globo, Inácio (Dennis Carvalho), herdeiro de uma tradicional joalheira, sofria com a repressão de sua família. O uso da palavra “homossexual” foi proibido pela censura, o que prejudicou a compreensão e o desenvolvimento da história (MEMÓRIA GLOBO, 2010, p. 110). Só foi possível perceber no meio da trama que Inácio não tinha “problema” com alcoolismo. Apesar de tudo teve um final feliz com Chica pagando uma passagem para a vinda de seu namorado (PERET, 2005, p.38).

Em 1985, *Um Sonho a Mais*, na TV Globo, inicialmente escrita por Daniel Más e posteriormente assumida por Lauro César Muniz, tinha personagens masculinos travestidos de mulher. Antônio Carlos Volpone (Ney Latorraca) estava voltando ao Brasil para provar sua inocência e se disfarçava de outras pessoas, entre elas a executiva Anabela Freire. Seus amigos Mosca (Marcos Nanini) e Lula (Antônio Pedro) também fingiam ser suas “primas” Florisbela e Clarabela, respectivamente. Uma parte conservadora da audiência não aprovou quando a telenovela ganhou mais personagens travestidos e exigiu providências do Governo Federal. A telenovela sofreu censura da Nova República, por conta disso as aparições de Anabela tiveram que ser diminuídas e suas primas cortadas da narrativa. Outra notoriedade da trama ocorreu devido à exibição do primeiro beijo entre dois homens, na cena do casamento entre Anabela e Pedro Ernesto (Carlos Kroeber) (MEMÓRIA GLOBO, 2010, p. 124).

A telenovela *Mandala*, de Dias Gomes, exibida em 1987 na TV Globo, provocou várias polêmicas ao abordar o incesto e a bissexualidade. Laio (Taumaturgo Ferreira) era bissexual, corrupto; seu ex-amante, Argemiro (Carlos Augusto Strazzer), era um místico sem definição religiosa. A imagem negativa foi rebatida tanto por espíritas quanto por grupos LGBT (PERET, 2005, p.39). Outra lésbica masculinizada e cômica surgiu em 1988, na telenovela *Bebê a Bordo*, de Carlos Lombardi, na TV Globo. A personagem Joana

Mendonça (Débora Duarte) tinha uma atração não correspondida por outra mulher. Em 1988, na TV Globo, a telenovela *Vale Tudo*, de Gilberto Braga, Aguinaldo Silva e Leonor Basseres, foi a primeira a tratar de maneira séria a homossexualidade feminina:

Cecília (Lala Deheinzelin) e Laís (Cristina Prochaska) viviam um relacionamento estável, mostrado em cenas íntimas discretas. Cecília era dona de uma pousada em Búzios-RJ, tendo como sócia sua companheira Laís. No meio da trama, Cecília morre em um acidente de carro, deixando como mote a discussão em torno do direito à herança. Laís termina tendo direito ao patrimônio, vindo ainda a encontrar uma nova companheira, a fotógrafa Marília (Bia Seidl) (BRANDÃO, FERNANDES, 2010, p.1).

Desse modo, *Vale Tudo* levantou uma discussão em torno dos direitos dos homossexuais, mas mesmo assim não escapou da estereotipização ao apresentar Sérgio Mamberti atuando no papel de um mordomo afetado e louco por cinema.

Na década de 1990, algumas tramas também apontaram representações que fugiam dos padrões anteriormente adotados, “começou a preponderar a ideia de visibilidade, ou seja, a vantagem política de se mostrar socialmente assumido, quer dizer, dentro de uma definição clara de homossexual” (TREVISAN apud MARQUES 2010, p. 43). No ano de 1992, em *Pedra sobre Pedra*, de Aguinaldo Silva, Ricardo Linhares e Ana Maria Moretzsohn, na TV Globo, o personagem Adamastor (Pedro Paulo Rangel) vivia um *barman* apaixonado pelo dono do cassino. Apesar de não ter sido correspondido, nos últimos capítulos da novela, ele conhece um policial, dando um tom de final feliz ao personagem (MARQUES, 2010, p.43). A representação de Adamastor recebeu elogios dos grupos LGBT, que o consideraram bem construído e com uma forte verossimilhança (PERET, 2005, p.39).

Outro casal similar à *Vale Tudo*, só apareceu na telenovela *A Próxima Vítima*, de Silvio de Abreu, em 1995 na TV Globo. A trama entre Sandrinho (André Gonçalves) e Jefferson (Lui Mendes), colegas de faculdade, discute o projeto da união civil entre pessoas do mesmo sexo. Não havia cenas de manifestações de afetos explícitas, porém eles lutavam para ser aceitos por suas famílias e no fim da novela foram morar juntos. O desenvolvimento da temática teve aprovação por parte dos grupos LGBT (PERET, 2005, p.40).

Em 1997, Manoel Carlos em *Por Amor*, na TV Globo, tratou da bissexualidade na trama do dentista Rafael (Odilon Wagner). O personagem, mesmo possuindo um casamento estável, descobria sua bissexualidade e se envolvia também com homens. Depois de um determinado tempo, Rafael acaba revelando a sua esposa sua orientação sexual. Em 1998, Silvio de Abreu em *Torre de Babel*, na TV Globo, teve dificuldades em distender a trama do casal homossexual feminino, Rafaela (Christiane Torloni) e Leila (Silvia Pfeifer),

empresárias, donas de uma loja em um shopping. A franqueza com que a relação das duas foi exposta despertou a rejeição do público. Como saída, o autor matou as personagens na explosão do *shopping center* (BRANDÃO, FERNANDES, 2010, p.1). A trama sofreu queda de audiência e só melhorou após a explosão do shopping. De acordo com Peret (2005, p.40), “parecia que a audiência não estava preparada para uma alusão direta e não cômica à homossexualidade”.

Em 1999, Aguinaldo Silva apresenta Uálber Cañedo (Diogo Vilela), personagem homossexual em *Suave Veneno*, na TV Globo: amoroso, sensível e sempre à procura de ajudar outras pessoas. Uálber teve boa aceitação por seus sentimentos e ações, porém seu assistente Edilberto (Luis Carlos Tourinho), também homossexual, era ridicularizado por outras personagens. A emissora recebeu uma representação formal do Grupo Gay da Bahia por conta da exposição do assistente, alegando que o personagem não estava sendo tratado com seriedade, de um modo excessivamente cômico (PERET, 2005, p.40).

No ano de 2003, outro casal de lésbicas foi retratado na TV Globo, em *Mulheres Apaixonadas*, de Manoel Carlos. O envolvimento amoroso entre Clara (Alinne Moraes) e Rafaela (Paula Picarelli) se desenvolveu de forma gradativa e conquistou a aprovação do público, com a ressalva de não conter cenas mais picantes⁵⁵. A maior aproximação entre as personagens foi a simulação de um beijo no final da telenovela, revestido por uma encenação teatral de um casal heterossexual para ir ao ar:

As personagens enfrentam a incompreensão de seus pais; assim, por exemplo, a mãe de Clara quer afastá-la de Rafaela, proibindo-a de sair com ‘aquela outra’, Clara lhe responde: ‘Aquela outra’ tem nome. É Rafaela. E ela é minha namorada! O preconceito na escola foi mostrado pela homofóbica personagem Paulinha (Ana Roberta Gualda), que usava expressões irônicas para retratar Clara e Rafaela. No último capítulo, em uma encenação de “Romeu e Julieta”, de Shakespeare, houve um beijo trocado por Clara e Rafaela, ou melhor, Romeu e Julieta, um homem e uma mulher (BRANDÃO, FERNANDES, 2010, p.2).

Em 2004, *Da Cor do Pecado*, na TV Globo, possuía dois núcleos cômicos com insinuação de homossexualidade⁵⁶. Uma delas merece destaque: Aberlardo (Caio Blat) é o

⁵⁵ HONOR, Rosângela. Um amor de meninas: as atrizes Aline Moraes e Paula Picarelli ganham a aprovação do público interpretando um casal homossexual na novela *Mulheres Apaixonadas*. *Revista Istoé Gente*. São Paulo: 12 mai. 2003. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoegente/197/urgente/urgente_01.htm> Acesso em: 10 abr. 2015.

⁵⁶ O outro núcleo cômico era encabeçado pelo vidente Helinho (Matheus Nachtergaele) e sua amada Tancinha (Vanessa Gerbelli). O mestre de Helinho, Pai Gaudêncio (Francisco Cuoco), é um misto de pai-de-santo, cigano e charlatão e parece estar interessado no atrapalhado aprendiz Cezinha (Arlindo Lopes). Cf. PERET, Luiz Eduardo Neves. De “O Rebu” a “América”: 31 anos de homossexualidade em telenovelas da Rede Globo (1974-

filho caçula da família de lutadores Sardinha, liderados pela mãe viúva. É um rapaz sensível, inteligente, mimado e sonha ser maquiador; todavia, isso não é bem visto por seus irmãos que tentam, no desenvolver da narrativa, “curá-lo”. Grupos LGBT promoveram protestos contra a novela, criticando a abordagem dada ao tratar a homossexualidade como doença (PERET, 2005, p.42).

Em *Senhora do Destino*, na TV Globo, no ano de 2004, Aguinaldo Silva narrou o romance entre a estudante Jenifer (Bárbara Borges) e a médica Eleonora (Mylla Cristie). No início da telenovela, Jenifer não sentia atração sexual por rapazes e ficava ofendida quando alguém a chamava de lésbica. Ao conhecer Eleonora, lésbica assumida, fica apreensiva e se afasta no primeiro momento; mas, acaba se apaixonando por ela depois. Elas assumem o relacionamento aos familiares e passam a morar juntas. Não houve encenação de beijo, entretanto havia cenas de intimidade que deixavam subentendido a consumação do ato sexual entre elas. Em busca de problematizar o assunto a respeito da homoparentalidade, no fim da trama, Eleonora encontra uma criança negra em uma lata de lixo e acaba, junto com Jenifer, abrindo um processo de adoção. *Senhora do Destino* ainda apresentou um casal homossexual masculino, Ubiracy (Luiz Henrique Nogueira) e Turcão (Marco Villela), pertencentes ao núcleo humorístico, mas só chegaram assumir a relação apenas no fim da trama (BRANDÃO, FERNANDES, 2010, p.2).

No ano de 2005, *América*, na TV Globo, de Glória Perez, se destacou pela abordagem do casal homoafetivo Júnior (Bruno Gagliasso) e Zeca (Erom Cordeiro). Júnior sofria em assumir sua sexualidade e somente no final da novela admitiu sua orientação sexual à sua mãe. Ela, no início reluta, mas o amor por seu filho fala mais alto e passa até defendê-lo no desenvolvimento da trama. *América* se diferenciou de outras telenovelas, pois deixava explícita a afetividade entre as personagens, com diversas insinuações de beijos. Estava inclusive previsto e gravado um beijo do casal para o último capítulo, entretanto a emissora preferiu não transmitir a cena⁵⁷ (BRANDÃO, FERNANDES, 2010, p.2).

A telenovela *Páginas da Vida*, de Manoel Carlos, na TV Globo, no ano de 2006, apresentou a relação de união estável entre o casal homossexual masculino, Marcelo (Thiago Picchi) e Rubinho (Fernando Eiras). Sem aprofundamento na trama, as personagens tiveram poucas cenas de afetividade, contudo acenderam a discussão acerca da

2005). In: Contemporânea. Rio de Janeiro, n.5. p.42, 2005. Disponível em: <http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_05/contemporanea_n05_04_eduardo.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2015.

⁵⁷ Beijos homoafetivos também já haviam sido exibidos na MTV em programas como *Fica Comigo*, de Fernanda Lima e o *Beija Sapo*, de Daniella Cicarelli (BRANDÃO; FERNANDES, 2010, p.2).

homoparentalidade quando decidiram adotar o filho da empregada. Ainda, nos capítulos finais, *Páginas da Vida* veiculou depoimentos reais de homossexuais que sofreram preconceito. Em 2007, a polêmica em torno do beijo retorna em *Duas Caras*, de Aguinaldo Silva, envolvendo os personagens Bernardinho (Thiago Mendonça) e Carlão (Lugui Palhares). O autor chegou a divulgar que haveria um beijo entre eles - o que não ocorreu -, mas o casal assina um contrato de união estável no último capítulo (BRANDÃO, FERNANDES, 2010, p.4). Em 1990, na série *Mãe de Santo*, de Paulo César Coutinho, na TV Manchete, o beijo entre os amigos universitários, Lúcio (Raí Alves) e Rafael (Daniel Barcellos) foi cotado como o primeiro beijo gay entre homens na TV aberta brasileira. No entanto, na telenovela *Um Sonho a Mais*, de 1985, já havia sido exibido um beijo entre um homem travestido e outro homem. A telenovela *A Favorita*, de João Emanuel Carneiro, em 2008, retratou a relação entre Stela (Paula Burlamaqui) e Catarina (Líliá Cabral). No início da trama as personagens são apenas amigas, mas Stela acaba se apaixonando por Catarina e se declara. Stela chega a sofrer atentados de homofobia e tentativa de estupro por parte de Leonardo (Jackson Antunes), ex-marido de Catarina. No final da novela, Catarina termina seu noivado com o verdureiro Vanderlei (Alexandre Nero) e acompanha Stela em uma viagem para Buenos Aires, sem menções diretas de que ficaram juntas. Uma polêmica surgiu com outra personagem da trama, Orlandinho (Iran Malfitano), o qual tinha dúvidas a respeito da sua orientação sexual; acreditava ser gay, pois havia se apaixonado por Bruninho (Cauã Reymond). Orlandinho chegou até a engatar um romance de aparência com sua amiga Maria do Céu (Deborah Secco) e acabou se apaixonando. A telenovela deixou de forma indireta a proposta da ‘cura gay’ (BRANDÃO, FERNANDES, 2010, p.4).

Em 2011, no SBT, *Amor e Revolução*, escrita por Tiago Santiago, merece ser evidenciada em razão de ter veiculado o primeiro beijo homossexual feminino na telenovela brasileira, entre Marcela (Luciana Vendramini) e Marina (Giselle Tigre). O fato causou polêmica e a própria emissora vetou cenas futuras de troca de carícias entre as personagens, alegando “preocupação com alas conservadoras da sociedade” (KRAMBECK, 2013, p.57). Na mesma telenovela o autor já havia escrito um beijo gay masculino, entre Jeová (Lui Mendes) e Chico (Carlos Artur Thiré).

Krambeck (2013) destacou a campanha “Marcela e Marina Sem Censura”, que surgiu em meio a essa controvérsia:

A campanha tem como foco o combate às censuras e aos cortes realizados pelas empresas de comunicação quando o assunto tratado é a exibição de cenas homoafetivas, o que caracterizo aqui como a ‘censura homofóbica’. Como forma de

reação à censura, foi organizado um abaixo-assinado em um site (PeticaoPublica.com.br) que fornece hospedagem *online* para petições públicas. O documento é endereçado ao SBT, Sílvio Santos (proprietário da rede de TV), Tiago Santiago (autor da telenovela) e Reynaldo Boury (diretor da telenovela), e questiona quais seriam os valores de uma “ala conservadora” que assiste a cenas de machismo, traições, torturas e até mesmo estupros, mas não aceita cenas de carícias homoafetivas (KRAMBECK, 2013, p.57).

Krambeck (2013, p.57) afirmou a existência de mais de 1659 assinaturas durante a análise, com a geração de comentários fazendo apologia à campanha, condenando a homofobia, elogiando e criticando a novela; e a estimulação da rede de comunicação erguida com a iniciativa. Foi criado também um site homônimo à campanha com o link para petição organizada pela coordenadora do projeto, Joyce Nascimento e suas principais colaboradoras, Cilla Noronha, Giselle Oliveira e Anna Antunes. Encontrava-se na página principal do site um breve texto que esclarecia a situação envolta de argumentos legais, como o artigo 5º da Constituição Federal, e fazia uma crítica às outras questões que as telenovelas demoraram a retratar⁵⁸. Oliveira (2014, p.106) ressaltou que o beijo era esperado por intelectuais, artistas e militantes do movimento gay. A tensão em torno da cena também se configurava pelo tempo diegético de *Amor e Revolução* ser justamente o regime militar. A exibição do beijo foi realizada uma semana após o reconhecimento, pelo Supremo Tribunal Federal (STF), da união estável homoafetiva, no dia 05 de maio de 2011. Convém retomar a discussão sobre a campanha “Marcela e Marina Sem Censura” juntamente com a análise de fã-ativismo do *fandom* Clarina no terceiro capítulo.

Em 2011, a televisão brasileira foi marcada por uma grande quantidade de ficções seriadas que abordaram a temática da homossexualidade e combate à homofobia. São elas: a *soap opera* *Malhação*, de Ingrid Zavarazzi, as novelas *Insensato Coração*, de Gilberto Braga e Ricardo Linhares, *Ti-ti-ti*, de Maria Adelaide de Amaral e *Fina Estampa*, de Aguinaldo Silva (todas da TV Globo), *Vidas em jogo*, de Cristianne Fridman (Record), a já mencionada *Amor e Revolução*, de Tiago Santiago (SBT) e a série *Natália*, de André Pellenz (TV Brasil). A última mencionada exibiu um beijo gay entre dois homens, mas com pouca repercussão na mídia. Na telenovela *Fina Estampa*, o personagem Crô (Marcelo Serrado) atingiu popularidade, mas foi criticado por apresentar características caricatas. Por outro lado, de acordo Lopes e Gómez (2012), *Insensato Coração* tratou da temática por diversas personagens:

⁵⁸ Como no caso da primeira protagonista negra interpretada por Taís Araújo em *Da Cor do Pecado* (TV Globo), em 2004 (KRAMBECK, 2013, p.57).

Discursos em favor do direito dos homossexuais ganharam força por diversos personagens (gays ou não), exibindo uma visão ampla das reivindicações dos movimentos gays a partir da realidade dos vários segmentos sociais. Os seis personagens que foram do executivo ao garçom, matizaram diferentes anseios e reivindicações das comunidades LGBTTIS⁵⁹ (LOPES, 2012, p.164).

A Associação Brasileira de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transexuais (ABGLT) chegou a divulgar uma carta, assinada pelo presidente Toni Reis, elogiando o trabalho da TV Globo e dos autores Ricardo Linhares e Gilberto Braga na forma como mostrou a dificuldade que as pessoas têm em aceitar as diferentes orientações sexuais, desde o desconforto até a violência⁶⁰.

Em 2014, no último capítulo de *Amor à Vida*, de Walcyr Carrasco, a TV Globo veiculou seu primeiro beijo gay masculino na telenovela, entre Félix Khoury (Mateus Solano) e Niko (Thiago Frago). No início da trama, Félix, agindo como o vilão, era capaz de fazer qualquer coisa para conquistar a aprovação de seu pai e a presidência do hospital de sua família. Caiu no gosto popular com as expressões revestidas de humor sarcástico e por conta disso, ao longo da trama, foi recebendo delineamentos que humanizaram sua crueldade. Aos poucos, enquanto esse novo Félix emergia, o envolvimento com Niko foi se aprofundando. Segundo Lopes (2012, p.147), a relação entre ambos foi seduzindo “parte do público, que começa a se manifestar nas redes sociais e nas entrevistas publicadas por jornais a favor da união dos dois”. Eles terminaram a novela se destacando como o casal romântico protagonista e como marco histórico do primeiro beijo homoafetivo masculino na emissora líder da TV aberta. Em depoimento ao programa *Altas Horas*, Walcyr Carrasco comentou as inúmeras cartas de homossexuais e de pessoas com parentes de orientação sexual homoafetiva que havia recebido. Elas diziam que “após a exibição da telenovela, passaram a assumir ou aceitar a homossexualidade de maneira mais natural, com menos receio de enfrentar homofobia” (SILVA, 2014, p.4).

Dessa forma, se houve avanços da temática da homossexualidade na telenovela, eles ocorreram pela exigência e pressão de grupos de interesse e pelo modo como isso está sendo vivenciado na sociedade, principalmente, no mundo ocidental. Já foi apontado anteriormente que a telenovela promove o agendamento de temas para a mídia e para a sociedade, em um jogo constante entre ficção e realidade (MOTTER, 1998, 2003). Essa é

⁵⁹ Sigla correspondente para: Lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, travestis, intersexuais e simpatizantes.

⁶⁰Cf. REDAÇÃO DA AGENCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS. ABGLT elogia a maneira como a novela *Insensato Coração* abordou a homossexualidade. *Agência de notícias da AIDS*. São Paulo: 22 ago, 2011. Seção: Notícias. Disponível em:<http://agenciaaids.com.br/home/noticias/noticia_detalle/17560#.VZiOjflViko>. Acesso em: 23 jun. 2015.

uma das funções mais importante da telenovela, pois ela levanta a discussão de temas de utilidade pública, ignorados ou até mesmo vistos de forma preconceituosa, além exercer parte de sua responsabilidade social e seu caráter educativo. Ao favorecer esse debate coletivo, ela cria oportunidades para que tais temáticas sejam revistas, sofram avanços e promovam mobilizações entre os agentes da sociedade civil.

2. Capítulo 2 – A TELENOVELA EM FAMÍLIA E A CULTURA DA CONVERGÊNCIA

Nas últimas duas décadas, um novo contexto midiático surgiu influenciando todos os segmentos do mercado da comunicação e do entretenimento. No livro *Cultura da Convergência*, Jenkins (2009) afirma que nesse emergente paradigma, as novas e antigas mídias irão interagir de formas cada vez mais complexas sob a tríade da convergência dos meios de comunicação, inteligência coletiva e cultura participativa.

Segundo Jenkins (2009, p.29), a convergência refere-se ao fluxo de conteúdos através das diversas plataformas de mídia, à cooperação entre múltiplos mercados midiáticos e ao comportamento migratório e [mais] participativo das audiências. Por isso, ela engloba as transformações tecnológicas, mercadológicas, culturais e sociais, responsáveis em alterar a lógica pela qual a indústria midiática opera e em reordenar a relação entre os públicos, produtores e conteúdos de mídia.

O conceito de inteligência coletiva cunhado por Pierre Lévy é utilizado pela autora para se referir ao consumo como um processo coletivo. Para Jenkins (2009, p.30), “nenhum de nós pode saber tudo; cada um de nós sabe alguma coisa; e podemos juntar as peças, se associarmos nossos recursos e unirmos nossas habilidades”. Nesse sentido, a inteligência coletiva pode ser vista como uma fonte alternativa de poder midiático, que aos poucos, os consumidores estão aprendendo a utilizá-la.

Na cultura participativa, a relação de produtores e consumidores de mídia como ocupantes de papéis separados está defasada. Podemos agora considerá-los como participantes interagindo sob um novo e complexo conjunto de regras. Jenkins (2009, p.30) alerta que nem todos os participantes se envolvem do mesmo jeito. Alguns consumidores possuem mais habilidade e conhecimento para participar dessa cultura emergente do que os demais. Entre os produtores de mídia ocorre a mesma coisa, uns encorajam a mudança e outros resistem. Há dois fluxos na convergência: um configura-se como um processo corporativo, de cima para baixo; o outro, como um processo de consumidor, de baixo para cima:

Empresas de mídia estão aprendendo a acelerar o fluxo de conteúdo de mídia pelos canais de distribuição para aumentar as oportunidades de lucros, ampliar mercados e consolidar seus compromissos com o público. Consumidores estão aprendendo a utilizar as diferentes tecnologias para ter um controle mais completo sobre o fluxo de mídia e para interagir com outros consumidores (JENKINS, 2009, p.46).

Na cultura participativa, a convergência corporativa e a convergência alternativa coexistem. Nesse sentido, há uma transformação cultural em curso, apresentando uma tendência na personalização dos conteúdos. Os consumidores se veem inseridos em um universo onde existe uma infinidade de histórias sendo contadas e a venda de marcas, e eles se encontram cercados por múltiplos suportes de mídia. Aqueles com acesso a web e as tecnologias digitais de informação possuem participação ativa na produção, manipulação e circulação de conteúdos de mídia. Em virtude disso, novas experiências de socialização e significados estão desabrochando.

Conforme Jenkins (2009, p.46) explica, “às vezes, a convergência corporativa e a convergência alternativa se fortalecem mutuamente, criando relações mais próximas e mais gratificantes entre produtores e consumidores de mídia. Às vezes, essa duas forças entram em guerra”. Para encontrar um equilíbrio neste paradigma atual, os produtores de mídia precisam adequar o relacionamento com seus consumidores que ganharam poder com a web 2.0 e com as tecnologias digitais da informação, e agora estão exigindo o direito de participar intimamente com a cultura. De acordo com a autora, aqueles que não se ajustarem à nova cultura participativa presenciarão uma clientela declinante e a diminuição dos lucros (JENKINS, 2009, p.53). A convergência corporativa engloba todas as ações que as corporações acreditam ter a propriedade de “participação”. A respeito disso Jenkins (2009, p.236) complementa que “as corporações imaginam a participação como algo que pode iniciar e parar, canalizar e redirecionar, transformar em uma mercadoria e vender”.

Já a convergência alternativa é configurada pela esfera do consumo e nesse desenvolvimento os consumidores estão exigindo participar de sua cultura. Aquele consumidor com mais *know-now* de como fazer isso interage com outros consumidores e se lança em meio a uma série de batalhas com o objetivo de preservar e expandir seu direito de participar. Os fãs são considerados os consumidores mais valiosos para a indústria, pois são os mais fiéis aos conteúdos de mídia e possuem maior tendência a compra de produtos derivados do universo ficcional. Eles foram os primeiros a se adaptarem às novas tecnologias de mídia e se apropriarem de seus conteúdos, criando novas formas de produção cultural como *fanzines*, *fanvids*, *fanfictions* e *fanarts*. Além disso, os fãs criam sites, blogs, comunidades e fóruns de discussão e são o segmento mais ativo do público das mídias, lutando pelo direito de se tornarem participantes plenos. No entanto, como afirma Jenkins (2009, p.188), nada disso é novo, pois a web apenas aumentou a visibilidade da cultura dos fãs. Atualmente, a tendência da audiência na era das convergências das mídias é a de sua

organização em modos comunitários ao invés de individualistas. No entanto, como Jenkins (2009, p.55) admite, “nem todo consumidor interage no interior de uma comunidade virtual [...] alguns apenas discutem o que veem com os amigos, com a família e com os colegas de trabalho”. No caso da televisão, trata-se de um meio de comunicação que desde o início se propôs como social, tanto no sentido de “reunião”, de uma ação compartilhada de assistir TV, como nos comentários que eram gerados antes, depois e durante essa ação. Segundo Jenkins (2009, p.55), a televisão fornece material para a chamada “conversa na hora do cafezinho. E, para um número crescente de pessoas, a hora do cafezinho tornou-se digital”.

De acordo com Murray (2003), na convergência entre televisão e internet, a narrativa seriada é considerada por seu público como a principal forma narrativa de entretenimento. No Brasil, as telenovelas da Rede Globo se destacaram na produção de entretenimento televisivo e estão sendo as primeiras a se adequarem às novas exigências da atual cultura da convergência. Neste capítulo, pretende-se entender algumas das nuances entre a convergência corporativa e a convergência alternativa na telenovela *Em Família*.

Quanto à convergência corporativa, serão discutidos os conceitos de hiperseriado (MURRAY, 2003), televisão transmídia (EVANS, 2011) e o conteúdo de televisão expandido (ASKWITH, 2007), com o objetivo de visualizar a complexidade que existe neste processo de inserção das telenovelas na cultura da convergência. Também será feito um mapeamento das extensões diegéticas (ASKWITH, 2007) criadas nos sites oficiais das telenovelas da Rede Globo, entre os anos de 2009 e 2013, período anterior à exibição de *Em Família*. Logo após, uma descrição das extensões diegéticas da telenovela *Em Família* será elaborada, com exemplificações de como foram utilizadas. A escolha por se dedicar às extensões diegéticas foi motivada por essas serem ações que a emissora criou com o intuito de manter sua audiência e oferecer, de algum modo, a oportunidade ao consumidor de participar do universo ficcional das telenovelas.

Pelo ponto de vista da convergência alternativa, pretende-se abordar como a televisão sempre engajou a interação social entre aqueles que a consomem e como isso se reflete na formação de comunidades *online* e redes discursivas na televisão transmídia. Também será exposta a história entre Clara e Marina, com intuito posterior de exemplificar a força que a atual cultura participativa pode tomar, ou seja, de que maneira a torcida pelo envolvimento amoroso entre Clara e Marina refletiu na formação do *fandom* Clarina.

2.1 As Telenovelas da Rede Globo na Cultura da Convergência

A televisão passou por um processo de reconfiguração em seu modelo de negócio e nas vertentes de sua atuação. A entrada da TV paga provocou o aumento do número de emissoras e da variedade de canais e produtos audiovisuais, promovendo a segmentação da audiência. A onda da digitalização, a introdução das tecnologias digitais e o aparecimento da internet como uma multiplataforma interativa, comunitária e um espaço de troca entre o produtor e o consumidor, de informação e entretenimento, alteraram a forma de ver e produzir televisão mediante a convergência dos meios, configurando o fenômeno da televisão transmídia.

Diante da diversidade de canais, da migração de conteúdos pelas mídias e da multiplicação das telas em dispositivos móveis, o público vem se tornando cada vez mais autônomo e fragmentado. Ao passo que o modelo de comunicação *broadcasting* da televisão perde força, por outro lado ganha maior abrangência, pois sua presença é assegurada pela miniaturização e mobilidade das telas móveis. Surgem também as *Smart TVs* e os conteúdos televisivos passam também a ser ofertados por demanda. Esses conteúdos começam a ser produzidos e distribuídos pelas diversas plataformas, conectando usuários nas redes sociais e permitindo a reconfiguração da experiência de ver de forma coletiva a televisão, através dos computadores e dispositivos móveis¹ (FECHINE, 2013, p.2).

Murray (2013) foi pioneira ao abordar o futuro da narrativa digital no ciberespaço, defendendo que a narrativa seriada se tornaria a principal forma narrativa de entretenimento na fusão entre televisão e internet. Para isso, desenvolveu o conceito de hiperseriado como um arquivo digital integrado, no qual as páginas da web seriam associadas aos programas transmitidos pela televisão e haveria a disponibilização de artefatos virtuais do mundo ficcional dos seriados. Funcionariam, desse modo, como ambientes virtuais e extensões do mundo ficcional, onde os conteúdos pudessem ser explorados e as lacunas dramáticas entre os episódios pudessem ser preenchidas com informações complementares de personagens e tramas secundárias (para dar a sensação de continuidade de vidas em curso). Poderiam, ainda, realizar transmissões provenientes da televisão sob demanda de episódios já exibidos, funcionando como uma biblioteca digital da série. A autora parecia já atentar para

¹ Os consumidores com acesso às facilidades da tecnologia efetuam diversas práticas de distribuição não autorizada de conteúdos televisivos e de apropriação informal pela audiência. Em contrapartida, a programação da televisão passa a ser ofertada via internet por meio de *downloading* ou *streaming*, e aplicativos de segunda tela para dispositivos móveis são desenvolvidos na tentativa de complementar e sincronizar a programação televisiva.

os direcionamentos da televisão transmídia e, principalmente, para a produção e o consumo de ficção seriada inseridos nesse contexto (MURRAY, 2003, p.237).

Nesse mesmo direcionamento, Evans (2011) destaca a internet como um meio de engajamento para produtos audiovisuais dos mais variados tipos, cuja complexidade no consumo de conteúdos torna a televisão muito maior do que o aparelho ao qual estávamos habituados. As tecnologias, conteúdos e espaços da televisão são mais numerosos do que eram no final do século XX. O conceito de transmidialidade, utilizado por Evans (2011, p.1), descreve a prática industrial popular do uso de múltiplas tecnologias de mídia para apresentar informações relativas a um único mundo ficcional, através de um conjunto de formas textuais. Segundo a autora, as práticas de transmidialidade podem estar relacionadas com a franquia de mídia², merchandising, adaptações, *spin-offs*³, sequências⁴ e marketing. Na obra em questão, ela se aprofunda em dois exemplos de práticas transmídia: o engajamento/distribuição transmídia e a narrativa transmídia.

A distribuição transmídia diz respeito ao conteúdo televisivo moldado às interfaces digitais (através do site da emissora, por exemplo) ou por meio de aplicativos para telefone móvel. Já o engajamento transmídia relaciona-se diretamente com as práticas desenvolvidas para o público diante da distribuição transmídia, nas quais ele possui a liberdade de se mover pelas diversas plataformas de mídia para acompanhar seu conteúdo ficcional predileto. Nesse caso, pode-se optar por assistir o conteúdo por meio do aparelho televisor na estrutura *broadcast*, como também há a opção de acompanhar por outras plataformas, por exemplo, pelo seu próprio computador ou telefone móvel (EVANS, 2011, p.40).

A autora considera o termo “narrativa transmídia” impróprio, quando questiona o conceito de “transmídia” elaborado por Jonathan Gray. De acordo com Gray (2010), as práticas transmídias podem referir-se à narração de histórias ao longo de múltiplas plataformas. Evans (2011) também problematizou o conceito de transmídia embasando-se em

² Tal ocorrência localiza-se principalmente nos grandes conglomerados de comunicação, os quais operam pela lógica comercial de franquias de entretenimento e possuem interesse nos produtores de mídia, como o cinema, a televisão, a mídia impressa e as mídias sociais. Segundo Jenkins (2009), concomitante à convergência tecnológica, esses conglomerados exploram um produto sinergicamente por suas diferentes empresas, concretizando um fluxo *cross media* de consumo por meio de produtos provenientes da franquia de mídia.

³ Refere-se ao conteúdo derivado de outro conteúdo original, dando mais detalhes de uma parte específica. Como exemplo, pode-se citar a série norte-americana *Joey*, que mostrava o personagem Joey Tribbiani (Matt LeBlanc), da série original *Friends*, tentando consolidar sua carreira de ator em Los Angeles.

⁴ A sequência (ou *follow-up*) é uma narrativa que continua a história de, ou expande, alguns trabalhos anteriores. Pode estar relacionada com filmes, literatura, teatro, cinema, televisão, música, jogos, entre outros.

diversos autores, por meio do estudo da série britânica *Doctor Who*⁵, chegando à diferenciação do uso do termo em duas vertentes, histórica e contemporânea. No primeiro caso, o termo transmídia foi primeiramente utilizado para descrever práticas de merchandising, adaptações, sequências, franquias de mídia e marketing. Em algumas análises na relação entre televisão e as novas plataformas de mídia, inclusive, encontrou-se a associação de textos transmídia com o marketing e com as práticas comerciais. Já na utilização contemporânea do termo, o mais difundido encontra-se na obra de Jenkins (2009) na forma de “narrativa transmídia”, que se refere a uma experiência oferecida ao público que ocorre de maneira coerente e integrada em diversas plataformas de mídia.

O conceito de narrativa transmídia discutido por Jenkins no contexto da indústria do entretenimento implica no desdobramento de histórias pelas diversas plataformas de mídia, onde cada uma delas propicia uma compreensão aditiva do universo ficcional. Contar histórias passa a ser a arte de construção de mundos, onde o universo ficcional não se esgota em uma única obra ou mídia. Nesse sentido, cada plataforma concebe o que faz melhor, podendo uma história se iniciar em uma mídia e ser expandida por outras plataformas. Independentemente da mídia acessada pelo público, ela deve ser autônoma e oferecer novos níveis de revelação e experiência ao universo ficcional. Para Evans (2011), a narrativa transmídia é, dessa forma, uma das manifestações da televisão transmídia.

Askwith (2007) desenvolveu um conceito similar ao de Evans (2011), ao afirmar que a definição tradicional de televisão está expandindo para descrever uma forma de conteúdo que se espalha através de múltiplas tecnologias e plataformas de mídia. Por isso, surge uma gama de ofertas de conteúdo, produtos e atividades que exploram novos modelos de negócios e oportunidades. Na televisão, a atividade de consumir o conteúdo está se tornando cada vez mais uma prática ativa de participação e interação. A partir desta perspectiva, Askwith (2007) elaborou um quadro inicial que categoriza uma série de produtos, recursos, atividades e oportunidades em função de novos componentes que começaram a emergir como um novo conteúdo televisivo, reposicionando a televisão como um meio de engajamento para outras plataformas. O conjunto de tais componentes da televisão constitui o que o autor denomina de “conteúdo de televisão expandido”.

Na convergência midiática, a ficção seriada toma novas formas em sua produção e em seu consumo na televisão transmídia. A produção de diversos conteúdos

⁵ Inaugurada em 1963, é ainda uma série em produção, tendo intervalos de mais de 50 anos dentro deste período. A escolha por essa série não foi arbitrária, já que ela apresentou, na análise de Evans (2011), exemplificações da utilização do conceito transmídia em seu uso histórico e contemporâneo.

ligados a uma ficção seriada da TV passou a se desdobrar no mundo virtual, em sites, blogs, mídias sociais, aplicativos dispositivos móveis e, em outras plataformas, como livros e produtos audiovisuais. Elas podem ou não proporcionar a expansão da narrativa e, conseqüentemente, inserir-se no fenômeno da narrativa transmídia (JENKINS, 2009), mas não deixam de ser resultado da televisão transmídia (EVANS, 2011) e do conteúdo de televisão expandido (ASKWITH, 2007). Em vista disso, as emissoras de televisão passaram a articular seus conteúdos com as diversas plataformas de mídia e criar diferentes oportunidades de interatividade, participação e engajamento para o público.

A Rede Globo, aos poucos, vem se preparando para oferecer uma estrutura cada vez mais abrangente dos seus produtos de ficção seriada. Ao longo de sua trajetória, a emissora manteve a supremacia em relação às concorrentes, apresentando as telenovelas como um de seus produtos principais, campeãs de audiência de sua programação e que lhe rendeu o título de maior produtora brasileira de ficção. Em março de 2000, foi criado o portal [Globo.com](http://www.globo.com)⁶ para hospedar todo o conteúdo institucional da TV Globo e dos outros componentes do conglomerado de mídia Organizações Globo⁷. A partir de 2006, cada produto de ficção seriada foi ganhando uma página própria na internet, organizada a partir de um *menu* básico com links para capítulos, personagens, notícias, vídeos, fotos, bastidores, entre outros. Nos últimos anos, a emissora vem adotando novas estratégias de inserção de suas telenovelas no cenário da televisão transmídia, a fim de intensificar a experiência do público com o conteúdo de entretenimento que consome e aumentar as oportunidades de engajamento para a audiência fragmentada e dispersa em diversas plataformas de mídia.

Em 2007, foi criado na Globo o cargo de produtor de conteúdo transmídia. Pela sua importância esse novo perfil de profissional foi incorporado às equipes das telenovelas. Uma nova estrutura de internet foi estabelecida em 2008 com a implementação da Diretoria Geral de Entretenimento (DGE), possibilitando a implantação de ações transmídias⁸. Ainda no mesmo ano, foi feito um projeto piloto de expansão na internet para a série juvenil *Malhação*, que serviu de modelo para a inserção dos produtos de ficção seriada da emissora. A primeira

⁶ O site do portal [Globo.com](http://www.globo.com) está disponível no link: < <http://www.globo.com/>>.

⁷ O Grupo Globo (ou Organizações Globo) é o maior conglomerado de mídia do Brasil, Suas empresas atuam em diferentes mercados como rádio, mídia impressa, TV aberta, TV a cabo, websites, indústria fonográfica, cinema e etc. Há centenas de sites em seu portal, com temas que variam entre notícias, esportes, entretenimento, tecnologia, vídeos etc.

⁸ Transmídia, nesse caso, refere-se às ações no contexto da televisão transmídia e não ao conceito de narrativa transmídia, cunhado por Jenkins (2009).

telenovela a apresentar a estratégia transmídia foi *Três Irmãs*, com o game *Surfínia*⁹, atualmente utilizado pelo portal Globo Esporte¹⁰ (MEDEIROS; GONTIJO, 2013, p. 347).

Durante o ano de 2010, uma nova estrutura de internet foi implantada através da produção de um site, intitulado Gshow¹¹, reunindo todas as telenovelas, séries, minisséries e programas da emissora. No mesmo ano, os sites das duas principais telenovelas da Rede Globo, *Caminho das Índias* e *Viver a Vida*, “incorporaram diversos blogs, inclusive de personagens, e opções de interatividade criativa e colaborativa por parte do usuário, como a produção de vídeos” (LOPES, 2010, p.170).

Para se inserir no mercado de conteúdo *on demand*, em 2012 o Grupo Globo lançou o aplicativo *Globo.tv*, possibilitando o acesso ao conteúdo da TV Globo e dos canais da Globosat. De forma gratuita disponibiliza a programação em formato de trechos de vídeos, para assinantes oferece a opção de assistir programas prediletos na íntegra. Já em 2013, outro aplicativo foi lançado com intuito de proporcionar interação social, o *Globo com_vc*. Ele oferece informações sobre a grade da programação, notificações dos programas favoritos e ainda tem a opção de conexão com as redes sociais, como *Facebook* e *Twitter*. Essas interações sociais permitem que o usuário convide amigos para assistir atrações com ele e se comunique com outros usuários do aplicativo. No *IX Seminário Internacional OBITEL*¹², em 2014, Tiago Company, supervisor executivo de multiplataforma da Globo, relatou que as estratégias transmídias foram inseridas e passaram a ser desenvolvidas pelo Departamento Multiplataforma da emissora.

Como pode ser observado, acompanhar uma telenovela hoje ganhou novos significados e possibilidades com a televisão transmídia. Nesta pesquisa, pretende-se mapear algumas práticas realizadas pela Rede Globo em suas telenovelas na convergência midiática. Por se tratar de um cenário extenso, evidentemente, não é possível registrar todas as ações realizadas, portanto é necessário um recorte. Ele será delimitado pela produção de *extensões diegéticas*, citadas e incluídas no conceito de conteúdo de televisão expandido defendido por Askwith (2007).

⁹ *Surfínia* foi um game desenvolvido para a telenovela *Três Irmãs*. O jogo possui como cenário seis praias da ilha e os jogadores podem participar de campeonatos de surfe, responder perguntas sobre a trama em forma de desafios, ter acesso ao conteúdo exclusivo e ganhar prêmios de acordo com seu desempenho.

¹⁰ O jogo está disponível no link: <<http://surfínia.globoesporte.globo.com/>>.

¹¹ O site Gshow encontra-se disponível através do link: <<http://gshow.globo.com/>>.

¹² *IX Seminário Internacional OBITEL*: realizado na Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo, em 26 e 27 de agosto de 2014. Cf. IX Seminário Internacional Obitel aborda produção ficcional televisiva. *Globo.com*. Rio de Janeiro: 25 ago, 2014. Seção: Globo Universidade. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2014/08/ix-seminario-internacional-obitel-aborda-producao-ficcional-televisiva.html/>>. Acesso em 29 de Ago. 2014.

Este autor definiu as extensões textuais dentro de uma categoria maior, intitulada como “conteúdo auxiliar”. Tal categoria refere-se a todo e qualquer conteúdo que fornece ao público informações que estão além do que foi transmitido no formato *broadcast*. Para Askwith (2007, p.60, tradução nossa), as extensões textuais “estendem ao próprio texto principal, proporcionando mais desdobramentos narrativos e enredos, fornecendo para os espectadores interessados, acesso adicional para o mundo e/ou personagens do programa de televisão”¹³. Askwith diferenciou as extensões textuais em duas subcategorias: as extensões narrativas e as extensões diegéticas. As primeiras estão relacionadas ao conteúdo narrativo adicional, são novas histórias que não são incluídas na narrativa central do programa de televisão e que são entendidas como “novos capítulos”. Elas estão sendo cada vez mais utilizadas para expandir os conteúdos ficcionais da televisão em verdadeiras marcas de entretenimento. Podem-se citar como exemplos de extensões narrativas de telenovelas os filmes *Giovanni Improtta* (2011) e *Crô* (2013), da telenovela *Senhora do Destino*, em 2004, e da telenovela *Fina Estampa*, em 2011, respectivamente. As duas tramas são de autoria de Aguinaldo Silva e essas extensões narrativas foram criadas devido à extrema popularidade dos personagens durante a exibição dessas telenovelas.

Por sua vez, as extensões diegéticas fornecem esclarecimentos, informações ou conteúdo narrativo adicional. No entanto, apresentam-se como “artefatos diegéticos”, ou seja, são elementos que estão inseridos ou relacionados ao universo ficcional do programa. Elas podem ou não anteceder eventos narrativos, mas sua função principal é propiciar aos espectadores a sensação de imersão no universo ficcional. Ao interagir com tais artefatos, a audiência simula interagir com objetos presentes na narrativa ficcional.

O mapeamento das extensões diegéticas tem como objetivo exemplificar as práticas das telenovelas da Rede Globo no cenário da convergência midiática e da televisão transmídia. O período de análise encontra-se entre 2009 e 2013, abrangendo as telenovelas das faixas horárias das 18 horas, 19 horas e 21 horas e aos seus respectivos sites oficiais¹⁴. As telenovelas veiculadas no período de análise que não apresentaram práticas que as identifiquem com o conceito de extensões diegéticas, não estarão inseridas no mapeamento a seguir. Na *tabela 1*, temos as extensões diegéticas das telenovelas entre 2009 a 2013:

¹³ Tradução nossa: “extend the core text itself, providing further narrative developments and plots, and providing interested viewers with additional access to the world and/or characters of the television program”.

¹⁴ No ano de 2009 surgiram os primeiros exemplos de extensões diegéticas nos sites oficiais das telenovelas. A maioria dessas extensões foram retiradas do endereço, funcionando apenas o link para *home page* do site oficial das telenovelas.

Quadro 1. Extensões Diegéticas das Telenovelas entre 2009 e 2013

(continua)

Telenovela	Extensões Diegéticas	Descrição
<i>Caminho das Índias</i> ¹⁵ 2009	Blog do Indra ¹⁶	O personagem <i>Indra</i> (André Arteché) utilizava o blog para falar sobre os costumes indianos e interagir com o público.
	Blog Caminho das Índias ¹⁷	A trama era o fio condutor das postagens.
<i>Viver a Vida</i> ¹⁸ 2009	Blog Sonhos de Luciana ¹⁹	A personagem Luciana (Alinne Moraes) fica tetraplégica após um acidente. Incentivada pela irmã, cria um blog para falar sobre suas dificuldades e superações.
<i>Passione</i> ²⁰ 2010	Vídeos com cenas bônus	O destaque no site oficial da telenovela coube aos vídeos com versões estendidas das cenas exibidas na televisão.
<i>Ti-ti-ti</i> ²¹ 2010	Moda Brasil	Trazia as novidades do mundo fashion e hospedava a coluna sentimental da personagem Marcela (Isis Valverde).
	Blog da Stela	A personagem Stela (Mila Moreira) postava em seu blog sobre o mundo da moda, sua carreira e vida pessoal.
	Blog da Marcela	Marcela recebia dúvidas e dava conselhos amorosos em seu blog.
	Drix Magazine	Eram publicadas matérias e notícias típicas de revistas e sites de fofocas, remetiam tanto aos eventos do universo ficcional como também informações de celebridades do mundo real.
	Blog de Jacques Leclair	Jacques Leclair (Alexandre Borges), estilista, usava seu blog para fazer comentários pessoais direcionados aos eventos ocorridos anteriormente ou posteriormente à trama.
	Blog de Victor Valentim	Victor Valentim (Murilo Benício), estilista, usava seu blog para expor sua opinião, funcionando da mesma maneira que o anterior.
	Blog da Beatrice M.	A personagem Beatrice M. (Clara Tiezzi) abordava desfiles, fofocas, mundo da moda e entrevistas com celebridades do mundo ficcional e real.

¹⁵ Disponível no link: <<http://caminhodasindias.globo.com/>>.

¹⁶ Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/programas/geral-com/blogdoindra-indra/platb/>>

¹⁷ Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/caminho-das-indias/finais/platb/category/maya-raj-e-bahuan>>.

¹⁸ Disponível no link: <<http://viveravida.globo.com/>>.

¹⁹ Disponível no link: <<http://tv.globo.com/novelas/viver-a-vida/sonhos-de-luciana/platb/>>.

²⁰ Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/passione/index.html>>.

²¹ Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/passione/index.html>>.

(continuação)

Telenovela	Extensões Diegéticas	Descrição
<i>Insensato Coração</i> ²² 2011	Blog da Nathalie Lamour	A personagem Nathalie Lamour (Deborah Secco) abastecia seu blog com relatos pessoais, no entanto havia pouco conteúdo adicional.
	Bar do Gabino	Site institucional, com receitas de alguns personagens e informações sobre os músicos que faziam parte da roda de samba.
	In Design	Site institucional da empresa In Design, elemento do universo ficcional, trazia informações adicionais sobre o escritório.
	Barão da Gamboa.	Site institucional da boate Barão da Gamboa, disponibilizava a agenda da programação com fotos do estabelecimento e dos personagens se divertindo por lá.
<i>Morde e Assopra</i> ²³ 2011	Blog Caçadora de Dinossauros	O blog era abastecido com informações sobre a paleontologia. Na trama, a personagem Júlia (Adriana Esteves) era paleontóloga e dona do blog. O site não remetia aos acontecimentos da trama.
	Spa Preciosa	Site institucional fictício do <i>Spa Preciosa</i> , onde era possível consultar orientações nutricionais.
	Blog Som e Sabor Café	O blog também representava um local ficcional da trama, sendo abastecido com receitas e cardápios.
<i>Cordel Encantado</i> ²⁴ 2011	Documentário da Penélope	Quem acompanhou o site teve a oportunidade de assistir na íntegra o documentário sobre o cangaço, produzido pela personagem <i>Penélope</i> (Paula Burlamaqui).
	Livro virtual de xilogravuras	Como a telenovela tratava de elementos da cultura popular do Nordeste, foi disponibilizado um livro virtual contando a história do Reino de Seráfia.
<i>Fina Estampa</i> ²⁵ 2011	Blog da Vilma	A personagem Vilma (Arlete Sales), taxista e adepta ao jornalismo-cidadão ²⁶ , fazia alusão ao seu blog e às postagens que realizava. Pelo site, o usuário tinha acesso na íntegra aos conteúdos que eram mostrados parcialmente nas cenas exibidas na TV.
	Site Tazozinhopqquer.com	Site de relacionamento <i>Tazozinhopqquer.com</i> , onde o adolescente René Júnior (David Lucas) passava horas navegando. Era permitido ao usuário criar seu próprio perfil. O site contou com mais de 30 milhões de usuários cadastrados ²⁷ .

²²Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/insensato-coracao/index.html>>.

²³Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/morde-e-assopra/index.html>>.

²⁴Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/cordel-encantado/index.html>>.

²⁵Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/fina-estampa/index.html>>.

²⁶Prática colaborativa de usuários para a produção e distribuição de notícias por meio das tecnologias digitais de captação e edição de som e imagem.

²⁷Disponível no link: <<http://tasozinhopqquer.parperfeito.com.br/>>.

(continuação)

Telenovela	Extensões Diegéticas	Descrição
<i>Amor Eterno Amor</i> ²⁸ 2012	Websérie Repórter Investigativo	A extensão narrou em três episódios o sequestro do protagonista Rodrigo (Gabriel Braga Nunes) quando ainda era criança e mostrou o retrato falado de Elisa (Mayana Neiva), que também teria desaparecido.
<i>Avenida Brasil</i> ²⁹ 2012	Blog Dicas da Monalisa	A personagem Monalisa (Heloísa Périssé), dona de um salão de beleza na trama, utilizava o blog para postar truques e dicas de beleza para cabelos e unhas. Ainda, o blog serviu como propaganda para a linha especialmente desenvolvida para a personagem da marca Embelleze.
	Site <i>Oi Oi Oi</i>	O site era abastecido com <i>gifs</i> animados das cenas exibidas e disponibilizava espaço para comentários.
<i>Cheias de Charme</i> ³⁰ 2012	Site Oficial	O site oficial foi utilizado para a divulgação na íntegra de todos os clipes musicais que fizeram parte da trama. Além disso, também foram disponibilizados os vídeos em que as Empreguetes (Isabelle Drummond, Taís Araujo e Leandra Leal), Chayene (Cláudia Abreu) e Fabian (Ricardo Tozzi) fizeram participações em programas da própria emissora e em shows de artistas nacionais.
	Empreguetes Fã Clube Oficial	No site do fã clube oficial das Empreguetes, foram depositados vídeos de personagens da trama e artistas brasileiros pedindo que as cantoras voltassem com o grupo.
	Blog Estrelas do Tom	O empresário Tom (Bruno Mazzeo) publicava notícias e informações sobre as Empreguetes, Fabian e Chayene. Além disso, o blog hospedou duas ações pedindo a participação de fãs por meio do envio de vídeos próprios: o <i>Concurso de Passinhos do Tom</i> e <i>Empreguetes da Internet</i> .
<i>Lado a Lado</i> ³¹ 2012	Fique por Dentro - Cenas Bônus	Vídeos disponibilizados no site e que não foram exibidos no formato <i>broadcast</i> .
	Naquele Tempo	Informações históricas a respeito da época em que a trama se passava, sempre relacionadas com cenas que haviam sido exibidas.
	Cidade Virtual	O usuário tinha a oportunidade de conhecer a cidade de <i>Lado a Lado</i> e algumas curiosidades sobre o Rio de Janeiro do início do século XX.
	O Bonde	O público podia visualizar a revista que fazia parte do universo ficcional, com notícias sobre espetáculos, alta sociedade, hábitos e artistas.

²⁸Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/amor-eterno-amor/index.html>>.²⁹Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/avenida-brasil/index.html>>.³⁰Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/cheias-de-charme/index.html>>.³¹Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/lado-a-lado/index.html>>.

(continuação)

Telenovela	Extensões Diegéticas	Descrição
<i>Guerra dos Sexos</i> ³² 2012	Blog o Sexo Oposto?	O blog mostrava as diferenças entre homens e mulheres por meio da utilização de memes, frases e matérias.
	Blog da Analú	A personagem Analú (Raquel Bertani) usava o espaço para postar sobre moda, beleza e desabafos de sua vida pessoal.
	Universo Charlô's	O usuário tinha acesso a todas as notícias relacionadas com Charlô (Irene Ravache), sua família e a loja de departamentos de sua propriedade.
<i>Salve Jorge</i> ³³ 2012	Blog Comunidade no Mundo	Sidney (Mussunzinho), morador do Complexo do Alemão e blogueiro, postava sobre assuntos relacionados com a comunidade.
<i>Flor do Caribe</i> ³⁴ 2013	Websérie Candinho e o Disco Voador	Pela websérie, público ficava sabendo a versão do Candinho (José Loreto) de sua história de aventura com um disco voador.
	Bar Flor do Caribe	Site institucional com vídeos contendo os shows que eram feitos no local da trama.
	Vila dos Ventos	O site apresentava notícias a respeito da trama, incluindo seções interativas, como da cantora Cristal, cuja música pertence à trilha sonora da novela; e dos elementos que compõem o cenário da Vila dos Ventos.

³² Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/guerra-dos-sexos/index.html>>.

³³ Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/salve-jorge/index.html>>.

³⁴ Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/flor-do-caribe/index.html>>.

(continuação)

Telenovela	Extensões Diegéticas	Descrição
<i>Sangue bom</i> ³⁵ 2013	Cantaí	Site institucional do Bar Cantaí com fotos, informações do local e uma breve descrição da equipe e do cardápio.
	Para Sempre	O site é dedicado à empresa de eventos Para Sempre com informações a respeito de casamentos, não necessariamente do universo ficcional.
	Luxury	Site do programa de televisão da trama, trazendo informações sobre moda, beleza e notícias de celebridades.
	OMexerico.com	O site propõe-se a cobrir os acontecimentos do mundo da fama e das celebridades de dentro da narrativa ficcional. A personagem Brunetty (Ellen Rocche), cantora de funk Mulher Mangaba, tem todos seus clipes musicais publicados no site (era exibida apenas uma parte no formato <i>broadcast</i>).
	Blog da Salma	A personagem Salma (Louise Cardoso), cozinheira do Bar Cantaí, coloca receitas de sua especialidade.
	Blog da Socorro	A personagem Socorro (Tatiana Alvim), fã de Amora (Sophie Charlotte), abastece o blog com fotos e informações da modelo.
	Blog da Lara Keller	A personagem Lara Keller (Maria Helena Chira), apresentadora do programa Luxury, abastece o blog com dicas de moda, beleza, notícias de famosos (do mundo ficcional) e um pouco sobre sua vida pessoal.
	Blog da Sueli Pedrosa	Blog composto por postagens de vídeos feitas pela apresentadora Sueli Pedrosa (Tuna Dwek), cobrindo os bastidores, fofocas e notícias do mundo das celebridades.
<i>Amor à Vida</i> ³⁶ 2013	Websérie Histórias de Amor à Vida	Mostram casos de pessoas que viveram dramas e alegrias bem próximas aos assuntos da trama.
	BBB em Amor à Vida	Retratou a participação da personagem Valdirene (Tatá Werneck) no programa BBB. A atriz permaneceu na casa interpretando a personagem, sem informar aos participantes que se tratava de uma inserção dentro da telenovela.
	Hospital San Magno	Site institucional do Hospital San Magno presente universo ficcional, com informações sobre suas instalações, equipe e uma seção especial para as pessoas enviarem as fotos de seus bebês.

³⁵ Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/sangue-bom/index.html>>.

³⁶ Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/amor-a-vida/index.html>>.

(conclusão)

Telenovela	Extensões Diegéticas	Descrição
<i>Joia Rara</i> ³⁷ 2013	Cabaré Pacheco Leão	Espaço dedicado às notícias e assuntos correspondentes a esse universo ficcional.
	Livro virtual A Vida de Buda	Seção especial destinada ao tema do Budismo.
	Naquela Época	Destinado a contar os fatos históricos mais marcantes do Governo Provisório ao Estado Novo.
	Websérie Na Era do Rádio	Conta a história da representação do rádio no Brasil. Foi disponibilizada também a radionovela Presídio de Mulheres em quatro capítulos, não conectada a narrativa principal.
	Dossiê dos Mistérios	O usuário tinha acesso às fichas criminais de alguns dos antigos moradores da mansão Hauser e às cenas selecionadas de seus crimes.
	Imigração	Era permitido explorar a origem de alguns personagens da trama.
<i>Além do Horizonte</i> ³⁸ 2013	Websérie Histórias Além do Horizonte e da Imaginação	Retratou as lendas da Amazônia.
	O que você sonha encontrar Além do Horizonte	Vídeos interativos com o depoimento das personagens sobre o que elas acreditam encontrar além do horizonte. Além disso, foi requisitado ao público que enviassem seus vídeos respondendo a mesma questão como ação de engajamento.
	Site Sabores da Helo	A personagem Heloísa (Flávia Alessandra) ganhou um espaço onde receitas eram postadas.

Fonte: Analú Bernasconi Arab.

³⁷ Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/joia-rara/index.html>>.

³⁸ Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/alem-do-horizonte/index.html>>.

Como se pode observar, qualquer que seja a produção de conteúdo de entretenimento, ela terá que sobreviver perante a convergência das mídias e a mudança de comportamento em seu consumo. As narrativas de ficção seriada são as candidatas a se tornarem o conteúdo predileto nesse novo contexto midiático de fusão entre TV e internet, pois se adequam e atendem às novas demandas do consumo do entretenimento na cultura da convergência. A digitalização da TV e a sua articulação com outras plataformas deram origem ao fenômeno da televisão transmídia. Assistir e acompanhar telenovela não se limita mais ao formato *broadcast* oferecido pela mídia tradicional de televisão. Há, a partir do conteúdo principal, uma infinidade de conteúdos dispersos pelas diversas plataformas de mídia. O objetivo aqui foi exemplificar parte dessa complexidade do cenário da televisão transmídia pelo ponto de vista das extensões diegéticas das telenovelas em seus sites oficiais. No entanto, não se pode afirmar que essas extensões cabem no conceito contemporâneo de narrativa transmídia de Jenkins (2009), pois elas teriam que possuir autonomia e um conteúdo distinto e valioso para a compreensão do universo ficcional.

2.1.1 A Telenovela *Em Família* e a Convergência Corporativa

Para visualizar algumas das manifestações da convergência corporativa na telenovela *Em Família*, descreveremos suas extensões diegéticas, criadas com o intuito de oferecer aos consumidores meios de participação com o universo ficcional. Ao interagir com essas extensões, a audiência pode experimentar a sensação de imersão com a sua ficção predileta. No site oficial de *Em Família*³⁹ foram encontradas duas extensões diegéticas que propõem brincar com a lógica entre a realidade e ficção. Tratam-se dos sites institucionais *Marina Meirelles* e *Galpão Cultural*.

Marina Meirelles (Tainá Muller) na telenovela *Em Família* é apresentada, no início da terceira fase da trama, como uma fotógrafa de reconhecimento internacional que está voltando ao Brasil depois de uma temporada no exterior. Ao chegar, promove uma exposição no Rio de Janeiro. Por meio da extensão diegética, ou seja, pelo site de *Marina Meirelles*⁴⁰, encontra-se a seção *Biografia*, onde é possível saber mais sobre a profissional e seu trabalho; na seção *Fotos*, há informações sobre os ensaios e as exposições feitas durante toda a duração da telenovela.

³⁹ Disponível no link: < <http://gshow.globo.com/novelas/em-familia/>>.

⁴⁰ Disponível no link: < <http://especiaiss3.gshow.globo.com/novelas/em-familia/marina-meirelles/index.html>>.

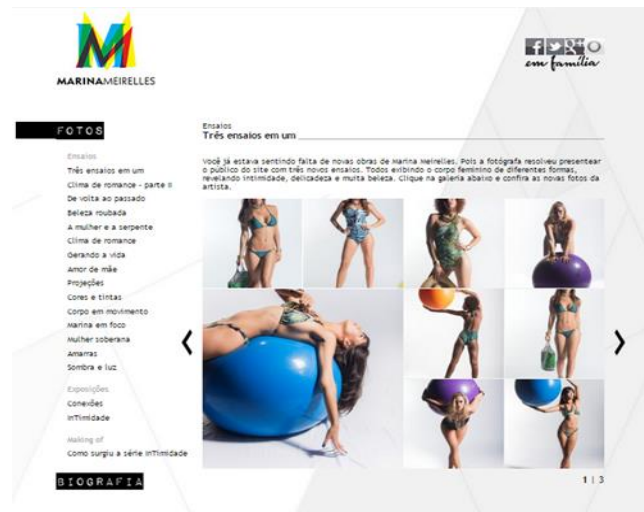


Figura 1- Página inicial do site de Marina Meirelles.
 Fonte: Site de Marina Meirelles (extensão do site *Em Família*).

No canto superior direito do site, o usuário tem a opção de compartilhar o site de Marina Meirelles nas redes sociais do *Facebook*, *Twitter*, *Google+* e *Orkut*. O *layout* foi elaborado com a opção de ampliar cada uma das fotos dos ensaios e exposições feitas pela artista, o que possibilita enxergar maiores detalhes de seu trabalho.

Na telenovela, Marina e suas assistentes Vanessa (Maria Eduarda de Carvalho), Giselle (Agatha Moreira) e Flavinha (Luisa Moraes) aparecem trabalhando e realizando sessões de fotos no estúdio da fotógrafa. Os ensaios ora são feitos com modelos, ora com personagens de *Em Família*. No decorrer da trama, a maior parte das personagens acaba realizando ensaios com Marina. Durante as exposições e as demonstrações dos ensaios produzidos, as personagens ressaltam o talento da artista. Quem acompanhava a narrativa pelo formato *broadcast*, pode visualizar uma maior variedade de fotos resultantes do trabalho da artista durante a festa de aniversário que Marina organizou para Clara (Giovanna Antonelli), transmitida no dia 15 de março de 2014. O site também disponibilizou as fotos de duas exposições, uma no início da terceira fase, intitulada *InTimidade* e transmitida no dia 13 de fevereiro; e outra próxima aos capítulos finais, exibida no dia 4 de julho, chamada *Conexões*. Nos diversos ensaios feitos por Marina, no entanto, algumas fotos eram mostradas no contexto da narrativa, mas não podiam ser priorizadas como foram em sua extensão diegética. Outra possibilidade do usuário do site é saber o conceito e título de cada trabalho da artista.

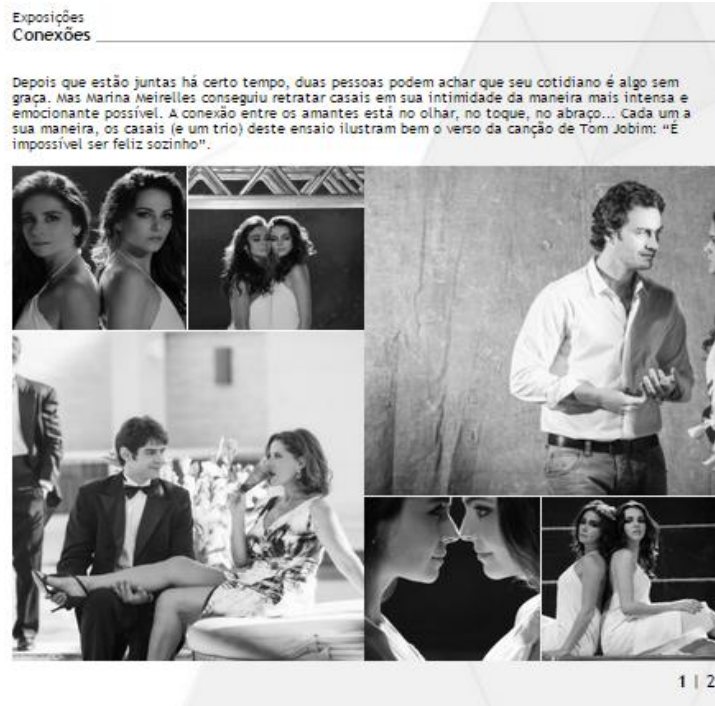


Figura 2 - Exposição Conexões.

Fonte: site de Marina Meirelles (extensão do site *Em Família*).

Na seção *Making of* também foi disponibilizado um vídeo da exposição *InTimidade*⁴¹ conduzido em forma de entrevista, no qual Marina fala um pouco sobre o conceito de seu trabalho com nus femininos. Vanessa, sua assistente, discorre sobre as influências do trabalho da artista e Clara se declara sua fã (conhece a fotógrafa nesta primeira exposição). Esse foi o único vídeo postado, contudo os depoimentos das personagens não foram transmitidos via *broadcast*.

Em muitas cenas da novela, Marina aparecia falando sobre suas fotos, no entanto isso era feito muito brevemente e suas imagens não eram mostradas em seus detalhes. O site foi mencionado algumas vezes na trama e a responsável por ele na história era a assistente Flavinha, embora na extensão diegética isso não fique explícito. Aqueles que acessaram a extensão *Marina Meirelles* ou acompanharam juntamente com a transmissão de *Em Família* puderam conhecer melhor o trabalho da artista em cada ensaio e exposição realizada. O site de *Marina Meirelles* era alimentado conforme os trabalhos eram desenvolvidos pela fotógrafa e transmitidos na telenovela.

⁴¹ Making Of Como Surgiu a série InTimidade. *Globo.TV*. Rio de Janeiro: 2014. Seção: Em Família. Subseção: Marina Meirelles. Disponível no link: < <http://especiaiss3.gshow.globo.com/novelas/em-familia/marina-meirelles/index.html>>.

O site institucional do *Galpão Cultural*⁴² foi outra extensão diegética disponibilizada no site oficial de *Em Família*. Inicialmente, o Galpão Cultural foi idealizado por Laerte (Gabriel Braga Nunes) e Verônica (Helena Ranaldi), com o intuito de abrir uma escola de música para os dois. Laerte, flautista, e Verônica, pianista, eram detentores de renome internacional e voltaram ao Brasil com o sonho de ter um espaço onde pudessem desenvolver suas carreiras e ministrarem aulas.

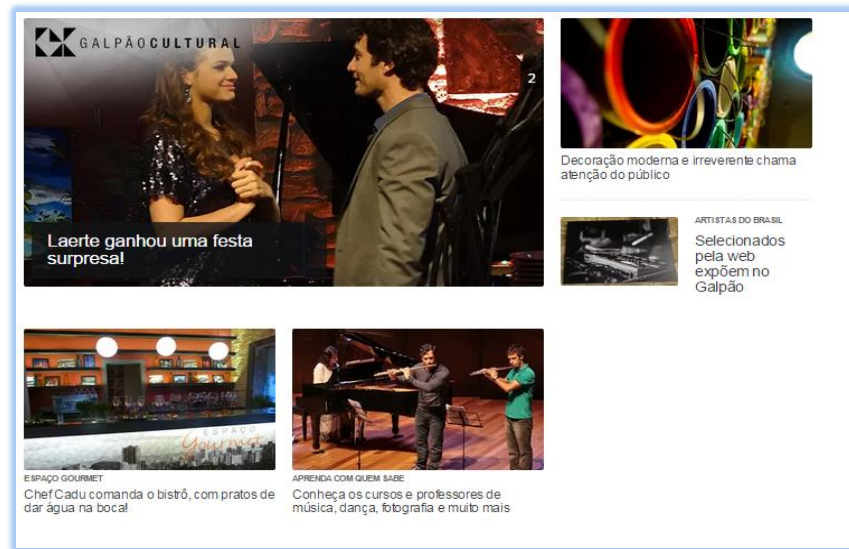


Figura 3 – Página inicial do Site Galpão Cultural.
Fonte: Site Galpão Cultural (extensão do site *Em Família*).

Aos poucos o Galpão Cultural tornou-se um espaço utilizado para diversas expressões de cultura como dança, música, fotografia, arte e gastronomia. Era um local onde ocorriam inúmeros eventos na trama e no qual se encaminhavam boa parte das interações entre as personagens. Além dos idealizadores Laerte e Verônica, outras personagens trabalhavam e estudavam no espaço. Cadu (Reinaldo Gianecchini), *chef* e marido de Clara, conseguiu realizar o sonho de abrir seu bistrô em parceria com os músicos. Em um determinado momento de *Em Família*, Cadu ficou doente e Clara assumiu o comando do restaurante. Nesse mesmo momento, Marina também passou a dar aulas de fotografia - ali desenrola uma parte significativa de sua trama. Luiza (Bruna Marquezine), filha de Helena (Júlia Lemmertz), é outra personagem que fazia aulas no local.

A extensão diegética do Galpão Cultural é dividida em quatro seções: *Quem Somos*, *Cursos e Professores*, *Espaço Gourmet* e *Participe do Galpão*. Em *Quem Somos*, há

⁴² Disponível no link: < <http://gshow.globo.com/novelas/em-familia/Galpao-Cultural/>>.

uma foto de Laerte e Verônica com uma breve história sobre o sonho realizado. Na seção *Cursos e Professores*, pode-se visualizar uma foto de Verônica, Laerte e seu filho Leto (Ronny Kriwat) em uma apresentação de música e abaixo da imagem têm-se os nomes dos professores e os respectivos cursos. Há também um *link* para acesso às fotos do ambiente, onde é possível se deparar com detalhes do cenário imperceptíveis para quem acompanhava pelo formato *broadcast*.

Conheça o Galpão

Confira a decoração moderna e arrojada do espaço



Figura 4 - Detalhes do cenário do Galpão Cultural.
Fonte: Site Galpão Cultural (extensão do site *Em Família*)

Em *Espaço Goumert* há uma foto frontal do bistrô de Cadu e uma breve descrição do local. Não há fotos do personagem, nem a disponibilização do cardápio, como já ocorreu em outras extensões diegéticas de telenovelas anteriores⁴³. Na seção *Participe do Galpão*, aparece o título com a frase “Mostre sua arte” e uma figura com material de divulgação do Galpão Cultural, com o seguinte texto abaixo:

Se você também é um artista e quer expor seu trabalho em nosso Galpão Cultural, seja em artes plásticas, música, poesia, fotografia ou dança, **CLIQUE AQUI PARA ENVIAR SEU MATERIAL**. Vamos avaliar tudo com muito carinho e selecionar alguns parceiros para divulgarem sua arte em nosso espaço!

Figura 5 - Chamada para o usuário enviar material próprio para o Galpão Cultural.
Fonte: Site Galpão Cultural (extensão do site *Em Família*).

⁴³ No site oficial da telenovela *Além do Horizonte* (2013), a extensão diegética *Sabores da Helo*, da personagem Heloísa (Flávia Alessandra), ganhou um espaço onde suas receitas eram postadas. No site oficial da telenovela *Sangue Bom* (2013), no *Blog da Salma*, Salma (Louise Cardoso), cozinheira do Bar Cantáí, colocava receitas de sua especialidade.

O texto faz uma chamada para artistas enviarem seus trabalhos ao Galpão, para que possam ser selecionados e expostos no espaço cultural de Laerte e Verônica. Na *home page* do site do *Galpão Cultural*, o link *Artistas do Brasil* leva às fotos que mostram o material daqueles que foram selecionados na web para a exposição no cenário de *Em Família*:



Figura 6 - Fotos do material de artistas selecionados pelo site do Galpão Cultural.
Fonte: Site Galpão Cultural (extensão do site *Em Família*).

Dessa forma, o site de *Marina Meirelles* e o site do *Galpão Cultural* são exemplos de extensões diegéticas, produtos desenvolvidos pelos produtores de conteúdo, no caso a emissora Rede Globo, para oferecer a oportunidade aos consumidores da telenovela *Em Família* de interagir com elementos do universo ficcional. Como já discutido, são possibilidades oriundas da convergência corporativa, consequência da atual cultura da convergência. O site de *Marina Meirelles* funcionou como um suporte que trouxe maiores detalhes do que a artista desenvolvia durante a trama, assim aqueles que acompanharam a extensão diegética puderam ter uma visão mais abrangente dos conceitos que percorreram seu trabalho e dos produtos resultantes do mesmo. Já o site do *Galpão Cultural* poderia ter sido uma extensão diegética melhor articulada com o universo da trama, trazendo mais informações e curiosidades de um local tão utilizado pelas personagens na telenovela. O que diferenciou essa extensão foi a seleção de artistas do Brasil que puderam enviar os seus materiais e tê-los como elementos incluídos no universo ficcional de *Em Família*.

2.2 A prática de assistir TV juntos: da sala de estar às comunidades *on-line*

A respeito do período que antecede a introdução da televisão no Brasil, alguns anos antes da instalação das primeiras emissoras⁴⁴, Barbosa evidencia que é possível observar na publicidade, nos jornais diários e nas revistas especializadas, as notícias do rádio e a tentativa de formar um imaginário tecnológico acerca da televisão. Antes de chegar à sala de visitas, “houve a produção de variações imaginativas sobre as possibilidades futuras do veículo, acionando-se uma imaginação particular que produz, de início, mentalmente, a materialidade de um meio que ainda não fazia parte do universo cultural do público” (BARBOSA, 2010, p.22).

Como um produto híbrido entre o rádio e o cinema, a televisão acentuou a imaginação em torno das possibilidades de reprodução de imagem no espaço doméstico. A publicidade, no caso, chegou anteriormente à estabilização do mercado de produção e ao consumo televisivo. Os anúncios, mesmo na fase experimental do novo artefato tecnológico, incitavam que a televisão deveria ocupar um lugar coletivo da casa e que deveria ser vista de modo compartilhado:

Olhar pela janela, para fora, ou ainda, presumir que a televisão ocuparia lugar de destaque nas salas de visita, ou mais ainda, que possibilitaria a produção de rituais nos modos de ver (em conjunto, partilhando temas, cerimônias possíveis em datas especiais) e que se espalharia pelos lugares públicos (como restaurantes e bares), amplificando o burburinho na hora das refeições, são estruturas de sentimentos materializadas em práticas culturais que existem como possibilidade antes de serem práticas comunicacionais (BARBOSA, 2010, p.26).

Nos dias que seguiram à inauguração, gradativamente a emissora foi constituindo uma programação baseada em musicais, teleteatros, programas de entrevistas e um pequeno noticiário. O período de transmissão realizava-se entre às cinco da tarde e às dez da noite, com intervalos longos, pois os programas eram ao vivo e precisavam ser preparados. Da mesma forma que no rádio, as agências de publicidade criaram os primeiros programas patrocinados por seus clientes⁴⁵.

A fase inicial da televisão no país é elitista, pois havia pouca disponibilidade de aparelhos televisores e poucas pessoas podiam comprá-los. O público localizava-se em São Paulo e no Rio de Janeiro, os dois centros urbanos mais populosos do país. As pessoas se

⁴⁴ A TV Tupi Difusora de São Paulo e a TV Tupi do Rio de Janeiro.

⁴⁵ Assim como no rádio, os programas eram nomeados com a marca dos patrocinadores. Os telejornais tinham como nomes *Telenotícias Panair*, *Repórter Esso*, *Reportagem Ducal*, *Telejornal Pirelli* e *Telejornal Bendix*. O teleteatro também seguia a mesma tendência como, por exemplo, o *Teatrinho Troll*.

reuniam na casa das famílias consideradas privilegiadas por possuírem uma televisão. Em torno dessa prática, o aparelho tornou-se sinônimo de status social e a sociedade reacendeu o comportamento dos antigos saraus domésticos:

Os chamados “televizinhos” compareciam em grande número nos horários dos programas mais esperados. Às crianças debruçadas nas janelas pedia-se invariavelmente por silêncio. Os adultos se espremiavam nas poltronas da sala, em assentos que se multiplicavam de maneira improvisada diante daquele móvel de onde saíam imagens meio mágicas, repletas de sons, de um alhures que existia como potencialidade imaginativa (BARBOSA, 2010, p.32).

Ao analisar a matéria sobre a atriz Sonia Ketter na coluna *Televisolândia* da revista *Radiolândia*, de janeiro de 1954, Barbosa (2010, p.32) ressalta os trechos em que se percebe como o público se relacionou ao redor da televisão de forma compartilhada, como em “conversas de família”, “comentários depois das transmissões”, revelando que desde as primeiras emissões da TV havia o hábito de partilhar a opinião com quem estava ao seu lado.

Em apenas uma década, a sociedade brasileira passou a ver e ouvir o mundo através da TV, mesclando o comportamento de ouvir as novidades, entreter-se com o rádio e de frequentar os cinemas. O final da década de 1950 foi um período de intensa renovação cultural, com a televisão sendo implantada em todas as direções. De 1955 a 1961, foram inauguradas 21 novas emissoras. Na década de 1960, a televisão tornou-se um dos meios mais populares, dando a oportunidade de acesso às classes mais baixas também.

Com a popularização da televisão e o aumento dos televisores, assistir TV passou a ser, cada vez mais, um ritual vivido na intimidade familiar. Segundo Bergamo (2010, p.62) a “programação começa a ser pensada, nos anos 60, a partir da sua gradativa adaptação à rotina familiar e, principalmente, a partir de uma divisão de horários que buscasse uma melhor articulação entre o trabalho e o lazer”. A televisão incorporou exatamente a prática que era do cinema e do rádio: ser da família.

A forma como o público deveria se relacionar com o meio, desde o início, foi imaginada na realização de ações compartilhadas, não somente na sala de visitas, mas em um ambiente de reunião coletiva. O público deixaria, desse modo, de ser indivíduo diante do novo artefato tecnológico e passaria a ser o que as colunas das revistas especializadas de rádio testemunhavam, os “telefans”, “televizinhos” e “telespectadores”. Seriam esses que, no final da transmissão, começariam a comentar e opinar a respeito do que acabaram de assistir. Logo, o que se pode observar é que, mesmo em sua forma embrionária, a televisão estimulava a interação pelo seu consumo coletivo.

Em seu texto, Marquioni (2013) articula seu ponto de vista em consonância com o do teórico Raymond Williams (1989) - autor cuja definição de cultura remete ao compartilhamento de significados feitos e refeitos pelo povo - e defende que o ato de assistir televisão se apresenta como umas das formas de pertencimento cultural. Nesse contexto, a cultura é materializada ao longo da vida, engloba o contexto social no qual é estabelecida e acompanha as mudanças sociais. “Em função de a cultura ser associada ao produto de um povo e a um modo de vida, culturalmente os indivíduos tendem a estar frequentemente à procura de um enquadramento, de uma classificação cultural à qual filiar-se (para pertencer a um grupo)” (MARQUIONI, 2013, p.15).

Marquioni ainda alerta para o movimento atual da expansão da sala de estar e atribui como causas desse fenômeno a complexidade da vida contemporânea, a reestruturação familiar e o aumento do acesso às tecnologias. Por complexidade do período contemporâneo, a partir do conceito pós-moderno, ele refere-se aos fatores que dificultam a presença do indivíduo defronte a TV convencional para acompanhar o formato *broadcasting* junto aos seus familiares, seja pelos congestionamentos nos grandes centros, seja pela flexibilidade das jornadas de trabalho. Desse modo, acompanhar uma grade de programação televisiva em uma reunião familiar na sala de estar estaria mais difícil de ocorrer. Aqui se entende que não são as inovações tecnológicas as responsáveis pelas novas práticas sociais, o enfoque cultural diminui o risco de se cair no determinismo tecnológico.

Quanto à expansão da sala de estar, há outros autores que a abordam. Santos (2013) faz uma discussão sobre o consumo da TV atrelado às mídias sociais, utilizando o conceito de *backchannel*, cunhado por Proulx e Shepatin (2012). Remeter-se ao *backchannel* (canal secundário), em tal caso, é direcionar-se à produção de conteúdo e formação discursiva dos usuários que ocorre *online*, de maneira síncrona com a emissão televisiva (o autor também utiliza nuvem de sentido), apesar de a conversação *online* ocorrer antes, durante e depois transmissão. Os processos de resignificação formados a partir da produção de conteúdos pelos usuários “[...] pode ser replicado através de vários outros canais e ferramentas digitais, sendo inclusive disponibilizados via infraestrutura de internet e captado através de APIs (*Application Programming Interfaces* – Interfaces de Programação de Aplicações)” (SANTOS, 2013, p.92). Nesse estudo, Santos fundamentou-se na interface do *Twitter*, afirmando que o conceito de TV Social ainda é impreciso, por isso levanta vários autores como referencial:

Harboe (2011, p.1) fala sobre uma ‘combinação de tecnologias que permitem experiências sociais ao redor do conteúdo da TV’. Johns (2012, p.333), apesar de não usar diretamente o termo, faz referência à ‘visualização de duas telas com o uso de redes sociais para criar um canal comunicacional de fundo em tempo real entre os espectadores dos programas de televisão’, identificando essa prática como uma atividade distinta entre as possíveis ações dos fãs no ambiente online. Evangelia (2011, p.1) lembra que ‘o conceito de TV Social veio à tona nos últimos anos como a fase seguinte da TV Digital Interativa (IDTV), como sua evolução, a partir de um meio que permite a participação ativa dos espectadores para seu engajamento e expressão pessoal. Já Proulx e Shepatin (2012, p.13) definem Social TV como ‘a convergência entre televisão e mídias sociais (SANTOS, 2013, p. 93).

Independentemente da conceituação de cada autor, o que há de comum na opinião de todos é que a televisão da sala de estar não é mais a mesma. A relação entre o social e a TV não é nova, porém se desabrocharam novos significados e possibilidades com o surgimento da internet, das tecnologias inteligentes e da *web 2.0*, fazendo com que a conversa informal em torno do que é veiculado na TV ultrapassasse os limites de espaço e tempo.

A TV dos saraus domésticos da década de 1950 nasceu social. Além da organização desses eventos domésticos, que já tinham o objetivo de reunir pessoas, uma prática cultural foi iniciada: a de se comentar o que era veiculado nesse novo aparelho doméstico. Isso se intensificou com a própria popularização da televisão, no entanto o compartilhamento do ato de assisti-la passou a ser mais íntimo, correspondendo às rotinas da família. Mesmo atribuída no ambiente familiar, os comentários não o são, pois a TV como mídia de massa formou um repertório comum e popular.

Em relação à causa da expansão da sala de estar, Marquioni (2013) coloca que a complexidade da vida contemporânea, a reestruturação da reunião familiar e o acesso às tecnologias dificultam o ato de assistir TV na sala de estar, no entanto não são somente esses os motivos. Hoje há uma maior liberdade na escolha do que assistir e um aumento demasiado na oferta de conteúdos depois da entrada da TV paga, da *web 2.0*, da multiplicação das telas e das plataformas. Por essa razão, a audiência está gradativamente mais fragmentada e o consumo cada vez mais personalizado.

Havia apreensão de que a TV acabasse perante a queda de audiência expressiva, especialmente após a entrada da internet e dos dispositivos móveis. Por enquanto, o que se pode atestar é que os usuários não estão mais presos ao fluxo televisivo, eles podem assistir o que querem, quando quiserem e como quiserem. Para Cannito (2010, p. 219), “a TV do futuro será mais ao vivo, mais rádio e mais circo [...]”, retornando aos primórdios da televisão⁴⁶. Dessa forma, o espaço de seu formato *broadcast* será garantido na maior

⁴⁶ Toda a programação era feita ao vivo, como por exemplo, as novelas. Cf. página 19 desta dissertação.

interatividade e engajamento da participação do público. Como exemplos de produções que já assumem tal tendência podem-se citar *Big Brother Brasil*, *Ídolos*, *The Voice*, entre outros.

Além do aumento na liberdade de escolha do que assistir, a produção *on demand* se ampliará mais, englobando a maior parte dos programas diversos e das narrativas seriadas. Como afirma Cannito (2010, p. 218), o zapeador navegará por um vasto universo de conteúdos e a “TV se tornará ainda mais TV, com todo seu potencial de séries narrativas e possibilidades de conteúdo sob demanda [*on demand*]”.

Desde seu início, a televisão se propôs como social e, ao longo de sua história, foi construindo laços sociais e afetivos, tanto no sentido de “reunião”, de uma ação compartilhada de assistir TV, como nos comentários que eram gerados em torno dessa ação. Ao ser inserida nas rotinas diárias da família, os comentários e as conversas geradas pela televisão passaram a formar uma rede discursiva em seu entorno. De acordo com Williams (1975), a televisão tornou-se um mecanismo de integração social através do controle social e passou a propiciar funções comunicativas. Seu fascínio está nas raízes profundas pela necessidade de contato humano, na manutenção da identidade e no sentido de pertencer a uma cultura compartilhada.

A convergência entre TV e internet concretizou o fenômeno da TV transmídia e permitiu que a interação social perpassasse múltiplas plataformas de mídia. Massarolo (2013, p. 273) assegura que “a TV transmídia é social” e no contexto da convergência tecnológica pode ser entendida “como uma central de conteúdos distribuídos por diferentes plataformas, conectando os usuários às redes sociais, por meio de dispositivos móveis que permitem [uma nova] experiência de ver televisão juntos”.

Isso se dá principalmente pela transposição de uma prática cultural que nasce na relação da televisão com o público. Segundo Marquioni (2013, p.17), o sentimento de comunhão para aqueles que compartilham o conteúdo apenas migrou entre as plataformas, ou seja, houve a multiplicação dos espaços de socialização em que o denominador comum constitui-se no compartilhamento do consumo de determinados conteúdos. Na convergência, as conversas ultrapassaram os bate-papos nos escritórios, salões de beleza e vizinhança. A sala de estar, daqui em diante, se configurará na companhia de qualquer pessoa que esteja acompanhando o conteúdo ficcional comum e se encontra no mesmo local de interação *online*.

Em vista disso, consumir o mesmo conteúdo ou compartilhar dos mesmos interesses adquiriu novas nuances no ambiente convergente, renovando e transformando o comportamento de assistir TV e de se relacionar com outros usuários. Agora, “os

telespectadores ocupam centenas de salas de bate-papo e grupos de discussão redes afora, frequentemente acessando esses ambientes coletivos enquanto assistem aos programas de televisão, para poderem compartilhar suas opiniões com seus colegas de audiência” (MURRAY, 2003, p.237). Para Massarolo (2013, p.273), os laços entre usuários “são reforçados através das comunidades *online*, que se formam a partir de interesses em comum”, ou seja, cada vez mais esse compartilhar no consumo de conteúdos está se desenvolvendo em torno de comunidades de fãs, fóruns, *blogs* e mídias sociais, nos quais os vínculos sociais e afetivos são aprofundados.

Ao apresentar os resultados de sua pesquisa, comparando o comportamento da mídia impressa em relação às telenovelas de maior impacto no Brasil, no período entre 1964 e 1997, Marques de Melo (2010, p. 24) declara que “o indicador mais expressivo dessa pesquisa foi o de que as telenovelas haviam se tornado o principal tema das conversações interpessoais, estabelecendo-se uma continuidade comunicacional entre as cenas romanescas e o cotidiano dos telespectadores”. Essas especulações aumentam ainda mais no caso das telenovelas brasileiras, pois elas trabalham com a verossimilhança, com as problematizações sociais incorporadas em suas tramas e são veiculadas quando ainda estão sendo escritas.

2.3 Clara e Marina: uma história de amor que terminou *em família*

Relatar o percurso de Clara (Giovanna Antonelli) e Marina (Tainá Müller) é fundamental para visualizar como a trama se desenrolou rumo a certo protagonismo e quais foram os conflitos demarcados durante o decorrer de *Em Família*. Isso ajudará, posteriormente, a descrever o *fandom* Clarina, expor a tamanha repercussão que ele tomou na rede e apontar as principais ações de fã-ativismo realizadas nesse contexto:

(...) uma novela se faz com muitas subtramas. Claro que nem todas elas têm a mesma importância; elas são propostas, já, com certa espécie de gradação, de hierarquia, decorrente quer da substância e do teor da própria história, quer da qualidade das personagens e atores intérpretes. Isso posto, verifica-se também um tipo de frequência das subtramas no tecido geral da novela que obedece à mencionada hierarquia (PALLOTTINI, 2012, p. 99-100).

De acordo com Pallottini (2012, p.101), o autor de uma telenovela tem inicialmente suas preferências delimitadas. O acolhimento do público, a concretude e a prática é que podem mudar esse quadro, revelando, dessa forma, as subtramas que melhor se realizaram. A trama de Clara e Marina, dentre as subtramas de *Em Família*, ao longo de sua

exibição, ganhou destaque e se sobressaiu inclusive até mesmo à trama principal. Pode-se chegar nessa conclusão, inicialmente, pela ênfase dada nos capítulos finais e pela resolução final da telenovela, como poderemos verificar adiante.

Como uma telenovela é extensa, há uma série de histórias e conflitos criados que são responsáveis em mover adiante a trama na qual fazem parte. Alguns são provisórios, outros definitivos, “os conflitos provisórios vão sendo solucionados e até substituídos no decurso da ação, enquanto os definitivos – os principais – só são resolvidos no fim” (PALLOTTINI, 2012, p.33). Toda telenovela é constituída de um período inicial denominado por Pallottini (2012, p.97-98) de “implantação”. Os primeiros vinte capítulos, normalmente, devem ser atraentes e emocionantes. “É na fase da implantação que é levado em consideração todas as dimensões da telenovela, incluindo seu caráter emocional e sua empatia, estabelecida pela relação entre as personagens e o público” (PALLOTTINI, 2012, p. 97). Após essa etapa, o nível de tensão tende a cair. “Cairá abruptamente ou não, dependendo da qualidade da história, da qualidade do dramaturgo e até do elenco. Mas dificilmente será possível manter, por muito tempo, o ritmo da fase de implantação” (PALLOTTINI, 2012, p. 98).

A telenovela começa, pois, no alto; pode-se, aqui, identificar a macro com a microestrutura: durante vinte, trinta capítulos, é de se esperar que essa tensão seja mantida, como se mantém a tensão inicial de um capítulo. Depois, é normal que ela entre num período de calma, e que, lá pelo capítulo cinquenta, apresente outra subida. Essa ondulação não é obrigatória, mas apenas uma proposta de visão estrutural, varia de autor para autor, de época para época, e até de emissora para emissora (PALLOTTINI, 2012, p. 102).

No final da telenovela, assim como ocorre no próprio capítulo, o nível de tensão e expectativa deverá subir novamente, “os melhores exemplares proporcionam ao público bastante material, não apenas no último capítulo, mas no encerramento como um todo” (PALLOTTINI, 2012, p. 102). A resolução mais importante ocorre somente no final, pois os autores utilizam dessa técnica para manter o suspense e segurar a audiência.

O conflito insolúvel, aquele que só pode começar a se resolver no clímax do fio narrativo, entre Clara e Marina é formado pela concretização ou não, da relação amorosa entre elas. Tal conflito acompanhará a maior parte do desenvolvimento da narrativa de *Em Família* e a trajetória da relação entre as personagens. Será priorizado aqui apresentar as principais personagens do núcleo dramático em que Clara e Marina estão inseridas e aquelas que ajudam na compreensão do desfecho em relação à realização do relacionamento entre elas, e posteriormente relatar o modo como se conheceram e seus momentos de maior tensão narrativa.

A telenovela *Em Família* possui três fases: a primeira e a segunda dedicam-se principalmente ao desenvolvimento da trama que liga o triângulo amoroso entre Helena (Júlia Lemmertz), Laerte (Gabriel Braga Nunes) e Virgílio (Humberto Martins). A trama entre Clara e Marina só inicia-se na terceira fase, ambientada no ano de 2014, no Leblon, Rio de Janeiro.

A personagem Clara é irmã caçula da protagonista, no entanto apesar de já estar presente na trama desde a primeira fase, suas aparições são muito rápidas e ocorrem em sequências em que a família de Helena aparece. O conflito inicial desta personagem é apresentado apenas na terceira fase da novela. Clara é uma dona-de-casa, casada com Cadu (Reinaldo Gianecchini) e possui um filho com ele, chamado Ivan (Vitor Figueiredo). É uma família que vive em harmonia, porém o conflito inicial que envolve Clara é sua insatisfação, principalmente em relação ao Cadu. A personagem sente falta da atenção do marido em casa e no relacionamento, por ele estar envolvido demasiadamente com sua profissão na área de gastronomia. Marina Meirelles é uma fotógrafa de grande sucesso, com carreira internacional, conhecida principalmente por seu trabalho com nus femininos. É Marina que se apaixona por Clara primeiramente e, a partir daí, a fotógrafa inicia a busca de concretizar um relacionamento amoroso ao lado da amada. Esse conflito se torna a força motriz da trama secundária de *Em Família*.

As personagens do núcleo dramático que estão diretamente relacionadas na trama de Clara e Marina, ou seja, aquelas que mais influenciam na trajetória das duas personagens são: Cadu, marido da Clara, chefe de cozinha que está desempregado e cujo conflito inicial é investir em seu próprio restaurante; e Vanessa (Maria Eduarda de Carvalho), assistente e supervisora do estúdio de Marina, que já teve um envolvimento amoroso com a fotógrafa, mas ainda é apaixonada por ela - seu conflito constitui-se em conquistar novamente Marina. Outras personagens relevantes para a compreensão da trajetória e o desfecho entre Clara e Marina são: Ivan, filho de Clara e Cadu, é um menino muito amoroso e carinhoso com seus pais; e Flávia (Luisa Moraes) e Giselle (Agatha Moreira), assistentes no estúdio de Marina. Próximo ao 100º capítulo de *Em Família*, duas personagens se apaixonam por Cadu: Silvia (Bianca Rinaldi), cardiologista que cuida de Cadu quando aparece sua doença, a miocardiopatia dilatada; e Verônica (Helena Rinaldi), pianista, idealizadora do Galpão Cultural, que na fase inicial da novela está envolvida com Laerte e, no fim da trama, compromete-se com Cadu.

A primeira vez que Clara aparece na terceira fase ocorre no capítulo do dia 11 de fevereiro. Clara está entre sua mãe, Chica (Natália do Vale), a irmã Helena (Júlia Lemmertz) e a tia Juliana (Vanessa Gerbelli), e reclama da ausência de Cadu. Clara e Marina

se conhecem no capítulo seguinte do dia 12 de fevereiro. Ela recebe em sua casa o convite para a exposição de fotos de Marina. Na exposição, Marina fica vislumbrada por Clara, conversa e elogia a beleza da dona-de-casa. Por sua vez, Clara se interessa bastante pelo trabalho de Marina.

Desde o início, uma sintonia muito grande é mostrada na família de Clara, contudo Cadu está sempre aficcionado em abrir seu restaurante e focado em sua profissão, e também se mostra desinteressado pelas coisas que Clara comenta com ele. Marina, pelo contrário, tenta de todas as maneiras seduzir e se aproximar de Clara.

No dia 17 de fevereiro, Marina fotografa Clara e após a sessão as duas personagens suspiram pensando uma na outra. É a primeira vez que Marina confessa para Vanessa que está apaixonada por Clara. Vanessa alerta que Clara a admira, mas tem uma vida estável e um filho. Conversando com Helena, no dia 19 de fevereiro, Clara manifesta pela primeira vez que a fotógrafa mexe com ela.

Com o intuito de ficar mais próxima de Clara, Marina a convida para trabalhar com ela e a proposta é aceita. No dia 26 de fevereiro, Marina viaja com Clara para Angra dos Reis a trabalho e durante a viagem diz para a sua nova assistente que sempre a procurou em todas as mulheres que conheceu, Clara se sente intimidada e se faz de desentendida. No dia 26 e 27 de fevereiro, as sequências de Clara e Marina mostram as duas cada vez mais íntimas. São sempre exibidos diálogos de Marina perguntando sobre a vida e a felicidade de Clara. Em outros momentos aparecem cenas mostrando as personagens em clima de intimidade, as duas no banheiro, na cama, de lingerie e roupão.

Depois da viagem à Angra dos Reis, Marina diz a Vanessa que adora Clara, mas percebeu que ela gosta da vida que leva e que a dona-de-casa não sente atração por ela. Vanessa apoia a decisão de Marina desistir de Clara e deixa subentendido que é apaixonada pela fotógrafa. Cadu percebe que não está dando devida atenção à Clara e pede desculpa, aproximando-se da esposa. A partir do dia 8 de março, 30º capítulo, Cadu começa a se sentir mal inúmeras vezes, apresentando falta de ar e cansaço. As cenas entre Clara e Marina decrescem substancialmente⁴⁷. Há cenas em que uma comenta ou pensa na outra, mas a interação direta e o envolvimento do início da trama já não ocorrem mais. As cenas quentes entre Clara e Marina também cessam e a demonstração de sentimento restringe-se aos olhares trocados entre elas. Tal acontecimento pode ter ocorrido principalmente pela fase de calma

⁴⁷Cf. Apêndice B desta dissertação, a linha evolutiva de Clara e Marina. Até a viagem à Angra dos Reis, havia mais cenas entre Clara e Marina. Depois da viagem à Angra, diminuem as cenas de interação e a duração das sequências entre Marina/Clara. Houve uma aproximação Cadu/Clara e Vanessa/Marina.

que a telenovela apresenta após o período de “implantação”, o qual chega a durar em média, entre 20 a 30 capítulos.

Após a implantação, as subtramas que geraram mais empatia ou curiosidade no público passam, de certo modo, serem mais enfatizadas. No dia 15 de março, capítulo em que foi exibida a festa de aniversário e a exposição de fotos de Clara organizada por Marina, pode-se perceber um momento de forte tensão narrativa e ênfase na trama das duas. Nesse capítulo, foram transmitidos mais de vinte minutos da festa de aniversário em relação à média de uma hora de duração dos capítulos de *Em Família*. A maior parte dos diálogos entre as personagens referiam-se à relação de Marina e Clara⁴⁸. O incômodo de Cadu se sobressaia diante da superprodução que Marina fez a Clara, e Vanessa também se sente enfadada. No capítulo do dia 17 março são totalizados mais de trinta minutos ao conflito entre Clara e Cadu (eles brigam e discutem por conta de Marina), o que demonstra, portanto, dedicação da maior parte do capítulo para isso⁴⁹. Para ele, fica evidente o interesse que Marina tem por Clara, por outro lado Clara afirma que nunca teve nada com Marina, mas admite gostar e lhe fazer bem a amizade da fotógrafa. Depois da festa de aniversário, as intenções de Marina e seu envolvimento com Clara são revelados à maioria das personagens, principalmente ao Cadu, Clara, Helena e Virgílio.

No capítulo do dia 18 de março, Cadu flagra Clara exibindo a lingerie que ganhou de presente dele à Marina. No mesmo dia, o gancho final da novela (momento de fechar o capítulo com maior tensão narrativa) termina em uma cena entre Clara e Helena, em que a assistente de Marina confessa à irmã que está dividida entre a fotógrafa e seu marido. Após esse capítulo, as crises de falta de ar e cansaço de Cadu aumentam, ao mesmo tempo, Clara passa a se preocupar com a saúde do marido e a demonstrar mais seu amor por ele.

No capítulo do dia 21 de março, Marina diz para Clara que precisa se afastar. Em uma encenação dramática e emotiva das duas atrizes, a dor e o sofrimento das duas personagens se sobressaem ao conversarem sobre os sentimentos que uma sente pela outra. Marina por estar perdidamente apaixonada, Clara por estar confusa e não saber o que fazer em relação ao que sente pela amiga.

⁴⁸Cf. Apêndice B, a linha evolutiva de Clara e Marina, no dia 15 de março.

⁴⁹ Cf. Apêndice B, a linha evolutiva de Clara e Marina, no dia 17 de março.



Figura 7 - Clara sofre ao ouvir Marina dizer que precisa se afastar.
Fonte: site Globo.tv.

Após o ocorrido, Clara se demite do estúdio de Marina; separadas, uma começa a sentir muita falta da outra. No capítulo do dia 26 de março, Marina procura por Clara, as duas se aproximam novamente e Clara volta a trabalhar no estúdio fotográfico. Enquanto isso, as crises de falta de ar e cansaço de Cadu aumentam, e ele chega até a faltar ao exame médico para cuidar do bistrô que conseguiu abrir no Galpão Cultural. No capítulo do dia 31 de março, Cadu passa mal, desmaia e é internado, vem à tona o diagnóstico de miocardiopatia dilatada. Por conta disso, Clara passa a se preocupar e a se dedicar mais à família e principalmente à Cadu. Clara pede a Marina um tempo para ajudar o marido no bistrô, a fotógrafa entende a situação e pensa em começar a dar aulas de fotografia no Galpão Cultural.

No dia 10 de abril, 58º capítulo, momento que normalmente a telenovela apresenta uma subida em sua tensão narrativa, há duas sequências entre Clara e Marina que se destacaram em relação às cenas de interação já exibidas entre elas, além disso, foi um capítulo que dedicou quase vinte e seis minutos à trama da fotógrafa e da mãe de Ivan, mais da metade do tempo total de duração (48min)⁵⁰. Uma delas é quando Clara se lembra do dia em que dançou com Marina ao som da música *The Way You Look Tonight*⁵¹, a cena possui mais de sete minutos de duração, uma das maiores do capítulo correspondente⁵².

⁵⁰ Cf. Apêndice B, a linha evolutiva de Clara e Marina, no dia 10 de abril.

⁵¹ Cf. CLARA SE LEMBRA do dia em que dançou com Marina. Globo TV. Rio de Janeiro: vídeo, digital (8min), 10 abr, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/clara-se-lembra-do-dia-em-que-dancou-com-marina/3273989/>>. Acesso em: 05/04/2015.

⁵² Cf. Apêndice B, a linha evolutiva de Clara e Marina, no dia 10 de abril.



Figura 8 - Clara se lembra do dia em que dançou com Marina.
Fonte: site Globo.tv.

Nesse dia, Marina dá carona para Clara até a escola de Ivan. Ao ver Marina com Clara, Cadu tem uma crise de ciúmes e acaba sendo mal-educado com Marina. Clara e Cadu brigam feio e a mãe de Ivan ameaça se separar do marido. A outra sequência evidenciada, com a duração próxima de sete minutos, é quando Clara vai ao encontro de Marina e, pela primeira vez, assume o que sente pela fotógrafa⁵³. No dia 11 de abril, o gancho final de *Em Família* termina com Clara pensando na ameaça que fez a Cadu de terminar o casamento deles quando defendia Marina e, logo após, vai em direção à fotógrafa para se declarar apaixonada. A partir de então, o casamento de Clara e Cadu entra em crise.

No dia 17 de abril ocorre outro momento marcante, quando Clara chega ao estúdio de Marina e explica a situação tensa que está vivendo, principalmente com a saúde e o relacionamento conturbado com Cadu, além da preocupação de perder a guarda do filho Ivan, caso venha se separar. Marina conforta Clara e dá um beijo carinhoso próximo a boca de sua amada⁵⁴.

⁵³ Cf. CLARA corre para os braços de Marina e se declara para a fotógrafa. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (6min57s), 10 abr, 2014. Seção: Em Família. Acesso em 5 jun, 2015.

Disponível em: <<http://globo.tv/globo.com/rede-globo/em-familia/v/clara-corre-para-os-bracos-de-marina-e-se-declara-para-a-fotografa/3274018/>>. Acesso em: 05 abr.2015.

⁵⁴ Cf. MARINA dá um beijo carinhoso em Clara. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min56s), 17 abr, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.tv/globo.com/rede-globo/em-familia/v/marina-da-beijo-carinhoso-em-clara/3289296/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.



Figura 9: Marina dá um beijo carinhoso em Clara.
Fonte: site Globo.tv.

É importante frisar que nos capítulos do dia 10 e 17 de abril, a relação entre Clara e Marina saiu apenas dos olhares, passando para leves carícias uma na outra. Ao mesmo tempo, depois do dia 17, o clima na relação entre Clara e Cadu também melhora. Vanessa, notando a devoção de Marina por Clara e a aproximação entre as duas, passa a apresentar crises de ciúmes cada vez mais frequentes pela fotógrafa.

No capítulo do dia 26 de abril, Cadu compra uma aliança e faz proposta de recasamento para Clara e os dois se aproximam novamente. Clara passa a dar mais atenção e cuidado ao marido, pois a saúde do *chef* fica cada vez mais delicada. Não aparecem mais cenas quentes de carinho entre Clara e Marina. Elas continuam confidentes, mas a interação entre elas volta a se limitar aos olhares e elogios⁵⁵.

No capítulo do dia 7 de maio, Cadu faz transplante de coração e, após esse dia, seu estado de saúde começa a melhorar. Em paralelo, Clara demonstra estar novamente dividida entre o marido e a fotógrafa⁵⁶. Depois do 100º capítulo, completado no dia 29 de maio, Silvia manifesta estar apaixonada por Cadu e Clara se reaproxima de Marina, com declarações do quanto ela é importante para sua vida. Clara assume para Cadu seus sentimentos pela fotógrafa e eles passam a cogitar a separação constantemente. Para ver Marina, Clara começa a mentir para o marido sobre os lugares os quais está indo, ao mesmo tempo, Verônica e Cadu se aproximam.

⁵⁵ Cf. Apêndice B desta dissertação, que há uma dedicação de Clara ao marido, o que a afasta de Marina. A relação entre elas consiste-se em Marina apoiar Clara na situação delicada de Cadu.

⁵⁶ Cf. Apêndice B que no dia 12 de maio, Clara diz a Chica, sua mãe, que ama tanto Marina quanto Cadu. No dia 13 de maio, Helena percebe que a irmã ainda está indecisa com os sentimentos que sente por Marina. No dia 15 de maio, Clara afirma ao marido que está confusa. As cenas de afeto entre Clara e Marina, aos poucos, são retomadas.

No capítulo do dia 11 de junho, 111º capítulo, faltando apenas 32 capítulos para o encerramento de *Em Família*, momento em que muitos autores sobem a tensão dos conflitos porque a telenovela entra em fase de encerramento, Cadu vê a esposa e Marina em clima de intimidade no Galpão Cultural e termina seu casamento. A partir desse capítulo, Cadu vai morar com Verônica, e Clara e Marina assumem o relacionamento amoroso, no entanto isso vai sendo mostrado sutilmente nos afetos entre elas. No dia 16 de junho, Marina e Clara comentam de morar juntas. No 116º capítulo, do dia 17 de junho, Vanessa flagra Marina e Clara dormindo juntas. Nesse período, a trama desenrola-se em torno da preocupação de como Clara vai explicar sua relação com Marina ao seu filho e se Ivan sofrerá preconceito. A família de Clara aprova o envolvimento das duas e Cadu passa a ser disputado por Verônica e Silvia.

No dia 25 de junho, Marina pensando em realizar uma exposição com casais, faz um ensaio com ela e Clara. É um dos momentos mais marcantes na trama, pois pela primeira vez após o término do casamento de Clara fica explícito que elas assumiram um relacionamento. As diversas fotos exibidas no formato *broadcasting* também foram disponibilizadas no site oficial de *Em Família*⁵⁷. O ensaio, de certa forma, sacraliza a união de Clara e Marina.



Figura 10 - Ensaio de Fotos de Clara e Marina.
Fonte: site Globo.tv.

⁵⁷ Cf. CLARA e Marina arrasam em ensaio cheio de romantismo. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, 26 jun, 2014. Disponível no link: < <http://gshow.globo.com/novelas/em-familia/extras/noticia/2014/06/clara-e-marina-arrasam-em-ensaio-cheio-de-romantismo-confira-a-previa.html>>.

No 127º capítulo, veiculado no dia 30 de junho, em uma sequência de quase cinco minutos⁵⁸, Marina pede Clara em casamento e pela primeira vez é mostrado um beijo entre elas⁵⁹.



Figura 11- Marina pede Clara em casamento.
Fonte: site Globo.tv.

No mesmo dia em que é veiculado o primeiro beijo entre Clara e Marina, o gancho final do capítulo é Cadu sendo assediado por Silvia e Verônica - em momentos distintos, as duas se declaram e o beijam. No dia 4 de julho, Marina promove uma exposição de fotos em seu estúdio e Cadu chega acompanhado de Silvia e de Verônica. Ou seja, mesmo que a emissora tenha apoiado e transmitido o beijo entre Clara e Marina, em seu discurso subentende-se que a heteronormatividade e a superioridade do homem em relação à mulher ainda se sobressai. Um segundo beijo é veiculado entre elas no dia 10 de julho, em razão da comemoração da aceitação da relação das duas pela família de Clara, inclusive por Ivan e Cadu⁶⁰.

Finalmente, no dia 16 de julho, 141º capítulo, antepenúltimo de *Em Família*⁶¹, com duração total de trinta e seis minutos⁶², pelo menos dezessete deles foram dedicados ao

⁵⁸ Cf. Apêndice B, a linha evolutiva de Clara e Marina, no dia 30 de junho.

⁵⁹ Cf. MARINA pede Clara em casamento. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (4min59s), 30 jun, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/marina-pede-clara-em-casamento/3466736/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

⁶⁰ Cf. CLARA e Marina comemoram a aprovação da família. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min21s), 10 jul, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3489781/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

⁶¹ Cf. EM FAMÍLIA – Capítulo de quarta-feira, na íntegra. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (36min), 16, jul, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3502524/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

⁶² Por se tratar de um capítulo veiculado em uma quarta-feira, a duração é menor, em média trinta e cinco minutos.

casamento de Clara e Marina, demonstrando, em termos estruturais no desfecho final da telenovela, o protagonismo conquistado pelo casal, já que os outros personagens, inclusive da trama principal, tiveram suas resoluções condensadas no penúltimo e último capítulo⁶³. Além disso, foi único casamento com um final feliz de *Em Família*. No casamento pertencente à trama principal, entre Laerte e Luiza, o noivo é assassinado no dia da cerimônia.



Figura 12 - Clara e Marina se casam.
Fonte: site Globo.tv.

No decorrer de *Em Família*, houve uma aposta nas cenas de intimidade, de afeto e romantismo entre Clara e Marina, no entanto na maior parte da exibição da trama eles foram contidos em cenas com olhares e suspiros. Notou-se, pela evidência e pela forma como foi conduzida a relação entre Clara e Marina, que *Em Família* se diferenciou em comparação a qualquer outra telenovela citada aqui no que diz respeito ao espaço dado à abordagem da temática da homossexualidade (inclusive feminina); e a veiculação dos beijos e do casamento entre as personagens. Nesse sentido, esta obra de Manoel Carlos, representou um marco inédito na forma como problematizou e destacou a questão da homossexualidade feminina na telenovela, especialmente na emissora líder de televisão aberta, a Rede Globo. Vale lembrar que o primeiro beijo homossexual feminino veiculado na emissora global foi em 2003, na telenovela *Mulheres Apaixonadas*, também de autoria de Manoel Carlos. No entanto, para ir

⁶³ CLARA e Marina se casam diante dos amigos e da família no Galpão Cultural. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (7min20s), 16 jul, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.tv/globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/claras-e-marina-se-casam-diante-dos-amigos-e-da-familia-no-galpao-cultural/3502493/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

Cf. Apêndice B, a linha evolutiva de Clara e Marina, no dia 16 de julho.

ao ar ele precisou ser revestido por uma peça teatral, em que Julieta (Alinne Moraes) beija Romeu (Paula Picarelli).

Durante o decorrer da telenovela, em virtude de sua baixa audiência, a emissora realizou uma pesquisa de opinião com a finalidade de compreender o motivo da rejeição do público. Foi revelado que a maioria da população repudiava o casal Laerte e Luiza, enquanto apoiava o relacionamento entre Clara e Marina, com a exceção de não serem exibidas cenas de afeto e intimidade entre as duas (HAILER, 2014). Dessa forma, Clara e Marina conquistaram o protagonismo de *Em Família*, como bem afirma Pallottini (2012, p.101) “a frequência da aparição da subtrama e das personagens que a compõem está na razão direta da importância da história enquanto dramaturgia, mas também do sucesso de realização dessa subunidade”.

Em virtude da complexidade que a convergência alternativa pode tomar na televisão transmídia, foi possível identificar nas associações e rastros (LATOURE, 2012; LEMOS, 2013; BRUNO, 2012) diversas reações em resposta à ousadia da emissora. Uma delas corresponde a uma parte mais conservadora do público, formada em sua maioria por evangélicos e católicos, que propôs boicote à *Em Família*, como poderemos observar no capítulo 3. Em outra parte significativa da população, Clara e Marina despertaram uma forte e apaixonada torcida de fãs que não passou despercebida na internet, com diversas criações de sites, blogs, contas em mídias sociais, principalmente, em perfis no *Twitter*, páginas e grupos no *Facebook*, resultando na formação do *fandom* Clarina.

2.4 *Em Família* na TV e em *Clarina* na Rede

Como já foi observado, *Em Família* apresentou uma das piores audiências de uma telenovela das 21 horas, preocupando a Rede Globo e o autor Manoel Carlos, o qual estava encerrando sua autoria em telenovelas e a sua última personagem Helena. Entre os problemas de *Em Família*, pode-se citar a demora em desenvolver os conflitos envolvendo a trama principal, composta por Helena (Julia Lemmertz), Luiza (Bruna Marquezine), Laerte (Gabriel Braga Nunes) e Virgílio (Humberto Martins).

O primeiro encontro entre Helena e Laerte é transmitido quase após um mês do início da terceira fase de *Em Família*. No 61º capítulo, exibido no dia 14 de abril, Luiza e Laerte davam o seu primeiro beijo, ou seja, levaram 54 capítulos (no dia 10 de fevereiro, 7º capítulo, Laerte vê Luiza em Viena) para Luiza começar a viver o conflito de estar gostando do primo que “desgraçou” a vida de sua família. Ela assume aos pais que está apaixonada por

Laerte no 79º capítulo, do dia 5 de maio, o que significa que somente no terceiro mês de exibição da telenovela que os conflitos familiares passaram a existir. O confronto tão esperado em que Virgílio desconta toda a sua ira em Laerte por ter sido enterrado vivo e por estar se envolvendo com Luiza só ocorre no dia 28 de maio, próximo ao 100º capítulo, o ponto de equilíbrio de uma telenovela.

Enquanto isso, a trama secundária entre Clara (Giovanna Antonelli) e Marina (Tainá Müller), além de ter sido iniciada com diversas cenas ousadas, se comparadas com outras telenovelas que abordaram a temática da homossexualidade feminina, também apresentava uma maior dinâmica e tensão narrativa em direção ao potencial envolvimento amoroso entre a dona-de-casa e a fotógrafa. Elas se conhecem no 9º capítulo, exibido no dia 12 de fevereiro e, no 21º capítulo, ou seja, apenas duas semanas depois, Marina diz a Clara que “sempre a procurou em todas as mulheres que já conheceu”⁶⁴. Outro momento significativo e de grande tensão na trama de Clara e Marina ocorre no 36º capítulo, exibido no dia 15 de março, na festa de aniversário de Clara, quando as intenções de Marina por Clara ficam evidentes para Cadu (Reynaldo Gianecchini), Virgílio e Helena. Próximo ao 100º capítulo, Clara e Cadu já tinham vivido diversos contratempos no casamento, passando a discutir sobre a separação para, no dia 11 de junho, no 111º capítulo, Clara já estar livre para viver seu romance com Marina.

No entanto, o dinamismo entre Clara e Marina não estava somente presente no formato *broadcast*. A abordagem da temática da homossexualidade feminina gerou polêmica e promoveu diversas redes discursivas. Como já foi observado aqui, a televisão transmídia incentiva os agrupamentos em torno do consumo de conteúdos televisivos no meio *online* e está cada vez mais social. A formação da rede discursiva dos usuários ocorre *online*, de maneira síncrona, com a emissão televisiva, continuando antes e depois dela. Os espaços por onde essa rede discursiva percorre são ilimitados, desde redes sociais mais utilizadas para esse fim, como *Twitter* e *Facebook*, como também em sites, blogs, fóruns, comunidades e outras mídias sociais. Ao passo que as pessoas se interagem, se conectam cada vez mais por suas afinidades e pelo aquilo que consomem, e as novelas aumentam a permanência desses debates. Em relação a essa cultura participativa, “os fãs são a audiência mais ativa, o público mais fiel, os aficionados que dedicam boa parte de seu tempo a procurar e trocar informações a respeito de seu filme, série ou artista favorito” (AUXILIO; MARTINO; MARQUES, 2013, p.114).

⁶⁴ Cf. MARINA afirma que Clara é a mulher da sua vida. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (2min03s), 26 fev, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3176665/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

Sandvoss (2013, p.9) defende que o fã está relacionado com “o engajamento regular e emocionalmente comprometido com uma determinada narrativa ou texto”⁶⁵. Por conseguinte, Auxilio, Martino e Marques (2013, p.114) afirmam que os fãs utilizam esses textos de mídia “para a produção do significado de sua própria vida, algo que se conecte com suas experiências, necessidades e desejos”. Eles não podem ser concebidos como meros “adoradores platônicos”, pois eles se apropriam dos textos de mídia (JENKINS, 2006) e a partir disso produzem cultura, inventando, criando e constituindo formas e códigos simbólicos próprios. “É esse processo que fornece as linhas definidoras do conceito de Fandom” (AUXILIO; MARTINO; MARQUES, 2013, p.113), uma maneira de transformar cultura de massa em cultura popular (JENKINS, 2006, p.40).

Paralelamente, Fiske (1992, p.37-38) aponta que antes do surgimento da internet, muito do prazer de participar de um *fandom* está na conversa que ele produz, pois “se um colega de trabalho ou escola está falando sobre um programa, banda, time ou ídolo, muitas pessoas são atraídas ao *fandom* como um meio de se unir àquele grupo social particular”. Em se tratando das novelas, o poder de permanência aumenta porque fornecem um universo de “contação” de histórias substancialmente maior do que o programa em si, oferecendo material quase infinito para discussões e debates de fãs (JENKINS; FORD; GREEN, 2014. p. 171).

É importante ressaltar também que a complexidade do atual cenário promoveu uma mudança da noção do *fandom* como espaço exclusivamente restrito e controlado de outrora, pois “as comunidades crescem mais rápido do que sua própria capacidade de socializar suas normas e expectativas, e essa escala acelerada torna difícil manter a intimidade e a coerência das primeiras formas de cultura participativa” (JENKINS; FORD; GREEN, 2012. p. 175). Portanto, diversos fatores influenciaram sinergicamente para que as fãs de Clara e Marina se conectassem umas às outras por múltiplos espaços de socialização e formassem o *fandom* Clarina como uma rede discursiva⁶⁶.

A palavra “Clarina” é constituída pela junção dos nomes Clara e Marina, na prática de fãs denominada *shipping*, derivada da palavra “*Relationshipers*”⁶⁷ (SCODARI; FELDER, 2012, p.240). A prática de “shippar”, segundo Williams (2011, p. 271), “se refere

⁶⁵ Sandvoss utiliza o termo texto para se referir a diferentes mídias como livros, programas de televisão, filmes ou música, assim como textos populares em um sentido mais amplo como times esportivos, ícones e estrelas populares que variam entre atletas, músicos e atores.

⁶⁶ No *fandom* Clarina, preferi adotar “as fãs”, porque havia um número expressivo de mulheres.

⁶⁷ Os *Shippers* correspondiam aos fãs entusiastas da série de ficção científica *Arquivo X*, que faziam campanhas para as séries reconhecerem o romance entre os protagonistas, os agentes do FBI, Dana Scully (Gillian Anderson) e Fox Mulder (David Duchovny) (SCODARI AND FELDER, 2000, p.238).

ao apoio dos fãs para relacionamentos românticos ficcionais em textos como programas de TV, filmes ou romances” e pode ser expressa em diversos tipos de produções de cultura de fãs⁶⁸. Diversas séries norte-americanas foram capazes de engajar a criação de grupos de fãs em ações de *shipping*, entre elas *Arquivo X* e *Dawson's Creek*. No que se refere à *shipps* de fãs entre personagens femininas de séries ficcionais estrangeiras pode-se citar Tillow, Tara (Amber Benson) e Willow (Alyson Hannigan) da série *Buffy, a caça vampiros*; Calzona, Callie (Sara Ramírez) e Arizona (Jessica Capshaw) da série *Grey's Anatomy*; Cophine, Cosima (Tatiana Maslany) e Delphine (Évelyne Brochu) da série *Orphan Black*; e Vausemann, Vause (Laura Prepon) e Chapman (Taylor Schilling) da série *Orange is The New Black*. A prática de *shipping* frequentemente tem sido percebida como uma prática culturalmente feminina devido às associações de fãs com romance, amor e emotividade (WILLIAMS, 2011, p. 271). Isso se confirmou no caso do *fandom* Clarina, apesar de ter a presença de homens e outras identidades de gênero, havia um número expressivo de fãs mulheres, as quais compunham a maior parte de seus integrantes. Também é importante salientar que nem todos que apoiavam a relação entre Clara e Marina podem ser considerados fãs, pois existem diferentes níveis de engajamento na convergência alternativa.

Na verdade, na história das *fanfictions* ou *fanfics*, ou seja, narrativas ficcionais escritas e divulgadas por fãs, a maior parte corresponde às produções feitas por mulheres e, em particular, do gênero *Slash* (Busse; Hellekson, 2006, p.13). De acordo com Jenkins (1992, p.186), o *Slash* originou-se como uma das práticas de fãs do *fandom* de *Star Trek*, no início dos anos 1970, para “significar uma relação homossexual entre dois personagens (Kirk / Spock ou K / S) e especifica um gênero de histórias de fãs postulando casos homoeróticos entre os protagonistas da série”. As histórias *Slash* envolvem uma ideologia sobre relacionamentos do mesmo sexo e representam uma reação contra a construção da sexualidade masculina na televisão e na pornografia (JENKINS, 1992, p.189). *Femmeslash*, por sua vez, designa-se como um subgênero que se concentra em relacionamentos amorosos e sexuais entre personagens femininas de ficção.

É importante evidenciar o que Jenkins, Green e Ford reforçam a respeito da produção e da circulação de mídia atualmente. Os autores afirmam que estamos vivendo em um mundo de mídia propagável, onde a cultura é moldada pela lógica de transmissão voltada a promover maior participação social. As pessoas estariam exercendo, dessa forma, “um papel

⁶⁸ Curioso notar que, como aponta Williams (2011), existem muitos casos em que produtores simultaneamente encorajam e restringem as atividades dos fãs, incitando a participação e a criatividade mas, paradoxalmente, diminuindo suas expectativas de que seus desejos se realizem (DOS SANTOS, 2013, p.146).

mais ativo na configuração do fluxo de mídia para seus propósitos particulares, numa cultura cada vez mais ligada em rede” (JENKINS; FORD; GREEN, 2012. p. 27). Por outro lado, pela própria existência da televisão transmídia na contemporaneidade, a reprodução, apropriação e circulação de conteúdo são muito mais acessíveis aos fãs, já que os conteúdos televisivos estão dispersos pelas diversas plataformas de mídia⁶⁹.

Desde início da telenovela *Em Família*, começaram a ser criados perfis no *Twitter*, páginas e grupos no *Facebook*, sites, *blogs* e contas em mídias sociais, como, por exemplo, no *Youtube* e no *Tumblr*, dedicadas à Clarina. No *fandom* Clarina, as fãs comentavam e interagem com outras fãs, replicavam e apropriavam-se do conteúdo das personagens Clara e Marina disponibilizado na página oficial da Rede Globo⁷⁰, no site *Globo.tv*⁷¹ e no site oficial telenovela *Em Família*⁷², manipulando-o em forma de fotonovelas, *fanarts*, *fanfics* e memes, circulando-o por diversas plataformas, garantindo conteúdo ‘propagável’ através das redes de fãs (JENKINS; FORD; GREEN, 2012. p. 171). Além disso, consumiam a produção cultural de outras fãs e alguns casos lutavam pelo direito de participar de sua cultura, o que desencadeou diversas ações de fã-ativismo, que serão tratadas no terceiro capítulo.

Apesar de terem sido criadas inúmeras contas e perfis em mídias sociais, sites e blogs na web, as redes sociais *Twitter* e *Facebook* se constituíram como os locais de maior concentração de fãs de Clarina. No *Twitter*, surgiram perfis como *@Clarina_Amor*, *@sosclarina*, *@FaClubeClarina*, *@clarinashipper*, entre milhares de outros. No *Facebook*, diversas páginas foram criadas, entre elas *Clarina*, *Posa para mim?*, *Clarina Forever*, *Clarina Clara e Marina* e *Boteco Clarina*. Entre os grupos criados no *Facebook*, pode-se citar entre eles, *Clara e Marina Amor Sem Limites* e *Clarina - Em Família*. Esses espaços de socialização eram utilizados para compartilhar diversos conteúdos sobre a fotógrafa e a dona-de-casa de *Em Família*, além de hospedarem comentários acerca dos capítulos e dos acontecimentos entre as personagens.

⁶⁹ A apropriação de conteúdo pelos fãs não é algo novo, pois já se iniciou a partir das culturas das mídias.

⁷⁰ Disponível no link: <<http://redeglobo.globo.com/>>.

⁷¹ No site *Globo.tv*, na seção de programas, há um espaço referente à telenovela *Em Família*. Encontra-se disponível ao usuário toda a obra na forma digital fatiada em capítulos e, posteriormente, em cenas. Para ter acesso ao conteúdo dos capítulos na íntegra é necessário realizar uma assinatura mensal. Além da novela em si, há diversos conteúdos extras, como bastidores da festa de lançamento e da gravação da novela, o depoimento do autor Manoel Carlos sobre vários temas relacionados à obra, conteúdos com material produzido para as chamadas comerciais e material produzido especialmente para a internet com a equipe e o elenco de *Em Família*. O site da *Globo.tv* está disponível em: <http://globotv.globo.com/rede-globo/em-familia/>.

⁷² Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/em-familia/>>.

Como pesquisadora, durante o período de pesquisa exploratória, encontrei na rede um abundante material que era replicado, apropriado e manipulado pelas fãs. A prática de *remix* é um exemplo de apropriação e manipulação de conteúdo na convergência alternativa. Ela é promovida por fãs engajados que se envolvem com seus objetos de admiração, de modo a modificá-los, apontando materialmente reinterpretções, visões, desejos e opiniões. Na figura 13, pode-se observar uma fotonovela criada pela fã Pepé, dona da página *Clarina* no *Facebook*. Nesse caso, também foi utilizado material proveniente da telenovela *Salve Jorge*, veiculada em 2012, de autoria de Glória Perez, em que Giovana Antonelli interpretava a delegada Heloisa.



Figura 13 - Fotonovela postada na página *Clarina* do *Facebook*.

Fonte: Página *Clarina* do *Facebook*.

Os memes, as *fanfics* e as *fanarts* também são expressões da convergência alternativa. O termo *meme* é comumente utilizado na internet para designar algo que se multiplica rapidamente através da rede. Pode ser uma imagem, uma ideia ou conceito que parece ter o poder de se autopropagar, ou em linguagem de internet, viralizar. *Fan fic*, abreviação de *fan fiction*, são histórias criadas pelos fãs com base na obra original, a fim de preencher “lacunas” ou simplesmente explorar outras possibilidades narrativas, podendo ou não manter a maioria dos elementos originais, criando personagens e até cenários novos. As *fan arts* são caracterizadas por desenhos, ilustrações, montagens e etc.

Abaixo, na figura 14, há uma postagem no grupo *Clarina - Em Família* no *Facebook*, de uma fã fazendo uma chamada às outras fãs para acompanharem uma *fanfic* de Clara e Marina criada por ela. A *fanfic* foi intitulada pela fã de *The Way You Look Tonight*⁷³, música exibida em uma cena de destaque entre as personagens de *Em Família*, exibida no 58º capítulo, do dia 10 de abril, comentada anteriormente:

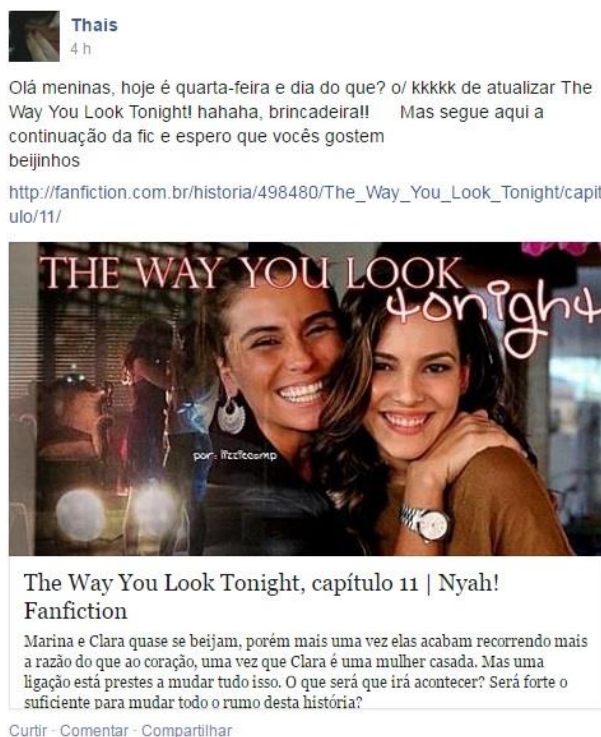


Figura 14 - *Fanfic* postada no grupo *Clarina - Em Família* no *Facebook*.
Fonte: Grupo *Clarina – Em Família* do *Facebook*.

Durante a pesquisa foi possível verificar também que o período de maior atividade nos grupos e nas páginas do *Facebook* dedicadas à *Clarina* era o horário de transmissão de *Em Família*. Em muitos desses locais era sempre criado um *post* a fim de se comentar o capítulo do dia correspondente. No 127º capítulo, exibido no dia 30 de junho, quando foi transmitido o primeiro beijo de Clara e Marina, foram criados *posts* para comentários no grupo *Clarina – Em Família* e na página *Clarina Oficial*. Até o dia da coleta, ou seja, 25 de junho de 2014, o grupo possuía 6.365 membros e a página 31.022 curtidas. Durante a transmissão da telenovela, as notificações de comentários nas postagens cresciam substancialmente. Quando surgiam cenas com a presença de Clara ou Marina ou das duas juntas, o fluxo de conversações triplicavam em poucos minutos:

⁷³ Disponível em: <https://fanfiction.com.br/historia/498480/The_Way_You_Look_Tonight/capitulo/11/>.

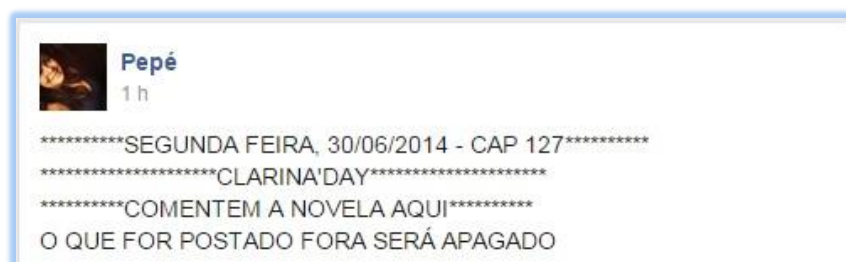


Figura 15 - Post para comentar o capítulo do dia.
Fonte: Página do Grupo *Clarina - Em Família* do Facebook.

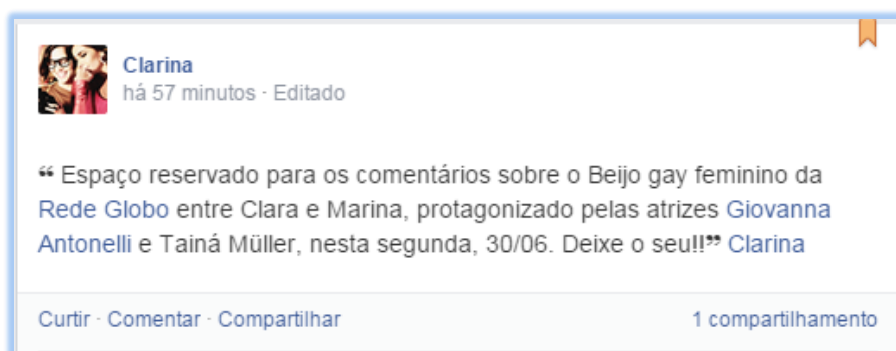


Figura 16 - Post para comentar o capítulo do dia.
Fonte: Página *Clarina Oficial* do Facebook.

Como Jenkins e Tulloch (1995) afirmam, no *fandom* é possível encontrar o envolvimento de fãs em diversos níveis, desde os mais ativos, que produzem textos, gerando poder e influência sob os demais, assim como meros apreciadores, que, por não terem o mesmo nível de engajamento, não são identificados como figuras presentes e participativas. Em vista disso, foi possível deparar-se com formas diferentes de participação de fãs durante a pesquisa. Depois de encontrar a fã Pepé, sua página Clarina do Facebook e seu perfil @viaclarina no Twitter, foi possível perceber que muitas ações ali praticadas se diferenciavam da maioria dos outros espaços que estavam sendo monitorados, se tratavam de fã-ativismo.

3. CAPÍTULO 3 – FÃ-ATIVISMO NA TELENOVELA *EM FAMÍLIA*

Neste capítulo, primeiramente se abordará o conceito de fã-ativismo, como ele se situava em suas primeiras expressões na cultura de fãs e a maneira como se desenvolveu em suas expressões contemporâneas de engajamento cívico e participação política. Também será discutido o processo de criação da telenovela brasileira e de sua relação com o público, pois a partir dela, a prática de fã-ativismo toma formas singulares, pois os fãs sabem que as ações de mobilização podem influenciar no desenvolvimento de sua trama. Posteriormente, se apresentará a metodologia para o estudo das ações de fã-ativismo no *fandom* Clarina, a forma como se iniciaram suas ações e suas principais práticas realizadas, especialmente, diante dos acontecimentos substanciais pertencentes à trama de Clara (Giovanna Antonelli) e Marina (Tainá Müller), divididos aqui pelo contexto ao redor do primeiro beijo e do casamento entre as personagens. Por último, será exposta a análise dos questionários realizados com as fãs, no intuito de enxergar o movimento de fã-ativismo pelo viés da convergência alternativa.

3.1 Fã-ativismo, engajamento cívico e participação política

Raspe um ativista e você está apto a encontrar um fã. Não é nenhum mistério o porquê: o *fandom* proporciona um espaço para explorar os mundos fabricados que operam de acordo com diferentes normas, leis e estruturas do que aqueles que vivenciamos em nossas vidas "reais". *Fandom* requer também relações com os outros: outros fãs com quem partilhar interesses, desenvolver redes e instituições, e criar uma cultura comum. Esta capacidade de imaginar alternativas e construir uma comunidade, não por coincidência, é um pré-requisito básico para o ativismo político (DUNCOMBE, 2012, p.1, tradução nossa).

O campo dos estudos de fãs tem se preocupado em explorar os territórios interpessoais e intrapessoais, assim como as consequências das ligações afetivas do público com a cultura popular e além dela. A primeira e a segunda onda dos estudos de fãs estiveram associadas com poder e resistência (SANDVOSS, 2013, p.9). Essa evolução inicial foi moldada pelo conceito de resistência de Fiske (1990), pela discriminação do fã e pela produtividade semiótica (JENKINS, 2012, p.1). Há algum tempo os estudos de fãs têm representado o *fandom* como um local de resistência cultural e ideológica aos valores heteronormativos e patriarcais, que muitas vezes moldam a mídia de massa (JENKINS; SHRESTHOVA, 2012 p.4). O foco na

resistência está relacionado com a linguagem empregada pelos escritores nos estudos culturais e críticos, que é tradição desde os anos 1980.

Atualmente o discurso acadêmico tem se aproximado das abordagens políticas embasadas na participação, política esta cujo poder de mídia fica nas mãos dos cidadãos e dos membros do público, mesmo que a mídia de massa possua uma voz ativa privilegiada no fluxo das informações. A sintaxe desses dois modelos, segundo Jenkins, Green e Ford (2012, p.206) se traduz no sentido de que “somos resistentes a algo: ou seja, somos organizados em oposição a um poder dominante” e “participamos em algo, ou seja, a participação é organizada em e através das coletividades e conectividades”.

Nesse sentido, Brough e Shrestova (2012, p. 12) alertam que “a participação do fã dentro e através de espaços comerciais de entretenimento não é predeterminada para ser de resistência ou cúmplice”. Ela pode, na verdade, ser muitas vezes os dois, mas seu significado político encontra-se em parte nas mudanças nas relações de poder que podem ocorrer através dessa participação. Dessa forma, “as alegações de que a participação do fã pode levar à melhora da agência política e ao engajamento cívico foram menos explorados. No entanto, eles parecem oferecer um ponto de partida para um trabalho mais contemporâneo sobre fã-ativismo” (JENKINS, 2012, p.1).

Jenkins e Shrestova (2012, p.5) defendem que o *fandom*, ainda assim, permanece valioso em seus próprios termos como um conjunto de práticas culturais nas relações sociais e nos investimentos afetivos. Entretanto, “na medida em que um número crescente de fãs está explorando formas de traduzir suas capacidades de análise, de se conectar em rede com outros fãs, de se mobilizar e se comunicar em campanhas de mudança social”, apoia-se que o campo de estudos de fãs seja expandido para lidar com esse novo modo de engajamento cívico.

As primeiras manifestações de culturas de fãs são visíveis em espaços de cartas em revistas da década de 1930 e, posteriormente, na criação de séries de televisão na década de 1960, nas quais surgiram os grupos de fãs mais organizados (JENKINS, 1992). Os fãs podem se tornar o segmento mais ativo e engajado da audiência de mídia quando estão inseridos em um discurso cívico em busca por seus direitos coletivos. Segundo Jenkins (2012, p.3) a identidade do fã geralmente é associada com esforços para salvar programas de cancelamento ou então para obter apoio para um projeto de filme, essas ações ajudam a reforçar os laços sociais entre os fãs. O primeiro exemplo de definição de fã-ativismo surgiu em 1969, com a ação coletiva para salvar

a série *Star Trek* de ser cancelada. O criador da série, Gene Roddenberry, vinculava a ficção científica a uma filosofia utópica e humanista, que incluía o apoio para a igualdade racial e de gênero, ajudando a alimentar os esforços para salvar *Star Trek* (LICHTENBERG, MARSHAK, e WINSTON apud JENKINS, 2012, p.3).

Um exemplo recente de fã-ativismo, concebido em uma era de comunicação em rede, ocorreu quando os fãs da série de ficção científica *Stargate SG-1* responderam rapidamente à notícia de seu cancelamento. Análises foram incluídas em sites afiliados a ficção seriada e demonstraram como as redes são capazes de tomar decisões sobre shows, apresentando argumentos em favor de *Stargate*, com informações de contatos dos principais tomadores de decisão da série e inúmeras táticas sugeridas para obter a atenção deles e, ainda, diversos modelos de cartas em diferentes idiomas. Os fãs chegaram a entrar em contato com as afiliadas internacionais com o intuito de manter a série em produção (JENKINS, 2006b).

O fã-ativismo [...] na maioria das vezes tem sido associado com os fãs ativos praticando *lobbying* por um resultado relacionado com algum conteúdo, como um programa ficar no ar (Lichtenberg, Marshak, e Winston 1975; Scardaville 2005), a representação das minorias raciais ou sexuais (Garber e Paleo 1983; Lopez 2011), ou a promoção de temas sociais no conteúdo do programa (Ross 2008) (BROUGH; SHRESTOVA, 2012, p.2, tradução nossa).

As formas posteriores de fã-ativismo basearam-se na terceira onda do feminismo. O *PMS Clan* e o movimento *Game Grrrls* surgiram para contestar os estereótipos de gênero nocivos em jogos de computador e da cultura circundante. Do mesmo modo, o *The Sequential Tarts* se mobilizou perante as práticas de representação e de varejo hostis aos leitores de quadrinhos do sexo feminino (JENKINS, 2012, p.1). Mesmo que tais atividades não se incluem diretamente na área política, Jenkins justifica, a partir de Lizabeth Cohen (2003), que as mulheres, minorias raciais e étnicas, ao longo do século XX, se posicionaram perante as práticas dominantes por meio do consumo. Desse modo, as lutas políticas podem ocorrer no contexto da cultura comercial, aproximando o fã do ativismo do consumidor como mote central para a expressão de movimentos sociais contemporâneos.

As gerações mais novas, particularmente, durante as últimas décadas, tornaram-se cívica e politicamente engajadas de maneiras novas e diferentes, relacionando-se menos com a política eleitoral, com organizações governamentais ou cívicas e mais com os interesses pessoais, redes sociais e ativismo cultural ou de mercadoria (uma forma de protesto que é

tipicamente recrutado contra companhias em vez de governos). Dentro e em torno da Internet, os modos de participação política são acionadas frequentemente através das redes informais não-institucionalizadas e não-hierárquicas. “Eles são políticos até o ponto que objetivam influenciar ou mudar as relações de poder existentes” (BROUGH, SCRESTOVA, 2012, p. 6).

Nesse contexto, é oportuno novamente retornar às discussões propostas por Canclini sobre o consumo e cidadania. O autor encara o consumo como uma maneira de sermos cidadãos, como política privada e pública de atuação, decisão e de reordenação social e das identidades. No sentido que “ao consumir também se pensa, se escolhe e reelabora o sentido social” (CANCLINI, 1995, p.42). Na pós-modernidade, as identidades são transterritoriais, multilinguísticas e se estruturam mais pela lógica dos mercados do que pelos Estados, operando por meio da produção industrial de cultura, de sua comunicação tecnológica e do consumo diferido e segmentado dos bens. Dessa forma, há uma redefinição da identidade, antes situada como *socioespacial*, para uma instituição *sociocomunicacional* (CANCLINI, 1995, p.46). Ou seja, as exigências antes feitas ao Estado e às instituições políticas, são validadas atualmente pela via do mercado:

Os comportamentos e conjuntos de habilidades típicas de culturas de fãs de mídia popular - apropriação e remixagem de conteúdo, desenvolvimento de infraestruturas e práticas de comunicação emergidas de dentro das comunidades de fãs, redes on-line entre os grupos com interesses comuns, publicação própria em diálogo com o universo do conteúdo popular - são cada vez mais relevantes para os modos contemporâneos de formação da identidade coletiva. (BROUGH; SHRESTOVA, 2012, p.3).

Desse modo, Brough e Shresthova (2012, p.1) afirmam que o “fã e ativismo de consumo são mais visíveis do que nunca, e as linhas entre estes e as atividades políticas e cívicas tradicionais atualmente estão se confundindo cada vez mais na mídia ‘participativa’ e no cenário do entretenimento”. Ou seja, o que Canclini (1995) definiu em relação ao consumo e cidadania, Jenkins (2012), Brough e Shrestova (2012) confirmam no contexto na relação do fã e o ativismo no consumo. Ou seja, "em um mundo onde a importância das organizações é cada vez mais importante na vida diária, estudar fã-ativismo oferece uma janela para as dinâmicas de disputas de corporações-civis do poder privado” (EARL E KIMPORT, 2009, p.239).

Burwell e Boler (apud BENNET, 2012, p.4), por meio do estudo de ativismo *online* do *The Colbert Report*, concluíram que as práticas de fãs não só se sobrepõem a ação política, mas também demonstram uma convergência de desempenho imaginativo, o consumo

cultural e engajamento coletivo que borra as fronteiras entre afeto e ativismo. Portanto, o fã-ativismo é visto de uma forma menos rígida do que as formas tradicionais de ativismo, este entendido como uma ação intencional para desafiar as hegemonias existentes e provocar mudanças políticas e/ou sociais.

Dessa forma, Jenkins (2012, p.2) reitera que o “fã-ativismo passou de uma resposta à crise para, por exemplo, cancelamentos de programa em um compromisso consistente, e para um envolvimento contínuo com as preocupações do mundo real”. Portanto, o fã-ativismo refere-se:

[...] às formas de engajamento cívico e participação política que emergem dentro da própria cultura de fãs, muitas vezes em resposta aos interesses comuns de fãs, muitas vezes realizadas através da infraestrutura das práticas e relacionamentos existentes de fãs, e muitas vezes enquadradas por meio de metáforas extraídas da cultura popular e participativa. Eu estou descrevendo como "cívicas" aquelas práticas que são projetadas para melhorar a qualidade de vida e fortalecer os laços sociais dentro de uma comunidade, definidas como geograficamente locais ou em condições dispersas (JENKINS, 2012, p.2, tradução nossa).

Portanto, o termo fã-ativismo pode se incorporar amplamente a gama de ações intencionais realizadas por fãs, ou o uso de estratégias semelhantes à de fãs, para provocar mudanças (BROUGH; SHRESTOVA, 2012, p.3).

Nessa perspectiva, há diversos exemplos que podem ser citados. Um grupo de fãs queer¹, os *Gaylaxians*, organizou uma campanha de cartas com a finalidade de convencer a série *Star Trek: The Next Generation* de incluir uma personagem gay ou lésbica. Eles pressionaram os produtores da série argumentando que se foram incluídos oficiais do sexo feminino e uma tripulação multirracional, os casais do mesmo sexo também deveriam ser inseridos na trama (JENKINS, 2012, p.4). Outro exemplo que merece ser mencionado é o grupo de fã-ativistas *Racebending*. Inicialmente, representavam os fãs mais fervorosos de desenho animado *Avatar: A Lenda de Aang*, série conhecida por seu elenco de personagens multirracial e multinacional. Mesmo tratando-se de etnias imaginárias, o multiculturalismo foi responsável pelo engajamento dos fãs. Quando eles ficaram sabendo que um filme se originaria da série e que seriam

¹ *Queer* ou *Genderqueer* é um termo proveniente do inglês utilizado para designar pessoas que não seguem o padrão da heterossexualidade ou do binarismo de gênero. É comumente relacionado com pessoas que não se identificam com as formas usuais de identidade e orientação sexual, mas também é usado para representar gays, lésbicas, bissexuais ou transgêneros, de forma análoga à sigla LGBT.

priorizados atores caucasianos, houve uma mobilização dos fãs com o que eles denominaram de traição aos valores da propriedade original:

Eles recorreram a uma variedade de abordagens adotadas pelas comunidades de fãs para exercer pressão sobre o escritor, o diretor e produtor do filme, M. Night Shayamalan, ele próprio um indiano-americano. Os fãs uniram forças com outros grupos de ativistas dedicados a combater a discriminação em Hollywood e a reivindicar as representações na tela de pessoas de cor, como o grupo de teatro East West Players e o grupo de defesa da mídia Media Action Network para asiáticos-americanos (JENKINS, GREEN e FORD, 2012, p.216).

As ações de *Racebending* foram bem sucedidas em forçar os produtores do filme a responder continuamente sobre as questões e os desafios a respeito da política racial, o que fez com que a eliminação das diferenças étnicas não passasse despercebida. Esse mesmo grupo se envolveu em um movimento contra a *Disney* e a *Marvel Studios*, quando essas empresas resolveram adaptar um filme a partir da série de histórias em quadrinhos *Runaway*, suprimindo uma personagem asiático-americana. Os produtores do filme reverteram sua decisão inicial e asseguraram que a escolha do elenco seria etnicamente apropriada (JENKINS, GREEN e FORD, 2012, p.217).

Outro caso de fã-ativismo ocorreu com a série *Jericho*, que retratava uma comunidade rural do Kansas, nos Estados Unidos, depois de um holocausto nuclear. A série da CBS registrou uma audiência baixa, no entanto apaixonada. A série foi cancelada e em contrapartida os fãs se dedicaram a uma grande campanha *on-line* bem organizada. “O porta-voz da CBS, Chris Ender, declarou a campanha como a maior manifestação de apoio por meio digital a um programa que a empresa já tinha visto” (COLLINS apud JENKINS, GREEN e FORD, 2012, p. 158). Além da campanha, os fãs enviaram ao escritório da CBS em Nova York e Los Angeles 20 a 25 toneladas de amendoins em referência ao último episódio da série. Em vista dessa mobilização, a CBS renovou a série com mais sete episódios, no entanto pediu aos fãs que assistissem à transmissão ao vivo. A maior parte deles acompanhava a série em sua plataforma de *streaming* e pelos DVRs em casa. A série acabou sendo cancelada na segunda temporada, pois a emissora não estava preparada para medir o sucesso da série por outros meios (JENKINS, GREEN e FORD, 2012, p. 160).

Um evento parecido com esse ocorreu na série *The O.C.*, da emissora americana Fox. Retratando o cotidiano de adolescentes de Orange County, um condado californiano

luxuoso, o seriado abordava temas como drogas, gravidez na adolescência, entrada na universidade e vida na sociedade. A série, composta por quatro temporadas, foi cancelada devido à queda de audiência crescente a cada renovação. No entanto, no ambiente *on-line* a repercussão era diferente, pois a cada episódio o número de fãs aumentava nas redes sociais do *Orkut*, do *Myspace* e em fóruns:

Porém, o canal FOX não estava pronto para entender o novo comportamento do seu *fandom*, restringindo-se aos baixos números de audiência dos episódios na TV, e não aproveitando a força que a série estava ganhando no ciberespaço, por onde angariou fãs de Israel, por exemplo, onde não havia campanhas de marketing sobre a série, segundo o The OC Show Fórum (MASCARENHAS, 2011, p.11).

Na tentativa de aumentar a audiência, os produtores de *The O.C.* resolveram anunciar a morte de uma das personagens. Em um dos episódios mais comentados nas comunidades de fãs, Marissa Cooper (Mischa Barton) sofreu acidente e entrou em coma. A personagem era bem-quista pelos fãs e eles enxergaram no coma uma possibilidade de salvá-la. Diversas petições *on-line* foram iniciadas, uma delas chegou a atingir mais de 59.794 mil assinaturas. Os esforços dos fãs foram desconsiderados pela emissora, o que fez com que muitos não assistissem mais a série. Com o intuito de salvar *The O.C.*, uma petição oficial “*Save The O.C.*” foi criada juntamente com os criadores do seriado, Josh Schwartz e McG. Em 3 de janeiro de 2007, a Fox anunciou o fim da série, mesmo com a petição oficial apresentando meio milhão de assinaturas em apenas um mês, o que mostra que a emissora não compreendia o comportamento do *fandom* de *The O.C.* (MASCARENHAS, 2011, p.12).

Um modelo de fã-ativismo que incentivou outras comunidades de fãs posteriores foi o *Harry Potter Alliance* (HPA). Segundo a pesquisa feita por Jenkins (2012), um grupo formado por mais de 100.000 membros, organizado pelo fã-ativista Slack e uma equipe de 40 pessoas, pagas e voluntárias, promoveu uma mobilização de fãs em uma escala nunca antes imaginada. O HPA possui inúmeras ações em todo mundo, que vão desde luta pelos direitos humanos na África, direitos à igualdade de casamento, direitos trabalhistas, concentração da mídia à neutralidade da rede. Slack define a atuação do HPA pelo que ele chama de acupuntura cultural, uma forma de implantar elementos do mundo de conteúdo (e seus significados acumulados) como metáforas que fazem sentido às questões contemporâneas.

Jenkins (2012, p.3) afirma que o “mundo de conteúdo” corresponde à rede de personagens, cenários, situações e valores que formam a base para a geração de uma série de histórias nas mãos de um produtor comercial ou de uma comunidade de base. O mundo de conteúdo de Harry Potter vai referir-se às personagens como “Snape e Dumbledore, cenários, como Hogwarts, situações como a classificação dos alunos em casas pelo Chapéu Seletor, e valores como a amizade e o amor maternal”. Em meio a esses elementos, podem se gerar novas narrativas ou explorar os significados associados com as histórias originais.

Dessa forma, as ações de fã-ativismo podem incluir diferentes tipos de mobilizações, segundo Jenkins (2012, p.5) algumas se estabelecem com o intuito de promover os interesses das comunidades de fãs, como *lobby* para proteger séries de cancelamento e outros afins. Outras podem estar relacionadas com motivos de representação, como ocorreu no caso dos *Gaylaxians*, e algumas chegam a se envolver em ações de políticas públicas, como foi o caso do Harry Potter Alliance. No entanto, todas essas ações “tiram partido da infra-estrutura de comunicação do *fandom* das redes sociais, e todos implantam mundos de conteúdos ficcionais e rituais, práticas e retórica de fãs para motivar a participação” (JENKINS, 2012, p.5).

3.2 Telenovela, audiência, *feedback*, grupos de pressão e fã-ativismo

O teatro, o cinema e a literatura são exemplos de obras que chegam ao público quando já estão “acabadas”. Críticas e opiniões são feitas, porém não determinam o rumo dessas narrativas. As telenovelas diferenciam-se desses produtos e também de outras narrativas seriadas, como séries e minisséries, pois são escritas à medida que são produzidas e veiculadas. Para o lançamento de uma telenovela, Alencar (2004, p.71) sublinha que vários departamentos, principalmente os comerciais, e o alto escalão da TV ficam envolvidos em sua pré-seleção. “Cada qual com seu respectivo foco, como a comercialização, a expectativa do público, tendências estéticas e aspectos técnicos”. O resultado final desse processo resulta na sinopse, “que é um resumo da história, onde se apresentam já estruturadas a trama principal e as histórias paralelas” (OGURI; CHAUVEL; SUAREZ, 2009, p.42).

A autora Pallottini (2012, p.33) ressalta que a gravação da novela ocorre com vinte, trinta ou cinquenta capítulos já escritos e prontos para a produção. Segundo Alexandre Ishikawa, diretor de produção da Rede Globo, a novela estreia com 12 a 18 capítulos gravados.

“Depois da estreia, são produzidos e exibidos seis capítulos a cada semana” (OGURI; CHAUVEL; SUAREZ, 2009, p.42). Cada capítulo tem a duração em média de 45 minutos e o único dia em que as telenovelas não são exibidas é o domingo.

Távola (1996, p.40) afirma que na telenovela não há a ideia de obra, nela pode-se apenas considerar como representante único e elemento palpável o capítulo. A telenovela está diretamente ligada ao mercado e como categoria estética dos gêneros industriais, ela é determinada na relação com o consumidor:

Entre a obra e o receptor medeiam as disposições e regras do mercado. É um pacto. Um contrato. Uma representação. Um mandato. Não é, como nas artes tradicionais, a doação do artista ao público. É uma relação na qual o polo receptor influencia a autoria, pois o condiciona. E no caso da telenovela, a obra é cada capítulo diário (TÁVOLA, 1996, p.40).

Nesta medida, Távola (1996) defende que a telenovela tem muito mais influência na relação do capítulo com o público, do que a proposta isolada do autor. O depoimento do autor Gilberto Braga legitima tais acontecimentos e adiciona que esse processo também ocorre entre aqueles diretamente ligados à produção da telenovela:

A telenovela é a única chance que o escritor tem de realizar um trabalho com a co-autoria do ator, dos diretores – de toda a equipe que está com a gente – e do público, porque é com a resposta a cada capítulo que a nossa imaginação vai sendo estimulada a continuar aquela história (BRAGA apud ALENCAR, 2004, p.95).

Esse processo citado pelo autor Gilberto Braga faz com que alguns relacionem a telenovela com uma “obra aberta”. Nesse sentido, Eco (2013, p.13) afirma que a poética da arte moderna passou a contestar os valores “clássicos” e as caracterizações de “acabado” e “definido”. A problemática em termos de “obra aberta”, “propõe uma obra indefinida e plurívoca, aberta, verdadeira rosa de resultados possíveis” e que de certa maneira, concedem autonomia ao intérprete. Para Eco (2013, p.39), a definição de “obra aberta” delineia uma dialética entre obra e intérprete, onde se é permitido abstrair outros significados possíveis e legítimos da mesma expressão. Essas obras consideradas “abertas”, desse modo, tratam de trabalhos inacabados, nas quais o autor não está preocupado em como será o seu final. Ele entrega ao intérprete algumas diretrizes apenas, transformando esta possibilidade de abertura em um caminho de construção artística. A descrição de “obra aberta” de Eco parece não se

assemelhar com o que ocorre na telenovela, já que a narrativa não está totalmente à mercê do seu consumidor.

Sendo um produto cultural, a telenovela lida com a imprevisibilidade e a incerteza em relação à demanda, portanto é difícil prever a reação do público. Diante dessa dificuldade, as corporações que trabalham com produtos culturais procuram conhecer mais sobre seus consumidores. No caso da telenovela, a Rede Globo avalia seu desempenho por meio da medição da audiência e procura sistematizar as informações de seus consumidores, para que haja aumento da qualidade em sua oferta:

Os índices de audiência sinalizam à emissora e aos autores problemas e oportunidades. Eles não ditam decisões. Funcionam como indicadores que precisam ser interpretados, e somente em alguns casos resultam em alterações no produto, que raramente envolvem elementos-chave do enredo. Além disso, fica claro que o projeto inicial, a sinopse, em suas grandes linhas, é o que guia a novela. Em outras palavras, há uma história a ser contada, que pode sofrer alterações, mas deve obedecer a uma lógica. Cabe ao autor, junto com o diretor da telenovela, manter a coerência do conjunto que acaba indo ao ar, o que se tornaria praticamente impossível se fossem introduzidas modificações significativas a cada variação de audiência (OGURI; CHAUVEL; SUAREZ, 2009, p.45).

A premissa para produtos da indústria cultural é que eles precisam atrair a audiência das massas. Neste sentido, Kellner (2001, p.27) reitera que “isso significa produzir um mínimo denominador comum que não ofenda as massas e atraia um máximo de compradores”. Essa relação pode ser exemplificada no modo como a emissora está sempre realizando pesquisas de mercado para saber em que medida tratar das demandas sociais, avançar ou retroceder em algumas tramas ou temáticas, perante a influência do público.

Essas pesquisas de mercado permitem, segundo Melo (1988, p.50), a sintonização com as aspirações da audiência. Para isso, a emissora possui um departamento de pesquisa e análise de mercado com o objetivo de intermediar o “processo criação-consumo”². Esse departamento estuda a configuração cultural dos espectadores e levanta as expectativas sociais e econômicas. São feitas pesquisas qualitativas, nas quais os “grupos de discussão das novelas”, os chamados grupos focais, se configuram em amostras representativas da composição da audiência (divididas por segmentos socioeconômicos e faixas etárias):

² Homero Sánchez foi o criador desse serviço de pesquisa na TV Globo.

Para cada novela, são feitos, pelo menos, dois ou três grupos de foco (usualmente, nos capítulos 18, 36 e 54). Nesses estudos, são investigadas as características de cada personagem, núcleo e história. Pergunta-se sobre a compreensão da trama, os personagens, os casos amorosos, os aspectos morais e estéticos da história, dramaticidade, rejeição a personagens, aspectos de produção e conclusão da história (OGURI; CHAUVEL; SUAREZ, 2009, p.44).

O resultado das pesquisas qualitativas permite entender e interpretar as oscilações da audiência, para que os autores possam “trabalhar adequadamente as reações e críticas do público” (MELO, 1988, p.50). Quando uma novela possui uma audiência estabilizada, a necessidade de realizar essas pesquisas diminui. *Chocolate com pimenta*, veiculada em 2004, de autoria de Walcyr Carrasco, foi um exemplo de telenovela que após um determinado momento, com a audiência estabilizada, demandou pouca pesquisa (OGURI; CHAUVEL; SUAREZ, 2009, p.45).

A audiência e as pesquisas de mercado servem para sinalizar tendências, indicar caminhos e dependo da situação, pode mudar os rumos da trama, estendê-la ou encurtá-la. Também pode influenciar nas características e no comportamento das personagens. Até mesmo ocorrem situações em que capítulos já escritos e cenas gravadas tenham que ser modificadas (ALENCAR, 2004, p.95). Além da audiência e das pesquisas de mercado preocupadas com o polo da recepção, há diversos fatores internos que também influenciam na produção da telenovela e na condução de sua narrativa. O autor é a figura máxima nesse sentido, porque ele está no cerne do processo criativo da telenovela e no desenvolvimento da trama. Mesmo que mudanças sejam exigidas a ele, o modo de encaminhá-las o pertence. “O autor Manoel Carlos conta que, em *Mulheres Apaixonadas*, não pôde mudar o destino de um dos personagens de nome Fred. Esse teve que morrer apesar dos apelos do público, pois ele desejava transmitir uma mensagem ao telespectador” (OGURI; CHAUVEL; SUAREZ, 2009, p.46).

Depois, outras interferências ocorrem no processo de produção da telenovela. Elas podem estar presentes na equipe atuante, cuja figura do diretor tem um forte peso na condução das cenas; no elenco, ao que se refere à interpretação de personagens; e em outras esferas, como edição, fotografia, cenografia, orçamento e até mesmo ao uso das tecnologias.

Mário Lúcio Vaz, diretor da Central Globo de Qualidade (CGQ), afirma que há interesse em relação ao *feedback* do telespectador, pois nessa dinâmica todos os envolvidos na produção da telenovela, autores, diretores e produção têm a possibilidade de ajustar e atualizar a

obra, com inserções e fatos novos (OGURI; CHAUVEL; SUAREZ, 2009, p.42). Armand Matterlart e Michèle Matterlart enumeram, desse modo, vários tipos de “*feedbacks*”:

O primeiro tipo de *feedback* vem dos institutos de sondagens e sobretudo da divisão de análise e pesquisa da empresa Globo. Além disso, grupos de telespectadores são regularmente convidados a dar sua opinião sobre o roteiro, os personagens. Estas medidas das reações da opinião pública, algumas realizadas segundo alta técnica, são acompanhadas de uma análise da volumosa correspondência enviada à emissora e ao autor. Este último completa este *feedback* por seu próprio sistema de retorno, muito mais artesanal, pessoal e cotidiano (MATTERLART M.; MATTERLART A., 1987, p.68).

A audiência é diferente do *feedback*, enquanto a primeira é verificada por processos tecnológicos de medição, ou seja, é representada na forma de um número, o segundo ocorre de forma espontânea daqueles que consomem a telenovela. O resultado das pesquisas de mercado e dos grupos focais pode ser considerado como *feedback*, mas até aí é a emissora buscando essas informações. A espontaneidade está na fala de quem está sendo entrevistado.

O *feedback* também pode ocorrer por aqueles que se comunicam diretamente com o próprio autor ou com a emissora. Antes da internet, os *feedbacks* poderiam ocorrer por meio das cartas e perguntas em revistas de mídia especializada em que o autor de uma telenovela possuía uma coluna; pelas perguntas feitas ao autor enquanto era entrevistado em programas; por meio de ligações realizadas à Central de Atendimento ao Telespectador (CAT); ou, então, pelo próprio cotidiano do autor e em suas relações interpessoais. Com a internet, o *feedback* também se dá na forma de e-mails, na interação do autor no meio *on-line*, em sites de notícias sobre as telenovelas e redes sociais. Na entrevista com Lauro César Muniz realizada para esta pesquisa, o autor explica esse processo do *feedback*:

Hoje é tudo mais por internet, as pessoas criam grupos. Você faz uma novela e as pessoas criam grupos contra determinados assuntos da novela, contra determinados aspectos falam contra, não querem isso, acham imoral. E outros grupos, ao contrário, são a favor. Então eles ficam discutindo entre si na internet. Isso hoje. No passado eram cartas que eu recebia, cartas incríveis, cartas das mais malucas (MUNIZ, 2015).

Muitas vezes o *feedback* pode indicar um alerta, quando um número expressivo de reclamações ou reivindicações ocorrem. Elas podem vir para indicar erros de roteiro, de produção ou, sobretudo, pela pressão institucional de entidades ou de grupos sociais, que se sentiram prejudicados com a abordagem de um determinado assunto ou com interpretação de

alguma personagem que os representa. Esse *feedback* de alerta pode vir por diversos caminhos, como cartas, e-mails, ligações ao CAT e interações *online* ou *offline* com a emissora, com o autor e até mesmo com outros envolvidos na produção da respectiva novela, como os atores e diretores, por exemplo.

Na telenovela *Transas e Caretas*, de 1984, o autor Lauro César Muniz conta que criou um robzinho amigo do personagem Thiago Moura (José Wilker). O robzinho, no decorrer da trama, adquire alma, passa a ter consciência de sua existência e desejo de se emancipar. Na época, Lauro precisava dar um nome do deus da seita que o robzinho pertencia e a partir de uma pesquisa no dicionário, o chamou de Quetzalcóatl, um deus cultuado pelos astecas:

Para o Robozinho está perfeito, peguei e botei Quetzalcóatl. Você não imagina a quantidade de cartas que eu recebi dizendo que eram devotos de Quetzalcóatl! [...] Então essas coisas que acontecem com o autor de novela são curiosas [...] você fica sabendo que Quetzalcóatl é deus de uma determinada seita no Brasil, que você nunca tinha ouvido falar numa coisa dessas (MUNIZ, 2015).

Na história da telenovela pode-se levantar diversas situações em que o *feedback* do público influenciou no percurso das personagens, no desenrolar da trama ou até mesmo no alongamento ou encurtamento de sua extensão. No entanto, como alega Mário Lúcio Vaz, diretor da Central Globo de Qualidade, as mudanças devem obedecer “à coerência da história, pois o autor tem um destino para seus personagens e sua trama” (OGURI; CHAUVEL; SUAREZ, 2009, p.43).

A telenovela *Redenção*, veiculada na TV Excelsior e escrita por Raimundo Lopes, teve um longo período de duração, iniciando em 16 de maio de 1966 e finalizando em 2 de maio de 1968, num total de 596 capítulos. Ela foi considerada um recorde de fidelidade do público:

A trama habilmente desenvolvida e com sabor bem brasileiro de *Redenção* provocou tão fortes emoções, agradou tanto o público já meio cansado dos dramalhões latino-gelatinosos e ganhou tantos prêmios, que foi esticada para 596 capítulos além da centena prevista inicialmente. É que a fidelidade do público mantinha-se tão constante que ao se aproximar do final, convocaram o autor, o produtor e o diretor da novela para comunicar-lhes que deveriam modificar o enredo para alongá-lo por mais algumas semanas. Os índices de audiência continuaram altos e mais capítulos foram pedidos, outra vez. Até que dois anos depois, quase passou de obra aberta a obra interminável, candidata a livro de recordes (ALENCAR, 2004, p.24).

Com o alongamento da trama, estava previsto que a personagem mexeriqueira Dona Marocas (Maria Aparecida Baxter) iria sair da nova fase por seu falecimento. Após sua morte, o público interviu e, com receio na queda da audiência, Raimundo Lopes reformulou o texto, mantendo a personagem (FERNANDES, 1994, p.81).

A telenovela *Véu de Noiva*, de 1969, escrita por Janete Clair, conta a história de Andréa (Regina Duarte) que descobre que o noivo, Luciano (Geraldo Del Rey), é apaixonado por sua irmã, Flor (Myrian Pérsia) e acaba desistindo do casamento. Flor tem um filho de Luciano e entrega a Andréa, ao saber que não pode mais ter filho. A mãe biológica pede à irmã que devolva a criança. O público ficou tão envolvido com a trama que, por pedido da emissora, realizou-se um julgamento verídico, com a participação de um júri real para a decisão de quem deveria ficar com o menino. Sem ensaio, o julgamento foi gravado e Andréa ficou com a criança. (MEMÓRIA GLOBO, 2010, p.47). Em *O Dono do Mundo*, de Gilberto Braga, em 1991, o autor relata que “senti necessidade de pesquisas logo na primeira semana por causa da queda na audiência. Conta que a rejeição ao vilão foi tão grande que o obrigou a promover extensas alterações na história. Depois de algumas mudanças, a audiência subiu pouco a pouco” (OGURI; CHAUVEL; SUAREZ, 2009, p.46).

Com o aparecimento da internet é possível dar exemplos de *feedback* que correspondem às práticas de fã-ativismo nas telenovelas mais recentes. Não que elas não ocorressem em novelas mais antigas, porém ficavam limitadas ao envio de cartas e ligações ao CAT, ou seja, são episódios que ficavam limitados, principalmente, na experiência da emissora, dos autores e da equipe.

Duas das práticas de fã-ativismo encontradas ocorreram em virtude de personagens que não agradaram a audiência. Em 1998, na telenovela *Por Amor*, o ódio pela personagem mimada Maria Eduarda (Gabriela Duarte) levou o público a criar o site *Eu odeio a Eduarda!*, com mensagens para o autor Manoel Carlos matá-la. Um caso parecido aconteceu em 2001, em *Laços de Família*, do mesmo autor, com a personagem Camila (Carolina Dieckmann), considerada pelo público como antipática, culminando na criação do site *Eu Odeio Camila*. “A *homepage* recebeu mais de seiscentos e-mails não só do Brasil inteiro como também Argentina, dos Estados Unidos, da Alemanha, da Espanha e até Japão” (ALENCAR, 2004, p.91). O destino proposto por esses sites para Maria Eduarda e Camila só não se concretizou, porque durante o desenvolvimento da trama, as personagens passaram por situações que emocionaram e cativaram

o público, fazendo-o mudar de opinião. É importante salientar também que estes dois exemplos situam-se em um período em que a internet ainda não era a *web 2.0* - momento em que as mídias sociais surgiram, facilitando o compartilhamento de conteúdo e a conexão entre os usuários.

Em *Amor à Vida*, em 2013, de Walcyr Carrasco, *Félix* (Matheus Solano), um vilão ambicioso, caiu no gosto popular. Como resultado, houve uma mudança de caráter no personagem, assumindo a posição de bom moço. No capítulo de encerramento da novela, em que o personagem Félix beija seu companheiro Niko (Thiago Fragoso), houve uma grande mobilização nas redes sociais. No *Twitter*, as *hashtags* mais usadas pelos usuários foram: #BeijaFelixENiko, #FélixCésar, #beijogay e #bjogay. A repercussão também movimentou os usuários do *Facebook*, alguns deles trocaram a foto de perfil pela imagem do beijo entre os personagens (SILVA, 2014, p.8). Neste caso, não se pode tomar tal acontecimento como somente uma prática de fã-ativismo, pois é difícil discernir até que ponto essa mobilização originou-se a partir das comunidades de fãs ou do próprio *feedback* dos usuários na rede.

Como já mencionada no primeiro capítulo, em 2011, a telenovela *Amor e Revolução*, veiculada no SBT, de autoria de Tiago Santiago, se sobressaiu em razão da transmissão do beijo homossexual feminino entre Marcela (Luciana Vendramini) e Marina (Giselle Tigre). A própria emissora vetou as cenas de carícias posteriores das personagens, o que fez com que surgisse a campanha *Marcela e Marina Sem Censura* - nesse caso, a campanha partiu principalmente das fãs do casal na novela. Antes mesmo da censura do SBT, as fãs criaram um site com diversos conteúdos que remetiam à novela, às personagens e às atrizes, como fotos e vídeos. Também havia a *fanpage Marcela e Marina*, onde eram postadas notícias sobre o desenvolvimento da trama, informações da vida pessoal e profissional das atrizes, além da produção de conteúdos das fãs como fotomontagens, tiras humorísticas, *fanvids* e *fanfics*. É um exemplo nítido de fã-ativismo, pois a campanha emergiu do consumo e da apropriação de conteúdo da novela, como no vídeo que Krambeck (2013) descreve:

[...] o vídeo oficial da campanha merece ênfase, principalmente, em seu processo de criação, pois, através da página, os usuários foram mobilizados, inicialmente, a enviarem fotos suas, nas quais estivessem segurando um cartaz com a frase “Marcela e Marina Sem Censura”. O vídeo final foi um resultado de uma colagem de reportagens sobre casos de homofobia, dados sobre a influência da TV/telenovela, notícias e entrevistas (KRAMBECK, 2013, p.59).

Em vista de todas essas questões colocadas a respeito do processo de criação da telenovela brasileira e de sua relação com o público, é possível defrontar-se com a sua diferenciação em relação a outros produtos seriados. Primeiramente, ela ainda é veiculada enquanto se produz. Segundo, há uma cultura participativa enraizada no público que a consome e que, sabendo da forma como é produzida, só aumenta a recorrência do chamado “*feedback*”. Mediante a telenovela brasileira, a prática de fã-ativismo toma expressões peculiares, pois os fãs sabem que as ações de mobilização podem influenciar no desenvolvimento de sua trama.

3.3 Metodologia para estudo do fã-ativismo no *fandom* Clarina

A telenovela *Em Família* teve início em 3 de fevereiro de 2014, no entanto a “descoberta” do objeto de pesquisa ocorreu durante um estudo solicitado para a apresentação de um seminário na disciplina de mestrado *Narrativa Transmídia e a Cultura Participativa na Ficção Seriada Audiovisual Brasileira*. Conforme o desenvolvimento da telenovela *Em Família* e o decorrer dos acontecimentos na rede, percebi que estava defronte a um comportamento inédito no que se refere à mobilização de um *fandom* na convergência alternativa das telenovelas da Rede Globo.

Para a compreensão desse fenômeno, se iniciou uma pesquisa exploratória a partir de abril de 2014 com base no monitoramento na rede. Esse método se justifica perante os poucos trabalhos empíricos sobre o tema de fã-ativismo e a complexidade do processo investigado mediante as várias manifestações encontradas em diversas plataformas. Como definido no segundo capítulo, a web 2.0 e a televisão transmídia incentivam a formação de redes discursivas na convergência alternativa. O *fandom* atualmente não se limita a um espaço restrito e controlado, pelo contrário, ele passou a habitar múltiplos espaços de socialização, o que leva a considerar Clarina um *fandom* em rede. No início, o monitoramento e a participação ocorreram em diversos níveis e espaços encontrados. Esse tempo de experimentação foi necessário para a compreensão da interação e do movimento migratório nos múltiplos espaços de socialização presentes na convergência alternativa. Afinal, se Clarina é um *fandom* em rede, a própria atuação e migração do fã seguem essa mesma lógica. Obviamente, houve a necessidade de limitar as zonas de atuação para se alcançar um resultado qualitativo.

O método encontrado para a definição do recorte, do lócus de concentração das ações de fã-ativismo e da coleta de dados, foi determinado pela busca de rastros e associações (LATOUR, 2012; LEMOS, 2013; BRUNO, 2012) deixados pelos actantes³ nos lugares de produção e nos locais de interação. A Teoria Ator-Rede (TAR) abarca o social tomando como referência a sociologia das associações, pode ser aplicada em diferentes áreas do conhecimento e se preocupa com as múltiplas associações e com os movimentos que podem ocorrer entre actantes. Para Latour (2012, p.25), o social não é explicado por um conjunto de conceitos interligados, mas é composto por agregados em contínuas associações. O social se configura pelo movimento peculiar de reassociação e de reagregação, é um organismo vivo capaz de traçar outras conexões. Nesse complexo ambiente de convergência de mídias, os rastros e associações podem ser encontrados pela mobilidade dos actantes nos novos espaços de socialização na cultura digital como, por exemplo, nas redes sociais e nas comunidades virtuais. De acordo com Lemos (2013, p.63), “para entender as associações em um determinado espaço devemos buscar os rastros, os caminhos deixados pelos actantes, que podem ser de inúmeras formas, mas que sempre estão marcados pelos seus lugares de produção e pelos locais de interação”. Toda a ação do usuário que corresponde à navegação, busca, simples cliques em links, downloads, produção ou reprodução de um conteúdo, “deixa um rastro, um vestígio mais ou menos explícito, suscetível de ser capturado e recuperado.” (BRUNO, 2012, p. 687).

Localizei, a partir dos rastros e associações, a origem das principais ações fã-ativistas. Foi quando encontrei a fã Pepé, sua página no *Facebook Clarina* e seu perfil no *Twitter @viaclarina*. Posteriormente, outros locais surgiram como aliados, o grupo *Clarina - Em Família* da fã Camile no *Facebook* e o blog *Boteco Clarina*⁴ da fã Bruna. Pela própria atuação migratória dos fãs na rede, outros locais serão apresentados para visualizar as ações fã-ativistas na medida em que forem tratados neste trabalho. A observação participante foi a técnica utilizada para a execução das interações durante a pesquisa, sendo que o período dessa experiência e de sua coleta ocorreram entre o dia 25 de junho e dia 18 de julho de 2014.

³ Na Teoria Ator-Rede (TAR), os actantes correspondem aos atores humanos e não-humanos. Os atores não-humanos podem se referir tanto a um objetos tangível (carro, computador ou um dispositivo inteligente), quanto a um objetos não tangível (software). Os actantes geram ações, produzem movimento e diferença, ou seja, são capazes de produzir efeitos na rede. Eles possuem a propriedade de modificar a rede e, ao mesmo tempo, serem modificados por ela. A partir dos rastros e associações deixados pelos actantes, é possível tomar conhecimento de seu trajeto na rede e da lógica embutida nele (LATOUR, 1999).

⁴ Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/search/label/by%20Boteco>>.

Para complementar a pesquisa e descrever as ações de fã-ativismo fora do período de observação participante, manteve-se um diálogo constante com a fã Pepé, o que ajudou a entender como que se deu a organização das ações de fã-ativismo e como elas estavam relacionadas com os acontecimentos na trama. Também foram utilizados questionários com algumas fãs que interagi durante o período de observação e com fãs que ajudaram Pepé nas ações de fã-ativismo⁵. Ao total foram oito questionários respondidos por fãs e para analisá-los foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), onde categorias foram criadas a partir das relações, palavras e frases mais emergentes nas respostas. Os resultados dos questionários são os últimos a serem apresentados por uma questão de melhor compreensão, no entanto alguns depoimentos serão adiantados por elucidarem as questões os quais estão relacionados.

3.3.1 O Fã-ativismo em Clarina

Durante uma pesquisa a respeito da convergência alternativa nas telenovelas da Rede Globo - que consistia em buscar comunidades de fãs dedicadas aos títulos da faixa das 18h, 19h e 21h, exibidos em 2013 e que estavam sendo veiculados em abril de 2014 -, me deparei com um número expressivo de páginas e grupos no *Facebook* dedicados à Clara e Marina de *Em Família*. Primeiramente, foi feita uma seleção de páginas e grupos com o maior número de membros. Com a própria conta pessoal do *Facebook*, passei a acompanhar e a monitorar as páginas selecionadas e também pedi para participar de grupos, alguns abertos, outros fechados. No decorrer de aproximadamente um mês, acompanhando a exibição de *Em Família*, visitava regularmente as páginas e os grupos selecionados a fim de compreender como eles eram utilizados, no sentido de observar suas postagens e o comportamento dos membros dessas comunidades.

Entres as páginas selecionadas no *Facebook*, encontravam-se *Fã Clube – Clarina*⁶, *Clarina Oficial*⁷, *Clarina Forever*⁸, *Clarina: Posa para mim?*⁹, *Boteco Clarina*¹⁰,

⁵ Cf. Apêndice C.

⁶ Disponível no link: <<https://www.facebook.com/faclubeclarinaoficial>>.

⁷ Disponível no link: <www.facebook.com/clarina.oficial>.

⁸ Disponível no link: <<https://www.facebook.com/Clarina-Forever>>.

⁹ Disponível no link: <<https://www.facebook.com/pg/clarinaposapramim>>.

¹⁰ Disponível no link: <<https://www.facebook.com/pg/botecoclarina>>.

*Clarina Clara e Marina*¹¹ e *Clarina*¹². O pedido para tornar-se membro foi feito para os seguintes grupos: *Clara e Marina: Amor sem limites*¹³, *Clarinas Coração*¹⁴ e *Clarina – em Família*¹⁵. Nesse período de exploração e observação, foi possível perceber que as fãs replicavam, se apropriavam e manipulavam uma quantidade significativa de conteúdos relacionados às personagens Clara e Marina em forma de fotonovelas, *fanarts*, *fanfics* e memes. A maior parte desse conteúdo era retirado dos resultantes da convergência corporativa, disponibilizados na página oficial da *Rede Globo*, no site *Globo.tv* e no site oficial telenovela *Em Família*, também havia material das atrizes em outros trabalhos realizados e de diversas páginas e blogs sobre entretenimento. Tal comportamento denunciava o movimento migratório e ativo na propagação de conteúdo de uma propriedade intelectual, manipulado ou não, que os fãs normalmente possuem (JENKINS; FORD; GREEN, 2012. p. 171). Muitas das postagens feitas nessas páginas e grupos se referiam aos capítulos de *Em Família* que estavam sendo exibidos naquele íterim. Essas postagens eram as que apresentavam um maior número de interações e comentários entre as fãs, principalmente no momento em que a telenovela era transmitida e apareciam cenas de Clara e Marina, como foi apontado no segundo capítulo.

Dentre essas comunidades, as que se destacaram foram a página *Clarina* e o grupo *Clarina – Em Família*. No caso, esse último teve o nome redefinido posteriormente para *Família Clarina*, tanto que nos questionários realizados com as fãs, elas se referem ao grupo dessa forma, portanto as duas menções se referem ao mesmo grupo. Eles se diferenciavam pela frequência de postagens anunciando *TAGs* para serem utilizadas no *Twitter*, compartilhando notícias sobre Clara e Marina, publicadas em sites e blogs de entretenimento, sobretudo, associadas às chamadas das administradoras aos membros para interagir e comentar nesses respectivos endereços da rede.

Isso também era feito nas solicitações para visitar o site oficial de *Em Família*, os perfis do *Twitter* e do *Facebook*, da Rede Globo, do Gshow, da Tainá Müller e da Giovanna Antonelli. Em algumas outras comunidades, havia postagens com esse tipo de material, no entanto a presença era mais esporádica. Para acompanhar o *fandom* Clarina no *Twitter*, foi criado

¹¹ Disponível no link: <<https://www.facebook.com/pg/Clarina-Clara-e-Marina/>>.

¹² Disponível no link: <<https://www.facebook.com/viaclarina/>>.

¹³ Disponível no link: <<https://www.facebook.com/groups/218370561695592/>>.

¹⁴ Disponível no link: <<https://www.facebook.com/groups/514826848633841/>>.

¹⁵ Disponível no link: <<https://www.facebook.com/groups/465107326949956/?fref=nf#>>>.

o perfil @ClarinaeAmor¹⁶ e durante o período da observação participante, praticamente todos os dias eram feitas campanhas para a utilização das TAGs.

A busca pela origem das ações fã-ativistas levou até à fã Pepé, administradora da página *Clarina* no *Facebook* e proprietária do perfil @viaclarina¹⁷ no *Twitter*. A fã Pepé criou a página *Clarina* no *Facebook* em 12 de fevereiro de 2014 e o perfil @viaclarina no *Twitter* em 16 de fevereiro de 2014. Seu interesse inicial na rede foi criar a página *Clarina* do *Facebook* para postar *memes* e fotonovelas das cantadas que Marina dava em Clara, mostrando também momentos de carinho entre as personagens, um dessas publicações foi postado no segundo capítulo¹⁸. No seu perfil do *Twitter*, ela começou a subir TAGs e interagir com outras fãs desde início de *Em Família*. Interessante também frisar que nem sempre a postura de Pepé foi de “luta”, como ela mesma se refere abaixo. Quando foi perguntada sobre o que a fez acompanhar *Em Família*, com a intenção de saber se era somente a relação entre Clara e Marina, ela respondeu:

Somente a relação entre elas, porque era uma abordagem mais ampla de um casal homossexual no horário nobre, de início era mais para acompanhar o casal, ver como realmente iria ser, depois passou a ser uma questão de honra acompanhar e lutar pelo casal (PEPÉ, 2014)¹⁹.

Depois de identificar a fã-ativista Pepé, foi possível rastrear e identificar, através de comentários, curtidas e links, sua participação assídua no grupo *Clarina – Em Família* do *Facebook*, criado, por sua vez, pela fã Camile. O grupo, como já mencionado, tinha um comportamento que se diferenciava dos demais, pois possuía numerosas postagens mobilizando os membros a interagir no *Twitter* com as TAGs e compartilhando *links* a fim de encorajar outras fãs para comentar e defender Clara e Marina nesses endereços, entre outros episódios de mobilização. Os membros do grupo também costumavam a comentar os capítulos da telenovela - era um dos grupos mais ativos no momento da transmissão de *Em Família*. A fã Camile, com o passar do tempo, adicionou outras fãs para ajudá-la na administração do grupo *Clarina – Em Família*. As outras administradoras mantinham sempre o padrão das postagens feitas no grupo, se tratando de uma comunidade preocupada em manter sua identidade. Na figura 17, encontra-se

¹⁶ Disponível no link: < <https://twitter.com/ClarinaeAmor>>.

¹⁷ Disponível em: <<https://twitter.com/viaClarina>>.

¹⁸ Cf. Páginas 100-102 desta dissertação.

¹⁹ Cf. Apêndice C.

a publicação fixada por Camile, nela pode-se observar sua preocupação em manter a organicidade e a continuidade do grupo após o término de *Em Família*.

****ATENÇÃO!!**** AGORA OS POSTS PASSAM PELA APROVAÇÃO DOS ADMS! Postagens desnecessárias.... NUNCA MAIS!
 AQUI NÃO É TIMELINE E MUITO MENOS ÁLBUM DE FOTOS E MENSAGENS POSITIVAS!
 Comentários do cáp, será apenas no post próprio para isso, que tem todos os dias postadas pelas adms!
 Quem insistir será retirado do grupo. ps: com muito prazer.
 ps1: já adiantando, após o fim da novela, o grupo será mantido, para futuros casais das próximas novelas, com a mesma temática lés, gay, etc;
 Tb sobre séries de tv e tals. Mas nada de chat o uol e terra aqui!
 Agradecida, e o resto do grupo tb!

Figura 17 - Publicação fixada pela fã Camile
 Fonte: Grupo *Clarina – Em Família* do Facebook

Posteriormente, outro local identificado como aliado nas ações de fã-ativismo foi o blog *Boteco Clarina*²⁰, criado em abril de 2014 pela fã Bruna. A produção e consumo de conteúdos criados pelos próprios fãs sempre existiu e isso pode ser materializado nesse blog. O *Boteco Clarina* é um exemplo rico do que podemos encontrar na convergência alternativa, uma produção de fã que se oferece como um universo paralelo e vasto, o verdadeiro “mais do mesmo conteúdo” que os fãs adoram. A fã Bruna produzia um conteúdo detentor de um humor satírico e abastecia diariamente o blog com notícias, charges e criações bem criativas. Ela conseguia explorar não somente o universo de Clara e Marina, como as tramas e subtramas de *Em Família* e, principalmente, a própria cultura resultante da vivência do *fandom Clarina*, ou seja, a produção de sentido dessa comunidade em rede.

Este blog era um local de muita interação entre as fãs, havia participação assídua nos comentários, por conta disso era bastante citado, visitado e elogiado pelas fãs²¹. Muitas fãs do *fandom Clarina* frequentavam o local com a finalidade de aguçar e satisfazer sua imaginação, por querer mais do seu conteúdo predileto. Por apresentar um vasto material e ser bem explorado

²⁰ Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/search/label/by%20Boteco>>.

²¹ Cf. Apêndice C.

por Bruna, não é possível descrever todos os conteúdos que foram abrangidos. Como exemplo das criações de Bruna, podemos citar o *Boteco Entrevista*, seção do blog onde eram publicadas entrevistas com personagens de *Em Família* e até mesmo com autor Manoel Carlos²². Logicamente, as entrevistas eram fictícias e recheadas de humor, escritas pela própria Bruna. Na figura 18, encontra-se um trecho da postagem da entrevista com Maneco feita supostamente pela repórter Brunisa, revelando certa insatisfação com os rumos da trama. Na figura 19, uma foto satirizada de Manoel Carlos tirada por Brunisa no momento da entrevista:

Atualmente o que mais se vê é gente perguntando o quê que o Maneco fumou pra estar escrevendo essas coisas. Ninguém sabe exatamente se o problema está em um só lugar, ou se é karma de sapatão mesmo e tudo colabora pra atrapalhar o ship. Nossa repórter Brunisa então foi até à fonte de nossas noites mal dormidas: a casa do Maneco no Leblon, onde ele bota os dedinhos roliços pra trabalhar (diferente dos dedos da Marina) e escreve todas essas coisas sem sentido que estão rolando na novela.

Figura 18 - Trecho da postagem da seção *Boteco Entrevista*.
Fonte: blog *Boteco Clarina*



Figura 19 - Foto tirada pelo repórter Brunisa na suposta entrevista com Maneco.
Fonte: blog *Boteco Clarina*.

²² BOTEÇO Entrevista Manoel Carlos. *Blog Boteco Clarina*. 28 mai, 2014. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/05/boteco-entrevista-manoel-carlos-maneco.html>>. Acesso em 5 mai. 2015.

Boteco Clarina também foi bastante utilizado para promover e divulgar ações de fã-ativismo. Na seção *By Boteco* eram publicados textos com a chamada “Utilidade Clarina”, cujas postagens tinham o intuito de engajar o *fandom* a participar de campanhas de apoio ao *shipp* Clarina. Foram feitas pelo menos dez postagens utilizando o título “Utilidade Clarina” entre abril a junho de 2014. Em sua maioria há explicações detalhadas de cada uma das campanhas, o porquê de estarem sendo feitas, a importância de todos participarem e as instruções de como participar. Algumas outras postagens também contemplaram ações de fã-ativismo e não necessariamente foram publicadas com o título “Utilidade Clarina”. A fã Bruna e seu blog *Boteco Clarina* exerceram grande influência nas ações de fã-ativismo e no engajamento de outras fãs. Ela também contava com o perfil no *Facebook*, a página *Boteco Clarina*, sua principal função era divulgar as postagens feitas em seu blog.

3.3.1.1 Principais ações de Fã-ativismo

A telenovela é uma obra seriada de grande extensão. *Em Família*, mesmo considera curta em sua categoria, apresentou 143 capítulos. O *fandom* Clarina também tomou uma proporção inédita em termos de perfis e páginas contempladas em mídias sociais, sites e blogs relacionados a uma telenovela. Levando isso em conta, somado com as multiplataformas na rede delimitadas pelo recorte da pesquisa, como as diversas páginas, grupos e perfis no *Facebook*, as TAGs praticamente diárias levantadas no *Twitter*, blogs e páginas de notícias a respeito do *shipp* Clarina, há uma oferta admirável de material. Esses fatores fazem do fã-ativismo no *fandom* Clarina uma manifestação complexa e de macroconjuntura, portanto é importante definir aqui as principais ações que permearam o movimento para compreendê-lo.

Essas ações puderam ser levantadas por meio de diálogos com a fã-ativista Pepé, pelo rastreamento dos *links*, comentários, publicações, observação do comportamento dos integrantes do *fandom* em rede e pela própria participação nos principais agentes de fã-ativismo, a página *Clarina* e o grupo *Clarina – Em Família* no *Facebook*, o perfil *@viaclarina* no *Twitter* e o blog *Boteco Clarina*. A partir desses locais é que foi possível avistar e mapear as principais ações de fã-ativismo emergidas do *fandom* Clarina. Elas são principais no sentido de se

apresentarem de forma padronizada dentre as manifestações de fã-ativismo ao longo da transmissão de *Em Família*.

Escolheu-se descrever as principais ações de fã-ativismo do *shipp* Clarina pela ordem cronológica, para que a linha de desenvolvimento das ações tenha sentido e para que se possa perceber seu desenrolar atrelado ao que estava ocorrendo na trama novelesca. Outra ressalva a ser feita é que esses locais agentes de fã-ativismo considerados aqui como principais não exclui que outras ações de fã-ativismo tenham sido exercidas e lançadas em outros ambientes, pois estamos lidando com uma participação numerosa de fãs e de plataformas, ou seja, um movimento complexo em consequência disso. No entanto, os agentes de fã-ativismo selecionados nesta pesquisa apresentaram ações de forma organizada, derivando resultados expressivos.

Nos agentes de fã-ativismo indicados, as ações eram originadas a partir deles, e muitas dessas ações eram divulgadas e circuladas pelas redes de contatos individuais de cada fã. Ao mesmo tempo em que a manifestação do fã-ativismo é coletiva, ela também é resultado da atuação individual em rede de cada um dos participantes das ações. O engajamento também foi uma característica dominante na atuação do fã-ativismo do *fandom* Clarina, as fãs eram engajadas a participarem de diversas ações propostas pelas fã-ativistas, incentivando o movimento migratório delas, como poderemos observar adiante.

Durante a pesquisa, a fã-ativista Pepé foi muito solícita e tivemos uma série de diálogos para que fosse possível compreender a mecanicidade do grupo responsável pelas ações de fã-ativismo. Como já foi apontado, Pepé e seu grupo não eram os únicos nessa prática, havia outros grupos em algumas ações mais efêmeras e esporádicas do *fandom* Clarina. Desde quando *Em Família* começou a ser exibida, começaram a surgir blogs, perfis em mídias sociais, incluindo páginas e grupos em redes sociais, muitos se apropriando, manipulando, propagando e circulando conteúdo proveniente da convergência corporativa. Antes mesmo de Pepé e seu grupo de fãs-ativistas começarem suas ações, já havia *TAGs* aparecendo no *Twitter* sobre Clarina, mas de modo desordenado, surgindo até mesmo mais de uma *TAG* por dia. Não somente no *Twitter*, mas também em diversos ambientes de socialização na rede, os comentários a respeito dos capítulos de *Em Família* já ocorriam.

Inicialmente, como já mencionado, Pepé criou sua página *Clarina* no *Facebook* para compartilhar conteúdo de Clara e Marina e seu perfil *@viaclarina* no *Twitter* foi concebido

no intuito de comentar e interagir com outras fãs do *fandom*. Pepé também criou um blog²³ sobre Clarina, plataforma criada e utilizada com maior frequência no mês de março de 2014. Em abril as postagens decresceram substancialmente e Pepé voltou a realizar postagens somente no mês de julho, ou seja, o blog não foi uma de suas plataformas mais utilizadas durante as ações posteriores de fã-ativismo.

Um dos acontecimentos fundamentais que despertou o ativismo de Pepé foi a publicação da primeira matéria sobre Clara e Marina no *AfterEllen*²⁴, um blog americano de grande influência no universo da representação de mulheres lésbicas e bissexuais da cultura pop com meio milhão de acessos por mês²⁵. A matéria publicada em 6 de março de 2014 com o título *Romance lésbico da vida real dirige Em Família no Brasil* (CURRAN, 2014a, tradução nossa)²⁶, relata sobre a forma inédita que um relacionamento homossexual feminino estava sendo abordado em uma telenovela. A matéria foi postada devido às indicações de leitoras do *AfterEllen*, incluindo Pepé.

Por meio da observação do blog de Pepé, é possível notar os primeiros deslocamentos rumo ao fã-ativismo após a matéria publicada no *AfterEllen*. Em 15 de março de 2014, Pepé passou a postar *prints* das cenas de Clara e Marina com legendas, *links* para o site oficial de *Em Família*, *links* de matérias sobre a repercussão do romance lésbico e chamadas para participar da página *Clarina* no *Facebook*. A maior parte das postagens era feita na língua inglesa e Pepé enfatizava a importância de se juntar à sua página no *Facebook* para ajudar a apoiar o *shipp* Clarina. Em 31 de março, Pepé postou um *print* do *tweet* da atriz Tainá Müller agradecendo ao apoio de todos do mundo todo²⁷. A atriz que interpretou Marina estava recebendo mensagens de apoio de fãs de diversos lugares do mundo, principalmente após a publicação da matéria no blog internacional.

As fãs não esperavam ficar a par dos acontecimentos entre Clara e Marina apenas quando *Em Família* era veiculada na TV, a maioria das páginas e dos grupos do *Facebook* do

²³ Disponível em: <<http://viaclarina.blogspot.com.br/>>.

²⁴ Disponível em: <<http://www.afterellen.com/>>.

²⁵ *AfterEllen* é um dos sites mais importantes em sua categoria. Foi considerado pelo jornal britânico *The Observer* um dos 50 blogs mais poderosos do mundo. *The world's 50 most powerful blogs*. Disponível em: <<https://www.theguardian.com/technology/2008/mar/09/blogs>>.

²⁶ CURRAN, Chloe. Real life lesbian romance drives Brazil's "Em Família". *Afterellen*. 6 mar, 2014a. Disponível em: <<http://www.afterellen.com/tv/211336-real-life-lesbian-romance-drives-brazils-em-familia>>. Acesso em 09 jun. 2015.

²⁷ POSTAGEM Tainá Müller. *Blog Via Clarina*. 31 mar, 2014.

Disponível em: <http://viaclarina.blogspot.com.br/2014_03_01_archive.html>. Acesso em 09 jun. 2015.

fandom se atentava aos resumos dos capítulos lançados na página oficial de *Em Família* e em sites de notícias de telenovelas. No dia 1 de abril, no 50º capítulo, Cadu descobre que tem uma grave doença no coração, a miocardiopatia dilatada. Consequentemente, Clara passa a dar mais atenção ao seu marido e se afasta de Marina. Antes mesmo das cenas de aproximação de Clara e Cadu serem transmitidas, as fãs já estavam comentando sobre a ameaça ao seu *shipp* favorito. Preocupadas, acima de tudo, com a censura de Clarina pela própria rejeição do público e da baixa audiência de *Em Família*.

Com receio do que estava acontecendo na telenovela *Em Família*, Pepé começou a se articular em busca de visibilidade ao *shipp* Clarina, o que a fez criar a campanha *#ClarinaAmorSemCensura*. A campanha consistia na criação de um vídeo, com a ajuda e participação das fãs do *fandom*. A ideia do vídeo surgiu da fã Jaqueline, depois de visualizar na página *Clarina* do *Facebook* a postagem de Pepé sobre a possibilidade da Rede Globo não transmitir o beijo que o autor Manoel Carlos escreveu para as personagens. Um ponto fundamental no depoimento de Jaqueline é que a inspiração da campanha *#ClarinaAmorSemCensura* veio de uma das responsáveis pelo vídeo *Marcela e Marina Sem Censura*, citado como exemplo de fã-ativismo na novela *Amor e Revolução* do SBT:

Pensei em usarmos uma *TAG* única onde pudéssemos levantar uma campanha e surgiu a *#ClarinaSemCensura*. Divulguei a ideia no grupo do *whatsapp* e uma das meninas que participava contou que foi responsável pela elaboração de um vídeo para um casal em uma novela anterior [*Amor e Revolução*]. Assistimos ao vídeo dela como inspiração e enviamos nossas fotos com a *TAG*. Ajudei divulgando onde podia: no *whatsapp*, nos grupos de fãs da Tainá Müller e na minha conta do *Twitter* (JAQUELINE, 2014)²⁸.

Pepé também relembra como foi fazer o vídeo da campanha *#ClarinaAmorSemCensura*. Em seu relato fica evidente o que Jenkins (2009) quer dizer com o acesso às novas tecnologias, a cultura participativa e a inteligência coletiva. Pepé recebeu ajuda para fazer a tradução da campanha para a língua inglesa, divulgou a chamada para a campanha em sua conta *@viaclarina* no *Twitter*, na página *Clarina* e no grupo *Clarina - Em Família* no *Facebook* e em seu blog *Clarina*. As fãs de diversos lugares enviaram suas fotos com uma placa e o nome da campanha descrita. Houve uma organização para a divulgação da campanha, em que Pepé recebeu ajuda de várias fãs em seus perfis no *Twitter*, em outras páginas e grupos no

²⁸ Cf. Apêndice C.

Facebook e blogs. A fã Bruna também publicou no blog *Boteco Clarina* uma chamada para as leitoras participarem da campanha²⁹.

Primeiro nos fizemos a divulgação, pedindo que enviassem fotos segurando uma plaquinha, com o papel escrito *#ClarinaAmorSemCensura*. Fiz *banners* para a divulgação que foi feita pelo *face* e *twitter*. No *face* colocamos em inglês. Enquanto isso, eu fiz pesquisas sobre como a novela podia ajudar na mostra da realidade, na aceitação dos homossexuais e procurei pessoas que pudessem me ajudar com o inglês. Quando tinha todas as fotos que foram enviadas para um e-mail, tinha terminado as pesquisas e recebidos elas em inglês pelas parceiras, montei. Levei cerca de 6 horas para terminar, marcamos uma data e escolhemos uma *TAG* para divulgação e, então, soltamos (PEPÉ, 2014).

O vídeo foi hospedado no canal *Via Clarina* de *Pepé* no *Youtube* no dia 18 de abril, teve oito mil visualizações e acabou sendo banido pelas Organizações Globo, que reivindicou os direitos autorais³⁰. Esse episódio retratou o que Jenkins, Ford e Green (2012, p.18) afirmaram a respeito dos atritos que podem ocorrer entre a convergência corporativa e alternativa. “Algumas empresas continuam ignorando o potencial desse ambiente participativo, usando a sua autoridade legal para constranger em vez de promover a participação popular, ou para abster de ouvir os mesmos públicos com os quais desejam se comunicar”.



Figura 20 - Organizações Globo Baniu o Vídeo da campanha *#ClarinaAmorSemCensura*.
Fonte: Youtube.

²⁹ Cf. CEZARIO, Bruna. Utilidade Clarina: [CAMPANHA] *#ClarinaAmorSemCensura*. *Blog Boteco Clarina*. 6 abr, 2014a. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/04/utilidade-clarina-campanha.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

³⁰ Vídeo da campanha *#ClarinaAmorSemCensura* banido pela Organizações Globo. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=jJhCTISFZe8>>.

A fã-ativista Pepé postou novamente o vídeo no dia 28 de abril (VIA CLARINA, 2014)³¹. No vídeo há informações sobre como a telenovela tem o poder de ajudar a desmistificar o assunto sobre a homossexualidade e ajudar na quebra de estereótipos. Ressalta as cenas exibidas em *Em Família*, principalmente a cena divulgada no dia 10 de abril em que Clara e Marina dançam na melodia *The Way You Look Tonight*. Logo após, aparece uma parte em que Pepé coloca relatos de fãs internacionais do *shipp* Clarina de várias partes do mundo como França, Holanda, Colômbia, Venezuela, Canadá, entre outros e por último diversas fãs com a plaquinha da campanha *#ClarinaAmorSemCensura*.

El amor de Clarina es importante porque nos enseña que el corazón no reconoce género a la hora de amar, sólo reconoce el sentimiento. Necesitamos a Clarina para que este mundo sea mejor, más tolerante, más inclusivo, más justo. Clarina por siempre!!!
Eka, Barranquilla, Colombia.

O amor de Clarina é importante, pois nos ensina que o coração não reconhece sexo quando se trata de amor, todos reconhecem o sentimento. Clarinas Precisamos fazer deste mundo um mundo melhor, mais tolerante, mais inclusiva, mais justa. Clarina para sempre!

Figura 21 - Relato de uma fã na campanha *#ClarinaAmorSemCensura*.

Fonte: Conta *Via Clarina* do *Youtube*.



Figura 22 - Foto de fã na campanha *#ClarinaAmorSemCensura*.

Fonte: Conta *Via Clarina* do *Youtube*.

³¹ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=bAGWR_Wuv8g>.

No período da campanha #*ClarinaAmorSemCensura*, Pepé já fazia o uso de várias mídias sociais. *Vimeo* e *Youtube*, para postar vídeos; *Twitter*, para subir *hashtags*; *Facebook* para postar informações, servindo como um local onde outras fãs ficavam a par dos acontecimentos; *Fourshared*, para postar as cenas de Clarina; e o *VK*, uma rede social para se comunicar com as fãs russas. A articulação em rede de Pepé no uso dessas plataformas foi primordial para o desempenho das ações de fã-ativismo praticadas.

Próximo ao período da campanha, outra estratégia de fã-ativismo empregada por Pepé foi a organização de uma Comissão das *TAGS*, que visava eleger uma única *TAG* a ser utilizada pelo *fandom* Clarina no *Twitter*, a fim de aumentar a visibilidade e chegar com mais facilidade aos *trending topics*³².

A questão das *TAGS* aconteceu porque era muita confusão para escolher, tinha dias que aparecia duas, três *TAGS* e dava briga, já teve tarde que passei em guerra no *Twitter*. Certa vez, duas colombianas queriam ajudar e elas vieram falar comigo sobre as *TAGS*, que elas podiam dar ajuda e que seria bom criar uma comissão, então eu criei o grupo e escolhi as pessoas. Procurei as pessoas que mais apresentavam uma maturidade para decidir que *TAG* a gente iria usar, cada membro pegava na sua linha do tempo do *Twitter* as sugestões, depois colocávamos tudo no grupo e analisávamos (PEPÉ, 2014)³³.

Acompanhando *Em Família* pelo *Twitter*, durante o período de análise, todos os dias a *TAG* Clarina chegou aos *trending topics*. As *TAGs* muitas vezes eram usadas como uma forma de transmitir mensagens à Rede Globo, às atrizes Táina Müller e Giovanna Antonelli, ao autor Manoel Carlos e aos canais de mídia que tratavam a respeito de entretenimento. Além disso, as *TAGs* tinham a função de mostrar a força e autonomia que o *fandom* Clarina havia ganhado. Elas também eram usadas juntamente com comentários sobre o que estava sendo transmitido na televisão no horário da novela. Eventualmente, também surgiam como *TAGs*, nomes de personagens e o título da novela *Em Família*. Enquanto as *TAGs* do *fandom* Clarina eram produto de uma prática de fã-ativismo em função da sua organização e periodicidade, as

³² Quando os tweets e os retweets se referem muito a mesma *TAG*, ela pode surgir no lado esquerdo da tela entre os *trending topics*.

³³ Cf. Apêndice C.

outras TAGs que eventualmente surgiam a respeito de *Em Família* podem ser consideradas o *feedback* dos próprios usuários usuais da rede³⁴.

O blog *Boteco Clarina* exerceu um papel fundamental na promoção e divulgação de práticas de fã-ativismo. A maioria delas era postada com o título “Utilidade Clarina”, depois da divulgação da campanha *#ClarinaAmorSemCensura* em 6 de abril, Bruna lançou uma outra ação no blog no dia 20 de abril. Com uma figura central no *post* escrita “Clarina Sem Censura”, Bruna inicia o texto escrevendo sobre as dúvidas a respeito dos rumos de *Em Família*³⁵, ela enfatiza principalmente a importância da mobilização perante a Rede Globo para que a emissora seja realmente fiel à história de Clara e Marina³⁶. Bruna justifica tal posicionamento por se tratar de um país conservador, machista e homofóbico, com receio de cortes ou mudanças no plot do relacionamento homoafetivo feminino por conta da baixa audiência. Em um texto longo, a fã-ativista afirma convictamente que todo grupo, principalmente, as minorias possuem o direito de representação.

Após o discurso, Bruna reforça a utilização da TAG do fandom Clarina diariamente no *Twitter* para se atingir os *trends topics* e lança uma campanha para que enviem e-mails, *tweets* e mensagens no *Facebook* para os contatos indicados por ela. Além disso, pede para os e-mails também serem enviados a ela, para que pudessem ser impressos, enviados à Rede Globo e entregues ao autor Manoel Carlos. Muitas das mobilizações promovidas pelo *Boteco Clarina* envolveram ações em que as fãs eram convidadas a enviarem cartas e e-mails. Bruna sempre divulgava os contatos mais importantes para o recebimento das reclamações e reivindicações, com o objetivo de ganhar visibilidade, dando o máximo de informações possíveis sobre cada um deles. Entre os contatos indicados da ação promovida no dia 20 de abril estavam a Rede Globo, o autor Manoel Carlos, a atriz Tainá Müller e diversos contatos da mídia do universo do entretenimento, como os sites de notícias *Extra*, *Uol*, *Msn Entretenimento*, o blog internacional *AfterEllen* e a colunista do jornal *O Globo*, Patricia Kogut.

No dia 22 de abril, uma segunda matéria sobre o *shipp* Clarina é publicada no blog internacional *AfterEllen* com o título “A homofobia terminará o romace lésbico florescente

³⁴ O *twitter* é a rede social mais utilizada entre as demais pelos usuários juntamente com a transmissão televisiva.

³⁵ Após a descoberta da doença de Cadu, havia mesmo diminuído as cenas entre Clara e Marina, já que a irmã de Helena estava se dedicando à família.

³⁶ Cf. CEZARIO, Bruna. [Utilidade Clarina] – Campanha Apoio a Clarina. *Blog Boteco Clarina*. 20 abr, 2014b. Disponível em: < <http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/04/utilidade-clarina-campanha-apoio-clarina.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

em *Em Família?*” (CURRAN, 2014b, tradução nossa)³⁷. Na matéria é mencionado que leitores de várias partes do mundo escreveram ao blog pedindo que continuassem com a cobertura do *shipp* Clarina, que apesar do relacionamento de Clara e Marina ter se aprofundado, havia receio dos fãs se realmente seria transmitido um beijo entre elas, pelo Brasil se tratar de um país conservador. Também é relatada na matéria a euforia das fãs pela cena da dança entre Clara e Marina transmitida no dia 10 de abril ao som da música *The Way You Look To Night*³⁸, elas escreveram alegando que foi um dos momentos “gay” mais comovente da televisão até então. Outra cena indicada como excitante é a do beijo que Marina dá em Clara no canto de sua boca, veiculada no dia 17 de abril³⁹. A matéria ainda alerta de que a história de romance entre as personagens pode ser interrompida antes mesmo de ser veiculado um beijo entre elas, sinalizando que *spoilers* divulgados recentemente indicariam que Clara reataria com o marido e que pesquisas realizadas pela emissora Globo demonstravam que a audiência estaria dividida a favor e contra o envolvimento homossexual. O texto é finalizado com a sugestão aos leitores que quiserem dar suporte ao *shipp* Clarina, para escreverem *tweets* mencionando os perfis @redeglobo e @gshow, usando as *hashtags* #QueremosBeijoClaraeMarina e #Clarina.

Outra matéria similar sobre Clara e Marina foi publicada no dia 23 de abril em um blog espanhol de destaque, o *Hay Una Lesbiana Em Mi Sopa*⁴⁰, que aborda o universo do entretenimento dedicado às mulheres lésbicas e bissexuais hispânicas. A postagem “*Homofobia amenaza separar o casal Clara e Marina em Em Família*” (MARS, 2014)⁴¹ possui o conteúdo similar ao da matéria do *AfterEllen* anteriormente mencionada. Ela faz a mesma menção das cenas, a questão da audiência estar dividida e encoraja as leitoras a apoiar a causa do *shipp* Clarina pelo perfil @viaclarina no *Twitter*. Ainda no dia 23 de abril, um site italiano destinado à cultura lésbica e queer, o *Lezpop*⁴², postou uma nota fazendo elogios ao casal Clara e Marina

³⁷ Cf. CURRAN, Chloe. Will homophobia end the blossoming lesbian romance on “Em Família”? *Afterellen*. 22 abr, 2014b. Disponível em: < <http://www.afterellen.com/tv/215737-homophobia-em-familia>>. Acesso em 09 jun. 2015

³⁸ Cf. Página 89 desta dissertação.

³⁹ Cf. Páginas 90-91 desta dissertação.

⁴⁰ Disponível em: <<http://hayunalesbianaenmisopa.com/>>.

⁴¹ MARS, Emma. La homofobia amenaza con separar a la pareja de Clara e Marina em “Em Família”. *Hay una lesbiana em mi sopa*. 23 abr, 2014. Disponível em: <<http://hayunalesbianaenmisopa.com/2014/04/23/la-homofobia-amenaza-con-acabar-con-la-pareja-de-clara-y-marina-en-em-familia/#comment-11077>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁴² Disponível em: <<http://www.lezpop.it/>>.

(CLARA..., 2014)⁴³. A redatora do texto comunicou que tomou conhecimento do *shipp* Clarina por uma menina brasileira que lhe enviou um *link* de uma página no *Facebook*. Por ter gostado muito do romance lésbico de *Em Família*, criou o perfil *Clara&Marina_itália*⁴⁴ no *Dailymotion*⁴⁵ e por ele passou a compartilhar as cenas de Clara e Marina. O modo encontrado por ela para poder acompanhar a trama lésbica na emissora global foi traduzir para o italiano as legendas em português enviadas por uma fã brasileira.

A partir do mês de abril, portanto, começaram a surgir resultados das ações de fã-ativismo por parte do *fandom* Clarina. As fãs, inclusive Pepé, buscaram apoio em canais de mídia internacionais para que outras pessoas tomassem conhecimento do romance lésbico e de seu contexto que estava sendo vivenciado em *Em Família*. As manifestações na rede aumentaram significativamente. Isso pode ser percebido pelas matérias publicadas comentando sobre a “torcida” de Clarina nas redes sociais. No dia 24 de abril, o *fandom* Clarina foi notícia do site do jornal carioca *Extra*, principalmente pela mobilização diária nos *trending topics* do *Twitter*⁴⁶. No mesmo dia, o site do *Diário Catarinense* também publicou uma matéria sobre a mobilização dos fãs no *Twitter*⁴⁷. No site do *Yahoo*, no dia 2 de maio, a campanha “Maneco, não desista de Clarina” promovida pelo *fandom* Clarina no *Twitter* também foi assunto⁴⁸.

No dia 28 de abril, o blog *Boteco Clarina* fez uma postagem com o título “Utilidade Clarina”, dessa vez divulgando um abaixo-assinado⁴⁹. No *post*, Bruna alega que o *fandom* colheu alguns resultados com os e-mails enviados aos sites, mas que era preciso continuar com a campanha a favor de Clarina. O abaixo-assinado foi criado no dia 21 de abril de 2014 com o título “Clara e Marina, amor sem censura”, como destinatário foi indicada a

⁴³ CLARA E MARINA – DAL BRASILE CON AMORE VIDEO. *Lezpop*. 23 abr, 2014. Disponível em: <<http://www.lezpop.it/clara-e-marina-dal-brasile-con-amore-video/>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁴⁴ Disponível em: <www.dailymotion.com/Clara_Marina_ITALIA>.

⁴⁵ *Dailymotion* é um site de compartilhamento de vídeos.

⁴⁶ PAIXÃO, Sara. ‘Em Família’: Nas redes sociais, fãs do romance entre Clara e Marina se mobilizam para que ele deixe de ser platônico. *Extra*. Rio de Janeiro, 24 abr, 2014. Seção: Tv e Lazer. Disponível em: <<http://extra.globo.com/tv-e-lazer/em-familia-nas-redes-sociais-fas-do-romance-entre-clara-marina-se-mobilizam-para-que-ele-deixe-de-ser-platonico-12274920.html#ixzz4T1qslHvy>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁴⁷ INTERNAUTAS apoiam relação entre Clara e Marina na novela em família. *Diário Catarinense*. Santa Catarina: 24 mar, 2014. Seção: Televisão. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2014/04/internautas-apoiam-relacao-entre-clara-e-marina-na-novela-em-familia-4483278.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁴⁸ LEMOS, Nina. Casais gays são os novos mocinhos de novelas. Viva Clarina!. *Yahoo*. São Paulo: 2 mai, 2014. Seção: Blog Nina Lemos. Disponível em: <<https://br.vida-estilo.yahoo.com/blogs/nina-lemos/casais-gays-s%C3%A3o-os-novos-mocinhos-das-novelas-150426663.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁴⁹ CEZARIO, Bruna. [Utilidade Clarina] Assine e mande seus emails. *Blog Boteco Clarina*. 24 abr, 2014c. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/04/utilidade-clarina-assine.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

emissora Rede Globo⁵⁰. Na descrição do abaixo-assinado declara-se apoio ao casal Clara e Marina, é requerido ao autor Manoel Carlos que conduza a separação de Clara e Cadu da melhor forma, mostrando que Ivan não será afetado e que seus pais continuem se tratando com respeito (CLARA..., 2014). Nos dados adicionais do abaixo-assinado, está indicado o perfil da página *Clarina* no *Facebook*, ou seja, a iniciativa da ação veio de Pepé.

Após o sucesso do transplante de coração de Cadu, que foi transmitido entre os dias 6 e 7 de maio de 2014, o blog *Boteco Clarina* promoveu outra ação de fã-ativismo no dia 9 de maio, com o título “Mutirão somos todos fandom Clarina”⁵¹. Bruna enfatizou a importância de continuar reivindicando ao CAT (Central de Atendimento ao Leitor) da Rede Globo que Manoel Carlos escrevesse a continuidade do romance entre Clara e Marina. A preocupação estava envolvida principalmente na rejeição e reivindicação daqueles que torciam para que Clara continuasse casada com Cadu. Bruna esclareceu em detalhes as recomendações e intruções, para que todas do *fandom Clarina* participassem escrevendo os e-mails e que eles apresentassem congruência, argumentação e fossem enviados no mesmo período. Ainda, Bruna dava como opção para aqueles que não fossem do Brasil e que não tivessem o número do CPF necessário para envio do e-mail ao CAT, para enviar seus e-mails ao blog, para que ela mesma os encaminhasse. Além disso, Bruna se ofereceu para ajudar aqueles que tivessem dificuldade ao escrever o e-mail.

No dia 21 de maio, Bruna (CEZÁRIO, 2014e) fez outra publicação no *Boteco Clarina*, dessa vez mais sucinta e com o título “Mutirão somos todos fandom Clarina II”⁵², pedindo que as leitoras enviassem mensagens ao CAT da Rede Globo. Junto com o *post*, Bruna colocou uma foto manipulada por ela de um protesto na rua, como podemos ver na figura 23.

⁵⁰ CLARA e Marina amor sem censura. *Abaixoassinado.org*. 2014. Disponível em: <<https://www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/29159#inicio>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁵¹ Cf. CEZÁRIO, Bruna. [Utilidade Clarina] Multirão somos todos fandom Clarina. *Blog Boteco Clarina*. 9 mai, 2014d. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/05/utilidade-clarina-mutirao-somos-todos.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁵² Cf. CEZÁRIO, Bruna. Multirão somos todos fandom Clarina II - contagem. *Blog Boteco Clarina*. 21 mai, 2014e). Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/05/mutirao-somos-todos-fandom-clarina-ii.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.



Figura 23 - Foto do *Post* “Somos todos fandom Clarina II” Fonte: Blog Boteco Clarina.

Nela, um jovem está segurando um cartaz, no lugar de seu rosto está a máscara do personagem V do filme *V de Vingança* (*V for Vendetta*, James McTeigue, 2005), visto como alegoria de opressão ao governo. No cartaz, Bruna colocou “Desculpem os transtornos, estamos mudando o rumo de Em Família”. Por essas indicações, é possível afirmar que o fã-ativismo nesse caso está relacionado com a crença de poder ajudar a definir os acontecimentos em *Em Família*. A forma como a telenovela é produzida, levando em conta o *feedback* da audiência, incentivou ainda mais iniciativas como essas, o que faz do fã-ativismo na telenovela como algo único e de propriedades particulares.

O site oficial de *Em Família*, no dia 21 de maio, lançou a enquete “Você acha que Clara deve chutar o balde?”⁵³, no mesmo dia lançou fotos das atrizes de *Em Família*, Tainá Müller, Maria Eduarda de Carvalho e Luisa Moraes, segurando uma placa com a *hashtag* #ChutaOBaldeClara⁵⁴. As fãs do *fandom* compartilharam o *link* da enquete do *Gshow* no grupo *Clarina – Em Família* e na página *Clarina* no *Facebook*, no *Twitter* também. Em poucas horas após o lançamento da enquete, quase 98% tinha respondido Sim. A partir da enquete e da postagem com as atrizes de *Em Família* segurando a placa com a *hashtag* #ChutaOBaldeClara, o blog *Boteco Clarina* lançou mais uma ação de fã-ativismo no dia 23 de maio⁵⁵. Bruna propôs que

⁵³ Link da enquete indisponível.

⁵⁴ #CHUTAOTALDECLARA! Hashtag de ‘Clarina’ bomba na web. *Em família*. Rio de Janeiro: 21 mai, 2014. Seção: Extras. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/em-familia/extras/noticia/2014/05/chutaobaldeclara-taina-muller-entra-na-brincadeira-da-web-que-defende-clarina.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁵⁵ CEZÁRIO, Bruna. [Utilidade Clarina] #ChutaOBaldeClara. *Blog Boteco Clarina*. 23 mai, 2014f. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/05/utilidade-clarina-chutaobaldeclara.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

as fãs tirassem fotos com a placa escrita a *hashtag* #ChutaOBaldeClara e enviassem ao e-mail do blog para que ela pudesse fazer uma montagem com as fotos e divulgá-la depois.

No dia 26 de maio, o blog *Boteco Clarina* divulgou em forma de apresentação de *slideshow* as fotos das fãs que participaram da ação com a placa escrita #ChutaOBaldeClara. No post “#ChutaOBaldeClara no Ar”⁵⁶, Bruna pediu ao *fandom* que divulgasse o *link* da postagem ao CAT da Rede Globo e aos canais de mídia que costumavam fazer matérias a respeito das manifestações das fãs do *shipp* Clarina nas redes sociais. Bruna elencou os seguintes canais de mídia: o site do jornal *Extra*; o fale conosco do jornal *O Globo*, para a coluna da jornalista Patrícia Kogut; o fale conosco do site *UOL* e o fale conosco do site *Yahoo!*. Quanto aos últimos três canais, Bruna também instruiu citar seus respectivos perfis no momento em que as fãs fossem usar as *TAGs* no *Twitter*, sem esquecer-se de colocar o *link* da postagem da campanha. Nessa campanha lançada pelo *Boteco Clarina*, é possível visualizar como a convergência corporativa pode também engajar ações na convergência alternativa. Uma ação lançada no site oficial de *Em Família* repercutiu por meio do *fandom* de forma positiva ao conteúdo de mídia, já que incentivou a produção e circulação do mesmo no meio digital.

A articulação de Pepé na rede foi primordial para trazer ao *fandom* Clarina fãs de outros países. A astúcia em se dirigir aos canais de mídia internacionais fez com que o *shipp* Clarina ganhasse força. No dia 27 de maio, uma fã holandesa identificada pelo nome Colette, publicou em seu blog, o *All Things Clarina*⁵⁷, um texto longo direcionado à Rede Globo. Com o título “A Message to Globo”⁵⁸, Colette agradece à Rede Globo pela trama de Clara e Marina, ressalta vários pontos fortes da história de romance entre as duas, discorre sobre seu encantamento e enfatiza sua preocupação com a possibilidade das personagens não ficarem juntas devido à censura. Sobre esse último ponto, a fã fez críticas à pesquisa que apontou que a audiência aprovava o relacionamento entre Clara e Marina, mas não queriam ver cenas de maior afeto e intimidade entre elas⁵⁹.

Entre os inúmeros argumentos levantados, Colette evidenciou o fato de o *shipp* Clarina ter conquistado fãs de diversas partes do mundo. Ela destacou a dedicação das fãs de

⁵⁶ CEZÁRIO, Bruna. #ChutaOBaldeClara no Ar!. *Blog Boteco Clarina*. 26 mai, 2014g. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/05/utilidade-clarina-chutaobaldeclara.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁵⁷ Disponível em: <<http://allthingsclarina.blogspot.com.br/>>.

⁵⁸ A MESSAGE to Globo. *All Things Clarina*. 27 mai, 2014. Disponível em: <<http://allthingsclarina.blogspot.com.br/2014/05/a-message-to-globo.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁵⁹ Cf. a página 95 desta dissertação.

outras nacionalidades para acompanharem o desenrolar da história e também da organização do *fandom* nas manifestações a favor de Clara e Marina. Escrita em inglês e traduzida para português com a ajuda de fãs brasileiras, a postagem “*A Message to Globo*” foi replicada no *Twitter* no dia 27 de maio, por Pepé e por todo o *fandom*, juntamente com a TAG “*Denying Clarina Is Condoning Bigotry*”⁶⁰. A TAG chegou aos *trending topics* no mesmo dia, para alcançar tal resultado e Pepé e as integrantes da Comissão das TAGs divulgavam e circulavam no *Facebook* e no *Twitter* banners com a TAG escolhida.

Para a divulgação das TAGS, sempre se criava um banner, para instruir as fãs em como usar corretamente as TAGS, o horário em que utilizar e quais perfis do *Twitter* mencionar. Eram marcados, sobretudo, perfis de colunistas pertencentes ao ramo do entretenimento, sem nunca deixar de citar também os perfis oficiais da emissora global, para que ela soubesse da manifestação e recebesse as “mensagens” do *fandom*. Pepé era quem elaborava os banners, mas muitas vezes também recebia ajuda para editá-los.

Na figura 24 pode-se observar o banner de divulgação da TAG “*Denying Clarina Is Condoning Bigotry*”⁶¹. Nele, encontra-se o endereço eletrônico da postagem “*A Message to Globo*” do blog *All Things Clarina* e há instruções de como, quando e em que horário utilizar a TAG. Além disso, estão expostos os perfis oficiais da Rede Globo no *Twitter*, @rede_globo e @gshow - o primeiro aborda a programação em geral da emissora e o segundo apenas a parte de entretenimento. Também estão destacados os perfis @PatriciaKogut, @jornalextra, @carla_bit e @uol, a finalidade de marcá-los nos *tweets* se constituía em conseguir matéria e visibilidade, pois tratam-se de perfis que cobrem notícias a respeito de entretenimento, principalmente, televisão.

⁶⁰ Tradução nossa: Negar Clarina é Aprovar a Intolerância.

⁶¹ Disponível em: <<https://twitter.com/viaClarina>>.



Figura 24 - TAG divulgada no dia 27 de maio.
Fonte: Perfil *Via Clarina* do *Twitter*.

No dia 28 de maio, a fã Bruna publicou outro *post* com o título “*Passe a Palavra!*” no blog *Boteco Clarina*⁶². Foi um pedido às leitoras para ajudar na divulgação do texto que Colette escreveu no blog *All Things Clarina*. Bruna salientou para as fãs divulgarem o *link* do texto “*A Message To Globo*” ao usarem as TAGs no *Twitter*, enviarem também para o CAT da Rede Globo e para os sites que estavam sempre destacados nas campanhas do *Boteco Clarina*. A fã-ativista realçou a importância de participar da ação para que o *fandom* pudesse ver nos últimos meses de *Em Família*, Clara e Marina finalmente juntas e sendo “namoradas de verdade”.

Outra ação promovida no blog *Boteco Clarina* foi postada nos dias 3 e 6 de junho, dessa vez com o título “*Votem na Tainá!*”⁶³. A atriz Tainá Müller estava concorrendo ao prêmio de melhor atriz coadjuvante de novela no Prêmio Contigo de TV de 2014⁶⁴. Bruna pediu às leitoras do blog que divulgassem o *post* da campanha e fizessem um mutirão todos os dias, das 20hr às 21 hrs, para dar ao menos 10 votos à Tainá no site da votação. A autora do *Boteco Clarina* também sugeriu às fãs que buscassem parcerias com outros grupos de fãs, já que a cada voto era preciso indicar um ganhador para todas as categorias da votação. O evento de premiação

⁶² CEZÁRIO, Bruna. [Utilidade Clarina] Passe a Palavra!. *Blog Boteco Clarina*. 28 mai, 2014h. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/05/utilidade-clarina-passe-palavra.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁶³ CEZÁRIO, Bruna. [Utilidade Clarina]Votem na Tainá!. *Blog Boteco Clarina*. 3 jun, 2014j. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/06/utilidade-clarina-votem-na-taina.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁶⁴ Disponível em: <<http://mdemulher.abril.com.br/revistas/contigo/premio-contigo/>>.

ocorreu no dia 28 de julho de 2014 e Tainá não levou o prêmio mesmo com a campanha lançada no blog.

No dia 4 de junho, o *fandom* Clarina lançou a TAG “Globo Libera Beijos Clarina” no *Twitter* e foi parar nos *trending topics*. No mesmo dia outra ação foi promovida com o título “Queremos Beijos Clarina” no blog *Boteco Clarina*⁶⁵. Bruna elaborou uma ação que pudesse ser associada com a TAG do dia e consistia em, após as manifestações no *Twitter*, ir ao CAT da Rede Globo e reforçar o pedido de beijos na trama de Clara e Marina. Para quem não morava no Brasil, Bruna deu a opção de enviar o pedido ao CAT para o e-mail do *Boteco Clarina*, para que ela encaminhasse.

Nos questionários respondidos pelas fãs para esta pesquisa⁶⁶, a fã Jaqueline citou um episódio onde a mobilização do *fandom* Clarina, na utilização das TAGs no *Twitter* e nas mensagens enviadas ao CAT da Rede Globo, pareceu surtir resultados na transmissão da telenovela *Em Família*:

Uma vez a emissora cortou uma cena que já havia sido divulgada e pela qual estávamos esperando muito. Houve mobilização dessas meninas [Boteco Clarina] junto com o *fandom* e enviamos diversas reclamações à Rede Globo, além de subir TAG com o assunto. Eles [Rede Globo] incluíram a cena cortada em capítulos seguintes (JAQUELINE, 2009).

A fã Jaqueline se refere a uma cena de Clara e Marina jantando em um restaurante, em que a fotógrafa se declara para a mãe de Ivan e faz carícias com seu pé no pé da amada por debaixo da mesa. A cena era sequência de outra cena das duas personagens passeando no shopping, em uma loja de sapatos, transmitida no 107º capítulo no dia 6 de junho⁶⁷. O *fandom* aguardava essas duas cenas no capítulo de sexta-feira, no dia 6 de junho, pois as cenas já haviam sido divulgadas no site oficial de *Em Família*. Elas eram tão esperadas pelo *fandom* que o *Boteco Clarina* chegou a fazer uma postagem na seção *Notícias* do blog com a chamada “Finalmente o ‘Eu to te amando, Clara’ vai ser correspondido” antes do capítulo de sexta-feira

⁶⁵ CEZÁRIO, Bruna. [Utilidade Clarina] Queremos beijoS Clarina!. *Blog Boteco Clarina*. 4 jun, 2014l. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/06/utilidade-clarina-queremos-beijos.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

⁶⁶ Cf. Apêndice C.

⁶⁷ MARINA e Clara trocam juras de amor. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min32s), 6 jun, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3399901/>>. Acesso em 09 jun. 2015.

ser exibido⁶⁸. Na publicação da fã Bruna, ela cria um diálogo fictício entre as personagens e inclui duas figuras da cena no restaurante retiradas do site oficial da telenovela.

No dia 6 de junho, o *fandom* Clarina subiu a TAG “Passeio Clarina Rainha” no *Twitter*. Ao perceberem que a emissora não exibiu a cena do restaurante e da carícia, as fãs subiram no mesmo dia mais duas TAGs, “Queremos Cena do Jantar Clarina” e “Maneco Quer Contar e a Globo Boicotar”. No mesmo dia, Bruna postou no Boteco Clarina uma chamada com o título “Comentários sobre a trollagem de Sexta-Feira”⁶⁹. Nela, a dona do blog pede para as leitoras “entupirem” o CAT da Rede Globo. Algumas fãs já tinham tirado um *print* da notícia no site de *Em Família*, inclusive Pepé, que postou em sua página *Clarina* no *Facebook*, como pode ser observado na figura 25, comprovando que realmente a cena “Marina e Clara trocam carícias” estava prevista para ser exibida e não foi.

⁶⁸ CEZÁRIO, Bruna. Notícias: Finalmente o ‘Eu to te amando, Clara’ vai ser correspondido. *Blog Boteco Clarina*. 6 jun, 2014m. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/06/noticias-finalmento-o-eu-to-te-amando.html>>

⁶⁹ CEZÁRIO, Bruna. Comentários sobre a trollagem de sexta-feira. *Blog Boteco Clarina*. 6 jun, 2014n. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/06/comentarios-sobre-trollagem-de-sexta.html>> Acesso em 09 jun. 2015.



Figura 25. Print que Pepé tirou do site da telenovela *Em Família*
 Fonte: Página Clarina – *Em Família* do Facebook.

No dia 9 de junho, no 109º capítulo, a cena de Marina acariciando o pé de Clara anunciada na notícia do site de *Em Família* foi transmitida no fim do capítulo⁷⁰. As fãs afirmaram que a cena ficou desconexa no desenvolvimento da narrativa, o que levantaria a hipótese de ela ter sido colocada novamente em função da mobilização do *fandom* Clarina. Ao visitar o site *Globo.tv*, no capítulo do dia 9 de junho, antes da cena em que Clara e Marina trocam carícias no restaurante, há uma cena em que Clara já está na sua casa com Cadu e se emociona com o filho Ivan tentando reconciliar os pais⁷¹, ou seja, ela supostamente já tinha ido para casa e o dia já havia até amanhecido. Além disso, o figurino das personagens na cena do

⁷⁰ MARINA se declara para Clara. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min05s), 9 jun, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3404948/>>. Acesso em 5 jun, 2014.

⁷¹ CLARA se emociona ao ver o esforço de Ivan para reaproximá-la de Cadu. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (3min05s), 9 jun, 2014. Disponível em: <<http://globotv.globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/clara-se-emociona-ao-ver-o-esforco-de-ivan-para-reaproxima-la-de-cadu/3404879/>>. Acesso em 5 jun, 2014.

restaurante é o mesmo na loja de sapatos, isto é, o que era para ter sido uma sequência de cena, acabou sendo realmente quebrada.

3.3.1.2 O Primeiro Beijo Clarina

Contextualizar alguns acontecimentos anteriormente ao primeiro beijo de Clara e Marina é importante para a compreensão da dinâmica do *fandom* Clarina. Vale ressaltar que em junho, penúltimo mês de *Em Família*, os desfechos pertencentes à trama de Clara e Marina começaram a se desenrolar. No 111º capítulo, transmitido no dia 11 de junho, Cadu termina seu casamento com Clara. Cada capítulo posterior, sutilmente, Clara e Marina se aproximam de assumir um relacionamento. No 116º capítulo, faltando apenas 27 capítulos para o encerramento da trama de Manoel Carlos, Clara e Marina dormem juntas pela primeira vez. Até então as cenas entre as duas personagens davam a entender que estavam juntas, no entanto, no dia 25 de junho, no 123º capítulo, Marina faz um ensaio de fotos dela e de Clara para uma exposição de casais. Neste momento a união das duas finalmente é sacralizada.

No período de observação participante que se iniciou no dia 25 de junho e se encerrou no dia 18 de julho de 2014, a pesquisa se concentrou principalmente na página *Clarina*, de Pepé; no grupo *Clarina - Em Família*, de Camile; na página oficial da Rede Globo e do Gshow no *Facebook*; no perfil *@viaclarina*, de Pepé; e nos perfis da Rede Globo e do Gshow no *Twitter*. Para o *fandom* Clarina, o blog *Boteco Clarina*, de Bruna, se configurou como um dos principais locais de mobilização de ações fã-ativistas. No entanto, durante o período de observação participante, apresentou poucas ações de fã-ativismo. Tal fato é explicado pela maioria das ações terem sido realizadas anteriormente ao período de observação participante.

No grupo *Clarina - Em Família* e na página *Clarina* do *Facebook*, Camile e Pepé recebiam ajuda de outras fãs para poder administrar suas comunidades. Uma prática muito utilizada por elas era procurar por notícias que saíam sobre as personagens na rede ou nas páginas oficiais do Gshow e da Rede Globo, no *Facebook* e no *Twitter*. O objetivo principal por esse comportamento era tentar fazer com que os comentários positivos e de apoio ao casal homoafetivo de *Em Família* tivessem mais destaque do que os negativos. Quando encontravam algum conteúdo que estivesse criticando o casal, era postada nas respectivas comunidades uma chamada com um *link* da notícia ou postagem, para que as fãs pudessem marcar presença

elogiando ou defendendo Clarina. Quando a emissora postava notícias sobre Clarina em seus canais oficiais, por exemplo, os *posts* eram os mais comentados, tanto elogiando como criticando. Para as fãs-ativistas, portanto, era uma forma de mostrar “apoio” ao *shipp* Clarina, especialmente nos canais oficiais, já que a emissora atenta-se ao *feedback* de suas narrativas dessa forma também.

Na página *Clarina* do *Facebook*, no dia 25 de junho, foi postado por Juliana - uma fã que ajudava Pepé a administrar sua comunidade, conforme pode ser observado na figura 26-, um recado agradecendo as fãs que estavam interagindo nos *links* que estavam sendo postados na página e, ao mesmo tempo, engajando outras fãs a fazer o mesmo.

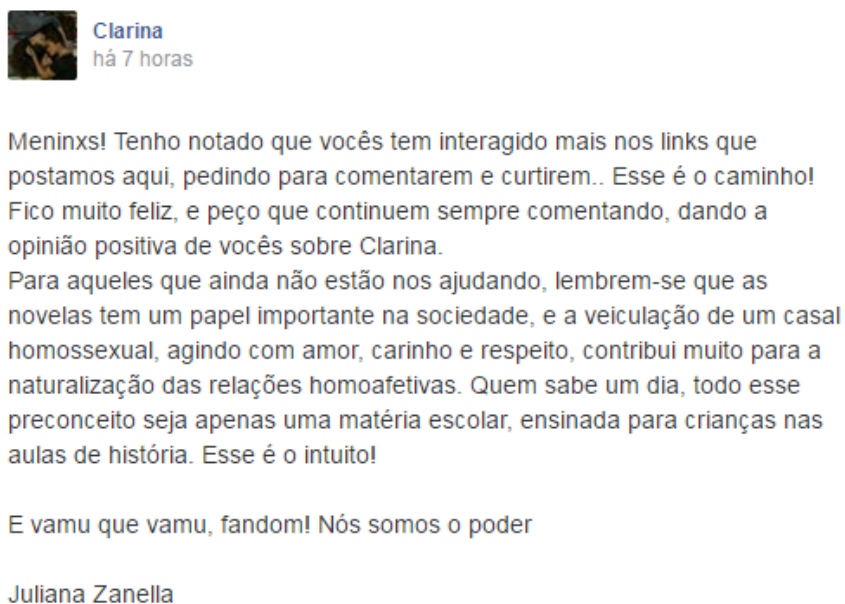


Figura 26 - *Post* da fã Juliana.
Fonte: Página *Clarina* do *Facebook*

No grupo *Família Clarina*, no dia 25 de junho, foram compartilhados alguns *links* para que as fãs pudessem interagir e ajudar a aumentar os comentários e curtidas positivas em relação ao casal homoafetivo da telenovela. Um dos *links* compartilhados foi da página do Gshow no *Facebook*⁷², que se tratava de um pôster com as notícias mais lidas e entre elas se encontrava uma notícia sobre o Ensaio de Clarina (escrito exatamente da mesma forma como *fandom* se referia). Outro *link* divulgado no grupo foi da página da Giovanna Antonelli no

⁷² Disponível em: <<https://www.facebook.com/portalgshow>>.

*Facebook*⁷³, a atriz tinha divulgado uma foto do Ensaio de Clarina e estava recebendo muitos comentários, entre eles, alguns bem negativos. Na página *Clarina*, de Pepé, também foi divulgado um *link* da página da Rede Globo no *Facebook*⁷⁴, pois havia sido postada uma foto do ensaio fotográfico de Clara e Marina. Juliana pedia para as fãs comentar e curtir os comentários positivos.

Pepé divulgou a TAG “Ensaio Clarina Rainha” no grupo *Família Clarina* e na página *Clarina* no *Facebook*, bem como em seu perfil *@viaclarina* no *Twitter*, no dia 25 de junho. No banner de divulgação exposto na figura 27, constavam fotos editadas do ensaio de Marina e Clara que foram retiradas do site oficial de *Em Família*. No canto de algumas imagens é possível identificar a marca d’água do Gshow. Além disso, as instruções de como utilizar a TAG são descritas, informando data, horário, dicas de como usar a TAG da melhor forma no *tweet* e quais perfis da mídia marcar. Nesse banner, foram marcados os perfis *@PatriciaKogut*, *@jornalextra*, *@rede_globo*, *@gshow*, *@uol* e *@carla_bit*.



Figura 27 - Banner de divulgação da hashtag Ensaio Clarina Rainha
Fonte: Página *Clarina* do *Facebook*.

⁷³ Disponível em: <<https://www.facebook.com/gioantonellioficial>>.

⁷⁴ Disponível em: <<https://www.facebook.com/RedeGlobo?ref=stream>>.

Durante a transmissão da telenovela, a *hashtag* do *fandom* Clarina atingiu os *trending topics* no *Twitter* novamente. As fãs circularam pela rede as fotos do ensaio de Clara e Marina publicadas no site oficial de *Em Família*. Tanto nos *tweets*, como nos grupos e páginas do *Facebook*, apesar de não ter tido beijo, foi uma das primeiras grandes comemorações do *fandom*. Como o objetivo não foi se atentar aos comentários dos diálogos entre fãs, não cabe aqui colocá-los. Além da TAG “Ensaio Clarina Rainha”, também houve um banner de divulgação da TAG “Tainá Müller Atriz Nota 10” divulgado nas comunidades *Clarina* e *Família Clarina* no *Facebook*, pedindo para citar o perfil *@PatriciaKogut* da colunista do jornal *O Globo*, Patrícia Kogut. Nesse caso, o *fandom* lançou essa TAG como forma de apoio à Tainá Müller, em função da crítica que Patrícia teria escrito a respeito da atriz. Ainda no dia 25, Pepé divulgou a TAG “Queremos Beijão Clarina”, para ser usada no *Twitter* no dia posterior. O banner continha as mesmas instruções que o da figura 27.

Convém também relatar sobre duas ações levantadas no dia 24 de junho no grupo *Família Clarina* e na página *Clarina*. Pepé lançou duas maratonas às fãs, com a finalidade de colocar os vídeos que apareciam cenas de Clara e Marina entre os primeiros “mais vistos” no site da *Globo.tv*. O primeiro vídeo a ser colocado em 1º lugar foi o “Clara corre para os braços de Marina e se declara para a fotógrafa”⁷⁵. Depois de ter atingido o 1º lugar com o vídeo anterior, Pepé, no mesmo dia, postou a maratona para trazer o vídeo “Marina dá beijo carinhoso em Clara”⁷⁶ para o 2º lugar entre os mais vistos. Como instrução, a fã-ativista orientava às fãs a utilizarem F5 para reiniciar o vídeo e atingir mais visualizações.

O primeiro beijo entre Clara e Marina aconteceu no capítulo do dia 30 de junho de 2014. No site oficial da telenovela *Em Família*, saiu a matéria “Marina pede Clara em casamento”, no dia 27 de junho, na seção *Vem Por Ai*⁷⁷. O link foi postado por Pepé na página *Clarina* do *Facebook*, no dia 28 de junho. O título do post era “Utilidade Clarina”, ou seja, um assunto de suma importância e de mobilização para o *fandom* Clarina. Pepé alertava às outras fãs

⁷⁵ CLARA corre para os braços de Marina e se declara para a fotógrafa. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (7min), 10 abr, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.tv/globo.com/rede-globo/em-familia/v/clara-corre-para-os-bracos-de-marina-e-se-declara-para-a-fotografa/3274018/>>. Acesso em 5 jun, 2014.

⁷⁶ MARINA dá beijo carinhoso em Clara. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min56s), 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <http://gshow.globo.com/novelas/em-familia/videos/t/cenas/v/marina-da-beijo-carinhoso-em-clara/3289296/?mais_vistos=1>. Acesso em 5 jun, 2014.

⁷⁷ MARINA pede Clara em casamento. *Globo Tv*. Rio de Janeiro: 27 jun, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/em-familia/vem-por-ai/noticia/2014/06/marina-pede-clara-em-casamento.html>>. Acesso em 5 jun, 2014.

sobre a importância de assistir o capítulo do dia 30 pelo formato *broadcast*, para que fosse registrado um aumento da audiência: “sei que muitxs de nós (eu também) assistem pela internet, mas se conseguirem pelo menos na segunda ver na TV para poder contar ponto, será muito importante”.

Outro *post* na página Clarina, no dia 28 de junho, mostrava a foto do beijo de Clara e Marina e embaixo metaforicamente as reações da “FB”, ou seja, da Família Brasileira, e ao lado o *fandom* Clarina, como pode ser verificado na figura 28. O *fandom* usava a expressão “Família Brasileira” por conta dos comentários que se colocavam contra o relacionamento entre Clara e Marina. Muitos deles alegavam que a Rede Globo estaria acabando com a família brasileira ao retratar um relacionamento homoafetivo, sobretudo, da forma como estava sendo feito em *Em Família*.



Figura 28. *Post* de Pepé.
Fonte: Página Clarina do Facebook.

Já no dia anterior ao beijo, no dia 29 de junho, foi criada a TAG “Amanhã Tem Gol Clarina”, lançada por Pepé e por todas as integrantes da Comissão das TAGS em seus respectivos *twitters*, páginas e grupos do Facebook. Ao mesmo tempo em que o *fandom* Clarina estava comemorando a conquista da transmissão do beijo entre as duas personagens, também

estava sendo divulgada na rede uma mobilização para o boicote no dia 30 de junho da telenovela *Em Família*, com a finalidade de diminuir a audiência da emissora Rede Globo. A figura do protesto foi encontrada na página do pastor Abílio Santana⁷⁸ e no perfil da psicóloga Marisa Lobo⁷⁹. O tema polêmico para o meio gerou muitas curtidas, compartilhamentos e comentários, nos quais era possível encontrar milhares de pessoas a favor e contra ao boicote.



Figura 29. Protesto de boicote à *Em Família*
 Fonte: Perfil do Pastor Abílio Santana do *Facebook*.

Pepé já estava atenta às manifestações de boicote no dia da transmissão do beijo tão esperado pelo *fandom*, por isso, no dia 29 de junho, ela divulgou na página *Clarina* e no grupo *Família Clarina* uma campanha a favor. Baseada na foto do protesto dos evangélicos, Pepé elaborou um banner, no qual solicitava ligar a TV para aumentar a audiência da telenovela, mostrando dessa maneira que “toda forma de amor é válida”. Fazer o banner semelhante ao dos evangélicos tinha o intuito de confundir os materiais que estavam sendo divulgados como forma de protesto, nos *posts* nas comunidades. A fã-ativista pedia às fãs que curtissem e compartilhassem a campanha, inclusive no *Twitter*.

No dia 30 de junho, o dia do beijo, foram lançadas duas *TAGS*: umas às 13hrs e outra às 21hrs. A *TAG* das 13 horas era “Clarina Beijando Fandom Vibrando”, que em menos de

⁷⁸Disponível em: <<https://www.facebook.com/Pr-Ab%C3%ADlio-Santanaprega%C3%A7%C3%B5es-138040579630081/>>.

⁷⁹Disponível em: <<https://www.facebook.com/MarisaLobo?fref=photo>>.

meia hora subiu para os *trending topics* do Brasil e, logo após, aos *trending topics* mundiais. Para a horário da transmissão de *Em Família*, a TAG elegida foi “Beijo Clarina Vencendo o Preconceito”. O banner, apresentado na figura 30, seguia o mesmo padrão dos anteriores, pedia para citar os perfis de mídia televisiva @PatriciaKogut, @jornalextra, @FaReipert e @carla_bit. Também eram destacados os perfis @rede_globo e @gshow, para chamar a atenção da emissora.



Figura 30 - Banner de divulgação da hashtag Beijo Clarina Vencendo o Preconceito.
Fonte: Página Clarina do Facebook.

No *Twitter*, no perfil @viaclarina, a fã Pepé ia atualizando e divulgando o ranking dos *trending topics* do Brasil, como nos *trending topics* mundiais, à medida em que a TAG ia subindo, conforme ilustrado na figura 31.



Figura 31 - Raking dos *trending topics* mundiais e do Brasil divulgado por Pepé.
Fonte: Perfil *Via Clarina* do *Twitter*.

A própria emissora, que em outros momentos foi contra a convergência alternativa, banindo o vídeo da campanha #ClarinaAmorSemCensura no canal do *Youtube*, no dia do primeiro beijo de Clara e Marina, chegou a usar no perfil @rede_globo, como pode ser visualizada na figura 32 a TAG “Beijo Clarina Vencendo o Preconceito”, que o *fandom* Clarina estava usando no *Twitter*. Quanto a isso, Jenkins, Ford e Green (2012. p. 191) afirmam que “a indústria comercial agora fiscaliza o material dos fãs, absorvendo o que é compatível com as preferências do *mainstream* e marginalizando o resto”. Pepé, inclusive divulgou na página *Clarina* do *Facebook* um *print* da Rede Globo utilizando a TAG no *Twitter* para as outras fãs também tomarem conhecimento do “apoio” da emissora.



Figura 32 - A Rede Globo utilizando a TAG Beijo Clarina Vencendo o Preconceito.
Fonte: Perfil da Rede Globo do *Twitter*.

Ainda no dia 30 de junho, na página *Clarina*, a fã Juliana postou *links* da página da Rede Globo e do Gshow no *Facebook*. Em ambas havia sido postada uma matéria sobre o pedido de casamento que Marina fez a Clara, e o pedido de Juliana era para que as fãs comentassem no site e deixassem sua opinião positiva sobre o acontecimento. No mesmo dia, outro *post* feito por Juliana, ilustrado na figura 33, chamou a atenção pelo seu conteúdo relacionado ao beijo de Clara e Marina.



O beijo Clarina mostra a vitória do bem e do amor sobre a intolerância e o ódio. É a sacramentoção definitiva desse romance, e muito mais do que isso, a demonstração da força desse fandom, que lutou (e ainda luta) até o fim pra ver as duas juntas! Esse beijo é nossa recompensa, fruto da nossa luta pelo amor!

Faz continuar, fandom!

[#JulianaZ](#)

Figura 33 - *Post* de Juliana na página *Clarina* a respeito do beijo entre Clara e Marina.
Fonte: Página Clarina do Facebook.

Em seu relato, Juliana deixa transparecer o que o beijo entre Clara e Marina exibido na telenovela *Em Família* significou para muitas fãs do *fandom* Clarina. Ou seja, o fato de ter sido veiculado um beijo em uma telenovela de uma emissora líder na TV aberta, no horário nobre, onde já tinham sido censurados conteúdos semelhantes, representou “a vitória do bem e do amor sobre a intolerância e o ódio”. Especialmente para as fãs mais engajadas em ações de fã-ativismo, as quais enxergaram na concretização do beijo, a recompensa por suas práticas.

3.3.1.3 O Casamento Clarina

Julho de 2014, último mês de exibição da telenovela de Manoel Carlos. O blog *Boteco Clarina*, no dia 3, publicou a chamada “Mutirão – Top 10 do Amor”⁸⁰, propondo às fãs uma última ação de fã-ativismo. Na verdade, foi uma continuidade de uma ação iniciada no dia 24 de junho por Pepé nas comunidades Clarina e Família Clarina no *Facebook*. O objetivo da ação proposta era colocar os vídeos das cenas de Clara e Marina no Top 10 dos vídeos mais vistos no site da *Globo.tv*. Bruna disponibilizou os *links* de dez vídeos de cenas entre Clara e Marina na postagem para serem colocados entre os primeiros.

Enquanto a maior parte das personagens de *Em Família* tiveram seus finais desenrolados no último capítulo, transmitido no dia 18 de julho de 2014, o casamento entre Clara e Marina ganhou maior ênfase no 141º capítulo, exibido no dia 16 de julho. Elas se casaram no Galpão Cultural, diante de quase todas as personagens, com as falas e interações voltadas para a discussão de seu casamento. Clara e Marina tiveram uma cerimônia com tudo que um casal protagonista tem direito em uma telenovela.

Na última semana de *Em Família*, todas as páginas e grupos do *Facebook* dedicados à Clarina estavam tomadas por fotos do casamento das personagens que já haviam sido divulgadas no site oficial da telenovela anteriormente à exibição do capítulo do dia 16 de

⁸⁰ CEZARIO, Bruna. Mutirão – Top 10 do Amor. *Blog Boteco Clarina*. 3 jul, 2014o. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/07/mutirao-top-10-do-amor.html>>. Acesso em 9 jun. 2015.

julho. Um clima saudosista tomou conta do *fandom* Clarina que passou a comentar todas as aflições e conquistas durante o percurso de Clara e Marina. Boa parte das fãs se encontrava com hora marcada na rede há alguns meses, seja por *Twitter* ou pelo *Facebook*, para comentar, interagir, se emocionar; as mais ativas e engajadas, “lutar”. Na página *Clarina*, no dia 14 de julho, Pepé deixa um depoimento relatando sobre a experiência no *fandom* Clarina e enfatizando a “luta” contra o preconceito, a censura e a “ditadura da FB [Família Brasileira]”:

Começando a semana com os tiros da noite de núpcias Clarina, e já sentindo aquela dorzinha no peito por saber que é a última semana, nesse momento já começa a passar pela cabeça tudo o que passamos até hoje, todas as campanhas, todas as trollagens master da Globo, o tanto de lágrimas que correu no rosto! Entrar num *shipp*, criar uma página para postar as cantadas da Marina, fazendo graça e do nada tudo isso virar uma super luta contra o preconceito, censura, e até contra a ditadura da FB! Conhecer inúmeras pessoas, homens e mulheres de todas as idades, homossexuais ou não, é uma grande experiência que com certeza ficara marcada, e nós vamos marcar época, alguém duvida? (PEPÉ, 2014).

No dia 14 de julho, no *Twitter*, o *fandom* Clarina subiu a TAG “Clarina Melhor Casal”, e no mesmo dia o perfil *@gshow* da emissora Rede Globo postou um *tweet* com uma foto de Clara e Marina, juntamente com a seguinte frase: “Que tal subir essa? #SomosAFavorDoAmor, não interessa o de quem! Ame e deixe amar!”. O *fandom* Clarina não demorou em responder à interpelação da emissora e a TAG #SomosAFavorDoAmor subiu juntamente com a TAG “Clarina Melhor Casal” nos *trending topics* do Brasil. O *tweet* do *@gshow* chegou a ser retweetado mais de 300 vezes⁸¹. Esse episódio serve como exemplo de como a convergência alternativa pode ser engajada pela corporativa, de modo que gere conteúdo e audiência, a qual também tem que ser levada em conta em seu formato para multiplataformas.

Na página *Clarina* do Facebook, no mesmo dia, havia chamada para as fãs visualizarem o vídeo em que Clara e Marina comemoram a aprovação da família e dão seu segundo beijo⁸². No site da *Globo.tv*, dentre os 10 vídeos mais vistos, Clarina já estava entre os sete primeiros. O primeiro vídeo mais visto era aquele que continha as cenas de Marina pedindo Clara em casamento, quando ocorre o primeiro beijo entre elas. Junto com o *link*, Pepé

⁸¹ Disponível em: <<https://twitter.com/gshow/status/488848227983437824>>.

⁸² CLARA e Marina comemoram a aprovação da família. *Globo TV*. Rio de Janeiro: 14 jul, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <http://gshow.globo.com/novelas/em-familia/videos/t/cenas/v/claras-e-marina-comemoram-aprovacao-da-familia/3489781/?mais_vistos=1>. Acesso em 9 jun. 2015.

disponibilizou a imagem dos vídeos mais vistos, em que destacava em vermelho aqueles referentes à Clara e à Marina.

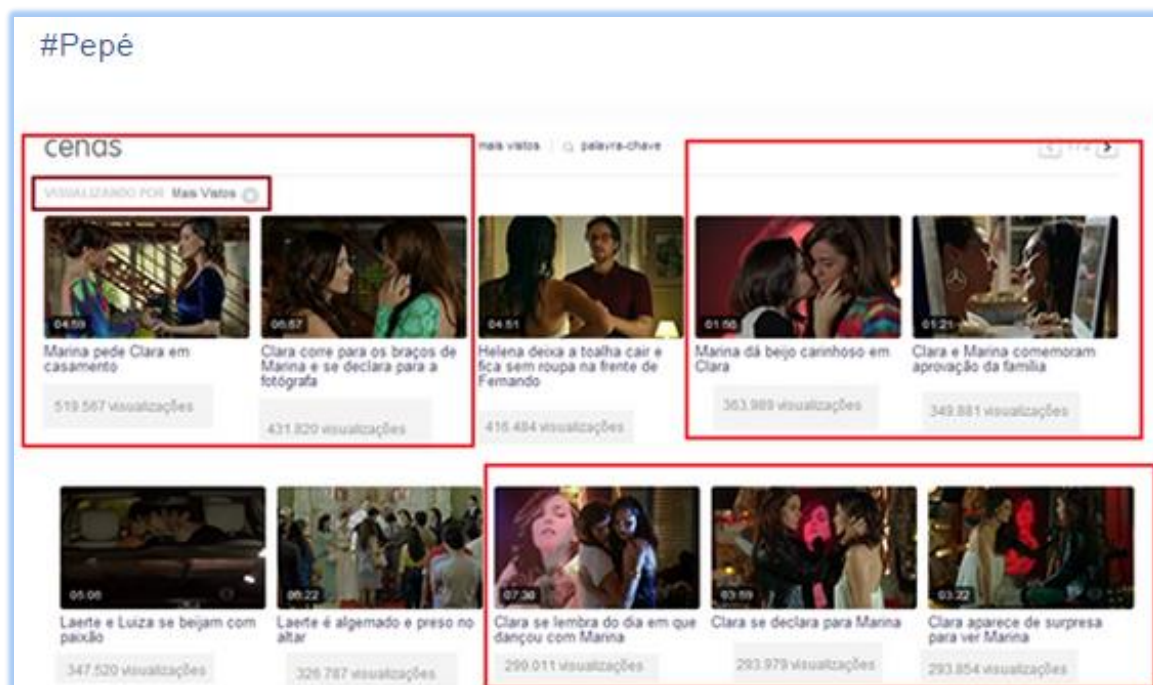


Figura 34 - Print do site Globo.tv com os dez vídeos mais vistos.
Fonte: Página Clarina – *Em Família* do Facebook.

No dia do casamento, dia 16 de julho, a TAG utilizada pelo *fandom* Clarina foi “Clarina Casamento do Ano” e atingiu os *trending topics* no Brasil e nos mundiais, o que foi destacado por Pepé em seu perfil @viaclarina no Twitter, de acordo com a figura 35. Nesse dia a página da Rede Globo, do Gshow no Facebook e o perfil @rede_globo no Twitter colocaram como fundo de capa a foto do casamento de Clara e Marina, revelando o protagonismo ganhado pelo casal homoafetivo na trama de *Em Família*.



Figura 35 - TAG Clarina Casamento do Ano no *trending topics*.
 Fonte: Perfil *Via Clarina* do *Twitter*.

O que mais chamou atenção no dia 16 de julho foi o altíssimo número de comentários nas postagens que o *Gshow* e a *Rede Globo* fizeram sobre o casamento de Clara e Marina no *Facebook*. Era uma luta travada entre as pessoas que torciam pelo casal, obviamente entre elas as fãs de Clarina, e aquelas que não aprovavam a relação homoafetiva retratada em *Em Família*, como pode ser observado na figura 36. Isso já ocorria normalmente durante toda a novela, tanto que as fãs sempre marcavam presença nos comentários embaixo de todos os *posts* publicados acerca de Clara e Marina. No entanto, no dia do casamento das duas personagens o número de comentários embaixo de suas fotos atingia 8.000 comentários em comparação com a média de 1.500/2.000 embaixo de fotos de outras personagens e tramas de *Em Família*. Esse número altíssimo atingido nas postagens de Clarina demonstra o quanto o assunto comoveu a participação de pessoas, tanto de forma positiva, como também negativa. Isso pode ter ocorrido pelo fato de se tratar de um tema ainda polêmico e delicado. A telenovela, de certa maneira, teve a capacidade de levantar o debate em torno do assunto, o que confirma o seu poder de agendamento de temas referentes às problematizações sociais vigentes na realidade da sociedade civil brasileira.



Rede Globo alterou sua foto da capa.
há ± 1 hora · Editado

Clara e Marina se casam! Viva! S2 #EmFamília <http://glo.bo/1qdrBxH>



Curtir · Comentar · Compartilhar

610 compartilhamentos



Wallyson Ou vc crê na bíblia ou vc defende a homossexualidade. Leiam Romanos: 1 do versículo 26 a diante e tirem suas conclusões.

Curtir · Responder · 5 · há 35 minutos



Hildamara quem não quiser assistir que mude de canal eu. #Sincera

Curtir · Responder · 5 · há 37 minutos



Tatah adorei melhor casal da novela

Curtir · Responder · 5 · há 42 minutos



Andreia Coisa ridícula, só a globo pra apoiar essas palhaçadas!

Curtir · Responder · 5 · há 43 minutos



Nivaldo Isso é 1 aberração, é 1 vergonha Deus, criou a mulher e o homem para se relacionar entre si, para constituir família e não mulher com mulher e homem com homem por q se fosse pra ser assim Deus não tinha criado o homem e a mulher. Isso fere profundamente e seriamente a Deus. Isso é muito grave, pense nisso.

Curtir · Responder · 5 · há 43 minutos



Escreva uma resposta...



Harleny Ou falta de fé. E ignorância. Vão ler a Bíblia povo. Vão respeitar aquele que te deu a vida. E parem de serem a favor das imundices deste mundo.

Curtir · Responder · 5 · há 48 minutos



Marina Precocito nada Deus fez o HOMEM PRA MULHER! FALTA DE RESPEITO A PROPRIA PALAVRA DE DEUS NA BÍBLIA!

Curtir · Responder · 6 · há 58 minutos

Figura 36 - Post do Casamento Clarina.
Fonte: Página da Rede Globo do Facebook.

No dia 18 de julho, último capítulo de *Em Família*, o fandom levantou a TAG “Amor Clarina Venceu o Preconceito” no *Twitter*. Os fãs faziam diversos comentários junto às TAGS, agradecendo as atrizes, expressando e evidenciando a luta vencida contra o preconceito, muitos deles mencionando a “Família Brasileira”.



Figura 37: Tweets de fãs no último capítulo de *Em Família*.

Fonte: *Twitter*.

A comemoração do *fandom* Clarina no último capítulo de *Em Família* pelos resultados obtidos confirma o que Brough e Shresthova (2012, p.1) e Jenkins (2012) alegam a respeito de que as ações de fã-ativismo cada vez mais apresentam linhas tênues entre as

atividades políticas e cívicas tradicionais em relação à cultura participativa na mídia e no cenário do entretenimento. Esse comportamento também confere o que Canclini defendeu sobre as identidades estarem se organizando em torno dos centros de mídia, onde o “consumo se mostrará um lugar de valor cognitivo, útil para pensar e atuar, significativa e renovadamente, na vida social” (CANCLINI, 1995, p.72). Ou seja, “em um mundo onde a importância das organizações é cada vez mais importante na vida diária, estudar fã-ativismo oferece uma janela para as dinâmicas de disputas de corporações-civis do poder privado” (EARL E KIMPORT, 2009, p.239).

3.3.1.4 Análise dos questionários com as fãs

Diante do extenso volume de material produzido pela articulação e interação do *fandom* Clarina na rede, para esta pesquisa optar pelo uso dos questionários com as fãs serviu para compreender o movimento de fã-ativismo pelo viés da convergência alternativa. Durante o período de observação participante, foi possível estreitar relações com Pepé e algumas fãs do grupo *Família Clarina* do *Facebook*. Os questionários foram enviados para as fãs que manteve contato e para algumas indicadas por Pepé como ativas nas ações de fã-ativismo. Por terem sido idealizados na etapa de finalização da escrita desta pesquisa, eles foram aplicados em maio de 2015. Ao total foram oito questionários respondidos por fãs e para analisá-los foi utilizada a análise de conteúdo (BARDIN, 2011), no qual foi possível criar categorias a partir das relações, palavras e frases mais emergentes nas respostas.

Alguns dos primeiros questionamentos que surgiram durante a pesquisa foram: o que promoveu o engajamento dessas fãs? Será que elas acostumavam a acompanhar novelas antes? O que as levaram assistir e acompanhar *Em Família*? Somente a relação entre Clara e Marina? Esses questionamentos também me levariam a tomar conhecimento do que motivou as fãs a se lançarem em ações de fã-ativismo.

Ao serem questionadas por essas diretrizes, chegaram-se às categorias exibidas no quadro 2 abaixo. Em vista da proximidade dos resultados obtidos, algumas perguntas foram agrupadas em um só espaço.

Quadro 2 - Questionário aplicado às fãs de *Clarina*.

Questões	Alternativas
Por que se tornaram fãs de <i>Clarina</i> ?	a) Quebra de estereótipo. b) Delicadeza, naturalidade e romantismo na forma como foi exposta a relação das duas personagens. c) Interpretação das atrizes. d) Identificação e representação. e) Visibilidade do preconceito. f) A ênfase inédita na temática na Rede Globo.
Acostumavam a assistir telenovelas antes?	a) Não. b) Não, há muito tempo não assistia. c) Sim (apenas duas respostas).
O que as levou assistir <i>Em Família</i> ?	a) Pela abordagem da homossexualidade e pela ênfase temática na TV aberta. b) Pela igualdade ao tratamento dado aos casais heterossexuais. d) Pelo autor. e) Pelas atrizes.

Fonte: Analú Bernasconi Arab.

Pelos resultados obtidos, pode-se perceber que a forma como Manoel Carlos conduziu a história de Clara e Marina, com delicadeza, naturalidade e romantismo, juntamente com a interpretação das atrizes fez com que essas fãs fossem conquistadas. Ou seja, conseguiu se diferenciar de outras vezes em que casais homossexuais foram abordados na telenovela, mas que não eram aprofundados em suas tramas pela rejeição do público. O engajamento também ocorreu por reconhecer na imagem da telenovela da Rede Globo a oportunidade da representação, da visibilidade do preconceito que sofrem e da possibilidade da quebra de tabus ou estereótipos na realidade brasileira:

Sim, somente a relação das duas. Porque é raro ver isso na televisão e eu acredito que quanto mais abordado esse tema for, mais fácil será às pessoas aceitarem. É só pararmos para lembrar que há 40, 50 anos atrás eram proibidas cenas de beijos e sexo na televisão. Hoje em dia é algo banal (Nathalie, 32, Belo Horizonte).

Porque *Clarina* veio para a sociedade como uma forma de quebrar tabu, mostrar que o amor entre pessoas do mesmo sexo existe sim, e acontece quando menos esperamos (Pepé, 25, Itaguajé).

Sempre achei interessantes as novelas que não tem baixaria, assassinatos e etc. Sempre fui fã da Giovanna e quando soube que estaria na novela *Em Família* e interpretando uma homossexual, achei superinteressante. Além do fato de que o Brasil é um país que infelizmente ainda tem um grande preconceito quanto ao tema envolvendo relações homoafetivas, sendo na ficção quanto na vida real, uma grande emissora de TV, relatar

um relacionamento tão lindo como foi de Clara e Marina, foi um grande passo para a TV brasileira (Camile, 20, Santa Maria)⁸³.

A forma como essas entrevistadas enxergam a importância do papel da Rede Globo e da telenovela em abordar o tema da homossexualidade para que haja mudanças sociais só confirma o que Canclini (1995) ressaltou nas relações cada vez mais estreitas entre consumo e cidadania. Outro fato curioso e relevante é que com Clara e Marina, a Rede Globo foi capaz de engajar um público que em sua maioria não acostumava acompanhar novelas, conquistou até mesmo fãs fora do Brasil, como podemos ver nos depoimentos abaixo:

Há anos eu não acompanhava uma novela, não tenho paciência pra isso, então foi somente pelo casal e pra saber como seria abordado mesmo. Pelo fato de ser o 1º casal lésbico que realmente teve algum foco em uma grande emissora, fiquei curiosa pra saber como seria e depois me apaixonei pela história (Suelen, 33, Rio de Janeiro).

É muito raro assistir a uma novela ou série apenas por causa de uma história. No entanto, ao ler o artigo sobre o que seria a trajetória das personagens, despertou-me curiosidade não só pelo trabalho de ambas, mas também em ver como seria abordada esta trama. Apesar de gostar das novelas do Manoel Carlos, há muito tempo que não assistia uma completa e, neste caso, a trama Clarina foi o principal motivo para assistir a novela, já que as outras tramas não despertaram muito interesse (Regina, 33, Luanda/Angola)⁸⁴.

Outros questionamentos feitos para ajudar a entender o comportamento das fãs na rede foram: Existiam outros conteúdos que elas acompanharam que abordam o relacionamento homoafetivo feminino? Será que nessas experiências anteriores já estiveram envolvidas em outras comunidades de fãs ou então na prática de *shipping*? Qual era o comportamento delas na “hora da novela”? Participaram de mobilizações para que a Rede Globo e o autor Manoel Carlos investissem e dessem ênfase para Clarina nas novelas? De que forma? Para fazer este último questionamento, não foi usado o conceito de fã-ativismo, ao passo que nem todas elas poderiam identificar o que eu estava perguntando, portanto, usei apenas o termo “mobilizações”.

Ao serem questionadas por essas diretrizes, chegaram-se as categorias exibidas no quadro 3:

⁸³ Cf. Apêndice C.

⁸⁴ Cf. Apêndice C.

Quadro 3 - Questionário aplicado às fãs de Clarina

Questões	Alternativas
Assistiam outros conteúdos que abordavam o relacionamento homoafetivo feminino? Já tiveram envolvidas em outras em outras comunidades de fãs ou então na prática de <i>shipping</i> ?	<p>Maior parte conteúdo estrangeiro. Entre eles: <i>Orange is The New Black</i>, <i>Grey's Anatomy</i>, <i>The L World</i>.</p> <p>a) Assistia a outros conteúdos, mas não participava de outras comunidades de fãs.</p> <p>b) Assistia a outros conteúdos e participava de outras comunidades, mas não de forma assídua.</p>
Na hora da novela você usava o <i>Twitter</i> ou o <i>Facebook</i> ? Como?	<p>a) Comentava o capítulo no <i>Facebook</i>.</p> <p>b) Comentava e usava <i>hashtags</i> no <i>Twitter</i>.</p> <p>c) Interagia com outras fãs pelo <i>Twitter</i> e <i>Facebook</i>.</p>
Participaram de mobilizações e de que forma?	<p>a) Petições <i>Online</i> para Globo.</p> <p>b) <i>Hashtags</i> no <i>Twitter</i>.</p> <p>c) Vídeo Campanha #ClarinaSemCensura.</p> <p>d) Envio de cartas ao Manoel Carlos e à Tainá Müller.</p> <p>e) Nos comentários em sites de notícias sobre a novela.</p> <p>f) Abaixo-assinado.</p> <p>g) E-mails à Central de Atendimento ao Telespectador (CAT).</p>

Fonte: Analú Bernasconi Arab.

O que chamou mais atenção nas respostas é que a maioria respondeu que não participava de outras comunidades de fãs e, conseqüentemente, de ações de fã-ativismo. Além disso, a maior parte dos conteúdos que elas assistiam não era nacional. Isso significa que a trama de Clara e Marina na telenovela *Em Família* foi capaz de engajar “espectadores casuais” à modalidade de fãs, em relação ao acompanhamento de um conteúdo nacional. Ao mesmo tempo, promoveu a junção de fãs nos múltiplos espaços de socialização, fruto do aparecimento da televisão transmídia. Sobretudo, a história de Manoel Carlos cativou a curiosidade em saber como a temática da homossexualidade seria abordada em uma emissora líder, de canal aberto e no horário nobre. Nesse sentido, Grossberg explica que “é na cultura de consumo que a transição de consumidor para fã se efetua. É a partir daí que buscamos a construção de nossas identidades, porque não há outro espaço disponível para isso” (apud AUXILIO; MARTINO; MARQUES, 2013, p.114).

Acompanhei algumas séries, como *Orange is the new Black*, *Grey's Anatomy*, *Orphan*, filmes são vários como *Azul é a Cor mais Quente*, *Imagine eu e Você*, *Elena Undone*, *Bloomington* entre tantos outros, não cheguei a participar de mais comunidades ou grupos fora os de Clarina (Pepé, 25, Itaguajé).

A única série que acompanhei foi *The L Word* e não, nunca fui ativa a ponto de fazer campanha como foi com Clarina (Suelen, 33, Rio de Janeiro).

Novela não. Clarina foi meu primeiro shipp brasileiro. Quanto a séries, havia visto apenas *The O.C.* (Nathalie, 32, Belo Horizonte).

Tendo em vista que o fã-ativismo em suas primeiras expressões esteve relacionado com o engajamento de fãs para se atingir algum resultado em relação ao conteúdo de mídia, como cancelamentos de séries; e, em formas mais contemporâneas, passou a responder às preocupações com questões do mundo real, ou seja, exigência de direitos cívicos e participação política por meio do consumo de conteúdos de mídia, o fã-ativismo que emergiu do *fandom* Clarina acabou correspondendo a essas duas perspectivas.

As fãs se mobilizaram para que Clara e Marina realmente ficassem juntas e não houvesse desistência por parte da emissora ou do autor em retratar essa relação homoafetiva feminina. As fãs ficaram tensas especialmente quando a doença de Cadu veio à tona e houve uma aproximação entre Clara e ele. Ao mesmo tempo, as fãs também se empenharam para que houvesse demonstrações de carinho e afeto entre Clara e Marina, do mesmo modo como ocorre com qualquer outro casal heterossexual na telenovela. Isso ocorreu principalmente em virtude de uma boa parcela do público torcer por Clara e Marina, mas não querer presenciar cenas de intimidade entre elas, como já citado no capítulo 2. A concretização desse relacionamento e as cenas de afeto representavam para as fãs de Clarina uma vitória contra o preconceito da “Tradicional Família Brasileira” ou “Família Brasileira” - como elas mesmas se referiam. Tal expressão era utilizada dessa forma porque na maior parte dos comentários “homofóbicos” ou contrários à relação de Clara e Marina justificava-se que a Rede Globo estaria acabando com todos os valores da família brasileira:

[...] com Clarina nós tivemos que lutar contra as mudanças, tivemos que lutar para elas ficarem juntas, pois infelizmente a sociedade, principalmente brasileira, não consegue ver o amor como amor independente da sexualidade. Ou seja, uma luta enorme contra o preconceito. Já os demais produtos que consumo são feitos como são, pois a maioria é internacional. Outras poucas, como a websérie *RED* que trata o relacionamento entre duas mulheres, é uma produção Brasileira, porém como é produzida com recursos próprios e com a nossa contribuição, a direção não se preocupa se a Tradicional Família Brasileira apóia ou não, se vai assistir ou não (Pepé, 25, Itaguajé).

No início de *Em Família*, se comparadas às outras telenovelas da Rede Globo com a mesma temática da homossexualidade feminina, apostou-se em cenas românticas e, ao mesmo tempo, ousadas entre Clara e Marina, mesmo que ainda não possuíssem um romance de fato, como pode ser observado na descrição da trama das duas personagens no capítulo 2. A forma como a história de Clara e Marina estava sendo contada pela primeira vez em um conteúdo nacional e em um produto de uma emissora com a visibilidade da Rede Globo promoveu o engajamento das fãs em direção à convergência alternativa. No primeiro momento elas procuraram se alojar nos múltiplos espaços de socialização com o intuito de compartilhar seus comentários e interagirem com outras fãs, também se apropriaram do conteúdo de mídia e deram a ele novas feições, circulando-o e consumindo outros conteúdos de fãs refabricados, como *fanfics*, *fotonovelas*, *memes*, *fanvids* e etc.

Depois de terem “vivenciado” momentos únicos na história da televisão brasileira quanto à representação da homossexualidade feminina em cenas veiculadas como foram do dia 10 de abril e 17 de abril⁸⁵, as fãs se sentiram inseguras em relação à concretização da relação amorosa entre Clara e Marina - quando o estado de saúde de Cadu começou a se complicar e a audiência de *Em Família* não estava correspondendo às expectativas da emissora. O medo da rejeição do público frente à concretização do romance homoafetivo fez com que boa parte das fãs se lançassem em ações de fã-ativismo. A respeito do questionamento sobre o comportamento na hora da novela, ficou evidente que apesar de existir interação em ambas as redes sociais, o *Twitter* foi mais utilizado como uma ferramenta de reivindicação, e o Facebook de informação e concentração das comunidades:

Usava os dois. Geralmente, no início da novela havia um tópico no *Face* para quem quisesse comentar a novela e, no *Twitter*, também comentávamos a novela, usando *TAGs*, como uma forma de manifesto. O *Face* era mais uma ferramenta para informação e o *Twitter* era como nosso tanque de guerra, onde íamos a luta, a cada vitória ou derrota, transformava-se em informação para o *Face* (Pepé, 25, Itaguajé).

Outros questionamentos foram feitos às fãs do *fandom* Clarina: Se elas acharam que as mobilizações realizadas ajudaram no desfecho de Clara e Marina na telenovela *Em Família*, o que elas têm acompanhado de conteúdo de mídia atualmente e se elas ainda participam de comunidades de fãs. Essas perguntas servem para ajudar a entender como elas

⁸⁵ Cf. Páginas 90 e 91 desta dissertação.

enxergaram a influência que tiveram em um conteúdo de mídia de *mainstream* como a telenovela da Rede Globo, se elas continuam a acompanhar conteúdos televisivos e se pela experiência vivida elas ressignificaram isso no sentido de serem mais ativas em comunidades de fãs.

Ao serem questionadas por essas perguntas, chegaram-se as categorias exibidas no quadro 4 abaixo:

Quadro 4 - Questionário aplicado às fãs de *Clarina*.

Questões	Alternativas
As mobilizações ajudaram na forma como se desenvolveu a história de Clara e Marina na telenovela <i>Em Família</i> ?	a) Sim. Pela visibilidade do <i>fandom</i> . b) Sim. Pelo apoio do <i>fandom</i> e do público. c) Sim. Não sabe dizer por quê. d) Sim. Porque o <i>Twitter</i> é uma ferramenta poderosa.
O que tem assistido depois que <i>Clarina</i> acabou?	a) Séries. b) Filmes. c) Conteúdo <i>online</i> . d) Às vezes TV.
Participam de comunidades de fãs atualmente?	a) Página <i>Clarina</i> e grupo <i>Família Clarina</i> no <i>Facebook</i> . b) Comunidades de séries (uma resposta). d) Não participa de nenhuma.

Fonte: Analú Bernasconi Arab.

Em vista dos resultados, todas afirmaram acreditar que as mobilizações ajudaram na condução da trama entre Clara e Marina, principalmente pela repercussão que tiveram na rede, como em canais de mídia, as reivindicações feitas à Central de Atendimento ao Telespectador, no *Twitter*, pelas *TAGs* e no próprio relacionamento com o autor Manoel Carlos e as atrizes Giovanna Antonelli e Tainá Müller. Quanto ao consumo de conteúdos de mídia, a maioria voltou a ter o mesmo comportamento, assistir séries e filmes ao invés de conteúdos televisivos. Ainda, mesmo pela organização e evidência que tiveram no *fandom* *Clarina*, apenas uma fã participa de outras comunidades de fãs. Esse resultado ressalta o poder de engajamento efetuado pela trama de Clara e Marina, tanto em fisgar um público que não assistia TV e que somente passou a acompanhar pelas personagens e seu enredo, quanto em transformar “espectadores casuais” em fãs. Quanto ao desdobramento de ações de fã-ativismo, vale também destacar aqui o depoimento da fã Camile, administradora do grupo *Família Clarina*:

Sim. Toda a mobilização do *fandom* nas redes sociais foi de grande importância para o desenvolvimento de Clarina, pois com isso a Rede Globo viu que tinha um grupo interessado na novela, já que a mesma não tinha uma grande audiência. Chamamos a atenção de outras pessoas que não viam a novela e trouxemos mais telespectadores. Também mostramos para a famosa "família brasileira" que não ligamos para o preconceito deles (Camile, 20, Santa Maria).

A fã Camile fez importantes considerações. Um conteúdo de mídia atualmente pode não mais atingir uma significativa audiência, porém se há uma apaixonada e fiel torcida por ele, mesmo que pequena, o poder dela em tempos de convergência e cultura participativa pode promover ressonância do mesmo por toda rede. Segundo Jenkins, Ford e Green (2012. p. 33), os fãs são os primeiros a adotar práticas de propagabilidade, ou seja, o poder que eles têm sob o fluxo de mídia atualmente consegue fazer com que o conteúdo ganhe maior evidência e circule em diversas plataformas de mídia, levando outros espectadores a esfera do consumo ou mesmo a se tornarem fãs.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como pode ser observado no primeiro capítulo, a telenovela brasileira sem descaracterizar o formato do gênero produzido na América Latina, levantou e incorporou problematizações sociais presentes no cotidiano. Pelo tempo em que é transmitida e por sua posição conquistada como produto cultural em nossa sociedade, as questões abordadas pela via ficcional promovem efervescência no debate coletivo entre os agentes sociais que compõem a sociedade civil. Dessa forma a telenovela ajuda a promover mudanças e gerar ações concretas. Além disso, seu gênero de principal força matriz, o melodrama, estimula o engajamento emocional e os julgamentos de conduta moral. Todo esse conjunto de características estimulam os comentários, as conversações, o envolvimento, a identificação e a representação.

Por sua vez, a televisão desde início se insere em uma prática social. Com o surgimento da internet, da web 2.0 e das redes sociais a sociabilidade e o que se resulta dela, em torno do consumo de conteúdos televisivos, passam a ser abrigados em múltiplos espaços de socialização. As pessoas passaram a também colocar suas opiniões, comentários e julgamentos a respeito da telenovela no *Facebook*, no *Twitter*, nos blogs e sites de notícias do ramo.

Na convergência midiática, as narrativas de ficção seriada são as candidatas a se tornarem o conteúdo predileto, pois se adequam e atendem às novas demandas do consumo do entretenimento na cultura da convergência. Assistir e acompanhar telenovela não se limita mais ao formato *broadcast* oferecido pela mídia tradicional de televisão. Há, a partir do conteúdo principal, uma infinidade de conteúdos dispersos pelas diversas plataformas de mídia. Entre eles se encontram as extensões diegéticas, que tentam oferecer aos consumidores a oportunidade de interação com os elementos do universo ficcional. No entanto, em se tratando de fãs, esses espaços são considerados limitados, pois não oferecem a oportunidade e a experiência desejada de participação em seu conteúdo ficcional favorito. Por isso, os fãs se lançam em diversas práticas a partir da apropriação do conteúdo, retirado inclusive muitas vezes da própria convergência corporativa, ou seja, do próprio site oficial, formando a partir disso, novas formas de produção cultural.

Pelo histórico levantado a respeito das telenovelas que abordaram a temática da homossexualidade, a telenovela *Em Família* se diferenciou de todas as anteriores, pelo enfoque dado ao casal desde o início com cenas românticas e, ao mesmo tempo, ousadas. A trama de

Clara e Marina promoveu o engajamento de uma parcela de pessoas que não assistiam conteúdos televisivos há muito tempo e, sobretudo, motivou consumidores a se tornarem fãs.

Diversas pessoas torciam pelo casal Clara e Marina, e não necessariamente todas elas podem ser classificadas como fãs por conta disso. Como Jenkins (2009) salientou, na convergência alternativa há diversos níveis de expressão da cultura participativa. Os fãs somente correspondem à parcela mais ativa, no sentido do uso das novas tecnologias de mídia, na apropriação, manipulação e circulação do conteúdo, transformando cultura de massa em cultura popular. Ou seja, ativo também no sentido de uma nova produção cultural. Até mesmo dentro do *fandom*, podemos encontrar fãs que circulam entre esses diferentes níveis de participação. Como exemplo desse caso, no *fandom* Clarina os fãs-ativistas correspondiam a essa parcela mais ativa, mais possuidora do *now-know* de como batalhar pelo direito de participar dessa cultura.

Boa parte do fã-ativismo do *fandom* Clarina foi motivado pelo medo do romance entre Clara e Marina não ser concretizado ou abandonado no enredo de *Em Família*. As fãs reivindicaram que o romance homoafetivo fosse representado da mesma forma que os casais heterossexuais na telenovela são, ou seja, sem a censura de demonstrações de afeto, carícias e intimidade. Na produção da telenovela, é uma escolha da Rede Globo exibi-la enquanto ainda é produzida, por isso está acostumada a trabalhar a partir dos *feedbacks* que recebe e, assim, ter a oportunidade de ajustá-la. Entre os *feedbacks* pode haver pressão por parte de grupos sociais, porém a resposta ao *feedback* sempre foi feita de maneira mais controlada. Na cultura da convergência, as fã-ativistas de Clarina souberam exigir da emissora Rede Globo seus direitos de uma forma nunca vista antes na produção da telenovela brasileira. Se o fã-ativismo do *fandom* Clarina tomou tal expressão, é porque a telenovela ainda ocupa um espaço significativo na representatividade de nossa cultura e a sua capacidade em levantar problematizações sociais pode torná-la cada vez mais um espaço de embates cívicos, religiosos, políticos e morais na atual cultura da convergência.

As telenovelas brasileiras já se diferenciam das latino-americanas, pois retratam questões presentes no cotidiano, e nas quais as problemáticas sociais se destacam, promovendo engajamento ao debate. É singular também se comparada às séries e minisséries, pois sua transmissão é contínua e permite a vivência dos rituais de compartilhamento, incentivando a sociabilidade. Começa a ser transmitida quando ainda está sendo escrita e produzida, e a condução de sua narrativa é influenciada pela audiência, por pesquisas de opinião e pelos

feedbacks recebidos. Para a telenovela na convergência, assim como para todos os produtores de conteúdo atualmente, o desafio é se adequar e avaliar seus conteúdos de mídia pelo engajamento que seus produtos criam. Os fãs, parcela mais ativa dentre os consumidores, usam seu poder sobre o fluxo de mídia, apropriando-se dos conteúdos, manipulando-os e circulando-os por diversas plataformas de mídia em diferentes espaços de socialização. Os fãs podem, sobretudo, ajudar a engajar audiências dispersas a se tornarem mais ávidas. Portanto, para se avaliar o desempenho de uma telenovela contemporânea é preciso levar em conta não apenas a sua audiência no formato *broadcast*, mas também as múltiplas plataformas de mídia e o poder de engajamento que ela promove.

Na convergência, haverá cada vez mais casos de fã-ativismo como de Clarina. A emissora terá que aprender a lidar com eles, evitando suprimi-los, pois se trata da parcela mais apaixonada e engajada pelo conteúdo de mídia. Conforme Jenkins, Ford e Green (2012, p.18) alertaram, as empresas que prosperarão ao longo prazo num ambiente de “mídia propagável” são aquelas se importam e ouvem as suas audiências, almejam falar às necessidades e aos desejos delas com a mesma atenção que se dedicam aos objetivos de seu próprio negócio. Ao contrário de abafar, a emissora tem que “abraçar”.

Quanto à condução da telenovela brasileira, ainda sim a emissora, o autor e todos os profissionais envolvidos nesse processo possuem maior poder do que a convergência alternativa, no entanto não há como negar que houve perda do “controle” corporativo. Os obstáculos e conflitos pertencentes ao desenvolvimento da trama de Clara e Marina, por conta da própria estrutura narrativa da telenovela, podem até terem sido considerados previsíveis. No entanto, a partir do momento que a convergência corporativa interagiu com a convergência alternativa - ao utilizar ou sugerir *hashtags* ao *fandom* Clarina-, já é possível afirmar que as ações de fã-ativismo atingiram parte de seus objetivos. Por meio dos desfechos finais em *Em Família*, também ficou evidente o protagonismo conquistado por Clara e Marina, mesmo que ele não possa ter sido apenas resultado da promoção do fã-ativismo, mas, sem dúvida, ajudou a alimentar o destaque e o debate do tema.

Na pós-modernidade, a cidadania passou a ser exigida aos meios de comunicação, porque as identidades se articulam em torno deles, segundo Canclini (1995). Dessa forma, o fã-ativismo do *fandom* Clarina tomou expressões particulares em relação à Rede Globo, usando *hashtags* diariamente e executando diversas campanhas para que a emissora mantivesse sua

proposta inicial, a de exibir a concretização do romance entre Clara e Marina e, ao mesmo tempo, permitir o destaque e ênfase de modo similar aos casais heterossexuais retratados na telenovela. Por meio de diversas ações, as fãs-ativistas de Clarina batalharam em busca de exigir e de participar de sua cultura (JENKINS, 2009), por isso que o beijo e o casamento para o *fandom* representaram a vitória contra o preconceito da “família brasileira”.

REFERÊNCIAS

Livros, teses e dissertações

- ALENCAR, Mauro. *A Hollywood brasileira: panorama da telenovela no Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Ed. Senac Rio, 2004.
- ANDRADE, Roberta M. B. de. *O Fascínio de Scherazade: os usos sociais da telenovela*. São Paulo: Annablume, 2003.
- ASKWITH, Ivan D. *Television 2.0: reconceptualizing – TV as Engagement Medium*. New York: New York University Press, 2007.
- BARDIN, Laurence. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BARBOSA, Marialva C. Imaginação Televisual e os Primórdios da TV no Brasil. In: RIBEIRO, Ana Paula G.; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. *História da Televisão no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 15-35.
- BERGAMO, Alexandre. A reconfiguração do público. In: RIBEIRO, Ana Paula G.; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. *História da Televisão no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010. p. 59-83.
- BORELLI, Silvia H. S. *Telenovelas Brasileiras: balanços e perspectivas*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- BRANDÃO, Cristina. As primeiras produções teleficcionais. In: RIBEIRO, Ana Paula G.; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. *História da Televisão no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010, p.15-35.
- _____; FERNANDES, Guilherme Moreira. A recepção das personagens homossexuais nas telenovelas da Rede Globo: uma leitura da teoria dos Usos e Gratificações realizadas em um bar gay de Juiz de Fora-MG. In: XIV COLÓQUIO INTERNACIONAL SOBRE A ESCOLA LATINO-AMERICANA DE COMUNICAÇÃO – CELACOM, São Paulo, 2010. *Anais do CELACOM 2010*, São Paulo: Memorial da América Latina, 2010.
- BROOKS, Peter. *The melodramatic imagination*. London: Yale University Press, 1976.
- BRUNO, Fernanda. Rastros digitais sob a perspectiva da teoria ator-rede. *Revista Famecos*. Porto Alegre, v. 19, n. 3, set./dez, 2012, p. 681-704.
- BUSSE, Kristina; HELLEKSON, Karen. Introduction: Work in progress. In: BUSSE, Kristina; HELLEKSON, Karen (ed.). *Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet: New Essays*. Jefferson, North Carolina: McFarland, 2006, pp. 5-32.
- CANCLINI, Nestor Garcia. *Consumidores e cidadãos*. Rio de Janeiro, Editora UFRJ, 1995.
- CANNITO, Newton Guimarães. *A televisão na era digital: interatividade, convergência e novos modelos de negócio*. São Paulo: Summus, 2010.
- COHEN, Lizabeth. *A Consumers' Republic: The Politics of Mass Consumption in Postwar America*. New York: Knopf, 2003.

- COLLAÇO, Vera Regina Martins; PAULA, Leon De. Incêndio da Alma: A dramaturgia das radionovelas. *Revista Urdimento*. Florianópolis, v. 1, n. 20, 2013, p.159-167.
- COSTA, Maria C. C. *A milésima segunda noite*. São Paulo: Annablume, 2000.
- CRUZ, Carole Ferreira da. *Ativismo anti-homofobia: embates políticos da rede LGBT na Internet*. 2014. 180 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) – Departamento de Comunicação, Universidade Federal de Sergipe, São Cristóvão, 2014.
- ECO, Umberto. *Apocalípticos e Integrados*. 7ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.
- _____. A inovação no seriado. In: *Sobre os espelhos e outros ensaios*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1989.
- _____. *Obra Aberta: forma e indeterminação nas poéticas contemporâneas*. 9ª ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- EVANS, Elizabeth. *Transmedia Television: Audiences, New Media, and Daily Life*. New York/London: Routledge, 2011.
- FADUL, Anamaria. Telenovela e família no Brasil. *Comunicação & Sociedade*. São Bernardo do Campo: PósCom-Umesp, n. 34,p. 13-39, 2º sem. 2000.
- FECHINE, Yvana. Televisão Transmídia: conceituações em torno de novas estratégias e práticas interacionais da TV. In: ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, 12., Salvador, 2013. *Anais do XII Encontro Anual da Compós*, Salvador: Compós, 2013.
- FERNANDES, Ismael. *Memória da telenovela brasileira*. 3ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- FISKE, John. The Cultural Economy of Fandom. In: LEWIS, Lisa A. (ed.). *The Adoring Audience*. London: Routledge. 1992.
- _____. *Understanding Popular Culture*. Boston : Unwin Hyman, 1990.
- FOUCAULT, Michel. *A História da Sexualidade I: a vontade de saber*. Rio de Janeiro: Graal, 1993.
- GRAY, Jonathan. *Show Sold Separately: Promos, Spoilers and Other Media Paratexts*. New York: New York University Press, 2010.
- HAMBURGER, Esther. *O Brasil antenado: A sociedade da novela*. Rio de Janeiro: Zahar, 2005.
- _____. Diluindo fronteiras: a televisão e as novelas no cotidiano. In: SCHWARCZ, L. M. (org.). *História da vida privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea*. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.
- JENKINS, Henry. *Cultura da convergência*. Trad. S. Alexandria. 2. ed. São Paulo: Aleph, 2009.
- _____. *Fans, Bloggers, and Gamers*. New York: New York University Press, 2006.
- _____. *Textual Poachers: Television Fans & Participatory Culture*. New York: Routledge, 1992.
- _____; GREEN, Joshua; FORD, Sam. *Cultura da Conexão*. São Paulo: Ediotia Aleph, 2014.
- _____; TULLOCH, John. *Science Fiction Audiences: Watching Dr Who and Star Trek*. London and New York: Routledge, 1995.

- KELLNER, Douglas. *A cultura da mídia*. Bauru: EDUSC, 2001.
- LATOURETTE, Bruno. *Reagregando o social*. Salvador: EDUFBA, 2012; Bauru. São Paulo: EDUSC, 2012.
- _____. On recalling ANT. In: LAW, J.; HASSARD, J. *Actor-network theory and after*. Oxford: Blackwell Publishers, 1999, p.15-25.
- LEMOS, André. *A comunicação das coisas. Teoria ator-rede e cibercultura*. São Paulo: Annablume, 2013.
- LOPES, Maria Immaculata V. *Telenovela brasileira: uma narrativa sobre a nação*. São Paulo: Comunicação & Educação, n.26, jan-abr, 2003, p. 17-34.
- _____; MUNGIOLI, Maria Cristina. Brasil: a “nova classe média” e as redes sociais potencializam a ficção televisiva In: LOPES, M. I. V.; GÓMEZ, G. O. *Transnacionalização da ficção televisiva nos países ibero-americanos: Obitel 2012*. São Paulo: Globo, 2012, p. 129-86.
- _____; GÓMEZ, Guillermo Orozco (Orgs.). *OBITEL 2012: Transnacionalização da ficção televisiva nos países ibero-americanos*. Porto Alegre: Sulina, 2012, 583p.
- _____ et al. Brasil: novos modos de fazer e ver ficção televisiva. In: LOPES, Maria Immaculata V.; GÓMEZ, Guillermo Orozco. (coords). *Convergências e transmidiação da ficção televisiva*. São Paulo: Globo, 2010, p. 128–178.
- MACHADO, Arlindo. *A televisão levada a sério*. 4ª ed. São Paulo: Ed. Senac, 2005.
- MARQUIONI, Carlos Eduardo. Quando a TV vai Além da sala de estar: por uma análise cultural dos usos de novos dispositivos tecnológicos. *Revista GEMInIS*. São Carlos, n.1, 2013, p. 6-19.
- MASCARENHAS, Alan. De Telespectadores Para Espectadores Colaborativos: o modelo narrativo na convergência e seus níveis de consumo. In: INTERCOM - XIII CONGRESSO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO NA REGIÃO NORDESTE, 2011, Maceió. *Anais do XIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, 15 a 17 de junho de 2011: Quem tem medo da pesquisa empírica?*. Maceió: 2011.
- MASSAROLO, João Carlos. et al. Ficção seriada brasileira na TV paga em 2012. In: LOPES, Maria Immaculata V. (org). *Estratégias de Transmidiação na ficção televisiva brasileira*. Porto Alegre: Sulina, 2013, p. 261 – 302.
- MATTERLART, Armand e MATTELART, Michèle. *O carnaval das imagens*. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- MELO, José Marques de. *As Telenovelas da Globo: produção e exportação*. São Paulo: Summus, 1988.
- _____. *Televisão Brasileira: desenvolvimento, globalização e identidade – 60 anos de ousadia, astúcia, inovação*. São Paulo: Cátedra/Unesco/Umesp de Comunicação/Cátedra Unesco/Memorial da América Latina, 2010.
- MEMÓRIA GLOBO. *Guia Ilustrado TV Globo: novelas e minisséries*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2010.

MEDEIROS, Alex.; GONTIJO, Gustavo. Transmídia por quem faz: ações na teledramaturgia da Globo. In: LOPES, Maria Imaculata V. (org). *Estratégias de Transmídiação na ficção televisiva brasileira*. Porto Alegre: Sulina, 2013. p. 345 -355.

MOTTER, Maria Lourdes. Telenovela: a arte do cotidiano. *Comunicação & Educação*: Revista do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP, São Paulo, vol.13, 1998.

_____. O que a ficção pode fazer pela realidade?. *Comunicação & Educação*: Revista do Departamento de Comunicações e Artes da ECA/USP, v. 26, n.jan-abr, 2003, p. 75-79.

_____. A telenovela: documento histórico e lugar de memória. *Revista USP*, São Paulo, v. 48, n.dez-fev, 2001, p. 74-87.

_____; JAKUBASZKO, D. Os limites do ‘merchandising’ social na telenovela brasileira. In: XXIX CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, Brasília, 2006. *Anais do XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - INTERCOM*, Brasília, 2006.

MOYA, Álvaro de. *Gloria in Excelsior*. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.

MURRAY, Janet H. *Hamlet no Holodeck: o futuro da narrativa no ciberespaço*. São Paulo: Itaú Cultural, 2003.

OLIVEIRA, José Aparecido. Discurso e representação nas novelas Amor e Revolução e Sangue Bom. In: *Revista Tecer*. Belo Horizonte, v.7, nº 13, 2014, p. 105-117.

ORTIZ, Renato. Evolução histórica da telenovela. In: ORTIZ, Renato et al. *Telenovela: história e produção*. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 11-54.

PALLOTTINI, Renata. *Dramaturgia de Televisão*. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2012.

PROULX, Mike & SHEPATIN, Stacey. *Social TV: how marketers can reach and engage audiences by connecting television to the WEB, social media and mobile*. Hoboken, New Jersey: John Wiley & Sons, Inc, 2012.

RAMOS, José Mário Ortiz.; BORELLI, Silvia. A telenovela diária. In: ORTIZ, Renato et al. *Telenovela: história e produção*. São Paulo: Brasiliense, 1989, p. 55-108.

RIBEIRO, Ana Paula Goulart.; SACRAMENTO, Igor. A renovação estética da TV. In: RIBEIRO, Ana Paula G.; SACRAMENTO, Igor; ROXO, Marco. *História da Televisão no Brasil*. São Paulo: Contexto, 2010, p. 109-155.

SACRAMENTO, Igor. *Nos tempos de Dias Gomes: a trajetória de um intelectual comunista nas tramas comunicacionais*. 2012. 500 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura) – Escola de Comunicação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

SADEK, José Roberto. *Telenovela - um olhar do cinema*. São Paulo: Editora Summus, 2008.

SANDVOSS, Cornel. Quando a estrutura e a agência se encontram: os fãs e o poder. *Ciberlegenda: Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Comunicação – PPGCOM/UFF*. Niterói, nº28, 2013, p. 93-109.

SANTOS, Márcio Carneiro. Conversando com um API: um estudo exploratório sobre TV social a partir da relação entre o twitter e a programação da televisão. *Revista GEMInIS*. São Carlos, n.1, 2013, p. 89-107.

SANTOS, Patrícia Matos. “I am SherLocked”: Afeto e questões de gênero no interior da comunidade de fãs da série Sherlock. In: *Ciberlegenda: Revista Eletrônica do Programa de Pós-graduação em Comunicação – PPGCOM/UFF*. Niterói n. 28, p. 138-150, 2013.

SCODARI, Christine; FELDER, Jenna. Creating a Pocket Universe: “Shippers,” Fan Fiction, and the X-Files Online. In: *Communication Studies*. 26 out, 2003, pp. 238-257.

SCHIAVO, Marcio Ruiz. *Merchandising social: uma estratégia sócio-educacional para grandes audiências*. 1995. Tese (Livre-docência) - Universidade Gama Filho, Rio de Janeiro 1995.

SILVA, Pamela Guimarães. Não foi só pelo beijo: uma análise da repercussão do beijo gay na telenovela Amor à Vida a partir da luta por reconhecimento. In: 10º INTERPROGRAMAS DE MESTRADO CÁSPER LÍBERO, 2014, São Paulo. *Anais completos do 10º Interprogramas de Mestrado da Faculdade Cásper Líbero*, 2014, v. 5.

TÁVOLA, Arthur. *A telenovela brasileira: história, análise e conteúdo*. São Paulo: Globo, 1996.

WILLIAMS, Raymond. *Resources of hope*. London/New York: Verso, 1989.

_____. *Television: Technology and cultural form*. New York: Schocken, 1975.

WILLIAMS, Rebecca. Wandering off into soap land’: Fandom, genre and ‘shipping’ The West Wing. In: *Journal of Audience & Reception Studies*. Londres: Vol 8, Issue 1, 2011, p.270-295.

Documentos online

IX Seminário Internacional Obitel aborda produção ficcional televisiva. *Globo.com*. Rio de Janeiro: 25 ago, 2014. Seção: Globo Universidade. Disponível em: <<http://redeglobo.globo.com/globouniversidade/noticia/2014/08/ix-seminario-internacional-obitel-aborda-producao-ficcional-televisiva.html>>. Acesso em 29 de Ago. 2014.

#CHUTAOTALDECLARA! Hashtag de ‘Clarina’ bomba na web. *Em família*. Rio de Janeiro: 21 mai, 2014. Seção: Extras. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/novelas/em-familia/extras/noticia/2014/05/chutaotaldeclara-taina-muller-entra-na-brincadeira-da-web-que-defende-clarina.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

A MESSAGE to Globo. *All Things Clarina*. 27 mai, 2014. Disponível em: <<http://allthingsclarina.blogspot.com.br/2014/05/a-message-to-globo.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

AUXÍLIO, Thaís de; MARTINO, Luis Mauro Sá; MARQUES, Ângela Cristina S. Formas específicas de produção cultural dos fãs brasileiros da série britânica Doctor Who. In: *Ciberlegenda: Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense PPGCOM/UFF*. Niterói, nº28, 2013, p.110-124. Disponível em: <http://www.uff.br/ciberlegenda/ojs/index.php/revista/article/view/609/346>. Acesso em: 05 abr. 2015.

BENNETT, Lucy. Fan activism for social mobilization: A critical review of the literature. In: *Transformative Works and Cultures*. v. 10, 2012. Disponível em: <<http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/346/277>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

BORELLI, Sílvia. Telenovelas Brasileiras - territórios de ficcionalidade: universalidades e segmentação. V *Congreso Latinoamericano de Ciencias de la Comunicación (ALAIC), 2000, Santiago - Chile. Sociedad de la Información: convergencias, diversidades*. Santiago – Chile, Universidad Diego Portales, 2000. v. 1. p. 2-151. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/associa/alaic/chile2000/16%20GT%202000Telenovela/silviaBorelli.doc>. Acesso em: 15 jan. 2014.

BOTECO Entrevista Manoel Carlos. *Blog Boteco Clarina*. 28 mai, 2014. Disponível em: <http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/05/boteco-entrevista-manoel-carlos-maneco.html>. Acesso em 5 mai. 2015.

BROUGH, Melissa; SHRESTHOVA, Sangita. Fandom meets activism: Rethinking civic and political participation. *Transformative Works and Cultures*. v. 10, 2012. Disponível em: <http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/303/265>. Acesso em: Acesso em: 12 mai. 2015.

CEZÁRIO, Bruna. [Utilidade Clarina] #ChutaOBaldeClara. *Blog Boteco Clarina*. 23 mai, 2014f. Disponível em: <http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/05/utilidade-clarina-chutaobaldeclara.html>. Acesso em 09 jun. 2015.

_____. #ChutaOBaldeClara no Ar!. *Blog Boteco Clarina*. 26 mai, 2014g. Disponível em: <http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/05/utilidade-clarina-chutaobaldeclara.html>. Acesso em 09 jun. 2015.

_____. [Utilidade Clarina] – Campanha Apoio a Clarina. *Blog Boteco Clarina*. 20 abr, 2014b. Disponível em: <http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/04/utilidade-clarina-campanha-apoio-clarina.html>. Acesso em 09 jun. 2015.

_____. Utilidade Clarina: [CAMPANHA] #ClarinaAmorSemCensura. *Blog Boteco Clarina*. 6 abr, 2014a. Disponível em: <http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/04/utilidade-clarina-campanha.html>. Acesso em 09 jun. 2015.

_____. Comentários sobre a trollagem de sexta-feira. *Blog Boteco Clarina*. 6 jun, 2014n. Disponível em: <http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/06/comentarios-sobre-trollagem-de-sexta.html> Acesso em 09 jun. 2015.

_____. [Utilidade Clarina] Assine e mande seus emails. *Blog Boteco Clarina*. 24 abr, 2014c. Disponível em: <http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/04/utilidade-clarina-assine.html>. Acesso em 09 jun. 2015.

_____. Notícias: Finalmente o ‘Eu to te amando, Clara’ vai ser correspondido. *Blog Boteco Clarina*. 6 jun, 2014m. Disponível em: <http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/06/noticias-finalmento-o-eu-to-te-amando.html>

_____. [Utilidade Clarina] Multirão somos todos fandom Clarina. *Blog Boteco Clarina*. 9 mai, 2014d. Disponível em: <http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/05/utilidade-clarina-mutirao-somos-todos.html>. Acesso em 09 jun. 2015.

_____. Multirão somos todos fandom Clarina II - contagem. *Blog Boteco Clarina*. 21 mai, 2014e). Disponível em: <http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/05/mutirao-somos-todos-fandom-clarina-ii.html>. Acesso em 09 jun. 2015.

_____. [Utilidade Clarina] Passe a Palavra!. *Blog Boteco Clarina*. 28 mai, 2014h. Disponível em: < <http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/05/utilidade-clarina-passe-palavra.html> >. Acesso em 09 jun. 2015.

_____. [Utilidade Clarina] Queremos beijoS Clarina!. *Blog Boteco Clarina*. 4 jun, 2014l. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/06/utilidade-clarina-queremos-beijos.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

_____. [Utilidade Clarina]Votem na Tainá!. *Blog Boteco Clarina*. 3 jun, 2014j. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/06/utilidade-clarina-votem-na-taina.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

_____. Mutirão – Top 10 do Amor. *Blog Boteco Clarina*. 3 jul, 2014o. Disponível em: <<http://botecoclarina.blogspot.com.br/2014/07/mutirao-top-10-do-amor.html>>. Acesso em 9 jun. 2015.

CLARA e Marina amor sem censura. *Abaixoassinado.org*. 2014. Disponível em: <<https://www.abaixoassinado.org/abaixoassinados/29159#inicio>>. Acesso em 09 jun. 2015.

CLARA E MARINA – DAL BRASILE CON AMORE VIDEO. *Lezpop*. 23 abr, 2014. Disponível em: <<http://www.lezpop.it/clara-e-marina-dal-brasile-con-amore-video/>>. Acesso em 09 jun. 2015.

CURRAN, Chloe. Real life lesbian romance drives Brazil’s “Em Família”. *Afterellen*. 6 mar, 2014a. Disponível em: <<http://www.afterellen.com/tv/211336-real-life-lesbian-romance-drives-brazils-em-familia>>. Acesso em 09 jun. 2015.

CURRAN, Chloe. Will homophobia end the blossoming lesbian romance on “Em Família”? *Afterellen*. 22 abr, 2014b. Disponível em: < <http://www.afterellen.com/tv/215737-homophobia-em-familia> >. Acesso em 09 jun. 2015.

DE AUXÍLIO, Thais; SÁ MARTINO, Luis Mauro; SALGUEIRO MARQUES, Ângela Cristina. Formas específicas de produção cultural dos fãs brasileiros da série britânica Doctor Who. *Ciberlegenda – Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense*. Niterói, n. 28, p. 110-124, jul, 2013. Disponível em: <<http://www.ciberlegenda.uff.br/index.php/revista/article/view/609>>. Acesso em: 21 feb. 2015.

DUNCOMBE, Stephen. Imagining No-place. *Transformative Works and Cultures*. v. 10, 2012. Disponível em: < <http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/350/266> >. Acesso em: 05 abr. 2015.

EARL, Jennifer.; KIMPORT, Katrina. Movement societies and digital protest: fan activism and other nonpolitical protest online. *Sociological Theory*. v. 27, n. 3, p. 220-243, 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1111/j.1467-9558.2009.01346.x>>. Acesso em: Acesso em: 12 mai. 2015.

FELTRIN, Ricardo. Novela das 21h ‘Em Família’ perde 25 ‘Itaqueirões’ de público. *Folha de São Paulo*. São Paulo, jun. 2014. Seção Colunistas. Disponível em < <http://f5.folha.uol.com.br/colunistas/ricardofeltrin/2014/06/1476383-novela-das-21h-da-globo-em-familia-perde-25-itaqueiros-de-publico.shtml> >. Acesso em: 05 abr. 2015.

HAILER, Marcelo. A família, as lésbicas, a novela e o machismo evidente. *Revista Fórum*. São Paulo: 16 mai, 2014. Disponível em: < <http://www.revistaforum.com.br/blog/2014/05/familia-lesbicas-novela-e-o-machismo-evidente/>> Acesso em: 05 abr. 2015.

HONOR, Rosângela. Um amor de meninas: as atrizes Aline Moraes e Paula Picarelli ganham a aprovação do público interpretando um casal homossexual na novela *Mulheres Apaixonadas*. *Revista Istoé Gente*. São Paulo: 12 mai. 2003. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoegente/197/urgente/urgente_01.htm> Acesso em: 10 abr. 2015.

INTERNAUTAS apoiam relação entre Clara e Marina na novela em família. *Diário Catarinense*. Santa Catarina: 24 mar, 2014. Seção: Televisão. Disponível em: <<http://dc.clicrbs.com.br/sc/noticias/noticia/2014/04/internautas-apoiam-relacao-entre-clara-e-marina-na-novela-em-familia-4483278.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

JENKINS, Henry. Cultural Acupuncture: Fan Activism and The Harry Potter Alliance. In: *Transformative Works and Cultures*. v. 10, 2012. Disponível em: < <http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/305/259>>. Acesso em: Acesso em: 12 mai. 2015.

_____. Fan Activism in a Networked Culture: The Case of *Stargate SG-1*. *Confessions of an Aca-Fan* (blog). California, USA: 28 ago, 2006b. Disponível em: http://www.henryjenkins.org/2006/08/fan_activism_in_a_networked_cu.html. Acesso em: Acesso em: 12 mai. 2015.

_____. SHRESTHOVA, Sangita. Up, up, and away! The power and potential of fan activism. In: *Transformative Works and Cultures*. v. 10, 2012. Disponível em: <<http://journal.transformativeworks.org/index.php/twc/article/view/435/305>>. Acesso em: Acesso em: 10 mai. 2015.

KRAMBECK, Rafael. #SEMCENSURA: o duplo vínculo entre a comunicação midiática e as redes digitais na discussão da censura homofóbica. In: *Revista Fronteiras Estudos Midiáticos*. São Leopoldo, V.15, n.1, jan-abr 2013, pp.53-61. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/fem.2013.151.06>. Acesso em: Acesso em: 8 mai. 2015.

LE MOS, Nina. Casais gays são os novos mocinhos de novelas. Viva Clarina!. *Yahoo*. São Paulo: 2 mai, 2014. Seção: Blog Nina Lemos. Disponível em: <<https://br.vida-estilo.yahoo.com/blogs/nina-lemos/casais-gays-s%C3%A3o-os-novos-mocinhos-das-novelas-150426663.html>>. Acesso em 09 jun. 2015.

MAKING Of Como Surgiu a série InTimidade. *Globo.TV*. Rio de Janeiro: 2014. Seção: Em Família. Subseção: Marina Meirelles. Disponível no link: < <http://especiaiss3.gshow.globo.com/novelas/em-familia/marina-meirelles/index.html>>.

MARQUES, Angela C. S. Representações de vínculos homoeróticos em telenovelas: do estigma à reconstrução do sentido. *Ciberlegenda – Revista do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal Fluminense*. Rio de Janeiro, v.22, p.40-58, 2010. Disponível em:<<http://migre.me/i5UHD>>. Acesso em: 6 mai. 2015.

MARS, Emma. La homofobia amenaza com separar a la pareja de Clara e Marina em “Em Família”. *Hay una lesbiana em mi sopa*. 23 abr, 2014. Disponível em:

<<http://hayunalesbianaenmisopa.com/2014/04/23/la-homofobia-amenaza-con-acabar-con-la-pareja-de-clara-y-marina-en-em-familia/#comment-11077>>. Acesso em 09 jun. 2015.

MELO, José Marques de. Telenovela: de Gata Borralheira a Cinderela Midiática. CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 22, 2000, Rio de Janeiro. *Anais do XXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*. Disponível em: <www.intercom.org.br/papers/xxii-ci/gt21/art-gt21.html> Acesso em: 21 out. 2014.

OGURI, Lúcia Maria B.; CHAUVEL, Marie Agnes; SUAREZ, Maribel C. O processo de criação das telenovelas. *Revista de Administração de Empresa*, São Paulo, v. 49, n. 1, p. 38-48, mar. 2009 . Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-75902009000100006&lng=en&nrm=iso. Acesso em 21 fev. 2015.

PADIGLIONE, Cristiane. ‘Em Família’ derruba audiência da Rede Globo e favorece concorrentes. *Estadão*. São Paulo, 2014. Seção: Cultura. Disponível em <<http://cultura.estadao.com.br/noticias/geral,em-familia-derruba-audiencia-da-globo-e-favorece-concorrentes-imp-,1532241>>. Acesso em: 05 abr. 2014.

PAIXÃO, Sara. ‘Em Família’: Nas redes sociais, fãs do romance entre Clara e Marina se mobilizam para que ele deixe de ser platônico. *Extra*. Rio de Janeiro, 24 abr, 2014. Seção: Tv e Lazer. Disponível em: <<http://extra.globo.com/tv-e-lazer/em-familia-nas-redes-sociais-fas-do-romance-entre-clara-marina-se-mobilizam-para-que-ele-deixe-de-ser-platonico-12274920.html#ixzz4T1qslHvy>>. Acesso em 09 jun. 2015.

PERET, Luiz Eduardo Neves. De “O Rebu” a “América”: 31 anos de homossexualidade em telenovelas da Rede Globo (1974-2005). In: *Contemporânea*. Rio de Janeiro, n.5. p.33-45, 2005. Disponível em: <http://www.contemporanea.uerj.br/pdf/ed_05/contemporanea_n05_04_eduardo.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2015.

POSTAGEM Tainá Müller. *Blog Via Clarina*. 31 mar, 2014. Disponível em: <http://viaclarina.blogspot.com.br/2014_03_01_archive.html>. Acesso em 09 jun. 2015.

REDAÇÃO DA AGENCIA DE NOTÍCIAS DA AIDS. ABGLT elogia maneira como novela *Insensato Coração* abordou a homossexualidade. *Agência de notícias da AIDS*. São Paulo: 22 ago, 2011. Seção: Notícias. Disponível em:<http://agenciaaids.com.br/home/noticias/noticia_detalhe/17560#.VZiOjflViko>. Acesso em: 23 jun. 2015.

SYDENSTRICKER, Iara. Taxonomia das séries audiovisuais: uma contribuição de roteirista. In: BORGES, Gabriela; PUCCI JR, Renato Luiz; SOBRINHO, Gilberto Alexandre (Org.). *Televisão: Formas Audiovisuais de Ficção e Documentário – Vol. 2*. São Paulo/Faro: Socine/CIAC Universidade do Algarve, 2012, p. 131-141.

Vídeos

CARLOS, Manuel. Manuel Carlos fala sobre as intérpretes de suas Helenas: depoimento. *Globo TV*. Rio de Janeiro, vídeo, digital, (5min25s), 23 dez. 2014. Seção: Em Família. Disponível em:

<<http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/manoel-carlos-fala-sobre-as-interpretas-de-suas-helenas/3037420/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

_____. Manoel Carlos explica o mistério por trás do nome Helena: depoimento. *Globo TV*. Rio de Janeiro, vídeo, digital, (4min34s), 2 jan. 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/manoel-carlos-explica-o-misterio-por-tras-do-nome-helena/3054167/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

_____. Manoel explica sua paixão pelo bairro Leblon: depoimento. *Globo TV*. Rio de Janeiro, vídeo, digital, (2min33s), 17 jan. 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/assista-manoel-carlos-explica-sua-paixao-pelo-bairro-do-leblon/3084849/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

_____. Manoel Carlos explica a escolha de Julia Lemmertz: depoimento. *Globo TV*. Rio de Janeiro, vídeo, digital, (2min53s), 15 jan. 2014. Seção: Em Família. Disponível em <[http://globo.com/busca/?q=Manoel+Carlos+explica+a+escolha+de+Julia+Lemmertz+](http://globo.com/busca/?q=Manoel+Carlos+explica+a+escolha+de+Julia+Lemmertz+>)>. Acesso em: 05 abr. 2015.

CLARA corre para os braços de Marina e se declara para a fotógrafa. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (6min57s), 10 abr, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/clara-corre-para-os-bracos-de-marina-e-se-declara-para-a-fotografa/3274018/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

CLARA e Marina arrasam em ensaio cheio de romantismo. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, 26 jun, 2014. Disponível no link: <<http://gshow.globo.com/novelas/em-familia/extras/noticia/2014/06/clara-e-marina-arrasam-em-ensaio-cheio-de-romantismo-confira-a-previa.html>>.

CLARA e Marina comemoram a aprovação da família. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min21s), 10 jul, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3489781/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

CLARA e Marina se casam diante dos amigos e da família no Galpão Cultural. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (7min20s), 16 jul, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/clara-e-marina-se-casam-diante-dos-amigos-e-da-familia-no-galpao-cultural/3502493/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

CLARA se emociona ao ver o esforço de Ivan para reaproximá-la de Cadu. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (3min05s), 9 jun, 2014. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/clara-se-emociona-ao-ver-o-esforco-de-ivan-para-reaproxima-la-de-cadu/3404879/>>. Acesso em 5 jun, 2014.

CLARA se lembra do dia em que dançou com Marina. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital (8min), 10 abr, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/clara-se-lembra-do-dia-em-que-dancou-com-marina/3273989/>>. Acesso em: 05/04/2015.

EM FAMÍLIA – Capítulo de quarta-feira, na íntegra. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (36min), 16, jul, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3502524/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

HELENA ameaça dar uma surra em Luiza. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital (5min26s), 6 jun, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: < <http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/helena-ameaca-dar-uma-surra-em-luiza/3399949/>>. Acesso em: 05/04/2015.

HELENA discute com Luiza ao flagrá-la mexendo em suas recordações. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (4min,28s), 21 fev, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/helena-discute-com-luiza-ao-flagra-la-mexendo-em-suas-recordacoes/3165773/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

HELENA lembra de momento em que perdeu o filho de Laerte. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (7min27s), 14 abr, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: < <http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/helena-lembra-de-momento-em-que-perdeu-o-filho-de-laerte/3281593/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

HELENA se afoga e Shirley observa sem ajudar. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (5min41s), 3 fev, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/helena-se-afoga-e-shirley-observa-sem-ajudar/3123029/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

LAERTE e Luiza se beijam com paixão. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (5min06s), 14 abr, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/laerte-e-luiza-se-beijam-com-paixao/3281608/>>. Acesso em: 05 mar. 2015.

LAERTE pede Luiza em casamento. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min39s), 29 mai, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: < <http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/laerte-pede-luiza-em-casamento/3382070/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

LUIZA diz a Helena que está apaixonada por Laerte. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (3min17s), 5 mai, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: < <http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/luiza-diz-a-helena-que-esta-apaixonada-por-laerte/3326341/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

LUIZA observa Helena na praia. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min16s), 10 mai, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: < <http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/luiza-observa-helena-na-praia/3338747/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

MARINA dá um beijo carinhoso em Clara. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min56s), 17 abr, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: < <http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/marina-da-beijo-carinhoso-em-clara/3289296/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

MARINA pede Clara em casamento. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (4min59s), 30 jun, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/v/marina-pede-clara-em-casamento/3466736/>>. Acesso em: 05abr. 2015.

MARINA afirma que Clara é a mulher da sua vida. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (2min03s), 26 fev, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3176665/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

MARINA e Clara trocam juras de amor. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min32s), 6 jun, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3399901/>>. Acesso em 09 jun. 2015.

MARINA se declara para Clara. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (1min05s), 9 jun, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/3404948/>>. Acesso em 5 jun, 2014.

VIRGÍLIO acaba casamento com Helena e vai embora de casa. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (7min51s), 6 jun, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/virgilio-acaba-casamento-com-helena-e-vai-embora-de-casa/3392505/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

VIRGÍLIO acaba com Laerte em briga por Luiza. *Globo TV*. Rio de Janeiro: vídeo, digital, (5min17s), 28 mai, 2014. Seção: Em Família. Disponível em: <<http://globo.com/rede-globo/em-familia/t/cenas/v/virgilio-acaba-com-laerte-em-briga-por-luiza/3378240/>>. Acesso em: 05 abr. 2015.

Entrevista

MUNIZ, Lauro César. Entrevista com Lauro César Muniz sobre a telenovela brasileira. [jun. 2015]. Entrevistador: Analú Bernasconi Arab. São Carlos/SP, 2015. 1 arquivo .mp3 (40 min).

APÊNDICE A – Ficha Técnica da Telenovela *Em Família*

(continua)

<p>Ficha Técnica Autor: Manoel Carlos. Colaboração: Angela Chaves, Juliana Peres, Maria Carolina, Mariana Torres e Marcelo Saback. Direção: Adriano Melo, João Boltshauser, Luciano Sabino e Teresa Lampreia. Direção-geral: Jayme Monjardim e Leonardo Nogueira. Direção de núcleo: Jayme Monjardim. Horário: 21h00 Emissora: Rede Globo Nº de capítulos: 143 capítulos Início: 3 de fevereiro de 2014 Término: 18 de julho de 2014</p> <p>Elenco Agatha Moreira - Giselle Alexandre Slaviero - Sandro Alice Wegmann - Shirley (2ª fase) Aline Fanju - Rafaela Ana Beatriz Nogueira - Selma André Telles - Fred Angela Vieira - Branca Antonio Petrin - Viriato Antonio Saboia - Fernando (1ª e 2ª fases) Arthur Aguiar - Virgílio - 1ª fase Bernardo Dugin - Lucas Betty Gofman - Miss Lauren Bianca Rinaldi - Silvia Bruna Faria - Bia Bruna Marquezine - Helena - 2ª fase Bruna Marquezine - Luiza Bruno Ahmed - Fred (2ª fase) Bruno Gissoni - André Camila Raffanti - Selma (1ª e 2ª fases) Camilla Camargo - Ana (2ª fase) Carla Cristina Cardoso - Ivi Carol Macedo - Gorete Chao Chen - Namura Chris Moniz - Leila Christiane Alves - Malu Claudia Mauro - Ana Cyria Coentro - Maria Duda Meneghetti - Rafaela (2ª fase) Eduardo Galvão - Pedro Paulo Eike Duarte - Laerte - 1ª fase Elina de Souza - Neidinha Erika Januza - Alice Gabriel Braga Nunes - Laerte</p>	<p>Gustavo Arthidoro - Mauro (2ª fase) Helena Ranaldi - Verônica Henrique Schafer - Viriato (1ª e 2ª fases) Herson Capri - Ricardo Humberto Martins - Virgílio Jessica Barbosa - Neidinha (1ª e 2ª fases) Jessika Alves - Guiomar Jorge de Sá - Matias José Rubens Chachá - Diogo Ju Colombo - Ceíça Julia Dalavia - Helena - 1ª fase Julia Lemmertz - Helena Juliana Araripe - Chica (1ª e 2ª fases) Karize Brum - Clara - 2ª fase Leo Albert - Roberto Leonardo Medeiros - Fernando Lica Oliveira - Dulce Louise D'Tuani - Livia Luana Azevedo - Ritinha Luana Marquinez - Clara - 1ª fase Luisa Moraes - Flavinha Magdale Alves - Iolanda Manu Gavassi - Paula Marcello Melo Jr. - Jairo Maria Eduarda de Carvalho - Vanessa Maria Pompeu - Wanda Marley Danckwardt - Martha Michel Melamed - Michel Miguel Thiré - Gabriel Monique Curi - Telma Nando Rodrigues - Virgílio - 2ª fase Natália do Vale - Chica Nelson Baskerville - Itamar Nicole Evangeline - Laiz Oscar Magrini - Ramiro Paulo José - Benjamin Paulo Verlings - Leo Pedro Bosnich - Beto Pedro Farah - Helder Polliana Aleixo - Bárbara Rafael Zulu - Theo Remo Rocha - Mauro Renatta Gomes - Kátia Reynaldo Gianecchini - Cadu Roberta Almeida - Sandra Ronny Kriwat - Leto Sacha Bali - Murilo Silvia Quadros - Isolda</p>
--	---

conclusão

<p>Elenco Gabriela Carneiro da Cunha - Juliana (1ª e 2ª fases) Gilberto Marmoros - Hamilton Giovanna Antonelli - Clara Giovanna Rispoli - Shirley (1ª fase) Gisele Alves - Zu Guilherme Leicam - Laerte - 2ª fase Guilherme Prates - Felipe (2ª fase)</p>	<p>Simone Soares - Mafalda (1ª e 2ª fases) Suely Franco - Flora Tainá Müller - Marina Tânia Toko - Rosa Thiago Mendonça - Felipe Vanessa Gerbelli - Juliana Vinícius Mazzola - Felipe (1ª fase) Vitor Figueiredo - Ivan Vivianne Pasmanter - Shirley</p>
---	--

APÊNDICE B - Linha Evolutiva da relação das Personagens Clara e Marina

Primeiro episódio: 3 de Fevereiro de 2014

Último episódio: 18 de Julho de 2014

11 de fev – 8º capítulo

Clara reclama de Cadu 1'50

Total: 1'50

12 de fev – 9º capítulo

Clara recebe convite para a exposição de Marina. 3'25

Marina e Vanessa coordenam a exposição de fotos. 1'35

Marina se interessa por Clara 1'36

Total: 5'96

13 de fev – 10º capítulo

Marina elogia Clara 4'55

Marina pede a Vanessa para conseguir o contato de Clara 4'31

Clara conversa com Cadu sobre Marina 1'24

Marina convida Clara e sua família para jantar em sua casa. 2'50

Total: 12'60

14 de fev – 11º capítulo

Clara visita Marina 5'34

Marina pede para fotografar Clara 4'23

- Marina: “Nenhuma delas era mais importante para meu coração do que você”.

Clara não atende as ligações de Marina 2'23

Total: 11'80

15 de fev – 12º capítulo

Clara descobre que Marina é homossexual 1'51

Clara pensa em desistir de ir à casa de Marina 3'29

- Clara folheia a revista com fotos de Marina.

Marina, Cadu e Clara conversam sobre casamento 2'59

- Clara para Cadu: “A gente se ama”.

Total: 7'39

17 de fev – 13º capítulo

Clara faz confidências sobre seu casamento 3'58

- Marina “Eu fotografo o que você está pensando”.

Clara aceita posar para Marina 1'36

Marina fotografa Clara 4'52

- Marina: “Nossa, você está um escândalo Clara”.

Total: 9'46

18 de fev – 14º capítulo

Clara, Cadu e Fernando encontram Marina em um restaurante 2'26

Marina decide fazer uma festa de aniversário para Clara 2'21

- Clara vai no colo de Marina no carro.

Marina diz a Vanessa que está se apaixonando por Clara 2'52

Cadu desconfia das intenções de Marina 2'02

Total: 9'01

19 de fev – 15º capítulo

Clara conversa com Helena sobre Marina 6'11

- Clara confessa que Marina mexe com ela.

Total 6'11

20 de fev – 16º capítulo

Marina liga para Clara, marca um encontro 3'58

Total: 3'58

21 de fev – 17º capítulo

Clara conversa com Marina e tenta disfarçar sua inquietude 2'34

Marina convida Clara para jantar 4'58

- Na casa de Angra dos Reis do pai de Marina.

Marina chama Clara para trabalhar com ela 2'55

- Clara aceita o convite e deixa Vanessa visivelmente contrariada.

Clara avisa a Cadu que começará a trabalhar com Marina 1'27

- Cadu fica satisfeito com a notícia, por conta do restaurante que irá abrir e o quanto isso vai ajudar nas contas.

Total: 10'74

22 de fev – 18º capítulo

Clara chega para seu primeiro dia de trabalho com Marina 5'15

- Clara e Marina trocam olhares.

Marina faz ensaio fotográfico com Flavinha. 0'52"

Clara e Marina conversam sobre ensaio de Flavinha 5'48

- Marina propõe fotografar Clara com Cadu.

- Marina pede helicóptero para viajar com Clara para Angra dos Reis.

Total: 11'15

24 de fev – 19º capítulo

Clara conversa com Cadu sobre o convite de Marina 2'01

Total: 2'01

25 de fev – 20º capítulo

Marina é obrigada antecipar viagem para Angra 3'36

Marina vai para Angra dos Reis com Clara 0'59

Total: 3'95

26 fev – 21º capítulo

Marina tranquiliza Clara durante viagem 1'03

Marina afirma que Clara é a mulher da sua vida 2'03

- Marina: “Eu sempre te procurei em todas as mulheres que conheci”.

Clara e Marina se divertem na lancha até chegarem à praia 1'15

Marina pergunta se Clara pensa em mudar de vida 6'30

- Cadu liga para mulher, ela afirma para ele que nunca o deixará.

- Marina pergunta a Clara se ela é feliz.

- Clara e Marina ficam de lingerie e se pesam. Dormem juntas.

Total: 10'51

27 de fev – 22º capítulo

Marina prepara café da manhã para Clara 1'41

Cadu pensa em pedir empréstimo para Marina 1'14

- Cenas de Clara e Marina juntas em Angra.

Marina e Clara conversam sobre relacionamentos 3'42

- Clara está tomando banho, Marina entra no banheiro.

- Clara para Marina: “Tem coisas que eu quero para sempre”. Aponta o dedo para roupão de Marina, com a letra M. Clara pergunta: “E esse roupão, namorado?”. Marina: “Namorada”. Clara desconversa.

Total: 5,97

28 de fev – 23º capítulo

Clara se recusa a pedir empréstimo para Marina 3'56

- Cadu confessa a Clara que está devendo dinheiro.

- Clara diz a Cadu que o ama.

Marina estranha o comportamento do pai 3'45

Total: 7'02

1 mar – 24º capítulo

Marina conta que só teve empatia com Clara 4'28

- Marina diz a Vanessa que a Clara é comum.

- Marina diz que teve um encontro de almas, mas que percebe que Clara a colocou no lugar de amiga querida.

Total: 4'28

3 mar – 25º capítulo

Total: Zero

4 mar – 26º capítulo

Clara ouve recado de Marina e pensa em ligar de volta 3'53

- Até esse momento Cadu só se dedicou bastante ao restaurante que quer abrir. Pede desculpa a Clara, diz que a ama.

Clara surpreende Marina com uma visita ao estúdio 2'00

- Clara aceita a festa que Marina quer dar para ela.

Total: 5'53

5 mar – 27º capítulo

Clara e Marina se divertem em banho de mar 4'13

- Clara fica falando o tempo todo de Cadu.

Total: 4'13

6 mar – 28º capítulo

Marina promete surpreender Clara com o resultado das fotos 1'04

- Marina: “Você vai ver a Clara que ninguém nunca viu”

Cadu pede dinheiro emprestado para Marina 5'16

- Marina pensa na possibilidade.

Total: 6'20

7 mar – 29º capítulo

Clara reclama de Cadu para Helena 03'44

- Clara reclama a respeito de Cadu ter pedido dinheiro emprestado à Marina.

Helena comenta com Clara que já pensou em se separar do Virgílio 3'37

- Clara confessa que queria congelar Cadu para viver outras emoções.

Vanessa aconselha Marina a não emprestar dinheiro para Cadu 2'28

Total: 9'09

8 mar – 30º capítulo

Cadu passa mal jogando futebol na praia com o filho 2'27

Marina se chateia ao não ser chamada por Clara para a festa na casa de leilões 3'44

Total: 5'71

10 de mar – 31º capítulo

Clara rejeita Cadu na cama 2'15

- Clara dá a desculpa de que está cansada.

Vanessa acredita que Clara está interessada em Marina 04'47

- Após rejeitar Cadu, Clara aparece pensativa pensando em Marina.

Total: 6'62

11 de mar – 32º capítulo

Cadu volta a se sentir mal 2'07

- Clara diz para Cadu ir ao médico.

Marina decide fazer compras para superar a rejeição de Clara 2'31

- Convida Vanessa para ir com ela.

Total: 4'38

12 mar – 33º capítulo

Cadu chama Marina para ajudar no presente de Clara 2'14

- Vanessa fica animada, Marina se mostra contrariada.

Marina demonstra irritação após ajudar Cadu 1'01

Total: 3'15

13 mar – 34º capítulo

Clara pede desculpa por ter dado um fora em Marina 2'35

- As duas descobrem que Ricardo, primo de Marina, está namorando Chica, mãe de Clara.

Cadu passa mal ao cozinhar com Luiza e Ivan 1'54

Vanessa tenta convencer Marina a desistir de ir ao jantar de Chica 1'49

Total: 3'89

14 mar – 35º capítulo

Clara se surpreende com a presença de Marina no jantar. 4'14

Clara descobre que Cadu não pagou a conta de luz 3'21

- Aparecem os dois namorando.

- Cadu dá a lingerie à Clara.

Clara se incomoda com os comentários sobre Marina 4'02

Total: 11'37

15 mar – 36º capítulo

Marina prepara exposição de fotos de Clara 1'31

Clara acorda com a família cantando parabéns 2'23

- Clara sai com Helena para comprar um vestido para sua festa de aniversário que Marina está organizando, haverá a exposição das fotos de Clara.

Clara fica encantada com a exposição 01'06

- Cadu fica com ciúme.

A exposição de Marina com fotos de Clara é um sucesso 5'26

Chica admira a beleza das fotos de Marina 1'22

Marina faz discurso em sua exposição 2'30

- Cadu demonstra implicância em relação à Marina durante a exposição.

Marina pede para Branca evitar barracos no evento 4'23

- Branca provoca Vanessa, dizendo que já tinha visto uma exposição de fotos que Marina fez a ela, ressaltando que ela não é mais a primeira dama da fotógrafa e que voltou a ser uma simples assistente.

Helena aconselha Clara a dar mais atenção a Cadu 2'12

- Helena procura Clara durante a festa e diz para dar atenção ao marido. Helena: "Ele está meio de bobo da corte".

Clara tenta levantar o astral de Cadu 1'15

- Clara se declara para Cadu e pede desculpas.

Cadu se irrita ao ver a superprodução de Marina para o parabéns à Clara 2'05

- É a primeira vez que Clara aparece utilizando o esmalte azul.

Total: 22'93

17 mar – 37º capítulo

Cadu fica incomodado com festa que Marina faz para Clara 02'04

Cadu discute com Clara 03'12

- Cadu quer embora da festa e chama Clara. Ela quer ficar um pouco mais. Cadu: "Dorme aqui, tenho certeza que tem um bom lugar para você".

Clara e Cadu discutem por causa do assédio de Marina 07'30

- Destaque para o esmalte azul que Clara usa.
- Clara fica extasiada com a festa que Marina fez a ela, comenta com Cadu.
- Primeira vez que Cadu realmente se mostra incomodado com o assédio de Marina com Clara, questiona a esposa sobre o relacionamento das duas. Ele diz que agora consegue enxergar com clareza o que Marina sente e quer com Clara.
- Clara certifica ao Cadu que não teve nada com Marina, mas admite que gosta da amizade de Marina e que ela a faz bem.

Virgílio critica a grandiosidade da festa que Marina fez para Clara 6'53

- Vanessa se lembra da época que era namorada da fotógrafa.
- Depois da exposição de fotos, as intenções de Marina e o envolvimento entre Clara e Marina ficam evidentes para todas as personagens, principalmente, Cadu, Clara, Helena e Virgílio.

Vanessa afirma que ainda ama Marina 0'49

- Primeira vez que fica evidente que as duas tiveram uma relação amorosa. Vanessa ainda sente e expressa amor à Marina.

Cadu rejeita Clara e volta a se sentir mal 7'52

- Vanessa diz a Marina que ela anulou a presença do marido de Clara. “O Cadu ficou meio papagaio de pirata, enfeite de festa!”.
- Cadu está desanimado, comenta com Nando.
- Nando percebeu clima tenso.
- Clara coloca a lingerie que Cadu deu a ela e diz que ele nunca deu um presente tão sexy (Quando Cadu foi comprar o presente para Clara, ele encontrou Marina e Vanessa no shopping, Marina, contrariada, ajudou a escolher a lingerie).
- Cadu se sente mal.

Marina procura Cadu 5'56

- Clara começa a usar muito as mãos para falar, mostrando o esmalte azul toda vez.
- Marina vai à casa de Clara. Ela agradece a fotógrafa mais uma vez.
- Clara conta a Marina da discussão que teve com Cadu.
- Cadu fala de seu relacionamento com Helena, ela o aconselha a investir na relação.
- Clara vestindo a lingerie, exhibe para Marina. Cadu chega.

Total: 32'56

18 mar – 38º capítulo

Cadu recusa proposta de Marina 01'52

- Depois de Clara perceber que Cadu está em casa, vão todos para a sala e Marina diz para Cadu que quer investir no restaurante dele. Cadu recusa.
- Marina diz a Cadu que quer investir no restaurante dele. Cadu recusa, diz que precisa de um parceiro que entenda mais sobre o ramo.

Clara questiona Cadu sobre seu incômodo com Marina 1'13

- Clara pergunta a Cadu se ele quer que ela saia do emprego no estúdio da Marina. Ele diz à esposa que ele não quer que ela faça nada que não queira.

Clara pede para conversar com Helena 01'00

Pai de Marina pede para ela moderar nos gastos. 3'33

- Marina visivelmente ríspida, termina a sessão de fotos.

Helena joga na cara de Clara que ela está dividida entre Cadu e Marina 2'12'

- Clara sempre utiliza as mãos para falar e mostrar o esmalte azul.
- Clara diz que Marina desperta emoções que ela não conhecia.

- Helena diz a Clara que uma hora ela vai ter que ter coragem para decidir o espaço que Cadu e Marina ocupam no coração dela. “Em algum momento, Clara, você vai ter que ter coragem para definir o lugar que esses dois ocupam em seu coração, a Marina e o Cadu, porque vamos combinar tem alguma coisa acontecendo aqui?! Você está totalmente dividida entre os dois”.

Total: 9’10

19 mar – 39º capítulo

Helena tenta ajudar Clara a entender o que está sentindo 0’27

Cadu passa mal na praia 0’34

Cadu é socorrido levado para casa 4’11

- As crises de falta de ar e cansaço de Cadu aumentam. Clara cuida dele e diz que o ama.

- Marina liga para Clara, Clara não atende.

- Aparece Marina chateada pensando em Clara.

Total: 4’72

20 mar – 40º capítulo

Cadu pede que Felipe lhe dê vitaminas para melhorar cansaço 4’45

- Esmalte azul de Clara.

- Clara comenta com Marina que está preocupada com a saúde de Cadu.

Total: 4’45

21 mar – 41º capítulo

Marina desiste de Clara 02’08

- Clara liga avisando que vai atrasar para ajudar Ivan na lição escolar.

- Marina diz que não pode ficar refém de um amor platônico. Vanessa gosta de ouvir a notícia.

Clara sofre ao ouvir Marina dizer que precisa se afastar 3’54

- Marina quer ter uma conversa séria com Clara. Marina: “Tudo o que a gente não falou verbalmente, a gente disse nesse tempo todo, com gesto, com olhar, com emoção, quase que por telepatia”.

- Clara diz que não sabe como lidar com isso.

- Marina: “Eu não consigo mais conviver com a presença da ausência do seu amor”. “Por uma questão de sobrevivência, a gente precisa se afastar”. “Estou te demitindo do meu coração”.

Clara pensa na declaração de Marina 2’39

Clara cuida da casa enquanto Cadu dorme 1’01

Total: 9’02

22 mar – 42º capítulo

Clara se demite 4’15

- Clara fala para Marina que o afastamento precisa ser radical.

Cadu se consulta com Silvia 2’42

Silvia percebe algo de errado com o coração de Cadu 4’35

Total: 10’92

24 mar – 43º capítulo

Marina se embriaga para tentar esquecer Clara 1’43

- Se diverte com Vanessa e fala que está tendo uma recaída romântica com ela.

Marina cai da escada 1'57

Marina passa mal enquanto falava de Clara.

Clara é avisada sobre o acidente de Marina 1'31

Clara visita Marina no meio da noite 1'42

- Marina tem uma torção no pé.

- Vanessa é grossa com Clara.

Cadu conta para Helena que fechou parceria com Laerte 2'46

Total: 8'19

25 mar – 44º capítulo

Clara e Cadu comemoram parceria com Verônica e Laerte 3'16

Marina fica sem dinheiro para bancar exposição 2'22

- Marina pergunta se Clara ligou.

- O pai diminui o orçamento de Marina.

Clara sente falta de Marina 1'11

- Clara fica olhando fotos das duas no celular.

Total: 6'49

26 mar – 45º capítulo

Clara admite para Juliana que sente atração por Marina 5'14

- Juliana para Clara: “A cada dia que passa a mulher está procurando a companhia de outra mulher”.

Marina decide procurar Clara 2'03

Marina surpreende Clara em sua casa 1'43

Cadu flagra Marina e Clara juntas em seu apartamento 2'00

- Marina pergunta se Clara sofreu.

- Marina diz para Clara que está amando-a.

Total: 10'60

27 mar – 46º capítulo

Marina elogia o trabalho de Virgílio 02'11

- Marina topa fazer fotos do trabalho de Virgílio.

- Clara para Marina “Você é impossível, só faz o que quer”.

Clara aceita a voltar a trabalhar no estúdio de Marina 01'34

- Clara para Marina: “Você é encantadora”.

- Marina pede para Clara voltar a trabalhar.

Cadu passa mal no galpão de Laerte 2'15

Clara insiste para que Cadu faça exames médicos 0'38

Vanessa fica com raiva ao ver intimidade entre Marina e Clara no trabalho 1'27

- Vanessa fica com ciúme.

- Helena percebe o clima de amor entre Marina e Clara.

Cadu pede que Marina faça uma foto dele com Clara 2'10

- Ela dá um beijo em Clara.

Total: 9'35

28 mar – 47º capítulo

Cadu falta a exame para ver decoração do bistrô 2'02

Marina preocupa Clara ao revelar drama em sua vida 1'33

- Clara fala a respeito da saúde de Cadu.

- A situação financeira de Marina complica, o pai faz mais cortes.

Total: 3'35

29 mar – 48º capítulo

Giselle revela que está saindo com um homem casado 02'47

- Falam sobre o que pode acontecer se apaixonar por uma pessoa comprometida.

- Clara reclamando da falta de cuidado com a saúde.

Cadu passa mal e desmaia 0'32

Total: 2'79

31 mar – 49º capítulo

Cadu passa mal e desmaia na frente de Clara 1'14

Cadu é internado no hospital 2'27

- A situação da saúde de Cadu se complica. Doutora Silvia: “Cadu tem um quadro de insuficiência cardíaca congestiva”.

Clara se desespera no hospital e teme pela saúde de Cadu 0'39

Luiza fala do estado de Cadu para Helena 2'27

-As personagens ficam preocupadas com Cadu.

- As cenas aumentam falando sobre o estado de saúde dele.

Silvia decide manter Cadu internado 01'41

- Clara fica sensibilizada com o estado de saúde de Cadu, ele fica internado por dois dias. Clara fica ao lado dele.

Marina fica preocupada com o estado de saúde de Cadu 1'35

Helena conhece Silvia 1'59

- Comenta que Felipe fala bem de Silvia.

Ivan conta a Clara que Cadu deixou de fazer exame 0'53

Silvia descobre que Cadu tem uma doença crônica no coração 0'43

- Miocardiopatia dilatada. Causa aumento do coração e apresenta um quadro de insuficiência cardíaca.

Total: 11'38

1 abr – 50º capítulo

Cadu fica abalado ao saber que tem doença grave no coração 3'00

- Silvia dá várias restrições a Cadu.

- Clara se prontifica em cuidar dele.

Marina sofre com a falta de notícias de Clara 02'40

- Marina fica tensa.

Cadu se irrita com o presente de Clara 3'22

- Momento de aproximação de Cadu e Clara. Clara se dedica mais à família.

Clara volta ao trabalho no estúdio 3'58

- Ênfase no esmalte azul.

- Clara fica falando de Cadu, como ele é especial para ela, fica falando da relação dos dois e sobre o estado de Cadu.

Clara surta com Cadu 1'40

- Cuidado excessivo com Cadu.
 - Clara, preocupada, briga com Cadu. Diz que ama ele demais.
- Total: 13'60

2 abr – 51º capítulo

Não há cena da trama de Clara e Marina.

3 abr – 52º capítulo

Cadu tranquiliza Ivan 0'57

Clara sugere que Laerte contrate Marina para fotografar o galpão 3'36

- Cadu não gosta da ideia.

Verônica vai ao estúdio de Marina e é confundida com modelo 3'37

- Verônica quer fazer umas fotos para fazer o site do balcão cultural.

Cadu pergunta se Clara quer trabalhar no bistrô 4'09

- Clara diz que ama seu trabalho. No final da cena, Clara fica pensando em Marina.
- Cada vez menos cenas românticas entre Clara e Marina.

Total: 11'39

4 abr – 53º capítulo

Clara insiste para que Cadu siga as recomendações médicas 1'33

- Aumentam as cenas de Clara preocupada com Cadu.

Helena aconselha Clara sobre como agir com Cadu 2'58

- Helena questiona Clara se ela não quer trabalhar no bistrô por causa de Cadu ou da Marina.
- Clara comenta sobre a foto que ganhou de presente de Marina, em que está ela e o marido e que não pensa mais em Marina.

- Helena chama atenção de Clara: “Comece a pensar em ajudar o seu marido!”.

Clara pede que Marina a libere do trabalho para que ela ajude Cadu no bistrô 2'06

- Marina é compreensiva com Clara. Clara pede mais tempo para se dedicar ao bistrô.

Marina leva fora de Cadu 1'21

- Marina quer começar a dar curso no Galpão Cultural.

Clara diz a Silvia que Cadu não tem seguido as restrições alimentares 03'18

- Clara está muito preocupada com Cadu.
- Pede ajuda a Silvia.
- Silvia fala sobre seu noivado com Gabriel.

Total: 10'36

5 abr – 54º capítulo

Cadu diz para Clara que achou estranho a médica ter adiantado a consulta 1'48

Cadu fica furioso quando Clara sugere que Marina ajude com a iluminação do bistrô 0'44

Vanessa diz a Marina que cansou de vê-la mimando Clara 01'32

- Vanessa fica irritada com o modo como trata a Clara.

Total: 3'24

7 abr – 55º capítulo

Clara leva café da manhã para Cadu 2'23

- Cadu sugere viajar com Clara.
- Clara preocupa-se com a situação financeira.
- Vanessa critica o trabalho de Clara 1'22
- Tensão entre Vanessa e Clara.
- Marina defende Clara e briga com Vanessa 1'04
- Cenas bem curtas entre Marina e Clara.
- Vanessa aconselha Clara a assumir o que realmente sente por Marina 0'48
- Vanessa diz para Clara resolver o que ela sente por Marina.
- Total: 4'97

8 abr – 56º capítulo

- Cadu não deixa que Clara o acompanhe a uma consulta com Silvia 0'49
- Marina reconhece que ela foi dura com Vanessa 1'55
- Marina se reconcilia com Vanessa.
- Silvia pede novos exames para Cadu. 2'53
- Silvia é atenciosa.
- Cadu dá um beijo em Silvia após pedido inusitado da médica 0'52
- Cadu dá um beijo no rosto de Silvia. Aproximação Silvia/Cadu começa a acontecer.
- Clara conta para Cadu que levou uma dura de Vanessa 1'52
- Clara elogia a beleza de Silvia.
- Clara: “Preciso aprender a separar o trabalho da amizade”.
- Cadu liga para Silvia 0'47
- Aumentam as cenas entre Cadu e Silvia.
- Total: 7'08

09 abr – 57º capítulo

- Silvia conversa com Clara sobre saúde de Cadu 3'39
- Silvia elogia Cadu para Clara.
- Total: 3'39

10 abr – 58º capítulo

- Clara se lembra do dia em que dançou com Marina 07'30
- Fazia tempo que não havia destaque entre Clara e Marina.
- Cena destacada pelo fandom.
- Marina dá uma carona para Clara até a escola de Ivan 02'11
- Ao encontrar a esposa com Marina na escola de Ivan, Cadu fica extremamente irritado.
- Cadu: “Agora é ela o pai do meu filho?”.
- Clara ameaça se separar de Cadu 02'43
- Clara: “Marina é minha melhor amiga”.
- “O nome dela é Marina”.
- “Não faz essa cara, porque não é o que você está pensando, ainda não é”.
- Ênfase no esmalte azul.
- Cadu não quer Clara com Marina. Brigam feio.
- Clara corre para os braços de Marina e se declara para a fotógrafa 6'57
- Aumentam as cenas entre Clara e Marina novamente.
- Primeira vez que Clara fala sobre o que sente por Marina descaradamente.

- Clara: “Ele percebe”. “Qualquer pessoa que vê a gente se olhando, sabe que tem alguma coisa diferente”.
- Aproximação entre Clara e Marina. Sequência cheia de sentimento.
Silvia pensa em Cadu 2’08
- Aproximação Silvia/Cadu.
Clara rejeita Cadu e dorme no sofá 01’40
- A crise no casamento se complica.
Helena abre os olhos de Clara sobre Marina 1’34
- Esmalte azul escancarado.
- Clara diz a Helena que a eletricidade/sensualidade está no ar.
Cadu desabafa com Nando sobre seu casamento 1’25
- Cadu vai atrás de Marina para acertar as contas 1’25
- Total: 25’73

11 abr – 59º capítulo

- Cadu passa mal ao discutir com Marina 4’38
- Cadu quer saber o real interesse de Marina em Clara.
- Tensão entre Marina e Cadu. Falam sobre a orientação de Clara.
- Marina: “Duas mulheres podem sim se amar de verdade”.
- Cadu apela pelo filho Ivan.
- Cadu: “Clara não é mais a mesma mulher que era antes”.
- Cadu passando mal: “Nada me faz tão mal quanto você nesse momento”.
- Clara fica nervosa ao saber do estado de Cadu 1’19
- Cadu desaparece após passar mal 1’51
- Clara e Cadu discutem na frente da família 3’40
- Cadu acusa Clara e Marina de causarem sua doença 2’22
- Cadu: “Porque você não vai dormir na Marina?”.
- Clara: “Agora você falou uma coisa que faz sentido, até que você não está ruim da cabeça”.
- Marina deseja que Clara decida o que for melhor para ela.
- Gabriel interrompe a consulta de Cadu com Silvia 2’47
- Cadu fala que teve uma discussão por causa de seu casamento.
- Clara cogita jogar tudo para o alto 0’40
- Helena tenta convencer Clara a mudar de ideia 0’52
- Clara: “Não quero magoar o Cadu, mas também não vou fazer o que os outros querem da minha vida”.
- Helena pede que Clara deixe um pouco Marina de lado 5’07
- Clara diz que está sentindo que está mudando.
- Helena diz para Clara esquecer um pouco a Marina por enquanto.
- Gancho final: Clara pensando na discussão que teve com Cadu em que ela defende Marina, ameaça a terminar o casamento e se declara para Clara.
- Esmalte azul em estaque.
- Total: 21’16

12 abr – 60º capítulo

- Cadu se recusa a discutir a relação com Clara 6’07
- A novela se inicia com Clara.

- Cadu pergunta a Clara o que ela sente por ele. Clara diz que sente amor, carinho, admiração, mas pede para Cadu não perguntar o que ela sente pelos outros.
 - Clara fala que quer ficar bem com Cadu.
 - Cena de Marina e Vanessa conversando sobre o episódio de Cadu vindo falar com ela. Vanessa questiona o que Marina vai fazer. Marina diz que não vai fazer nada, que quem tem que decidir é a Clara.
- Total: 6'07

14 abr – 61º capítulo

Clara se recusa a ouvir as acusações de Cadu 3'20

- Cenas da declaração de Clara a Marina. Marina pensando em Clara. Clara pensando em Marina.
 - Cadu para Clara: “Eu já nem sei se a gente é uma família”.
 - Casamento de Clara e Cadu em crise. Cadu para Clara: “Nós estamos virando dois estranhos”.
- Clara vê Cadu e Silvia juntos na praia 2'31
- Passa a se investir na aproximação de Cadu e Silvia.
 - Cadu reclama de Clara para Silvia.
- Marina sofre por Clara e ouve declaração de Vanessa 2'14
- Vanessa se lembra de quando ela e Marina namoravam, antes de Clara aparecer.
- Clara volta ao trabalho no estúdio 0'45
- Total: 8'10

15 abr – 62º capítulo

Marina convida Clara para se hospedar em sua casa 1'36

- Clara comenta do clima que está em casa.
- Marina diz que Clara tem vaga preferencial em sua casa 1'09
- Cadu aconselha Nando a se concentrar no trabalho 3'17
- Nando: “Ser trocado por uma mulher, é se jogar da ponte Rio-Niterói”.
- Cadu ameaça pedir a guarda de Ivan na Justiça 1'51
- Clara diz para Cadu que está feliz.
- Total: 7'13

16 abr – 63º capítulo

Marina pergunta se Clara pode dormir em sua casa 0'56

- Por conta do ensaio que vai até mais tarde.
- Total: 0'56

17 abr – 64º capítulo

Silvia elogia Cadu 3'01

- Ficam falando sobre os exames que Silvia pediu a Cadu.
 - Silvia fica elogiando Cadu.
- Clara pensa na ameaça de Cadu 1'59
- Clara pensa em dormir na casa da Marina por causa da chuva, mas acaba indo embora.
- Marina dá beijo carinhoso em Clara 1'56
- Um beijo no canto da boca. Os carinhos entre elas saem dos olhares somente, trocam carícias com as mãos.

Cadu convida Clara para dormir com ele no quarto de Ivan 2'41

- Nando e Felipe chegam bêbados no apartamento de Clara e Cadu, dormem na cama do casal.

Total: 8'57

18 abr – 65º capítulo

Cadu e Clara colocam Ivan para dormir 0'58

- Os três dormem juntos na cama de Ivan.

Marina pensa em Clara 1'36

- Marina se lembra da sessão de fotos que ela fez de Clara.

Vanessa sente ciúme de Clara 0'45

- Clara e Marina se abraçam.

Fernando aconselha Cadu 1'17

- Nando fala para Cadu brigar com Clara.

Clara faz visita surpresa a Cadu com o filho 1'35

- O clima entre Clara e Cadu melhora.

Total: 4'91

19 abr – 66º capítulo

Clara abre o coração sobre Cadu e Marina para Helena 3'34

- Clara comenta com Helena que está se acertando com Cadu e também com Marina.

- Clara manda mensagem para Marina. Marina fica muito feliz e liga para Clara.

- As duas carinhosamente uma com a outra durante ligação.

Total: 3'34

21 abr – 67º capítulo

Clara, Marina e Vanessa ficam impressionadas com briga entre Verônica e Laerte 0'29

Clara, Cadu e Ivan consolam Nando 2'51

- O clima na família de Clara melhora bastante.

Cadu consulta Nando sobre uma possível disputa com Clara pela guarda de Ivan 3'04

- Cadu diz a Nando que Marina mexeu com Clara.

- Cadu fica preocupado com Ivan e a guarda.

Total: 5'84

22 abr – 68º capítulo

Marina convida Clara para festa surpresa de Dia das Mães 1'01

- Clara diz que o clima na casa dela está bom.

Cadu faz surpresa para Verônica 3'02

- Aproximação Cadu e Verônica

Total: 4'03

23 abr – 69º capítulo

Evento de Marina começa com vários convidados 3'06

Branca chega à festa de Marina e começa a criticar a anfitriã 0'48

- Branca comenta da bissexualidade de Clara.

Clara fica com ciúme de Marina e Vanessa 1'13

- Clara pergunta a Flávia e Giselle sobre o relacionamento que Marina e Vanessa tiveram.

Alice se declara para mãe e emociona todos na festa de Marina 2'22

- Marina e Clara aparecem se abraçando.

Marina e Vanessa discutem por causa de Clara 2'14

- Vanessa percebe a presença de Clara e começa fazer uma massagem e beija o pescoço de Marina.

Total: 9'03

24 abr – 70º capítulo

Vanessa e Clara se enfrentam por causa de Marina 2'00

- Momento de tensão entre Vanessa e Clara.

Clara lamenta não poder ir ao cinema com Marina 1'07

- Clara parece estar com ciúme de Marina e Vanessa.

Total: 3'07

25 abr – 71º capítulo

Clara e Cadu conversam sobre o casamento de Juliana e Jairo 1'58

Clara e Cadu se beijam e se entregam à paixão 1'34

- Reaproximação de Clara e Cadu.

- Noite de amor entre eles.

Clara flagra Marina e Vanessa dormindo juntas e faz pergunta indiscreta 2'41

- Clara pergunta para Marina se ela voltou com Vanessa.

- Flavinha avisa Marina que seu pai saiu no jornal.

Marina se preocupa diante de crise inesperada 0'40

Total: 5'73

26 abr – 72º capítulo

Marina discute com o pai por telefone 1'14

- Crise de financeira de Marina.

Clara tenta consolar Marina 1'58

Vanessa observa Clara e Marina 2'45

- Ciúme de Vanessa.

Marina e Vanessa comemoram o fechamento de um novo trabalho 2'21

- Clara foi na consulta com Cadu.

Cadu dá uma nova aliança de presente para Clara 2'32

- Aproximação Clara e Cadu.

- Proposta de recasamento.

Total: 9'70

28 abr – 73º capítulo

Cadu provoca Marina e faz Clara mostrar a nova aliança 3'44

Diogo, pai de Marina, chega ao estúdio da filha 1'54

Silvia indica que Cadu pode precisar de transplante de coração 4'32

Total: 9'30

29 abr – 74º capítulo

Clara dá total apoio a Cadu 0'52

- Clara diz que estava amando Cadu.

Marina apresenta Clara para Diogo 3'17

- Clara dá um fora em Vanessa.

Vanessa critica a paixão de Marina por Clara 02'00

Clara tenta convencer Cadu a não fazer esforço físico 02'09

Diogo aconselha Marina a economizar dinheiro 1'04

Cadu quase desmaia e é socorrido por Verônica 1'02

- Aumentam as cenas de interação Verônica/Cadu.

Clara conversa com Felipe sobre possível transplante de Cadu 2'15

Vanessa faz jantar romântico para Marina 4'42

- Vanessa tenta reconquistar Marina.

- Marina explica para Vanessa que o sentimento por Clara é muito forte.

- Marina liga para Clara. Estão mais próximas. Cadu chega cansado no apartamento.

Total: 16'41

30 abr – 75º capítulo

Verônica conta para Clara que Cadu passou mal 1'31

- Cadu está tendo crises de cansaço e falta de ar.

- Clara diz a Verônica que Cadu não está respondendo aos medicamentos.

Clara promete nunca abandonar Cadu 3'06

- Vanessa está chateada com Marina por conta de não ser correspondida.

- Flavinha e Marina conversam sobre o amor que a fotógrafa sente por Clara, confessa que no lugar da Clara não deixaria Cadu nesse momento delicado.

Total: 4'37

1 mai – 76º capítulo

Cadu passa mal e Clara se desespera 4'28

- Enquanto Clara e Cadu estavam namorando, a situação de Cadu se complica.

Chica fica surpresa com gravidez de Juliana 1'57

- Clara chega preocupada ao apartamento de Helena.

Clara faz declaração franca para Marina 1'32

- Clara diz a Marina que tudo que viveu com ela é muito importante e que se descobriu como mulher.

- As duas se abraçam.

Clara pensa em Marina 0'56

- Ao lado de Cadu, Clara pensa no que falou com Marina e que ela não pode abandonar o marido nesse momento.

Total: 7'73

2 mai – 77º capítulo

Cadu sente cansaço e não vai ao bistrô 0'34

Verônica dá em cima de Cadu e alfineta Laerte 2'21

- Verônica diz que está com saudade de Cadu.

Cadu tem dificuldade de respirar 0'35

- Cadu passa mal ao lado de Clara.

Cadu é internado novamente 2'20

-Marina apoia Clara. Marina larga o estúdio e vai para o hospital encontrar Clara.

Marina aparece no hospital 0'53

Clara agradece o apoio de Marina 1'24

- Silvia percebe o carinho entre Marina e Clara.

Silvia diz a Cadu que ele precisará de um transplante 1'35

Total: 8'22

3 mai – 78º capítulo

Clara diz a Cadu que o ama 4'02

Vanessa alerta Marina sobre a crise financeira 2'31

- Marina faz ensaio fotográfico de grávidas.

Clara conversa com a mãe sobre a situação de Cadu 1'18

Marina e Vanessa discutem e a fotógrafa diz estar amando Clara 3'40

- Marina diz para Vanessa que ela está em outra e que achou o amor da vida dela.

- Vanessa diz a Marina que ela é amargurada, triste e não é feliz.

Após a discussão com Vanessa, Marina volta a fotografar 0'42

Marina se emociona com e-mail de Clara 1'14

- Clara e Marina se tornam cada vez mais confidentes.

Total: 12'47

5 mai – 79º capítulo

Clara toca o bistrô na ausência de Cadu 1'38

- Clara e Verônica conversam sobre Cadu. Verônica se mostra interessada em saber de Cadu.

Marina consola Clara, que faz desabafo sobre Cadu 3'45

- Cenas que mostram intimidade entre Clara e Marina.

Ivan emociona Clara e Cadu 1'41

Cadu consegue um doador para o transplante de coração 3'27

- Clara é carinhosa e atenciosa com Cadu.

- Um homem sofre acidente no trabalho e Cadu consegue um doador.

Total: 9'51

6 mai – 80º capítulo

Sílvia avisa que encontraram um doador para Cadu 1'49

Cadu se interna para dar início aos procedimentos para o transplante 1'31

Cadu é examinado pelo cirurgião 0'47

Marina larga tudo no estúdio para encontrar Clara no hospital 2'14

- Flavinha fala para Vanessa virar a página.

Silvia e Felipe tentam tranquilizar Cadu 5'25

- Inicia-se a cirurgia de transplante de Cadu.

Começa o transplante de Cadu 1'41

Marina se declara na frente da família de Clara e faz Chica perceber o clima 2'01

- Chica olha de esguio para Helena quando vê Marina chegar.

- Chica: “Que bom que você veio ver sua amiga, ela está precisando de uma força, de um carinho”.

- Marina: “O que depender de mim, ela vai ter todo carinho do mundo”. Marina abraça Clara.

Vanessa elogia o desempenho de Flavinha durante sessão de fotos 0'58

Cadu tem complicações no transplante e assusta médicos 1'18

Total: 15'84

7 mai – 81º capítulo

Transplante de Cadu chega ao fim e deixa toda a família aliviada 3'10

- Marina fica o tempo todo ao lado de Clara. Troca de olhares entre elas.

Chica manda Marina ir embora do hospital após sacar clima entre ela e Clara 2'29

Clara e Felipe observam Cadu 1'00

Marina ameaça se afastar de Vanessa 2'11

- Marina diz a Vanessa que não vai se afastar da Clara.

Verônica visita Cadu no hospital 1'31

- Cadu diz para Verônica que é uma pena ele não poder levantar e dar uns beijos nela.

Vanessa e Clara batem boca por causa de Marina no Galpão Cultural 1'54

- Vanessa é grossa com Clara.

Cadu tem alta e vai para casa 3'58

- Silvia demonstra ciúme de Clara com Cadu.

Total: 14'93

8 mai – 82º capítulo

Marina não consegue esquecer Clara 1'50

- Ela se lembra do dia que dançou com Clara.

Vanessa critica Clara 1'05

Clara não atende ligação de Marina 1'07

Marina pergunta se Giselle tem alguma notícia sobre Clara e Cadu 1'00

Silvia visita Cadu em casa 1'33

Marina procura Clara no bistrô 1'19

- Clara diz a Marina que estava ansiosa para vê-la.

- Clara diz que ama estar com a Marina.

Total: 6'14

9 mai – 83º capítulo

Cadu pressiona Clara 1'41

- Cadu pergunta se Clara ficou com ele por amor ou pena.

Helena deixa escapar para Chica o romance de Clara e Marina 5'05

- Chica não gosta da ideia.

Total: 6'46

10 mai – 84º capítulo

Marina convida Clara para ser sua aluna 3'12

- Marina vai começar dar aulas no Galpão Cultural.

- Marina dá um beijo na mão de Clara.

- Clara comenta que Marina não desiste dela.

Total: 3'12

12 mai – 85º capítulo

Clara diz a Chica que ama Cadu e Marina igualmente 6'12

- Clara foi conversar com Marina na casa de Helena, para Cadu não ver.
- Clara e Marina se comportam como namoradas.
- Clara afirma que não aconteceu nada entre ela e Marina.
- Clara confirma que talvez seja bissexual.
- Chica pergunta a Clara o que ela sente. Clara diz que sente amor.
- Clara diz a mãe que ama os dois.

Chica fica chocada com revelação de Clara 2'03

Vanessa provoca Marina e sugere que ela deseja um triângulo amoroso 3'41

- Vanessa diz a Marina para ela esquecer Clara.
- Vanessa diz a Marina que ela queria um triângulo amoroso.
- Vanesa provoca Marina.
- Marina de lingerie longa.

Chica admite para Clara que tem um pouco de preconceito ao ver duas mulheres juntas 3'36

- Chica admite ter vergonha e preconceito de uma relação homossexual.
- Agora que aconteceu na família dela, quem sabe ela consegue ficar livre dele mais rápido.

Vanessa fecha um trabalho sem consultar Marina 1'22

- Vanessa fecha outro trabalho para Flavinha.

Clara se declara para Marina 3'15

- Clara conta a Marina sobre a conversa que teve com Chica.
- Clara e Marina dão a mão uma para outra e Verônica percebe o clima.

Total: 19'29

13 mai – 86º capítulo

Clara ajuda Cadu a se exercitar 1'05

Helena afirma que Clara não esqueceu Marina 1'43

- Helena: “A vida te tirou do olho do furacão. Ela te deu o benefício da espera, enquanto você cuidava do Cadu e a Marina ficou congelada”.
- Helena: “Você está fingindo que está tudo bem”.

Vanessa se preocupa com as contas do estúdio 1'21.

- Marina está indo dar aulas no Galpão.

Total: 3'69

14 mai – 87º capítulo

Clara percebe interesse de Verônica por Cadu 1'07

- Marina abraça Clara por trás.
- Clara parece não se importar com o interesse e os elogios de Verônica com Cadu.

Total: 1'07

15 mai – 88º capítulo

Clara fala demais e discute com Cadu por causa de Marina 1'52

- Clara fala para Cadu que Verônica perguntou dele.
- Clara afirma que seus sentimentos são confusos.

Marina joga na cara de Vanessa a preferência por Clara 1'21

- Vanessa vai falar da nota que saiu no jornal sobre Marina.

Total: 2'73

16 mai – 89º capítulo

Cadu sente um desconforto e deixa Clara preocupada 2'20
 Silvia atende Cadu cheia de carinho e acaba flagrada por Clara 3'13
 - Silvia super atenciosa.
 Marina passa vergonha ao comprar presente para Clara 0'44
 - O cartão de Marina não passa.
 Marina e Giselle encontram Chica e Helena na livraria 2'03
 Marina desabafa com Vanessa após ter cartões recusados 5'24
 - Marina está dando aula de fotografia.
 - Pede ajuda a Vanessa para sair do vermelho.
 Vanessa promete ajudar Marina 0'49
 - Marina desanimada.
 Total: 13'53

17 mai – 90º capítulo

Vanessa lembra momento íntimo com Marina 4'22
 - Flashback de momento entre Vanessa e Marina. As duas na praia de topless.
 - Vanessa fica olhando para Marina dormindo.
 Marina toma banho na piscina 2'03
 Clara chega em casa e encontra Cadu e Silvia 1'34
 Total: 7'59

19 mai – 91º capítulo

Marina tira Vanessa do sério ao dispensar exposição internacional 2'47
 - Marina diz que não está com cabeça de sair do Brasil.
 Diogo garante que Marina não perderá sua casa 2'18
 Cadu enche Silvia de elogios 1'54
 Marina encontra Cadu e Clara no bistrô 2'47
 Total: 8'56

20 mai – 92º capítulo

Vanessa joga Cadu contra Clara 1'44
 - Vanessa fala para Cadu que Clara está fazendo aulas de fotografia de Marina.
 Total: 1'44

21 mai – 93º capítulo

Marina diz ao pai que tem chance de ficar com Clara 2'46
 - Diogo pergunta a Marina se vale o sacrifício que está fazendo por Clara.
 Cadu diz a Clara que tem curiosidade de conhecer a família de seu doador 2'09
 Total: 4'55

22 mai – 94º capítulo

Virgílio, Nando e Cadu desabafam sobre relacionamentos 2'27
 - Cadu elogia a dedicação de Clara.
 Cadu tem uma grande decepção com Clara 3'06
 - Cadu reclama da forma como Clara está conduzindo o bistrô.

Marina declara amor por Vanessa 4'48

- Marina comenta que uma hora ou outra Clara vai ter que se decidir.

Cadu pede desculpas a Clara 2'38

Total: 12'19

23 mai – 95º capítulo

Shirley quer posar nua para Marina 2'54

Shirley tira a roupa e posa toda sensual para Marina na cama 0'47

Marina promete pensar no convite para expor em Londres 0'30

Clara pede para Verônica visitar Cadu 1'15

Total: 4'46

24 mai – 96º capítulo

Cadu e Clara passeiam pelo calçadão 1'32

Vanessa ajuda Marina a escolher as fotos para a exposição 1'22

Cadu chega para a consulta com Silvia 1'29

- Felipe fala que Silvia ama Cadu.

Clara diz a Silvia que Cadu não tem se comportado bem 2'00

Bárbara procura Marina para fazer um ensaio 2'21

Clara aparece de surpresa para ver Marina 3'22

- Clara diz que esta sendo muito difícil ficar longe de Marina.

- Muito carinho, abraço, olhares.

Total: 11'26

26 mai – 97º capítulo

Clara procura Marina 1'28

Clara se declara para Marina 3'59

- Vanessa provoca Marina: “O que é que você tem para oferecer?”.

- Clara: “Amor”.

- Marina para Clara: “Eu te espero”.

- Clara para Marina: “Marina, eu quero tanto quanto você!”.

Bárbara arrasa ao posar para Marina e deixa Shirley de boca aberta 2'09

Total: 6'96

27 mai – 98º capítulo

Silvia adia casamento com Gabriel por causa de Cadu 1'27

- Silvia e Gabriel passam por crises, por Silvia dar atenção a Cadu além da conta.

Vanessa consegue uma campanha para Murilo 1'07

Cadu discute com Clara ao ser impedido de ir ao bistrô 1'04

Cadu implica com Marina 2'09

- Cadu é grosso com Marina.

Clara vê Cadu cheio de carinho com Verônica 1'30

Total: 6'77

28 mai – 99º capítulo

Chica tenta convencer Clara a ir com ela à festa de Giselle 1'06

Total: 1'06

29 mai – 100º capítulo

Felipe conta para Nando que Silvia está interessada em Cadu 1'51

Marina fica impressionada com a repercussão da foto de Shirley 0'24

Silvia não permite que Felipe a acompanhe durante visita a Cadu 0'56

Silvia se declara e toca no coração de Cadu 2'13

Clara afirma que sentiu falta de Marina 1'04

- Clara para Marina: “Sim, você faz muito falta, sim você é muito importante para mim”.

Chica não gosta da aproximação de Clara e Marina 0'35

- Clara e Marina dançando juntas na festa.

Marina convida Clara para passar a noite com ela 1'07

- Clara recusa o convite por causa de Cadu e Ivan.

Felipe pergunta a Silvia se ela está apaixonada por Cadu 1'13

Clara conta para Cadu que encontrou Marina e os dois discutem 2'10

Total: 10'13

30 mai – 101º capítulo

Marina convence Bárbara a posar para uma campanha com Murilo 2'48

Marina convida Clara para viajar com ela para Londres 0'37

- As duas abraçadas.

Vanessa interrompe sessão de fotos com Marina 1'03

Clara faz surpresa para Marina 3'41

Clara para Marina: “Não podia deixar de entrar aqui, só para olhar para você”.

- Clara esquece aliança de casamento na casa de Marina.

- Chica diz a Clara que Cadu acredita que ela vai deixá-lo assim que receber alta.

Clara assume que gosta de mulheres 2'51

- Para Virgílio.

- Discute preconceito a respeito da homossexualidade.

Marina pensa em Clara 1'57

- No dia em que dançaram juntas.

Clara diz a Cadu que conversou com Chica sobre o casamento deles 0'46

Clara e Cadu decidem se separar 8'18

- Vanessa liga para Cadu para “avisar” que Clara esqueceu a aliança.

- Clara mente para Cadu, disse que esqueceu a aliança no Galpão Cultural.

- Clara e Cadu discutem por causa de Marina, Silvia, Verônica e pela guarda de Ivan.

- Clara assume que está apaixonada por Marina.

Total: 20'01

31 mai - 102º capítulo

Cadu e Clara decidem se separar 6'56

Vanessa confirma para Marina que ligou para Clara 3'22

Felipe deixa Cadu em maus lençóis com Clara e Sílvia 4'14

- Clima tenso entre Clara e Cadu, comentam de separação no apartamento de Chica.

- Felipe solta que Cadu balançou o coração de Silvia.

Total: 13'92

2 jun – 103º capítulo

Felipe se desculpa com Silvia por ter dito que ela estava interessada em Cadu 2'16

Clara questiona Cadu sobre interesse de Silvia por ele 1'28

Marina flagra jantar entre Vanessa e Flavinha 2'30

- Clara pensa em Marina.

Vanessa pede para Marina tomar uma decisão sobre exposição em Londres 0'50

Silvia e Cadu são flagrados de mãos dadas 4'20

- Gabriel flagra os dois de mãos dadas.

Cadu vai até a casa da família de seu doador 1'25

Cadu conhece a família do doador 6'47

Total: 18'16

3 jun – 104º capítulo

Cadu conhece a família do doador 2'41

Cadu decide mandar celebrar uma missa em homenagem a seu doador 1'17

Clara insiste para que Verônica visite Cadu 1'21

Cadu emociona familiares e amigos durante missa em ação de graças 3'58

Marina e Vanessa planejam bazar beneficente 1'00

Marina sente falta de Clara no evento beneficente 1'20

Clara mente para Cadu para estar com Marina 1'08

Marina e Vanessa comemoram sucesso do bazar 0'23

Silvia e Verônica brigam por Cadu 0'51

- Elas não brigam, Verônica apenas alfineta.

Total: 12'39

4 jun – 105º capítulo

Cadu espalha cartazes de incentivo à doação de órgãos pelo bistrô 1'14

Marina convida Clara para um jantar em sua casa 2'35

- Verônica percebe o clima.

Marina prepara um jantar para Clara 1'10

Verônica fica encantada em jantar com Cadu 0'44

Marina coloca Clara contra a parede e pergunta quando elas vão se amar 3'10

- Marina pergunta a Clara quando elas vão viver tudo o que elas estão sentindo.

- “Não aguento mais ver você indo embora”.

Total: 8'13

5 jun – 106º capítulo

Clara mente para Cadu 2'38

- Ela mente que foi ver Helena.

Marina e Vanessa pensam na proposta de sociedade de Branca 1'23

Ivan flagra Clara e Cadu falando em separação 1'11

Clara e Cadu não percebem que Ivan escutou a conversa 0'22

Clara joga na cara de Cadu que tem um encontro com Marina 2'22

- Clara para Cadu: “Não vou ter uma noite de amor com ela, ainda”.

- Aparece as duas se abraçando e Marina dirigindo.

Total: 7'16

6 jun – 107º capítulo

Marina e Clara trocam juras de amor 1'32

- Marina: “Não consigo acreditar que você consegue ficar cada vez mais bonita”.

- Clara: “Eu amo você”. Marina: “Também te amo”.

Cadu diz a Verônica que seu casamento acabou 4'41

Total: 5'73

7 jun – 108º capítulo

Não aparecem. Nem Cadu, Marina e Clara.

9 jun – 109º capítulo

Clara se emociona ao ver o esforço de Ivan para reaproximá-la de Cadu 3'05

Cadu diz para Chica que separação é inevitável 2'20

- Chica apoia a separação.

Verônica encontra Cadu caído no chão do bistrô 0'52

Silvia e Verônica disputam Cadu e dão show de alfinetadas 2'31

Sem Clara, Cadu pede para Verônica ficar em sua casa 2'57

Clara fica incomodada ao encontrar Verônica com Cadu 1'28

Marina se declara para Clara 1'05

- As duas tocam o pé uma da outra em baixo da mesa, dão as mãos e dizem que amam uma a outra.

Total: 12'98

10 jun – 110º capítulo

Marina tenta seduzir Clara 0'56

Ivan flagra briga entre Clara e Cadu 1'56

Clara desabafa com Marina 2'40

- As duas deitadas no chão, uma fazendo carinho no cabelo da outra, encostam a testa uma na outra.

Silvia pressiona Clara sobre separação de Cadu 1'12

Clara e Cadu são chamados na escola de Ivan 2'10

Cadu cobra um posicionamento de Clara 1'50

- Clara não quer decidir isso agora.

Cadu conversa com Ivan sobre briga na escola 1'46

Marina e Vanessa discutem por causa de Clara 2'31

- Marina não aceita fazer outro trabalho.

Total: 13'01

11 jun – 111º capítulo

Marina e Vanessa discutem por causa de Clara 3'50

Felipe incentiva Silvia a se declarar para Cadu 4'11

Silvia se declara e tasca beijo em Cadu 4'34

Clara e Marina trocam olhares no Galpão Cultural 2'51

Shirley busca auxílio espiritual para conquistar Laerte 3'54

- Cadu vê Clara e Marina em clima de intimidade.
- Cadu coloca um ponto final no casamento com Clara 1'26
- Clara fica perplexa com decisão de Cadu 1'28
- Cadu enfrenta Marina após terminar o casamento com Clara 2'27
- Clara conta para Marina que o casamento dela acabou.
- Cadu vem falar umas verdades e diz a Marina que só não mete a mão na cara dela porque ela é mulher.
- Total: 24'07

12 jun – 112º capítulo

- Após terminar tudo com Clara, Cadu enfrenta Marina 3'13
- Chica, Clara e Helena conversam sobre suas vidas 6'25
- Clara manda um e-mail para Marina falando o que está sentindo.
- Vanessa provoca Marina.
- Cadu sai de casa 4'26
- Verônica convida Cadu para um passeio 3'19
- Verônica convida Cadu para morar com ela 4'35
- Clara na Casa de Marina, falam de morar juntas. Clara anima Marina. As duas se abraçam muito.
- Total: 21'18

13 jun – 113º capítulo

- Cadu aceita morar com Verônica 3'26
- Vanessa planeja sua viagem de férias 2'15
- Clima entre Flavinha e Vanessa.
- Verônica conta para Laerte que vai morar com Cadu 2'46
- Clara descobre que Cadu não está mais hospedado no hotel 3'34
- Total: 11'21

14 jun – 114º capítulo

- Verônica e Cadu jantam juntos 2'46
- Cadu conta a Felipe que gostaria de estar apaixonado 1'51
- Clara coloca Cadu contra a parede ao falar de traição 2'11
- Cadu fala com Clara sobre como devem contar para o filho que a mãe é homossexual.
- Total: 6'08

16 jun – 115º capítulo

- Marina surpreende Clara com convite 1'29
- Marina e Clara falam de morar junto.
- Clara assume que está com ciúme de Cadu com Verônica.
- Ivan conhece o novo apartamento de Cadu 1'01
- Cadu pega Verônica de toalha 1'35
- Total: 3'65

17 jun – 116º capítulo

- Branca interrompe sessão de fotos de Marina com Chica e Ricardo 2'29

Clara teme que Ivan não aceite Marina 3'22
 - Discurso preconceito homossexualidade.
 Vanessa flagra Marina e Clara dormindo juntas 1'49
 - Primeira vez que dormem juntas.
 Ivan pergunta a Cadu se ele e Verônica são namorados 1'55
 Marina e Clara se divertem na feira 2'19
 Total: 10'74

18 jun – 117º capítulo

Marina conquista o filho de Clara 1'33
 Total: 1'33

19 jun – 118º capítulo

Cadu convida Silvia para assistir aos jogos 0'46
 Branca ironiza Clara e Marina 1'35
 Marina estranha comportamento de Clara 1'09
 - As duas andam de mãos juntas. Clara solta porque viu uma mãe de um amiguinho de Ivan.
 Cadu e Verônica curtem café da manhã 2'07
 Silvia e Verônica falam de Cadu 1'16
 - Concorrência.
 Total: 6'13

20 jun – 119º capítulo

Branca arrasa em ensaio clicado por Marina 1'55
 Branca surpreende Sandro e Vlad durante ensaio fotográfico 0'45
 Branca critica ensaio de Chica e Ricardo 2'17
 - Cenas rápidas entre Clara e Marina.
 Verônica acaba com jantar a dois de Cadu e Silvia 3'04
 Ivan surpreende Clara com pergunta sobre Marina 1'48
 - Ivan fala que gosta de Marina.
 Silvia e Verônica disputam a atenção de Cadu 1'45
 Verônica sugere que Cadu faça uma festa para Rafael 2'44
 Marina e Vanessa perdem a linha e saem no tapa 2'12
 - Brigam por trabalhos que Vanessa arruma. Marina: “Eu sou uma artista”.
 Total: 14'70

21 jun – 120º capítulo

Vanessa e Marina brigam por causa do estúdio 3'48
 - Clara em cima de Marina, beijinho no pescoço.
 Marina desiste de ir na festa junina para ficar no estúdio 1'07
 - Elas se despedem, mas não se beijam.
 Verônica fica surpresa ao ver Silvia na festa junina de Cadu 0'51
 Silvia questiona se Cadu e Clara ainda se amam 2'17
 Marina se assusta ao ver Vanessa em sua cama 2'25
 Clara e Marina visitam Chica 3'13
 Total: 12'61

23 jun – 121º capítulo

Clara pergunta se Marina já quis ser mãe 1'31
 Cadu põe Verônica para dormir 2'01
 Clara se preocupa com futuro de Luiza e Laerte 1'21
 Clara sofre com medo da reação do filho ao saber do romance com Marina 3'17
 Flavinha fica incomodada com assédio de Vanessa a Marina 1'15
 Cadu repreende Chica por aceitar relação de Clara e Marina 2'15
 Total: 11'00

24 jun – 122º capítulo

Cadu joga charme para cima de Verônica 1'23
 Silvia dá em cima de Cadu e diz que só ele pode realizar seus desejos 1'51
 Marina dispensa Vanessa para ficar sozinha com Clara 1'41
 - Marina aparece com o esmalte azul
 Cadu se comove ao ver Verônica ensinando Ivan a tocar piano 1'40
 Total: 5'55

25 jun – 123º capítulo

Clara e Marina posam para fotos 2'15
 - As duas usam o mesmo esmalte.
 Marina convida Vanessa e Flavinha para uma sessão de fotos 1'41
 Total: 3'56

26 jun – 124º capítulo

Clara vê a alegria de Ivan ao encontrar Verônica 0'51
 Marina elogia o comportamento de Ivan 1'10
 Cadu admira Verônica ao piano 1'28
 Total: 2'89

27 jun – 125º capítulo

Marina, Clara e Ivan fazem um piquenique 1'12
 Clara coloca uma foto de Marina no mural de seu quarto 3'29
 - Clima tenso entre Vanessa e Marina. Marina arruma espaço para as coisas de Clara em sua casa.
 Total: 4'41

28 jun – 126º capítulo

Clara conversa com Ivan sobre Marina 1'00
 Clara leva suas coisas para o quarto de Marina 3'33
 Total: 4'33

30 jun – 127º capítulo

Marina pede Clara em casamento 4'59
 1º beijo CLARINA
 Silvia se insinua para Cadu 1'48

Silvia e Cadu jantam juntos 1'18
 Clara e Marina brindam casamento e planejam vida juntas 1'56
 - Clara: "A gente vai construir uma família feliz".
 Silvia beija Cadu 1'25
 Cadu ganha beijo de Veronica 1'41
 Total: 11'47

1 Jul – 128º capítulo

Cadu ganha beijo de Silvia e Verônica 2'03
 Clara aconselha Cadu a ficar com Silvia e Verônica 2'27
 - Cadu diz que está em dúvida entre Silvia e Verônica.
 - Clara diz para ele experimentar.
 Silvia convida Cadu para uma peça de teatro 2'40
 - Felipe também apoia que Cadu se envolva com as duas.
 Clara elogia o trabalho de Marina 1'25
 - Marina reclama que falta um casal para compor.
 - Clara e Marina declaram seu amor uma pela outra.
 Marina convida Laerte e Luiza para posarem para a exposição 1'34
 Helena desconfia de consulta médica de Virgílio 1'55
 - Clara diz que deu uma vontade de ter filho de novo.
 - Clara diz que vai conversar na escola do Ivan sobre o relacionamento com Marina.
 Total: 10'84

2 jul – 129º capítulo

Branca critica relação de Marina e Clara 1'54
 Clara diz a Cadu que pretende adotar uma menina com Marina 5'56
 - Clara e Cadu na escola de Ivan. Clara disse que assumiu um novo relacionamento, a diretora pergunta se o Ivan já conhece seu namorado. Clara responde que é namorada.
 - A diretora apoia o relacionamento de Clara.
 - Clara se insinua que voltaria para Cadu.
 - Clara diz para Cadu que está pensando em adotar uma menina.
 - Cadu diz que aceita o relacionamento de Clara e Marina.
 Cadu elogia companheirismo de Verônica 2'23
 Laerte explode com Luiza em ensaio na frente de Marina e Clara 2'12
 Clara e Cadu conversam sobre guarda de Ivan 1'37
 Vanessa implora para Marina ficar com ela 2'08
 Total: 14'90

3 jul – 130º capítulo

Silvia e Verônica disputam para ver quem faz o programa mais divertido com Ivan 2'02
 Marina pensa em usar as fotos da discussão de Laerte e Luiza na exposição 2'08
 - "Entrei na sua vida para te trazer sorte".
 Verônica pede para Cadu não se afastar dela 0'52
 Silvia e Verônica fazem o mesmo convite a Cadu 1'38
 Total: 6'00

4 jul – 131º capítulo

Cadu chega à exposição de Marina acompanhado de Silvia e Verônica 3'17
Clara e Marina arrasando.

Felipe pressiona Cadu a escolher entre Silvia e Verônica 1'45

Marina agradece apoio de Clara 0'45

- Uma fala que ama outra, estão divas, preto e vermelho.

Vanessa bebe demais e arruma confusão com Clara 2'37

- Aparece Cadu e as duas mulheres, Clara e Marina juntas.

- Vanessa bebe demais, arruma confusão, se humilha.

Vanessa pede desculpas para Marina 1'06

- Clara e Marina, logo após exposição.

Clara apresenta Marina para um casal da escola de Ivan 1'15

Total: 9'65

5 jul – 132º capítulo

Chica diz as filhas que não irá a Miami 2'08

- Marina chama Clara de amor.

- Falaram de casamento.

Silvia convida Cadu para assistir uma peça 1'40

Clara joga champanhe em homem 1'33

- Quase se beijam. Homem manda champagne a Clara.

Total: 4'81

7 jul – 133º capítulo

Silvia vê Verônica e Cadu se beijando 2'37

- Verônica se declara para Cadu.

Silvia se oferece para Felipe 2'35

Sílvia reclama de Cadu pra Felipe 2'28

- Noite de amor Verônica e Cadu

Marina e Clara se divertem com Ivan 1'41

Felipe leva Silvia pra casa 3'02

Silvia fica assustada ao ver Felipe em sua cama 6'02

- Verônica e Cadu – intimidade.

- Clara pega Verônica só com a camisa de Cadu.

Cadu pede para usar a sala de Verônica para conversar com Silvia 4'39

- Cadu assume Verônica.

Clara fica feliz ao ver Ivan e Marina se dando tão bem 1'06

- Clara ve Ivan abraçando Marina.

- Clara e Marina dão as mãos na frente de Ivan.

Total: 22'90

8 jul – 134º capítulo

Ivan já sabe que Clara e Marina estão namorando 1'41

Total: 1'41

9 jul – 135º capítulo

Cadu resolve continuar morando no apartamento de Verônica 2'54

Silvia e Felipe se beijam 1'41

Total: 3'95

10 jul – 136º capítulo

Ivan fica feliz ao ver os pais descontraídos 1'20

- Clara, Marina, Ivan, chega Cadu e Verônica, todos reunidos no jantar.

Clara conta para Cadu que vai se casar com Marina 2'04

Clara e Marina comemoram aprovação da família 1'21

- 2º beijo CLARINA

Silvia e Felipe curtem clima de romance em Goiânia 2'07

Flavinha fotografa Vanessa observando Marina 1'30

Total: 7'82

11 jul – 137º capítulo

Cadu e Verônica preparam quarto para Ivan 1'51

Marina incentiva Vanessa a assumir paixão por Flavinha 1'42

Total: 2'93

12 jul – 138º capítulo

Clara conta para Ivan que vai se casar com Marina 2'48

- Discurso contra preconceito.

Marina cuida dos detalhes de seu casamento com Clara 1'06

- Esmalte azul.

Vanessa pede uma última noite com Marina 2'27

Total: 5'81

14 jul – 139º capítulo

Clara diz a Silvia que está feliz por vê-la namorando Felipe 2'30

Marina incentiva Flavinha a participar de uma exposição 1'12

Total: 3'42

15 jul – 140º capítulo

Marina desiste de ter Vanessa como madrinha de casamento 1'56

- Clara dormindo na casa de Marina, se abraçam, mesmo esmalte.

Cadu e Verônica serão padrinhos de Clara e Marina 1'12

Ivan prepara um presente para Clara e Marina 0'59

Marina e Clara cuidam dos preparativos para o casamento 2'01

- Elas mandam um beijinho uma para outra.

Total: 5'28

16 jul – 141º capítulo

Mulheres da família brindam ao casamento de Clara 5'33

- Aparece Marina se preparando para o casamento também.

Clara e Marina se casam diante dos amigos e da família no Galpão Cultural 7'20

Verônica e Silvia pegam as flores de Clara e Marina 4'52

Total: 17'05

17 jul – 142º capítulo

Clara e Marina aproveitam noite de núpcias 2'37

Vanessa assume namoro com Flavinha 2'18

- Clara e Marina falam de adotar uma menina.

Clara e Marina curtem vida de casadas 1'54

- Marina escreve LOVE no lábio de Clara

Total: 6'09

18 jul – 143º capítulo

Ivan faz um belo discurso sobre tolerância 2'41

Total: 2'41

APÊNDICE C – Questionário com as fãs de Clarina

(continua)

QUESTIONÁRIO		
PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
Quando soube que a telenovela <i>Em Família</i> estava abordando uma relação amorosa entre duas mulheres?	Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná	Alguns meses antes, era um dos assuntos mais comentados em grupos LGBT, não foi difícil ficar a par.
	Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte-Minas Gerais	Logo antes da novela começar.
	Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ	Através de um site fofoca.
	Regina Idade: 33 Cidade/Estado: Luanda/Angola	Antes mesmo da novela começar, li um artigo em que falava da história das personagens e isso despertou uma curiosidade maior.
	Camile Idade: 20 Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul	Vi a notícia no site da Globo, Gshow, sobre Giovanna Antonelli e seu próximo trabalho naquela época, em que faria uma mulher casada com um homem e acabaria se apaixonando por uma mulher.
	Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP	Soube um ano antes! Sempre achei a Giovanna uma excelente atriz e quando soube desse papel fiquei ansiosa pra assistir!
	Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla, Colômbia	Desde o início da novela.
	Jaqueline Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP	Quando vi uma cena da novela em que as personagens Clara e Marina estavam conversando. Então lembrei que havia lido uma reportagem antes de a novela estrear (não lembro o site) que dizia que <i>Em Família</i> teria uma relação entre duas mulheres.

(continuação)

PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
- Porque você é fã de Clarina?	<p>Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná</p>	<p>Porque Clarina veio para a sociedade como uma forma de quebrar tabu, mostrar que o amor entre pessoas do mesmo sexo existe sim e acontece quando menos esperamos.</p>
	<p>Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte-Minas Gerais</p>	<p>Porque eu acho que elas quebraram o estereótipo de casal sofrendo preconceitos (na novela, pois fora sofreram sim), e eram apenas duas mulheres apaixonadas e bonitas que estavam querendo viver o amor que encontraram uma na outra. Apesar de que a história teve algumas falhas, exemplo a Clara ainda amar seu marido.</p>
	<p>Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ</p>	<p>Eu sempre fui fã da atriz Tainá Müller e quando soube que ela iria interpretar uma lésbica na novela com a Giovanna Antonelli me interessei pela história por ser algo que diz respeito a mim de certa forma. A forma como o casal foi criado, a delicadeza, o cuidado em mostrar a luta e preconceito (mesmo sendo novela), me cativaram muito, além da história ser muito bonita e passar uma verdade. Assim como eu, muitas meninas se sentiram representadas ali.</p>
	<p>Regina Idade: 33 Cidade/Estado: Luanda/Angola</p>	<p>Apesar de todos os contratemplos, foi uma história de amor linda e atemporal. Afinal, quem não sonha com um amor como o da Marina pela Clara? Para além da beleza das cenas e das atrizes, houve um trabalho belíssimo das atrizes, uma entrega, que deu credibilidade extra à história. Poucas vezes vi um par com tanta química na TV.</p>
	<p>Camile Idade: 20 Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul</p>	<p>Sou fã de Clarina porque primeiramente apoio o relacionamento homoafetivo de todas as formas, segundo por ser um casal apaixonado, independente das diferenças entre as duas, superaram obstáculos que, por mais que tenha sido em uma ficção, sabemos muito bem que na vida real esses obstáculos existem, principalmente o preconceito. As duas atrizes, Giovanna e Tainá, muito talentosas, interpretaram muito bem, de mente e corpo aberto, sem preconceitos e super apoiando o casal,</p>

		e os fãs sempre em contato através das redes sociais.
- Porque você é fã de Clarina?	Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP	Talvez pelo fato de achar que elas formavam um belo par, e também pela emissora ter dado pela primeira vez tanta ênfase a esse tema, a essas personagens!
	Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla, Colômbia	Porque eu acredito que o amor é o mais forte no sentimento do mundo e não merece ter etiquetas.
	Jaqueline Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP	Pela abordagem delicada do Manoel Carlos que colocou o romance de uma forma envolvente. É o tipo de história que, quando assistimos, ficamos com vontade de nos apaixonar. E isso também faz a gente se apaixonar pelas personagens.

(Continuação)

PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
- Você tinha o costume de assistir novelas?	Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná	Não, nunca tive interesse por novelas.
	Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte-Minas Gerais	Não. A última que eu tinha visto era "A Vida da Gente", que não abordava nenhuma questão parecida.
	Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ	Não. Há anos eu não sentava na frente do sofá pra acompanhar nada.
	Regina Idade: 33 Cidade/Estado: Luanda/Angola	Já fui noveleira, mas faz muito tempo que deixei de assistir. Apenas assisto novela de um autor que goste muito ou quando tem uma trama que desperte muito interesse.
	Camile Idade: 20 Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul	Costumava, mas por motivos de estudos e faculdade acabei perdendo o costume de assistir novelas em geral.
	Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP	Sim, às vezes!
	Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla, Colômbia	Sim.
	Jaqueline Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP	Não.

(continuação)

PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
<p>- O que te levou assistir <i>Em Família</i>? Somente a relação entre as duas personagens? Sim? Não? Por quê?</p>	<p>Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná</p>	<p>Somente a relação entre elas, porque era uma abordagem mais ampla de um casal homossexual no horário nobre, de início era mais para acompanhar o casal, ver como realmente iria ser, depois passou a ser uma questão de honra acompanhar e lutar pelo casal.</p>
	<p>Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte-Minas Gerais</p>	<p>Sim, somente a relação das duas. Porque é raro ver isso na televisão e eu acredito que quanto mais abordado esse tema for, mais fácil será para as pessoas aceitarem. É só pararmos para lembrar que há 40,50 anos eram proibidas cenas de beijos e sexo na televisão. Hoje em dia é algo banal.</p>
	<p>Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ</p>	<p>Há anos eu não acompanhava uma novela, não tenho paciência pra isso, então foi somente pelo casal e pra saber como seria abordado mesmo. Pelo fato de ser o 1º casal lésbico que realmente teve algum foco em uma grande emissora, fiquei curiosa pra saber como seria e depois me apaixonei pela história.</p>
	<p>Regina Idade: 33 Cidade/Estado: Luanda/Angola</p>	<p>É muito raro assistir a uma novela ou série apenas por causa de uma história. No entanto, ao ler o artigo sobre a que seria a trajetória das personagens, despertou-me curiosidade não só pelo trabalho de ambas, mas também em ver como seria abordada esta trama. Apesar de gostar das novelas do Manoel Carlos, há muito que não assistia uma completa e, neste caso, a trama Clarina foi o principal motivo para assistir a novela, já que as outras tramas não despertaram muito interesse.</p>
	<p>Camile Idade: 20 Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul</p>	<p>Sempre achei interessantes as novelas que não tem baixaria, assassinatos e etc. Sempre fui fã da Giovanna e quando soube que estaria na novela <i>Em Família</i> e interpretando uma homossexual, achei superinteressante. Além do fato de que o Brasil, é um país que infelizmente ainda tem um grande preconceito quanto ao tema envolvendo relações homoafetivas, tanto na ficção quanto na vida real, uma grande emissora de TV relatar um relacionamento tão lindo como foi de Clara e Marina foi um grande passo para a TV Brasileira.</p>
	<p>Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP</p>	<p>Sim, achava bonito ver as duas juntas!</p>
	<p>Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla,</p>	<p>Porque me entusiasmei pelo amor verdadeiro e sincero entre duas mulheres, dando igual importância a casais</p>

	Colômbia	heterossexuais.
	Jaqueline Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP	O fato de ser a última novela do Manoel Carlos, porque sempre gostei das novelas dele. Porém, tive mais interesse na primeira fase da novela e tinha parado de acompanhar quando a terceira fase começou. Quando vi a cena entre as duas e lembrei da reportagem que tinha lido sobre o romance lésbico, voltei a assistir porque sabia que o Maneco trataria de um jeito emocionante a história. E também pelas atrizes, me encantei pela atuação da Tainá Müller.

(continuação)

PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
<p>- Existem outras séries ou novelas que você acompanhou ou acompanha que abordam o relacionamento afetivo feminino? Quais? Dentre essas, você participou de comunidades de fãs que shippavam personagens? Quais eram os <i>shipp</i>s?</p>	<p>Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná</p>	<p>Acompanhei algumas séries como <i>Orange is the New Black</i>, <i>Grey's Anatomy</i>, <i>Orphan</i>; filmes são vários como <i>Azul é a Cor Mais Quente</i>, <i>Imagine Eu e Você</i>, <i>Elena Undone</i>, <i>Bloomington</i>, entre tantos outros. Não cheguei a participar de mais comunidades ou grupos fora os de Clarina.</p>
	<p>Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte-Minas Gerais</p>	<p>Novela não. Clarina foi meu primeiro <i>shipp</i> brasileiro. Quanto a séries havia visto apenas <i>The O.C.</i></p>
	<p>Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ</p>	<p>A única série que acompanhei foi <i>The L Word</i> e não, nunca fui ativa a ponto de fazer campanha como foi com Clarina.</p>
	<p>Regina Idade: 33 Cidade/Estado: Luanda/Angola</p>	<p>Sim, já assisti outras, mas não especificamente por este motivo. Gostei das novelas <i>Senhora do Destino</i> (da trama Jennifer e Eleonora), e da recente minissérie <i>Felizes para Sempre?</i>; e também de séries <i>The L Word</i>, <i>Tipping the Velvet</i>, <i>Hospital Central</i>, entre outras séries estrangeiras. Nunca participei em nenhuma comunidade de fãs, nem “<i>shipp</i>s” – aliás, só descobri que estas comunidades existiam quando comecei a assistir Clarina.</p>
	<p>Camile Idade: 20 Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul</p>	<p>Vejo várias séries e muitas delas abordam o relacionamento entre mulheres, como <i>The Orange is the New Black</i>, <i>Grey's Anatomy</i>, <i>Lost Girl</i>, <i>Orphan Black</i>, etc. Em geral, participo de algumas, mas não sou uma frequentadora assídua, por falta de tempo. Os <i>shipp</i>s são Cophine (<i>Orphan Black</i>), Calzona (<i>Grey's Anatomy</i>), Vausemann (<i>Orange is the New Black</i>), etc.</p>
	<p>Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP</p>	<p>Não!</p>
	<p>Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla, Colômbia</p>	<p>Não costumava fazer <i>Shipp</i>s, Clarina foi o primeiro.</p>
	<p>Jaqueline Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP</p>	<p><i>Senhora do Destino</i> (Eleonora e Jennifer) e <i>Mulheres Apaixonadas</i> (Rafaela e Clara) Séries: <i>The L Word</i>, <i>Orange is the New Black</i></p>

(continuação)

PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
- O que distinguiria Clarina de outros produtos que você consome?	<p>Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná</p>	<p>Na realidade a única diferença é que com Clarina nós tivemos que lutar contra as mudanças, tivemos que lutar para elas ficarem juntas, pois infelizmente a sociedade, principalmente brasileira, não consegue ver o amor como amor independente da sexualidade. Ou seja, uma luta enorme contra o preconceito. Já os demais produtos que consumo são feitos como são, pois a maioria é internacional. Outras poucas, como a websérie <i>RED</i>, que trata o relacionamento entre duas mulheres, é uma produção brasileira, porém como é produzida com recursos próprios e com a nossa contribuição, a direção não se preocupa se a Tradicional Família Brasileira apóia ou não, se vai assistir ou não. Fora isso, não haveria uma diferença, relacionamentos são relacionamentos e começam de todas as formas, sentimentos surgem de dentro da gente quando menos esperamos. Então, a história delas era apenas uma história linda de amor, entre duas mulheres, que seria apenas isso. O que intensificou o envolvimento do fandom e a transformação do casal em importante foi o que eu disse, o preconceito.</p>
	<p>Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte-Minas Gerais</p>	<p>Ser no Brasil, apenas.</p>
	<p>Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ</p>	<p>Acredito que o que me cativou foi a representatividade e a identificação. Nunca tive isso com outras séries ou novelas.</p>
	<p>Regina Idade: 33 Cidade/Estado: Luanda/Angola</p>	<p>Delicadeza e romantismo (à moda antiga).</p>
	<p>Camile Idade: 20 Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul</p>	<p>Acredito que o que mais difere Clarina dos outros, foi pelo fato de que era algo feito aqui no Brasil, com atrizes que já conhecemos de outros trabalhos e transmitido e produzido pela maior emissora do Brasil.</p>
	<p>Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP</p>	<p>As atrizes!</p>
	<p>Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla, Colômbia</p>	<p>A química maravilhosa das atrizes. Foi única!</p>
		<p>Jaqueline</p>

	<p>Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP</p>	<p>principalmente no carisma das atrizes. A forma como elas cativaram o público fez com que fosse muito difícil não se deixar envolver. Além disso, a personagem Marina também era muito envolvente e não me envolvi tanto com personagens de nenhuma outra novela. Na questão de como o romance foi conduzido, o que distinguiu foi a sutileza e os detalhes dos olhares e gestos.</p>
--	--	---

(continuação)

PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
- O que mais gostou na história de Clarina na telenovela <i>Em Família</i> ?	Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná	O que mais gostei foi a forma como Ivan, filho da Clara na novela, levava o relacionamento da mãe, o modo como ele era adulto em sua forma de pensar e falar sobre a homossexualidade.
	Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte- Minas Gerais	A Marina foi o que eu mais gostei.
	Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ	O que mais gostei foram os conflitos, os diálogos mostrando que não é fácil sair do padrão que a sociedade acha que todos devem seguir as demonstrações de preconceito, foi bom colocar isso na casa de cada um, para eles verem como as pessoas sofrem.
	Regina Idade: 33 Cidade/Estado: Luanda/Angola	O que mais gostei foi, sem dúvida, a entrega e veracidade nas interpretações, nos trabalhos das atrizes e, de certa forma, da coragem do autor em abordar um tema de uma forma que, sem dúvida, despertaria muita controvérsia – ou seja, o fato de a personagem Clara deixar uma vida aparentemente “perfeita” e (re)descobrir-se mulher com outra mulher. Houve um toque de romantismo extra que subliminou o relacionamento, tornando a história num conto de fadas, que encantou.
	Camile Idade: 20 Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul	O que eu mais gostei foi como a Clara foi se apaixonando cada vez mais em todos os episódios, mostrando toda a “luta interna” que ela passou, para tomar coragem e ser feliz com Marina.
	Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP	Gostei das cenas que mostravam mais sensibilidade, e ver que elas acabaram juntas!
	Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla, Colômbia	A química entre as atrizes.
	Jaqueline Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP	A sutileza com a qual o romance foi tratado. A riqueza de detalhes nos olhares, gestos e pequenas palavras. O fato de ser um romance complicado, cheio de empecilhos, também ajudou a envolver mais ainda.

(continuação)

PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
- O que menos gostou na história de Clarina na telenovela <i>Em Família</i> ?	<p>Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná</p>	<p>Não gostei de a Clara ser casada, infelizmente a homossexualidade já não é bem aceita, aí colocam na novela um casal de lésbicas, e aí colocam uma delas casada, é um prato cheio para os intolerantes. Mas infelizmente a Rede Globo não consegue ter outra visão de homossexuais, pois toda novela sempre um dos dois é casado. É algo que ainda precisamos bater em cima para ver se eles aprendem que também existem homossexuais solteiros, e que é possível sim produzir uma trama sobre isso.</p>
	<p>Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte-Minas Gerais</p>	<p>Menos foi a falta de cenas mais envolventes entre as duas, deixou muito a desejar nesse quesito.</p>
	<p>Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ</p>	<p>Não teve nada que me desagradou a ponto de dizer que não gostei, pois sabemos que novela tem que atender a certas coisas, então a fantasia exagerada e a enrolação fazem parte do jogo.</p>
	<p>Regina Idade: 33 Cidade/Estado: Luanda/Angola</p>	<p>O que menos gostei acaba sendo um pouco esta abordagem meio conto de fadas e o fato de a trama ter se enrolado demais. Faltou em alguns momentos consistência no <i>script</i> de forma a criar uma linha clara – o autor apostou tempo demais no triângulo e num relacionamento platônico. Talvez as pressões e certa indecisão da emissora, fizessem com que no momento ideal, o relacionamento tenha depois sido abordado de forma leve, mas pouco explícita, sem os conflitos que emergem de uma descoberta e relação deste tipo. Gostaria de ter visto um pouco de menos pudores, mais intensidade e verdade sem que o beijo ou o simples fato de elas aparecerem abraçadas ou dormirem na mesma cama fosse tratado como tabu. Muitas discrepâncias às vezes entre o que saía escrito e a forma como as cenas eram trabalhadas. De notar que, talvez por isso, as cenas das duas fossem das mais belas e mais bem trabalhadas, por conter muitas mensagens escondidas; e não posso deixar de mencionar a quantidade de <i>fanfics</i> sobre o tema, que tentam cobrir as falhas da novela, e aguçar ainda mais a imaginação.</p>
	<p>Camile Idade: 20</p>	<p>O que eu menos gostei foi a demora em sair um beijo entre as duas</p>

	Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul	
- O que menos gostou na história de Clarina na telenovela <i>Em Família</i> ?	Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP	O que menos gostei foi como eles conduziram a história pra que ficassem juntas!
	Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla, Colômbia	A censura e os danos com certas cenas de amor entre elas que aconteceram na novela por parte da emissora Globo.
	Jaqueline Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP	O “pulo” que o autor deu na história. O romance já estava desenvolvido após uma passagem de tempo que a novela deu e não pudemos ver a história se concretizando desde o início. O primeiro beijo que vimos delas não era o primeiro beijo do casal. Isso foi bastante frustrante.

(continuação)

PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
- Na hora da novela você usava o Twitter ou o Facebook? Como?	<p>Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná</p>	<p>Usava os dois. Geralmente, no início da novela havia um tópico no <i>Face</i> para quem quisesse comentar a novela e, no <i>Twitter</i>, também comentávamos a novela, usando <i>TAGs</i>, como uma forma de manifesto. O <i>Face</i> era mais uma ferramenta para informação e o <i>Twitter</i> era como nossa tanque de guerra, onde íamos a luta, a cada vitória ou derrota, transformava-se em informação para o face.</p>
	<p>Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte-Minas Gerais</p>	<p>Sim, para interagir com outros fãs.</p>
	<p>Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ</p>	<p>Somente o <i>Twitter/TAGs</i>.</p>
	<p>Regina Idade: 33 Cidade/Estado: Luanda/Angola</p>	<p>Eu sempre preferia assistir a novela <i>online</i> e comentava no <i>Facebook</i> com as meninas da página; e às vezes no blog <i>Boteco Clarina</i>.</p>
	<p>Camile Idade: 20 Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul</p>	<p>Usava muito o <i>Twitter</i>, comentando cenas que passavam no dia, elogiando as atrizes e entre outros.</p>
	<p>Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP</p>	<p>Sim, fazia parte da comissão das <i>TAGs</i>!</p>
	<p>Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla, Colômbia</p>	<p>Desde início, junto com o <i>Fandom Clarina</i> subíamos <i>TAGs</i> para acompanhar a novela e torcer por Clarina.</p>
	<p>Jaqueline Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP</p>	<p>Usava mais o <i>Twitter</i>. Ajudava a postar para colocar as <i>hashtags</i> escolhidas nos <i>trends topics</i>.</p>

(continuação)

PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
- Quais as comunidades de Clarina que você participava no Facebook? Criou alguma?	Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná	Criei uma Página, nome: <i>Clarina</i> , e participava de um grupo fechado também no <i>Facebook</i> , esse não foi criado por mim, mas fui administradora. Também tinha o grupo secreto do <i>Face</i> , o qual eu criei para que nós da “Comissão de TAG” pudéssemos ter onde conversar e decidir qual seria a melhor TAG para determinadas situações ou capítulos.
	Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte-Minas Gerais	Duas, que não lembro o nome. E sim, eu também criei: <i>ClarinhaeMarina</i>
	Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ	Somente a comunidade <i>Clarina</i> . Não criei, pois não teria tempo para administrar.
	Regina Idade: 33 Cidade/Estado: Luanda/Angola	Da página <i>Clarina</i> e do grupo <i>Família Clarina</i> . Não criei nenhuma.
	Camile Idade: 20 Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul	Participava e ainda participo do grupo <i>Família Clarina</i> no <i>Facebook</i> , o primeiro a ser feito na rede social a qual eu fui a responsável de criar.
	Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP	Participava da página <i>Clarina</i> ! Fiquei um tempinho como uma das administradoras também!
	Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla, Colômbia	<i>Clarina</i>
	Jaqueline Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP	<i>Clarina, Fã-clube Clarina, Boteco Clarina, Família Clarina</i> . Não criei nenhuma

(continua)

PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
- Você utilizou o <i>Twitter</i> para subir TAGS para <i>Clarina</i> e/ou acompanhar a novelas?	Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná	Sim, o <i>Twitter</i> foi uma grande ferramenta para alcançar nosso objetivo através das TAGs.
	Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte-Minas Gerais	Sim, todos os dias.
	Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ	Sim. Fiz parte da comissão que escolhia, tive TAGs minhas em vários dias e às vezes fazia o banner de divulgação.
	Regina Idade: 33 Cidade/Estado: Luanda/Angola	Eu não uso <i>Twitter</i> , nunca o usei.
	Camile Idade: 20 Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul	Todos os dias que a novela passava e quando eu podia, fazia parte dos fãs que subiam TAGs no <i>Twitter</i> .
	Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP	Sim, todos os dias!
	Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla, Colômbia	Sim!
	Jaqueline Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP	Sim, para as duas coisas.

(continuação)

PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
<p>- Você participou de mobilizações com outros fãs para que a Rede Globo e o autor Manoel Carlos investissem e dessem ênfase para Clarina nas novelas? De que forma?</p>	<p>Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná</p>	<p>Sim, nossas maiores mobilizações foram pelo <i>Twitter</i> e pelo <i>Face</i> através de <i>TAGs</i> e multidões de e-mails ao CAT da Globo. Tivemos também um vídeo editado por mim - neste continha informações sobre como as novelas são importantes para a integração da informação e aceitação da homossexualidade e fotos de pessoas de todos os cantos do mundo, segurando uma placa com a <i>TAG</i> #ClarinaSemCensura. Esse vídeo, em uma semana, atingiu quase nove mil visualizações do <i>Youtube</i>, até ser tirado do ar pela emissora Globo.</p>
	<p>Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte-Minas Gerais</p>	<p>Apenas nos <i>Tweets</i> e um envio de cartas para o Maneco. No <i>Twitter</i> me pediram para enviar duas cartas: uma para Tainá e outra pro Maneco. Nas duas deveríamos apenas exaltar o trabalho e agradecer, mas nem sei se chegou mesmo nas mãos deles.</p>
	<p>Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ</p>	<p>Sim. Sempre! Junto com a Pepé nós tínhamos uma comissão que escolhia as <i>TAGs</i> no <i>Twitter</i> e divulgávamos todo dia para que todas as fãs pudessem ajudar. E o autor estava atento a isso.</p>
	<p>Regina Idade: 33 Cidade/País: Luanda/Angola</p>	<p>Eu não uso <i>Twitter</i>, apenas seguia às ações feitas pelo <i>fandom</i>; também preenchi um abaixo assinado, e nas cotações nos sites da Patricia Kogut, Extra e da Globo.</p>
	<p>Camile Idade: 20 Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul</p>	<p>Particpei de algumas no <i>Twitter</i> e algumas petições <i>online</i> diretas para a Globo. Não me recordo o nome delas agora.</p>
	<p>Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP</p>	<p>Divulgando <i>TAGs</i>! Sempre comentando nas páginas da emissora!</p>
	<p>Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla, Colômbia</p>	<p>Sim, apoiava com o <i>Twitter</i> as <i>TAGs</i> e pertencia ao grupo que criava as <i>TAGs</i>, o grupo líder do <i>fandom</i>.</p>

<p>- Você participou de mobilizações com outros fãs para que a Rede Globo e o autor Manoel Carlos investissem e dessem ênfase para Clarina nas novelas? De que forma?</p>	<p>Jaqueline Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP</p>	<p>Sim. Com as TAGs no <i>Twitter</i>, através do “Fale Conosco” da Rede Globo (enviando sugestões, pedidos e reclamações) e em campanhas como a <i>#ClarinaSemCensura</i>. A campanha surgiu enquanto eu conversava com a criadora de uma das <i>pages</i>, a Pepé. Ela fez algumas postagens na página do <i>Face</i>, <i>Clarina</i>, sobre a revolta com a possibilidade de a Globo não mostrar o beijo que o autor queria escrever. Pensei em usarmos uma TAG única onde pudéssemos levantar uma campanha e surgiu a <i>#ClarinaSemCensura</i>. Divulguei a ideia no grupo do <i>whatsapp</i> e uma das meninas que participava contou que foi responsável pela elaboração de um vídeo para um casal em uma novela anterior (<i>Amor e Revolução</i>). Assistimos ao vídeo dela como inspiração e enviamos nossas fotos com a TAG. Ajudei divulgando onde podia: no <i>whatsapp</i>, nos grupos de fãs da Tainá Müller e na minha conta do <i>Twitter</i>. Além dessa, as moderadoras do <i>Boteco Clarina</i> também ganharam muito espaço com o <i>fandom</i> e também foram responsáveis por mobilizações. Uma vez a emissora cortou uma cena que já havia sido divulgada e pela qual estávamos esperando muito. Houve mobilização dessas meninas junto com o <i>fandom</i> e enviamos diversas reclamações à Rede Globo, além de subir TAG com o assunto. Eles incluíram a cena cortada em capítulos seguintes.</p>
---	--	--

(conclusão)		
PERGUNTA	NOME	RESPOSTA
<p>- Você acredita que as mobilizações ajudaram na forma como se desenvolveu a história de Clara e Marina na telenovela <i>Em Família</i>? Por quê?</p>	<p>Pepé Idade: 25 Cidade/Estado: Itaguajé-Paraná</p>	<p>Sim, eu acredito! Pois fomos vistos de todas as formas, não havia como ignorar nosso <i>fandom</i>, não havia como ignorar que todo dia, às vezes o dia todo, tinha TAG Clarina no topo dos <i>trends</i>, às vezes duas, às vezes três. As matérias no <i>AfterEllen</i> também contribuíram para que a emissora entendesse que Clarina tinha tomado uma proporção gigantesca. Mudamos o rumo da história e demos um final feliz e lindo a elas. Nós cutucamos o site <i>AfterEllen</i> desde a primeira matéria para que eles fizeram. Minha resposta vai só até: demos um final feliz e lindo a elas hahaha.</p>
	<p>Nathalie Idade: 32 Cidade/Estado: Belo Horizonte- Minas Gerais</p>	<p>Sem dúvida. Porque com o apoio do público, ainda sendo divulgado o nosso apoio como foi, deixa a emissora mais livre para decidir o que vai ao ar, por consequência, o autor fica livre para escrever o que bem entender. Nem é uma questão de censura, é mais pela audiência, sabemos que as emissoras fazem novela para ganhar dinheiro e não para entreter o público. Quando eles viram que boa parte da audiência da novela vinha de Clarina resolveram que o melhor seria juntá-las e incluir mais cenas "ousadas" entre elas. E arrisco a dizer que se tivesse sido maior ainda, poderíamos ter visto mais na TV, mas fica para um próximo casal.</p>
	<p>Suelen Idade: 33 Cidade/Estado: Rio de Janeiro - RJ</p>	<p>Sim. Acredito que foi muito importante todo o barulho que nós fizemos com vídeo, TAGs e mensagens por e-mail para a Globo. Talvez, sem isso, muitas das demonstrações de afeto seriam mais veladas ou talvez nem acontecessem.</p>
	<p>Regina Idade: 33 Cidade/País: Luanda/Angola</p>	<p>Sim. Acredito que a repercussão do <i>fandom</i> deve ter sido levada em conta, a história delas teve muita ênfase.</p>
	<p>Camile Idade: 20 Cidade/Estado: Santa Maria - Rio Grande do Sul</p>	<p>Sim. Toda a mobilização do <i>fandom</i> nas redes sociais foi de grande importância para o desenvolvimento de Clarina, pois com isso a Rede Globo viu que tinha um grupo interessado na novela, já que a mesma não tinha uma grande audiência. Chamamos a atenção de outras pessoas que não viam a novela e trouxemos mais telespectadores. Também mostramos para a famosa "família brasileira" que não ligamos para o preconceito deles.</p>
	<p>Jéssica Idade: 24 Anos Cidade/Estado: Piracicaba - SP</p>	<p>Acredito que sim! Não sei te dizer o por quê!</p>
	<p>Karina Idade: 29 Cidade/País: Barranquilla, Colômbia</p>	<p>O <i>Twitter</i> é uma ferramenta poderosa, referindo-se socialmente. Mesmo aqueles que ainda não usaram essa ferramenta,</p>

<p>- Você acredita que as mobilizações ajudaram na forma como se desenvolveu a história de Clara e Marina na telenovela <i>Em Família</i>? Por quê?</p>		<p>com o dimensionamento poderoso, podem fazer. Como uma sociedade que procura ferramentas que nos permitem falar e ser escutado. Um exemplo claro que aconteceu com Clarina, na ocasião, uma cena foi apagada e o <i>fandom</i> fez um protesto muito forte. Estávamos dispostos a elevar a campanha acusando as telenovelas da Globo no Brasil de homofóbicas, e surpreendentemente a Globo passou a cena cortada no capítulo do dia seguinte. Ele [<i>Twitter</i>] mostra que você pode conseguir uma mudança, desde que para boas causas.</p>
	<p>Jaqueline Idade: 29 Cidade/Estado: São Bernardo do Campo / SP</p>	<p>Sim, porque sei que as nossas vozes chegaram ao elenco e ao autor. Reportagens em sites famosos foram feitas sobre o <i>fandom</i>, inclusive com posicionamento do Maneco, e as atrizes se comunicavam com a gente pelo <i>Twitter</i>. Acredito que o autor e a direção tenham entendido o tamanho da importância de mostrar o relacionamento delas de forma aberta a partir das mobilizações.</p>

APÊNDICE D – Entrevista com Lauro César Muniz

Entrevista concedida no dia 24 de junho de 2015, na Universidade Federal de São Carlos, com o apoio da Oficina Cultural Sérgio Buarque de Holanda.

Obs: As partes demarcadas por [...] referem-se aos trechos onde não foi possível transcrever por serem de difícil compreensão auditiva.

A – Analú Bernasconi Arab

L – Lauro César Muniz

J – João Carlos Massarolo

A – Lauro, eu gostaria que você contasse como foi participar da autoria de novelas em um momento decisivo para formação do que a gente chama de telenovela brasileira.

L – É... Eu sou um dos pioneiros...

A – Sim! Ah, mas, por favor, fale tudo o que você puder...

L – Não, veja... As coisas de repente aconteceram aos poucos. A Televisão Excelsior era uma emissora muito forte, que vinha com um projeto muito ambicioso, de nacionalizar a televisão o máximo possível, ou seja, exibir aquilo que a gente chama de enlatados o menos possível e, ao máximo, a produção nacional. Esse era um objetivo do Wallace Simonce, que era o dono da Televisão Excelsior, era dono também da Panair do Brasil, era dono de exportação de café, o maior exportador de café do Brasil e amigo do Jango, João Goulart; vamos dizer um grande cabo eleitoral, um empresário que era cabo eleitoral do João Goulart. Quando o Jânio Quadros se afastou, delicadamente renunciou (risos), o Jango estava na China e o Wallace estava em Paris. O Wallace deu cobertura para o Jango em Paris para instrumentá-lo, para informá-lo do que estava acontecendo no Brasil nos bastidores, porque com aquela mudança de presidente não se sabia o que estava acontecendo, ele precisava de informações. Quando ele chegou ao Brasil, encontrou o país empolvoroso pelo que vai acontecer, parlamentarismo, não queriam deixá-lo tomar posse, você deve conhecer bem essa história, que ele acabou sendo... Houve um plebiscito e ele acabou sendo o presidente eleito do Brasil. Ele era vice-presidente, assumiu como presidente e não como um presidente de um regime parlamentarista como propunham os que não queriam que ele assumisse. Ele venceu a parada e acabou tomando o poder, mas sempre muito instável, porque ele tinha ligações com os sindicatos, dizia-se que ele iria criar uma república sindicalista no Brasil, que seria uma república de uma espécie soviética, de parlamento; discutindo essas questões e de certa forma socializaria o Brasil, via sindicatos e via classes mais populares, os operários, os comerciantes, os vendedores, enfim a

intenção do Jango era aos poucos, assim se dizia, implantar no Brasil uma República Sindicalista, ou seja, de baixo para cima e não de cima para baixo como é até hoje (risos). Enfim, o Jango não era visto com simpatia pelo exército, houve o golpe militar em 1964 e o Mário Wallace Simonce foi atingido pelo golpe. A emissora sofreu muito, muito, muito. Logo no dia 1º de abril, quando o poder já era dos militares, houve pequena resistência no sul, mas em São Paulo não houve nenhum problema, o Krueel que era o grande, como podemos dizer comandante militar de São Paulo, já pôs as coisas dentro do ponto de vista militar, em ordem; e a Televisão Excelsior que deveria fazer publicidade a favor da ditadura militar fechou as portas para o governo militar. Ao invés de divulgar os primeiros atos dos militares no golpe, a televisão Excelsior pôs aqueles bonequinhos no ar, eles tinham uns bonequinhos nos intervalos e eles eram símbolos da Televisão Excelsior. Então esses bonequinhos ficavam falando de outras coisas e não falavam do regime militar. Bom, com isso o Wallace Simon foi bastante bombardeado pela... “Bombardeado” entre aspas, mas com certeza o termo é adequado, ele foi bastante destruído pelo regime militar. Ele perdeu a Panair do Brasil, perdeu a primazia de exportador de café, outros que estavam apoiando os militares substituíram o Wallace Simonce. Ele sofreu demais e a emissora também foi caçada. Com o tempo...

A – Começou a decadência...

L – O filho dele que estava cuidando da Excelsior não tomava nenhuma atitude a favor da ditadura, ele acabou sendo caçado e a Excelsior ficou um lá com um comando, vamos dizer... Prepostos da ditadura, [...] pelas pessoas que iam lá. É nesse momento, então, que... Eu estava lá, fazendo alguns programas simples na Televisão Excelsior, eu tinha feito uma peça chamada *O Santo Milagroso*, que tinha feito muito sucesso no teatro e aí foi filmado pelo Oswaldo Massaini, que era o produtor de *O Pagador de Promessa*, que tinha ganhado a Palma de Ouro em Cannes; então, eu estava num momento muito bom e fui a uma filmagem do *O Santo Milagroso*, numa cidadezinha pequena perto de São Paulo e lá estava o Dionísio de Azevedo, que fazia o papel do padre. Nós nos sentamos para bater um papo, naquelas cadeiras de lona de diretor de cinema e tal, aí o Dionísio falou: “Você é um autor teatral que tem possibilidade de escrever novela”. Eu não entendi bem o porquê dele dizer isso e ele: “Bem, você poderia escrever uma novela”. E eu falei: “Mas, qual é a diferença entre mim, o Guarnieri, o Vianinha...?”. Ele falou: “Você tem uma tendência a contar histórias completas, com começo, meio e fim. Os outros pegam flashes do momento, às vezes, interrompem; e o objetivo completo da peça está contado. Você não, você se preocupa em contar uma história”. Eu nunca tinha pensado nisso e de fato, *O Santo Milagroso* tem começo meio e fim, o filme

vai ter começo, meio e fim; enfim, eu tinha uma estrutura narrativa que interessava à telenovela. O Dionísio falou: “Vai abrir um novo horário na Excelsior sem patrocinador ainda, então está aberto, a própria Excelsior vai fazer a novela”. Naquele tempo, é preciso que você fique sabendo, as novelas eram feitas pelos patrocinadores, pelos grandes patrocinadores e não pelas emissoras de televisão. Por exemplo, o horário da Colgate, que era da Ivani Ribeiro, era a Colgate que resolvia tudo. Era a Colgate que tinha um departamento que escolhia as novelas e escalava as novelas, enfim, faziam tudo, não eram as emissoras. O Dionísio tinha esse privilégio, não tinha patrocinador o novo horário que era o das oito... Ele falou: “Você vai escrever a novela”. Aí, eu comecei a ver as novelas da Ivani, para ver qual era a estrutura que eu tinha que usar, eu estava meio perdido nisso, então foi assim que eu comecei. Fiz uma novela chamada *Ninguém crê em mim* e ninguém acreditou mesmo! Eu fiz uma novela que não fez um grande sucesso e eu fiquei visto como um cara que não tinha ainda acertado o tom da novela, mas que trazia uma novidade para a telenovela que era primeiramente o nacionalismo, eu trazia o Brasil para a telenovela. Eu não estava fazendo nenhuma tradução de novela...

A – Isso, na TV Excelsior...

L –... de novela mexicana... Isso, na Excelsior.

A – Porque essa foi uma das primeiras novelas a tratar da nacionalização...

L – Isso! Foi a primeira a cuidar mais do Brasil, dentro da telenovela. Então eu trazia isso, porque minha preocupação no teatro era essa, discutir a realidade brasileira. Então eu trouxe essa vantagem para minha novela, além do que eu tinha um diálogo mais coloquial, mais simples, mais aquilo que a gente utilizava no teatro realista, um diálogo que fluía mais e entrava mais no ouvido das pessoas, porque tinha um diálogo da maneira do povo falar. As novelas antes eram bombásticas, aqueles diálogos bem clichês: “Se você não me ama, eu não tenho outra saída, a não ser cair de joelhos e pedir que você continue me aceitando...”. Então essa coisa mexicana, esse jeitão mexicano, essa maneira mexicana a gente estava substituindo por um jeito brasileiro de ser, jogo de cintura, aquelas coisas que o brasileiro tem. Então a minha novela se sobressaiu por causa disso. Não fez nenhuma grande audiência, uma audiência que oscilou bastante, às vezes, dava 17, 18 e 1; deveria dar 25 e foi curta, uma novela de setenta e poucos capítulos. Na hora da votação dos premiados do ano, eles me deram um prêmio de melhor autor para espanto geral e meu também! Aí, eu já tinha até decidido a não fazer mais novelas, mas, aí, as pessoas justificaram. Os críticos da época

justificaram que o prêmio era por causa de um diálogo coloquial, uma inovação, uma coisa assim, não é? E aí eu falei: “De qualquer forma não vou mais fazer novela, porque eu não acertei e tal”. Mas eu ganhei o prêmio e pronto... Eu fiquei marcado por uma possibilidade de telenovela, né. Aí, fui convidado a fazer novela em outros lugares, fui para a Record... A situação de quem fazia teatro estava muito difícil, porque a censura da ditadura militar era muito pesada.

A – Até por isso que esses autores foram cooptados pela televisão...

L – Os atores todos também que faziam peças teatrais como a Glória Menezes, Tarcísio, eram atores de teatro, né... Estênio Garcia, Mauro Mendonça... Todos aqueles atores que não estavam mais podendo fazer teatro, que eles queriam um teatro crítico, um teatro mais divertido, mais sacana até certo ponto; e que a ditadura militar não deixava. Eu também estava numa situação financeira difícil, porque a maioria das peças estavam proibidas. Eu já não tinha uma continuidade, mas eu tinha feito uma peça de grande sucesso, *A Infidelidade ao Alcance de Todos*, era uma peça bem comercial até, ficou três anos em cartaz, tinha um elenco fantástico, tinha o Procópio Ferreira, tinha o Rodolfo Mayer, o Cuoco, o Altair Lima que era o galanzão da época, todo o pessoal da Excelsior; e o Avancini era o diretor da peça também e diretor da Televisão Excelsior. Com isso eu me liguei à televisão e acabei sendo contratado pela Record. Lá eu fiz *As Pupilas do Senhor Reitor* e *Os Deuses Estão Mortos* – as duas versões, a primeira versão se passava no Império, a segunda versão se passava depois da Proclamação da República, dava um salto de 40 anos, era uma novela chamada 40 anos depois, a mesma família. Era uma novela enorme, *As Pupilas* também era uma novela enorme, todas muito grandes. Então, mas eu aguentei, tive fôlego... “Esse cara funciona (risos)”, foi assim que eu comecei.

A – E a sua entrada na Globo foi em *O Bofe*, né?

L – A minha entrada na Globo começou exatamente no dia em que a Record começou a decair. A Record começou a perder audiência, erros cometidos e tudo mais, ao mesmo tempo, a Globo [começou] a subir bastante. Muito rapidamente a Globo começou a subir e tomar os horários da Record. Aí, houve uma premiação de outra coisa, eu também fui premiado naquele ano, pelas novelas da Record. Na premiação eu fui abordado pelo Jô Soares, ele chegou para mim e disse: “Escuta, você não quer ir para a Globo? Está ficando interessante lá, está ficando parecido com a Excelsior, parece que transferiram a Excelsior para a Globo, na parte de dramaturgia”. Ele falou: “Eu posso fazer uma ponte entre você e a direção”. Eu

passei meu telefone e eles me ligaram. Eu entrei em contato com a Globo, a Record estava pagando com grande atraso, foi fácil para mim me desligar da Record, porque o atraso era escandaloso e, aí, eu passei para a Globo. Logo que eu cheguei na emissora, o Bráulio Pedroso ficou doente. Ele estava com uma novela no ar chamada *O Bofe* e ele ficou doente, teve um problema no pulmão sério, eu não me lembro o que que era, aí me pediram para substituí-lo e fazer *O Bofe*. A novela era muito debochada, não tinha uma base muito realista, ela vivia de expedientes humorísticos. O Ziembinski fazia o papel de uma mulher, uma velha, era engraçado até; mas era um humor um pouco escrachado e o público rejeitava por causa disso, eu acho. Aí, me pediram na Globo: “Põe um pouco o pé no chão, vamos fazer uma coisa mais realista, puxa para o realismo”. Fomos pedir licença para o Bráulio, o Bráulio falou: “A novela é sua, você faz o que você quiser”. Eu acabei assumindo a novela e a coloquei com um pé no chão. Alguns atores se revoltaram e saíram, dois ou três atores não quiseram mais fazer a novela...

A – O Wilker...

L – É! O Wilker... Você está sabendo mais que eu! O Wilker falou assim, foi à minha casa em São Paulo e falou: “Lauro você dá um jeito de me tirar, me mata, faz o personagem morrer”. Falei: “Então você vai morrer de rir!”. Ele falou assim: “Vou morrer de rir? Eu acho divertidíssimo morrer de rir”. Pois eu fiz a cena dele rir tanto que caía duro, foi a última coisa meio antirrealista que eu fiz lá nessa novela, depois eu pus as coisas mais ou menos num plano mais realista em que o público se identificou mais e a novela subiu de audiência. Anos depois, último papo que eu tive com o Wilker – ele morreu há um ano, eu acho -, o último papo que eu tive com ele foi numa festa na casa da Beth, a irmã da Bárbara minha mulher, foi no aniversário do filho dela e eu encontrei com o Wilker lá e ele me disse que o Bráulio não estava doente naquela época. Ele disse: “O Bráulio nunca ficou doente. Disseram para você que ele estava doente, combinaram com ele que ele estava doente para ficar um afastamento mais digerido pelo público, para não ficar uma coisa esquisita de o Bráulio sair da novela”. Eu disse: “Ele não estava doente?”. Ele disse: “Não, ele não estava doente, você tomou o lugar dele”. Mas eu não sabia! O Wilker não acreditou e disse: “Você sabia”. Eu disse: “Eu não sabia!”. Eu não sabia mesmo, eu não sabia, aconteceu tudo isso e eu só soube agora, há um ano. Essas coisas acontecem na carreira da gente... Se eu soubesse, eu não faria isso, claro! Eu achei mesmo que ele estava doente, porque ele era um homem doente, o Bráulio era um homem que tinha um grande defeito físico, não sei se você já viu foto dele, alguma coisa desse tipo...

A – Não, foto não...

L – É... Ele evitava, ele tinha um problema seríssimo na coluna e à medida que o tempo passava, a coluna dele estreitava mais e ele ia baixando, baixando, ele ia ficando uma pessoa com dificuldades de sentar para trabalhar, se cansava muito e isso afetava todos os órgãos dele e ele tinha um problema sério para trabalhar. Então eu realmente acreditei que ele estivesse muito doente naquela época. Tempos depois, o Wilker disse que não, que ele foi afastado e houve um acordo para dizer que ele estava doente para ter uma saída mais honrosa. Se eu soubesse que era isso, eu não fazia a novela no lugar dele, de jeito nenhum! Porque eu não precisava fazer isso, eu não precisava, mas aconteceu. Então, eu entrei meio que pelas portas dos fundos na Globo.

A – E, nesse período, a busca pela incorporação de novas linguagens, fugindo das adaptações literárias e radionovelas... Você foi um dos autores responsáveis por isso, né? Principalmente com a estrutura do cinema, do teatro...

L – Isso mesmo, com o teatro e no cinema. Estava preocupado com a realidade, outros autores também, o Benedito Ruy Barbosa... Bom, todos os autores começaram a entrar. Outros autores, como o Dias Gomes, que primeiro fez uma novela com pseudônimo, depois ele fez *Bandeira Dois* já assinando, então nós éramos um grupo que nos afinávamos, nós tínhamos mais ou menos uma estética semelhante, uma vontade de falar do país, das suas dificuldades sociais e tudo mais, então nós criamos uma linguagem nova ali, não é?

A – Sim... Então, nessa década de 70, marcada por essas discussões de temas contemporâneos e sociais, característica que mais tarde diferenciou essa telenovela brasileira das melosas latino-americanas, eu gostaria que você me desse sua opinião sobre essa época, como era o limite para tratar desses temas sociais?

L – Veja, nós tivemos carta branca das emissoras, a Globo principalmente. Fazer uma novela brasileira com a nossa linguagem, a nossa realidade brasileira, a Globo, embora houvesse uma censura muito poderosa da ditadura, o Roberto Marinho tinha uma visão libertária, ele tinha uma visão de liberdade para os seus profissionais. Ele tinha até uma frase curiosa que foi dita muitas vezes, depois que nós soubemos. Na época, nós não sabíamos de nada, mas ele disse às pessoas que vigiavam o pessoal da ditadura, os militares que vigiavam a Globo, ele disse assim: “Olha, vocês não mexam com os meus comunistas!”. Disse essa frase, porque o Dias era visto como comunista, eu era visto como comunista, o Bráulio era visto como comunista...

Todos os caras que tinham uma visão, para eles, um pouco mais para a esquerda, que não tivesse uma visão conservadora, eram vistos como comunistas. Dentro daquele regime né, ultradireitista. Então, ele disse essa frase: “Não mexam com os meus comunistas!”. Ele foi levando isso meio na brincadeira e a gente tinha uma relativa liberdade de criar. E outra coisa, as novelas começaram a mover... A ser bem recebidas pelo país, porque nós estávamos tocando em assuntos do dia-a-dia, tocando em assuntos sérios de cada um. O Dias fazia a novela dele às dez, eu fazia às oito, a Janete ainda era um pouco apegada às novelas mexicanas e cubanas do tempo do rádio... Mas, ainda sim, ela fez uma novela bastante diferente do padrão dela anterior, que foi *Pecado Capital*, uma novela realmente ótima, com uma super-realidade nacional... Ela era casada com Dias Gomes, isso tudo, de certa forma, influenciado por esse grupo novo que aparecia nas telenovelas.

A – E como você sentia a resposta do público em relação a essa...

L – Excelente... Era e continua sendo, acho que até hoje é muito boa a resposta do público para as novelas da Globo, pelo menos enquanto eu estive lá era muito bom. O público começou a se identificar, eles viram as histórias como as histórias deles, identificavam-se facilmente; viam o vizinho, viam os parentes, então não era aquela coisa distante das novelas cubanas, mexicanas, argentinas, era uma coisa nossa. Isso ajudou muito. Começamos aí, a exportar, o mundo começou a gostar da nossa maneira de fazer novelas, a gente também tinha um determinado cuidado para não ficar só em exemplos nacionais e radicalmente nacionais, se não o mundo poderia não entender, nós fazíamos uma coisa mais universal, mas sempre preocupados com o que estava em volta. Com isso todo mundo começou a comprar novelas da Globo. Hoje se vendem novelas para 150 países, no meu tempo eram 120 e, hoje, estão falando em 150. Eu nem sei se tem 150 países no mundo (risos), mas eles estão falando em 150.

A – Em *O Casarão* você contou uma história em três épocas distintas.

L – Isso...

A – Como foi trabalhar, ao mesmo tempo, o início da complexidade narrativa na telenovela, com o aumento de personagens, tramas secundárias, quebra da linearidade narrativa...

L – É... Isso foi um desafio que eu me pus, eu tive essa ideia do *O Casarão*... Eu fiz *Escalada*, fiz num tempo, numa cronologia normal de novela, a história começava em 1939 e ia até 75,

que eu estava em 1975. Então, eu fui do passado até o presente, mas numa ordem cronológica, obedecendo ao andamento do tempo. Isso o público viu com tranquilidade, sem dificuldade. A vantagem é que eu trazia a origem dos personagens bem para trás e seguia, sem *flash back*, em frente. A última novela em preto e branco que eu vi na Globo falei: “Vou tentar dar um passo mais arrojado, mostrar a história de um casarão, rural, no Brasil, no Estado de São Paulo, um casarão que as três épocas se inter-relacionam...”. Quem contava não eram os personagens, quem contava era o autor, então não tinha um *flash back*. Eu misturava... Como o casarão era um só, um mesmo com o ambiente interior e exterior, mudava muito pouco, mudava alguma coisa da fachada, eu fiz três épocas simultaneamente, você saía de uma época e entrava em outra época, mas sempre procurava um elo de ligação na passagem de uma época para outra. Isso me deu um enorme trabalho, eu trabalhava 16, 17 horas por dia, era uma coisa maluca, entende? Eu fiz essa novela correndo muito risco e com apoio do Boni. O Boni veio e falou: “Isso é muito difícil, o público vai patinar aí... O público vai ter dificuldade de entender, mas vamos arriscar”. O Boni era assim, gostava de desafios, além do que, naquele momento, por sorte minha não havia uma concorrência assim tão evidente da Tupi. Ela também fazia novela e, às vezes, concorria, mas naquele momento a Tupi estava esvaziada, ela estava, eu acho, entrando em decadência. Eu tive esse privilégio de estar correndo meio tranquilo, o Boni correu o risco comigo e com o Daniel Filho, todo mundo achava uma loucura, as pessoas queriam que eu cortasse na ordem. Quer dizer, primeira parte da novela, de 1900 a 1926, segunda parte, de 26 a 36; e por que eu escolhi 26 e 36? Porque é um período da história do Brasil muito rico, acontecem coisas fantásticas e 1976, que era o presente. Eu não queria contar isso primeiro, isso depois, isso depois. Não. Eu queria cruzar tudo. E, aí, é complicado! A leitura torna-se complicada, mas deu certo, relativamente deu certo. No início houve um ruído, as pessoas ficaram meio perdidas, “não tô entendendo”, “quem é pai de quem”, “quem é avô de quem?”. Eu fiz uma árvore genealógica, um dia, num capítulo, e o personagem do Paulo José, que era do presente, de 1976, explicava de certa forma, essa genealogia, essa árvore genealógica, mas não didaticamente, explicava no conflito... Se esse é o pai desse... Então o povo passou a entender, no capítulo 18, me lembro até o número do capítulo, a novela começou a reagir de audiência, começou todo mundo a entender aquelas ações de tempo, aí foi manteiga, foi gostoso! Todo mundo começou a aceitar, a audiência subiu, ficou num nível aceitável na Globo e ganhei todos os prêmios possíveis e imagináveis, porque era um acontecimento, era uma novela muito diferente. Depois eu fiz “Espelho Mágico” que era uma telenovela um pouco mais complicada, essa não deu muito certo.

A – E você acha que foi uma porta de entrada, por exemplo, até para melhorar essa complexidade em tratar a telenovela? Porque antes era muito simples, era só uma trama principal e começa...

L – Era uma trama principal como um rio e seus afluentes. A trama principal era o rio e os afluentes, as histórias paralelas, que vão engrossando a trama principal. Esse é o objetivo de todos, nem sempre isso acontecia, às vezes, um rio corria paralelamente e nunca chegava ao rio principal. Um defeito que acontecia na novela, ela ficava com uma história paralela aqui, outra paralela ali, não convergiam para o mesmo rio. Os afluentes não convergiam, linhas paralelas. Bom, isso era um erro, devia fazer isso, porque se vai para o rio central, se todos os afluentes vão para o rio central é muito mais fácil a leitura, muito mais para o público entender a novela, né? Bom, eu tomei todo o cuidado nisso e fiz novelas depois, com essa preocupação sempre, acho que nós plantamos uma coisa séria naquele momento. As novelas passaram a serem vistas com respeito, até na USP, criaram lá...

A – Um centro, um núcleo de pesquisa de telenovela...

L – Um núcleo de pesquisa que até hoje existe e tal, mas o núcleo de pesquisa da USP tem um problema a meu ver. Ela se preocupa com o receptor, com o telespectador, mas não se preocupa com o autor. Ela faz uma análise sempre do ponto de vista do telespectador e nunca da obra, compreende? E eu queria ver a análise da obra. É lógico, né? É difícil, né? Então, mas eles ficam no ponto de vista dos espectadores, então é uma coisa que eu já disse lá na USP. Eu fui professor lá, na Escola de Comunicações e Artes (ECA), seis anos eu fui professor de dramaturgia na ECA. Antes de entrar para a Globo, aí o tempo é outro, de 1966 até 1972. Quando eu fui para a Globo que eu vi que eu não podia mais conviver com a ECA, porque não dava tempo. Eu tinha que optar entre ficar na ECA/USP ou ir para a Globo. Eu optei pela Globo, porque eu sou um ficcionista e não um teórico de teatro, de televisão. Além do que o salário era um absurdo de diferença (risos). Vocês sabem disso! Então, veja, o que eu estava falando? Eu estava falando das minhas novelas nesse período... Se a USP fizesse uma análise mais cuidadosa do conteúdo das nossas novelas, das estruturas que nós usamos, seria muito mais rico para todos nós, entende? Começa aqui e ali a aparecer um ou outro analista...

A – E no *O Casarão* você tratou do adultério feminino, né? Que era um tema super delicado, gostaria que você falasse sobre isso...

L – Eu mostrava nas três épocas do *O Casarão*, quer dizer, na primeira década do século, no miolo do século XX e; em 1976, na atualidade, eu mostrava sempre o comportamento feminino, qual era o comportamento feminino na primeira década, qual era o comportamento feminino no início da emancipação feminina, na década de 20, início de 30; e o comportamento da mulher em 1976, que está longe de ser o comportamento da mulher hoje. Em 1976, ainda havia muita resistência à emancipação feminina. As mulheres tinham salários muito menores, mesmos cargos. Ainda existem esses resquícios de absurdos das mulheres terem salários inferiores ocupando os mesmos cargos que os homens. Isso ainda existia na época...

J – existia diferença entre atores e atrizes ou não?

L – Não, não. Uma atriz como a Regina Duarte é uma atriz que sempre ganhou bem, porque ela estreou fazendo sucesso. Tinha um close impressionante, tinha uma comunicabilidade com a câmera, ela tinha um flerte com a câmera, uma magia com a câmera que poucas atrizes têm. Então, ela já entrou como um fenômeno, a mesma coisa com a Glória Menezes, que não tem a mesma comunicabilidade da Regina, mas também é uma atriz excelente, como a Fernanda Montenegro e tantas outras que fizeram novelas nesse período lá da Excelsior. Então, veja bem, as mulheres antes do Casarão, eu mostrava a dificuldade que era ser mulher naquele momento. A dificuldade que era ser uma esposa. A esposa era uma empregada do marido. Era uma coisa... Isso no século XX, ainda mais no Brasil, não era a Europa, não tinha nada a ver com a Europa. As comunicações entre o Brasil e a Europa eram distantes, eram coisas que vinham por navios, às vezes, chegava com atraso de três, quatro meses, de notícias, livros para tradução ou revistas ou jornais da Europa. Não tinha avião, não havia avião naquele momento. Então era uma relação tipo século 17, 18, começo do século 19, era uma relação de servilidade. As mulheres eram, infelizmente, empregadas dos maridos. Não tinham direito a opinião e os maridos tinham direito as amantes dentro da própria casa...

A – E isso você conseguiu retratar no *O Casarão*...

L – Consegui com uma censura muito rigorosa, porque *O Casarão* era 1976, a ditadura já tinha 12 anos e já tinha aprendido a perceber nossas manhas e tive muitas dificuldades. Por exemplo, havia uma cena no presente, em 1976, em que o Armando Bogus levava um tapa da Renata Sorrah ou vice-versa. Ela dava um tapa nele e ele dava um tapa nela, eles quase se engalfinhavam, mas alguém apartava. Isso foi cortado, até hoje não foi para o ar essa cena, porque mulher tomar iniciativa de dar um tapa no marido e levar um tapa dele, né? Não tem

sentido naquele momento em 1976. Hoje já pode fazer essa cena às seis horas da tarde e todos os jornais têm essas coisas rolando, acontecem muitos pugilatos entre homens e mulheres, maridos e esposas... Isso é carne de vaca, como a gente fala, mas naquela época não, a censura não deixava, cortava e ficou uma coisa sem nexos, a cena seguinte você não entendia...

A – O que se iniciou na década de 70, 80 e na década de 90, a abordagem de temas sociais, tratada por muitos autores como merchandising social, né? Gostaria de saber se você vê a diferenciação entre as novelas da década de 90, dessas de 70 e 80? Como você vê essa questão?

L – Não, veja bem... Esse nome merchandising social, eu não acho legal não. A gente tinha uma preocupação sempre permanente de tratar a história escolhida, de tratar os personagens, de tratar as relações dos personagens, o ambiente social dentro do país, com os problemas que o país tinha. E, eventualmente, as coisas boas, como, por exemplo, a Embraer, uma coisa muito positiva no Brasil... Eu fiz uma novela chamada *Zazá* em que a Embraer era o personagem principal, a *Zazá* gostava de pilotar aviões, tinha um “avião Z” que ela pilotava, era uma comédia e a Embraer era vista com muito relevo, porque é realmente uma empresa que a gente tem motivo para se orgulhar. Além do que, o Santos Dumont foi uma das principais pessoas ou principal ou único ou o primeiro a dar o voo histórico com o 14-bis. Ora, isso ligado à *Zazá*, eu fiz ela ser sobrinha-neta do Santos Dumont, entende? Criei essa ficção dela ser uma sobrinha, sobrinha por quê? Porque o Santos Dumont não teria tido filhos, então essa sobrinha-neta do Santos Dumont era cultuada e vista como uma pessoa importante, ela tinha uma fábrica de aviões, estava no domínio da comédia, da farsa e ela estava construindo o primeiro avião atômico do mundo. Com isso, dava para brincar muito e elogiar muito, chamaram de merchandising social, não gosto dessa palavra merchandising social. A palavra merchandising nem é nossa, preferia dizer abordagem social, abordagem de um problema, valorizando uma empresa brasileira... Eu não ganhei nada por fazer isso, nem um tostão a mais do que eu ganhava no meu contrato, então não era um merchandising, a palavra merchandising caracteriza como negócio, como dinheiro, não é? Mercadologia. Não era. Veja bem, foi eu quem quis fazer daquele jeito, não é merchandising social. O que eles chamam hoje de merchandising social é qualquer coisa que você faz para favorecer um grupo ou uma empresa que contribui para a importância do país. É o que eles chamam hoje de merchandising social. Tem o merchandising de produto, quando você vai tomar uma água e você vê lá no fundo a marca dela, vai tomar uma cerveja e o rótulo está virado e a câmera pega ou o sujeito até fala: “Puxa que cerveja gostosa, nova essa aqui né?”. O outro diz: “Sei

lá...”. Alguma coisa relativa à cerveja que está sendo lançada, né... Coisa assim. Isso existe, é o merchandising do produto que não tem nada a ver com o que eles chamam de merchandising social, mas isso eu venho fazendo desde “*Escalada*”, desde “*O Casarão*”...

A – E você sentiu diferença em relação ao tratamento dessa abordagem temática social, em relação às novelas do início de 70, 80, para 90, início dos anos 2000?

L – Aconteceu uma coisa curiosa comigo, quando fiz *Escalada*. Um dos temas principais era a discussão do divórcio. Eu era a favor do divórcio e queria discutir que o desquite era uma forma de separação que prejudicava principalmente a mulher, porque ela não podia se casar de novo. Naquele momento, naquele instante da vida no Brasil, o homem se casando não tinha problema nenhum, a mulher que se casasse de novo, sem legalizar sua situação, era mal vista. Vamos dizer que a moral nacional não aceitava isso, era um peso para as mulheres. Então no ano seguinte, em 1976, o senador Nelson Carneiro (aquele que levou um projeto do divórcio para a câmara dos deputados) apresentou a lei do divórcio. Ele já tinha dito a alguém, chegou aos meus ouvidos, que a novela tinha ajudado muito a esclarecer essa intenção, porque ela era vista por 60, 70 milhões de pessoas. Então aquilo que eu fiz na telenovela *Escalada* foi uma quebra de tabu. Ajudou bastante o Nelson Carneiro e a consciência do divórcio, que a mulher tem direito ao divórcio tanto quanto o homem, separou, pode casar de novo, é o segundo casamento. Só a Igreja Católica que não aceita.

A – Então você acha que a novela ajuda nessas quebras desses tabus?

L – Eu acho que sim, ajudou muito! Tudo o que eu tenho ouvido a respeito do assunto, a minha novela *Escalada* ajudou muito. Nesse sentido, vamos dizer que tenha sido um merchandising social, mau ou bom, foi um merchandising social, mas a palavra é que me incomoda, sabe? Foi uma decisão minha de fazer e mostrar uma realidade brasileira que estava caduca, absolutamente caduca! O mundo inteiro tinha o divórcio e no Brasil não tinha, nós estávamos sempre na retaguarda. Então no ano seguinte foi aprovada a lei do divórcio e passou a mudar muito. Os casamentos, a partir desta lei, passaram a ter outro tratamento das novelas, sem dúvida alguma. A mulher é muito mais livre hoje, ela é emancipada nas novelas atuais. A gente contribuiu.

A – Você sentiu isso em outros exemplos?

L – Em *O Casarão*, por exemplo, a relação do Armando Bogus com a Renata Sorrah. Eu senti que a partir dali era mais fácil, embora o tapa ainda não fosse permitido. Hoje se você fizer

uma cena de pugilato doméstico passa, porque sai nos jornais todos os momentos, se fala nisso na rádio de manhã, fulana bateu no marido, tirou a faca.... Então, essas coisas acontecem e estão acontecendo a todo o momento. As rádios estão noticiando isso de manhã, os motoristas ouvem isso, o passageiro ouve, as pessoas que ligam o rádio de manhã, por exemplo, no Rio de Janeiro, ouvem essas calamidades, essas brigas, essas coisas todas, então, é natural que na novela não seja mais tabu.

A – Alguma vez você sentiu alguma pressão por parte algum grupo social, no sentido de abordar alguma questão?

L – Várias vezes, muitas vezes, pró e contra. Contra, é muito fácil você localizar a origem contrária, por exemplo, a lei do divórcio. Muitos católicos eram contra a lei do divórcio, mas o catolicismo brasileiro é fantástico. Ele vai abrindo caminhos, mesmo que o Vaticano não indique que o caminho seja esse, o clero brasileiro é muito hábil, esses cardeais brasileiros... aqui é outra realidade. Então tinha uma aceitação, uma abertura que o Vaticano não tem. Nem com esse Papa fantástico que eu gosto dele, o Francisco, nem com esse Papa o celibato clerical, por exemplo, não se discute, entende?

J – Ele falou que é favor a algumas separações de casamento...

L – Exatamente. Isso que você disse é muito importante, porque eles são... Se ele é a favor já dá uma abertura para a Igreja, mas ele tem dentro do Vaticano uma reação muito grande. Muitas pessoas conservadoras que querem manter aquele tradicionalismo católico todo e não ser a favor do divórcio... Daqui a pouco, nós vamos ver casamentos na Igreja Católica que sejam casamentos de pessoas divorciadas, com certeza vai acontecer isso. Não dá mais para medir, ficar nessa hipocrisia que o casal separado está condenado a ficar assim para o resto da vida, o casamento não é válido, ninguém pode casar na Igreja por causa... As pessoas católicas fervorosas não podem casar, não podem fazer um casamento religioso. É um absurdo isso, eu acho que parece um absurdo. Isso é passado.

A – E como é a influência desses grupos, por exemplo, na questão da autoria do seu trabalho?

L – Por exemplo, eu recebo cartas, muitas cartas. Hoje é tudo mais por internet, as pessoas criam grupos, você faz uma novela e as pessoas criam grupos contra determinados assuntos da novela, em determinados aspectos da novela, falam contra, não querem isso, acham imoral; e outros grupos, ao contrário, são a favor, então eles ficam discutindo entre si na internet. Isso

hoje. No passado eram cartas que eu recebia, cartas incríveis, cartas as mais malucas. Cartas de grupos, abaixo-assinado dizendo não pode mencionar um casal que esteja disposto a divorciar, o divórcio é pecado, não pertence às leis de Deus, o casamento tem que ser sagrado e um só. Isso eu recebia nas cartas e recebia o contrário, dizendo que bom! Está abrindo caminhos para que as mulheres tenham emancipação, tenham as mesmas liberdades que os homens. Porque, na verdade, quando havia o divórcio, os homens não eram julgados, as mulheres é que eram, sabe? As mulheres eram vistas como seres inferiores, não tinham a mesma liberdade dos homens. Eles casavam de novo e estava certo, eles precisam extravasar o sexo. E a mulher? A mulher não, tinha que ficar no canto dela, separada e se amasse outro homem, ofendia a sociedade. Isso eu to falando na década de 1960, 1970, não mais do que isso. Depois, felizmente, hove uma grande abertura e não existe mais nada disso, ainda bem. Então, eram grupos que escreviam cartas e tinham coisas muito curiosas. Uma vez eu fiz uma novela e isso é só por curiosidade engraçadinha, eu fiz uma novela sobre um personagem de um robô. Era uma novela chamada *Transas e Caretas*, em que havia um robozinho que era amigo do personagem do José Wilker. O José Wilker era um cara para frente e tal, ele tinha feito lá um robô, tinha construído um robô junto com os amigos e tal. O robozinho acabou adquirindo alma, uma capacidade de consciência que não existia, mas estamos no reino da farsa, então, tudo era possível. Esse robozinho começa a mexer com extraterrestres, ele começa a receber, de repente, o José Wilker entra numa sala e vê numa tela uma coisa estranha e ele não entende o que é aquilo. Ele chama o robozinho e o robozinho diz: “Isso aí é de um planeta distante”. [José Wilker] “Eu não acredito, que bobagem é essa?”. [Robozinho] “Não, é mesmo de um planeta distante, eu tenho contato com esse planeta, eles estão usando a sua televisão para me contar coisas que eu preciso saber”. [José Wilker] “Mas que bobagem!”. O robozinho começa a se emancipar, a ter alma e isso foi muito bom para mim, porque eu terminei no final como uma alegoria do contato do robozinho com os extraterrestres, então eles vêm buscar o robozinho no disco voador... Embora essa fantasia toda, a novela deu muito certo, porque tinha umas coisas muito curiosas. Um dia eu estava escrevendo um capítulo e perguntei assim: “Qual é o deus dessa seita ligada ao robozinho, preciso de um deus, vou inventar o nome de um deus, seria melhor inventar um deus já com uma alma antiga, aí peguei um dicionário e fiz assim... Tantantantan... Achei os Astecas... Ahh! Vamos aos Astecas, fui neles, nos Maias, peguei e poxa! Esse deus é bonito, pensei! Era um desenho todo estranho, falei poxa, Quetzalcóatl! Puxa, que nome bonito! Para o Robozinho está perfeito, peguei e botei Quetzalcóatl. Você não imagina a quantidade de cartas que eu recebi dizendo que eram devotos de Quetzalcóatl! E tinha a coisa do boneco...

Uma vez eu fui ao México, fui visitar uma pirâmide e vi uma menina do meu lado e ela falava assim: “Olha, esse é o Quetzalcóatl, me dê um Quetzalcóatl”. Eu fiquei com aquele Quetzalcóatl e perguntei: “Como é que você sabe sobre o Quetzalcóatl?”. Ela sumiu, foi embora. Eu fiquei com aquilo lá, ou é coincidência, eu não acredito que seja, ou sei lá! Essas coisas acontecem, né? Eu fiquei com esse Quetzalcóatl até hoje. Então, essas coisas são curiosas que acontecem com o autor de novela, né. Acontece umas coisas assim, aí você fica sabendo que Quetzalcóatl é deus de uma determinada seita no Brasil, que você nunca tinha ouvido falar numa coisa dessas. Foi coincidência, eu escolhi aleatoriamente na enciclopédia Mirador. Não tinha Google naquela época, então procurava nas páginas.... Puxa, esse deus é bonito!

A – Por exemplo, quando você tratava de temas delicados, ainda mais no caso dessas quebras de tabus, você sentia que havia as pessoas que mandavam essas cartas dizendo que se sentiam representadas por você estar tratando desse tema, ou que algo mudou em relação a elas por isso...

L – Ah... Foi muita coisa, muita coisa. Eram cartas... A gente não dava até muita atenção, porque não dava tempo por conta da quantidade de cartas que chegavam para a gente. Chegavam na Globo e ela remetia para a gente. Era tão grande a quantidade cartas, maços... assim eu pedia para as pessoas lerem e separarem as cartas mais interessantes, então eu só lia as mais interessantes, porque não dava para ler tudo. Às vezes, acontecia de aparecer isso que eu te contei agora, a entidade Quetzalcóatl ser tema de seguidores do Brasil. Uma coisa que eu nunca podia imaginar, ou então coisas relativas ao processo social...

A – A emancipação da mulher...

L – A favor da ditadura, a baderna, imoral, que no país hoje qualquer mulher tem n homens, dizendo coisas negativas das mulheres, que estão se aproveitando da emancipação, essas coisas muito negativas eu recebi muito; e positivas, ao contrário, de grupos feministas. Naquela época, o feminismo era uma coisa bem clara e estanque, tinha grupos de feministas. Hoje está tão mais liberada, a situação está tão mais clara e livre, que não existe muito mais isso, mas naquele momento existia, no início tive, por exemplo, no *O Casarão*, *Espelho Mágico*, isso tudo houve muito.

A – Eu perguntei isso porque no caso da pesquisa que estou fazendo, para defendê-la mês que vem, eu estudei “*Em Família*” e a relação das personagens Clara e Marina. O

o fio narrativo se configura na aproximação e no distanciamento entre elas, a concretização ou não dessa relação amorosa. Acompanhando nas redes as comunidades de fãs, eu percebi que para elas a importância de ter aquela relação concretizada, ali representada na novela, era mais importante até que, por exemplo, buscar seus direitos pelo viés político. Pessoas que nunca haviam se envolvido com isso, estavam se envolvendo nessa mobilização para conseguir que essas personagens, enfim, realmente, ficassem juntas e comemorassem. Quando havia, por exemplo, momentos de tensão entre a aproximação e distanciamento por causa de alguma coisa que aconteceu na telenovela, essas mobilizações se davam principalmente nas páginas oficiais da Globo, e a gente conseguia ver esses entraves das fãs lutando a favor nesses *posts* que a Globo criava falando sobre essas duas personagens. Essas fãs iam até lá para representar que eram a favor das duas, ao mesmo tempo, iam milhares de pessoas que eram contra, que isso era uma difamação da família brasileira, enfim, você conseguia ver esse entrave muito nítido, muito claro...

L – Hoje já não é tanto, pelo menos eu não sinto mais isso. É difícil a gente receber cartas hoje. Se alguém quer comunicar-se com a gente hoje, entra por um site, né?

A – Você tem *Twitter*?

L – Tenho *twitter*, tenho todas essas coisas... Então, a gente fica sabendo tudo pela internet hoje. Até e-mails eles descobrem e mandam muitos e-mails, isso quando você está fazendo novela. Eu já não faço novela há um ano e meio, dois anos. A última que eu fiz foi na Record. Então é isso... Quer dizer, está mais tranquilo hoje, muito mais tranquilo, as pessoas bem mais pacientes da realidade, das coisas, mais abertos a todas as... LGBT... Essas siglas todas...

A – Mas tem muitos contra ainda...

L – Agora houve uma polêmica, porque uma travesti estava na cruz, nua, de seios de fora e tal, e pregada numa cruz. Houve um debate enorme aqui no Brasil agora há pouco tempo por causa disso. Eu vi vários artigos a favor e contra, essa coisa que havia só para nós na televisão, está disseminada, todo mundo tem liberdade de discutir, coisa que não tinha antes. Imagina se uma travesti ia aparecer pregada numa cruz em 1970? Não tinha sentido, iria preso, não tenha dúvida, iria preso na hora.

A – Você acredita que mudou a relação dos fãs, dos telespectadores com os autores?

L – Eu acho que sim, as novelas estão muito claras hoje. A novela do Gilberto, *Babilônia*, é uma novela que mostra o amor entre duas mulheres de idade já avançada, 80 anos, Fernanda e Nathalia Timberg, que fazem esses personagens. São atrizes consagradíssimas, grandes atrizes.

A – **Mas o fato de ter começado o primeiro capítulo já com um beijo, você não acha que foi o que, de certa forma, provocou mais rejeição?**

L – Se viesse mais tarde isso também aconteceria, eu acho. O Gilberto Braga, ao fazer o primeiro capítulo, ele quis dar um choque. Foi uma técnica que ele usou para fazer com que todo mundo no outro dia falasse nisso.

A – **Porque quando foi com a Clara e a Marina, eu lembro que foi muito lenta essa aproximação.**

L – Direção... Isso não é um problema do autor. Ele deve ter escrito assim elas se aproximam e acabam se beijando, se envolvendo e se beijam. Podia ser um selinho, uma coisa assim rápida, claro que podia, mas o diretor quis fazer daquele jeito e ninguém da Globo cortou. Na Globo, ninguém mexeu na cena, porque lá é sagrado, se não há censura, não há censura. O autor responde pelo que faz perante a Globo e a sociedade. Então, deixaram... O que aconteceu? Houve um terremoto no dia seguinte, só se falava nisso. Acho que o Gilberto acertou na medida em que no dia seguinte só se falava na novela dele. Aí ele acertou, mas depois houve uma rejeição do público, ele se afastou da novela. Mas não é por causa disso que o público se afastou da novela. Você acha que foi isso?

A – **Eu to perguntando a sua opinião...**

L – Não foi... É uma novela infeliz. O Gilberto tem o direito de errar. Ele é um grande autor, sempre acertou, fez grandes sucessos, um dia ele errou, cometeu um erro. A meu ver, o grande erro do Gilberto, já publiquei isso numa entrevista, o grande erro dele é não ter errado. Veja bem, se ele assumisse, se ele escrevesse a novela inteira, a novela seria muito mais interessante. Acontece que o Gilberto está doente, está cansado, ele é um sujeito muito sensível, trabalhei com ele. Eu o lancei na televisão, ele escreveu uma novela comigo, então ele é uma pessoa muito sensível, é uma pessoa que você tem que ter um trato especial com ele. Então ele não quis, ele achou que agora podia delegar aos colegas a escrita da novela. Se ele mesmo escrevesse a novela, não seria fracasso. Eu acho que ele dividiu demais. Se você observar nos letreiros iniciais...

A – Eu acho que têm dois ou três junto com ele...

L – Dois ou três com ele assinando a novela, mais colaboradores, veja a quantidade de colaboradores que o autor tem nessa novela. Chega a dez, nove... O dia que você for ver a novela, observe na apresentação o número de colaboradores, isso mais atrapalha do que ajuda. Eu acho que o Gilberto foi um pouco vítima desse volume de colaboradores que ele conseguiu, porque a intenção dele foi trabalhar o mínimo possível na estiva. O que é estiva? É sentar lá e escrever. Então ele cria as coisas com o grupo dele, dois ou três, depois os outros vão para os colaboradores. Entre ele e os colaboradores existe um mundo de cabeças, são cabeças muito diferentes. Isso fez com que a novela ficasse assim, ficou sem norte, sem um estilo, sobretudo um estilo. Acontece uma coisa aqui, outra ali, não dá certo, muda isso, o personagem homossexual não vai ser mais, porque o público não está gostando, essas coisas atrapalham muito a carreira de uma novela. Ela vai muito mal. Ela é uma das piores novelas de audiência nesse horário, estou falando de audiência. O que eu lamento profundamente, mas é realidade. Mas, por quê? Porque tem muita cabeça ali, esse é meu ponto de vista. E o seu? Qual é o seu?

A – Ah, eu não consegui acompanhar como eu acompanhei outras novelas, eu também sou uma fã de novela, mas eu acredito que perdeu muita característica, eu senti que os personagens estavam sendo construídos para uma coisa e de repente perderam a personalidade.

L – Por que perderam? Porque uma cabeça pensa assim, outra cabeça pensa assado. Quando passa dele para o coautor mais próximo, depois para os colaboradores, tem uma distância muito grande. Nem todos tem o mesmo talento do Gilberto. Se ele senta e escreve é uma coisa. Se ele só pensa e dá recados é outra coisa, entende? Eu acho que o fracasso está aí.

A – Para finalizar, o futuro das telenovelas com as redes sociais.

L – Isso aqui não é bola de cristal senão eu responderia a sua pergunta. Isso aqui é um vaso de água, mas com a experiência que eu tenho, eu acho que a telenovela não vai desaparecer tão cedo não. O que quero dizer com cedo, que nos próximos dez anos nós ainda vamos ter telenovelas. Eu acho que a tendência da telenovela é encurtar, porque ela está muito grande hoje. Eu estava falando daquele rio e das suas histórias paralelas, que deveriam desaguar no rio e nem sempre desaguar, seguem riozinhos pequenos paralelos. Essa estrutura é básica de uma telenovela. Veja bem, quando nós fazemos uma história cheia de histórias paralelas, a

tendência é irmos às histórias paralelas que o público gosta, gosta mais dessa e, às vezes, não gosta da história central. Então há um desvio para isso, fica uma coisa difusa sem uma linha.

A – E isso fica mais claro com as redes sociais, né? As pessoas se relacionando...

L – Sim, sim, elas se manifestam. Isso é ótimo! Isso que você falou. Fica muito claro que as redes sociais influenciam também. Então o que acontece é que a telenovela ao invés de ter um caminho nítido, um rio central, recebendo afluentes, ela fica difusa, cresce aqui... Então, ah, o espectador está gostando dessa história paralela, desenvolve aqui e esquece a história central, a história central fica esmaecida, essa história paralela cresce, fica um samba do crioulo doido. Às vezes, se não souber fazer isso com muita técnica, com muita qualidade fica isso. Então, eu acho que as telenovelas, para recuperar a qualidade, tem que ser encurtadas. A telenovela hoje tem 200 capítulos, em média, um pouco mais um pouco menos, geralmente mais do que 200. Se for bem, vai até 220, já fiz novela recentemente com 230 capítulos, às vezes, 232, uma coisa absurda. Se as telenovelas encurtarem para 120 capítulos, um encurtamento radical, nós vamos ficar na história central, vamos poder contar uma história com mais concentração, não vamos mais desviar para as histórias paralelas. Outra coisa, se elas não deram certo, logo serão substituídas. Com 120 capítulos, não deu certo, substitui. Aí, vão dizer assim: “O ponto de equilíbrio de uma telenovela é por volta do capítulo 100, se tiver 200”. O que quer dizer o ponto de equilíbrio? Onde a novela começa a dar lucro, porque uma novela é um investimento muitíssimo alto. Ela começa a se pagar por volta da metade, do capítulo 100. As emissoras encurtando, eles vão achar que ela não vai dar lucro, se ela paga 100 e vai para 120 ela não dá lucro. Mas se você faz uma novela de 120 capítulos, se você tem um elenco muito menor, não precisa de 50 atores, você vai ter um elenco de 25 atores, você vai ter menos cenários, porque haverá menos personagens, cada personagem precisa ter um cenário, com menos personagens, os cenários serão reduzidos. Não precisa de tantos diretores para dirigirem tantas histórias paralelas, o custo da telenovela vai se reduzir proporcionalmente. Então o ponto de equilíbrio financeiro da novela vai ser por volta do capítulo 60, se for 120. É toda uma sabedoria lidar com isso, é uma questão de economia, de finanças. É saber lidar com isso.

A – Mas e a pressão das pessoas para que dê mais atenção para uma trama...

L – As pessoas terão que se habituar a ver uma história, aí não vai ter barriga. As novelas de 200 capítulos chegam a um momento que é inevitável, ela começa a cair, porque o autor já não aguenta mais escrever tantas coisas para aquele personagem. Nenhuma história precisa de 200 capítulos para ser contada. Aí vem àquela barriga, ela cai, cai, cai, depois sobe um pouco

no final. Essa barriga pode ser evitada se a novela for curta, compreende? O espectador vai se habituar, começam a acontecer coisas logo, não vai ter mais essa barriga, esse momento de exaustão da novela, sabe? Então eu sou a favor da diminuição de capítulos. Por outro lado, está mais do que provado que essas minisséries americanas são de muito boa qualidade, tem várias minisséries que o público brasileiro está assistindo, porque ele sabe que a primeira temporada tem 13 capítulos, que se conta uma história completa, forte o tempo todo, não precisa mais do que isso. Eu não digo que nós vamos chegar a isso, vamos fazer isso também como uma coisa paralela as telenovelas. Vamos fazer essas minisséries, como os americanos estão fazendo, com 13 capítulos, por temporada, mas de uma forma paralela. Ao mesmo tempo, vamos continuar tendo nossa telenovela, que vai ter uma influência dessas minisséries, na forma de narrar. Com isso nós vamos ter uma telenovela muito mais contundente, forte, e você vai ter que substituir essas novelas logo, entende? O que não deu certo, ao invés de 120, vamos fazer 100 capítulos. Agora você vem com uma novela como a *Babilônia*, que chega a dar 19 pontos de audiência, coisa que nunca aconteceu na Globo na faixa das 21 horas. Não existe isso. Aconteceu agora, num sábado passado. É um numero absurdamente baixo. É um acontecimento. Então, isso jamais aconteceria numa novela curta, entende? Porque a ação estaria presente, sempre contundente, sempre forte, as personagens se inter-relacionando com vigor, não haveria esse relaxamento dos 200 capítulos. Tá, você não concordou, então defende o seu ponto de vista.

A – Não é que não concordei. Acompanhando há algum tempo, eu vejo essa produção do conteúdo, hoje, está com uma relação muito próxima do consumo. As pessoas que consomem, por exemplo, uma novela, no caso, elas também querem de certa forma participar dessa formação. Então, por exemplo, na relação que eu vi em Clara e Marina, na mobilização dessas fãs para que esse amor fosse concretizado, eu acredito que esses tipos de episódios vão acontecer cada vez mais. Essas mobilizações, em termos de alguma coisa que o autor tiver abordando, vão acontecer mais. Então não sei se eu concordo... “Ah, elas vão ter que se acostumar que vai ser assim”, não vai dar para dar atenção para outras coisas. Eu acho que concordo com você que as novelas tem que diminuir mesmo, porque chega a um momento que a trama acaba perdendo um pouco desse interesse, o suspense acaba diminuindo bastante, não há tanta tensão nesses conflitos, mas eu acredito que, vamos dizer assim, essa intromissão no trabalho de autoria ainda possa aumentar bastante, nesse sentido, essa pressão.

L – O que você quer dizer com intromissão?

A – Intromissão no sentido de elas fazerem esse tipo de pressão, esses grupos fazerem essa pressão, principalmente nessa relação de dar mais atenção para isso...

L – Essa pressão.

A – Um personagem tem uma trajetória diferente da que...

L – Mas essa pressão, que não é negativa, esse *feedback* que a gente recebe, a gente escreve na medida em que está sendo gravada. Ele é incorporado nas personagens da novela, mesmo que a gente não queira, fica na cabeça e acaba saindo. Porque a pressão é grande, esse *feedback* é muito forte, isso vai continuar existindo em uma novela de 120 capítulos, são 4 meses e meio. É muito melhor. É tempo demais. Você conta uma história longa em quatro meses. Hoje se conta uma novela em 8, 9 meses.

A – Quase um ano

L – Então, essa que você chama de intromissão e eu chamo de *feedback*...

A – É... *feedback*

L – Eu chamaria de colaboração do público, a influência do público na novela, isso, eu acho, que vai continuar mesmo na novela de 120 capítulos.

A – Mas ele vai aumentar... Você acredita que esse *feedback* vai aumentar?

L – Não, eu acho que vai ser o mesmo. Seria como uma novela de 200 capítulos. Não vejo o porquê aumentar.

A – Não, não, eu digo em relação à existência das redes sociais...

L – Não. Você acha que aumenta?

A – Sim...

L – Por quê? Porque ela é uma novela mais curta?

A – Não, porque você consegue uma mobilização muito maior em uma rede social, por exemplo, dependendo de um grupo, de quem está...

L – Você está vendo isso como uma coisa negativa...

A – Não, não! Imagina. Não vejo, vejo como super positivo!

L – Eu garanto que isso vai acontecer numa novela de 120 capítulos. Eu sei, porque quando eu estou escrevendo o capítulo 40, com a novela no ar, a pressão já começa. O capítulo 40 é um terço de 120. Então a pressão vai existir da mesma forma e é uma coisa positiva. O diálogo do autor com a sociedade...

A – **Exato...**

L – Eu acho importante e isso nós vamos manter. Não precisa de 200 capítulos. Ao contrário, se estreia uma novela que o público gosta mais, ele desvia dessa da *Babilônia* para *I Love Paraisópolis*, para outra novela. Está dando mais audiência que a *Babilônia*, ou relativamente é maior por causa do horário. Você tem que considerar a audiência, não total, mas dos aparelhos ligados, só conta os aparelhos ligados. Dos aparelhos ligados a audiência de *Paraisópolis* é muito maior que *Babilônia*. Então é uma coisa a considerar.

J – **Quem é o autor da novela? É você, o escritor, é o diretor? Como vocês veem isso? O responsável pela novela?**

L – Eu acho que tem um autor responsável, ainda continua existindo. É o autor que escolhe os caminhos, que escolhe o tema. É o autor que escolhe os assuntos, é a cabeça do autor, a filosofia de vida do autor que vai passar para a novela.

J – **É o roteirista mesmo...**

L – É o roteirista mesmo. Eu acho que o principal, sou suspeito para dizer isso, mas o principal ainda é o autor. Tá certo? Se ele erra, o elenco todo vai por água abaixo junto com ele. Ele prejudica os atores também. Sem dúvida, ele prejudica a emissora também porque o faturamento cai, o preço do anúncio é muito alto. A próxima novela eles vão dizer assim: “Para ter 19, 20 pontos de audiência, não vamos pagar, é um preço fantástico”. O preço do segundo de uma novela das nove é... Eu perdi a conta do valor disso, mas lá nas entranhas do meu tempo, era uma coisa assim de 50 mil dólares o segundo. Uma coisa maluca, espetacular. Se era isso, hoje não deve ser menos que isso. Eu acho uma coisa maluca, é um preço muito alto. É uma novela que atinge 50 milhões de pessoas no Brasil e é exportada para 150 países. Se você tem uma multinacional, ela tem todo o interesse em fazer merchandising e se apresentar...

J – É que os americanos, as séries, deram certo porque surgiu a função do autor novo, chamado *showrunner*, uma espécie de roteirista/produtor, dizem que a qualidade veio desse cara...

L – Mas é porque eles trabalham com uma equipe grande, eles trabalham juntos. Eles estão todos em volta de uma mesa dentro de uma emissora. Que eu saiba eles trabalham juntos, todos juntos. E aí sim tem um autor principal que delega para os outros, mas pode observar que esse autor principal sempre está presente. Observe isso na apresentação dos letreiros das minisséries americanas, estará sempre presente e é o responsável, então continua sendo um autor, como aqui no Brasil também.

A – Ok. Ah, obrigada!

L – Eu que te agradeço, foi bom conversar com você!